

**RICARDO WANDERLEY NAVARRO LINS**

**ANÁLISE DESCRITIVA DA TRADUÇÃO DE TERMOS  
TÉCNICOS DA BHAGAVAD GITA PARA O INGLÊS**

**Florianópolis, SC**

**2009**

**RICARDO WANDERLEY NAVARRO LINS**

**ANÁLISE DESCRITIVA DA TRADUÇÃO DE TERMOS TÉCNICOS  
DA BHAGAVAD GITA PARA O INGLÊS**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina.

Área de concentração: Processos de Retextualização.

Linha de Pesquisa: Teoria, crítica e história da tradução.

Orientador: Prof. Dr. Markus J. Weininger

**Florianópolis, SC**

**2009**

# **RICARDO WANDERLEY NAVARRO LINS**

---

## **ANÁLISE DESCRITIVA DA TRADUÇÃO DE TERMOS TÉCNICOS DA BHAGAVAD GITA PARA O INGLÊS**

Ricardo Navarro Lins

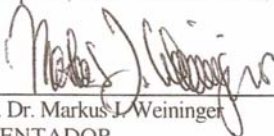
Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de

**MESTRE EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO**

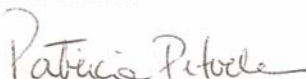
Área de concentração:  
Teoria, Crítica e História da Tradução.

e aprovada na sua forma final pelo curso de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da  
Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 08 de outubro de 2009.

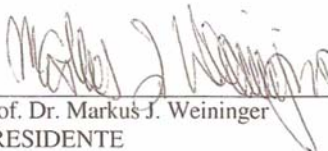


Prof. Dr. Markus J. Weininger  
ORIENTADOR

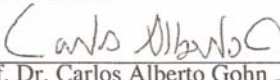


Profa. Dra. Andréia Guerini  
COORDENADORA DO CURSO

Banca examinadora:



Prof. Dr. Markus J. Weininger  
PRESIDENTE



Prof. Dr. Carlos Alberto Gohn



Prof. Dr. Werner Heidermann

Prof. Dr. Walter Carlos Costa  
SUPLENTE

Florianópolis, 08 de outubro de 2009

Dedico este trabalho á Marilena Rene Navarro Lins, esposa e companheira, por toda confiança e paciência dedicados nos momentos difíceis.

Ás minhas filhas Michelle, Monique e Viviane pelo incentivo e sorrisos cedidos durante minha trajetória.

Aos meus pais Maurício Wanderley Navarro Lins (in memorium) e Ermelinda Munhoz Navarro Lins pelos primeiros encaminhamentos culturais e para o despertar das virtudes de força de vontade, empenho e determinação.

## **Agradecimentos**

A toda fonte de sabedoria e inspiração...

Ao professor **Markus J. Weininger**, pela indispensável orientação, sabedoria e grandeza espiritual neste breve caminho do conhecimento.

Ao prof. Dr. **Carlos Gohn** e ao prof. Dr. **Werner Heidermann**, pelas orientações e encaminhamento crítico desta dissertação na fase de qualificação.

A toda **secretaria da PGET** pela simpatia e presteza;

Aos **professores e colegas de curso**, pelo aprendizado e pela troca de experiências.

“Quando me deparo desapontado, e completamente só,  
não vendo um raio de luz, eu volto para o Bhagavad-gita.  
Eu procuro um verso aqui e ali, e imediatamente começo a sorrir,  
em meio às tragédias.”  
(MAHATMA GANDHI)

## Resumo

O presente trabalho tem como objetivo geral a análise comparativa de um *corpus* de textos da Bhagavad Gita em inglês, em confronto com o original em sânscrito, buscando identificar termos técnicos que possam implicar dificuldades de tradução. Para tanto foi elaborado um *corpus* computadorizado com 1083 ocorrências, com termos que potencialmente denotam problemas de tradução, quer pela sua polissemia, quer pelo grau semântico filosófico-religioso. Como referência utilizou-se o site do Bhaktivedanta VedaBase para buscar os versos onde se encontram os termos técnicos em estudo. O quadro teórico é composto de conceitos sobre terminologia: conforme Sager, Krieger e Finatto e termos técnicos Védicos; os Upanishads, bem como os *memes* da tradução apresentado por Chesterman (1997). No que se refere à metodologia: o método de abordagem desta pesquisa é o indutivo, sendo que o método de procedimento é o comparativo e a análise textual do *corpus* tem como foco a metodologia qualitativa. Os resultados gerais demonstram dificuldades de tradução na maioria dos termos técnicos em estudo neste trabalho o que leva parte dos tradutores a empregar a estratégia do empréstimo do sânscrito, sendo que outros termos, em razão de sua polissemia, são apresentados com características mais simples, ou seja, o aspecto semântico filosófico-religioso acentuado destes termos técnicos não é utilizado na Bhagavad Gita, tornando-os de fácil tradução.

**Palavras-chave:** Bhagavad-Gita. Tradução de texto sagrado / texto sensível. Terminologia / termos técnicos. Empréstimo. Memes de tradução. Problemas de tradução.

## Abstract

This work aims at the general comparative analysis of a *corpus* of texts of the Bhagavad Gita in English, in comparison with the original Sanskrit, trying to identify technical terms that may result in difficulties of translation. Thus a computerized corpus of about 1,083 occurrences was developed, with terms that potentially cause problems of translation, because of their polysemy or by their religious-philosophical semantic level. The website of the Bhaktivedanta VedaBase was used as reference to obtain the verses where the terms under study occur. The framework consists of theoretical concepts on terminology: as Sager, Krieger and Finatto, and Vedic technical terms, the Upanishads, and the memes of translation presented by Chesterman (1997). Regarding the methodology: the approach of this research is inductive and the procedure is comparative. Textual analysis of the *corpus* is focused on qualitative methodology. The results show general difficulties of translation in most of the technical terms analyzed in this work, thus leading part of the translators to copy the original Sanskrit terms, while other terms, because of their polysemy are presented with more simple features, that is, the semantic aspect of sharp philosophical-religious terminology in some Vedic technical terms is not referred to in The Bhagavad Gita turning them easy to translate.

Keywords: Bhagavad-Gita. Translation of sensitive / sacred texts. Terminology / technical terms. Loan/calque. Memes of translation. Translation problems.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Brahma - Prabhupada – ilustração da contagem de estratégias .....	69
Gráfico 2 – Brahma - Prasad – ilustração da contagem de estratégias .....	70
Gráfico 3 – Brahma - Gambhirananda – ilustração da contagem de estratégias .....	71
Gráfico 4 – Brahma - Arnold – ilustração da contagem de estratégias .....	71
Gráfico 5 – Brahma - Johnson – ilustração da contagem de estratégias .....	72
Gráfico 6 – Brahma - Isherwood – ilustração da contagem de estratégias .....	72
Gráfico 7 – Dharma - Prabhupada – ilustração da contagem de estratégias .....	73
Gráfico 8 – Dharma - Prasad – ilustração da contagem de estratégias .....	74
Gráfico 9 – Dharma - Gambhirananda – ilustração da contagem de estratégias .....	74
Gráfico 10 – Dharma - Arnold – ilustração da contagem de estratégias .....	75
Gráfico 11 – Dharma - Johnson – ilustração da contagem de estratégias .....	75
Gráfico 12 – Dharma - Isherwood – ilustração da contagem de estratégias .....	76
Gráfico 13 – Guna - Prabhupada – ilustração da contagem de estratégias .....	77
Gráfico 14 – Guna - Prasad – ilustração da contagem de estratégias .....	77
Gráfico 15 – Guna - Gambhirananda – ilustração da contagem de estratégias .....	78
Gráfico 16 – Guna - Arnold – ilustração da contagem de estratégias .....	78
Gráfico 17 – Guna - Johnson – ilustração da contagem de estratégias .....	79
Gráfico 18 – Guna - Isherwood – ilustração da contagem de estratégias .....	79
Gráfico 19 – Karma - Prabhupada – ilustração da contagem de estratégias .....	80
Gráfico 20 – Karma - Prasad – ilustração da contagem de estratégias .....	82
Gráfico 21 – Karma - Gambhirananda – ilustração da contagem de estratégias .....	84
Gráfico 22 – Karma - Arnold – ilustração da contagem de estratégias .....	85
Gráfico 23 – Karma - Johnson – ilustração da contagem de estratégias .....	86
Gráfico 24 – Karma - Isherwood – ilustração da contagem de estratégias .....	87
Gráfico 25 – Yoga - Prabhupada – ilustração da contagem de estratégias .....	88
Gráfico 26 – Yoga - Prasad – ilustração da contagem de estratégias .....	89
Gráfico 27 – Yoga - Gambhirananda – ilustração da contagem de estratégias .....	90
Gráfico 28 – Yoga - Arnold – ilustração da contagem de estratégias .....	90
Gráfico 29 – Yoga - Johnson – ilustração da contagem de estratégias .....	91
Gráfico 30 – Yoga - Isherwood – ilustração da contagem de estratégias .....	91
Gráfico 31 – Brahma – ilustração do somatório de estratégias de todos tradutores.....	92

Gráfico 32 – Dharma – ilustração do somatório de estratégias de todos tradutores.....	93
Gráfico 33 – Guna – ilustração do somatório de estratégias de todos tradutores .....	93
Gráfico 34 – Karma – ilustração do somatório de estratégias de todos tradutores.....	94
Gráfico 35 – Yoga – ilustração do somatório de estratégias de todos tradutores.....	95
Gráfico 36 – ilustração do somatório de todas as Estratégias/Tradutores/Termos por capítulo (sem o termo Karma).....	96
Gráfico 37 – Brahma – ilustração do somatório das estratégias por Termo /Tradutor.....	97
Gráfico 38 – Dharma – ilustração do somatório das estratégias por Termo /Tradutor.....	98
Gráfico 39 – Guna – ilustração do somatório das estratégias por Termo /Tradutor.....	100
Gráfico 40 – Karma – ilustração do somatório das estratégias por Termo /Tradutor.....	101
Gráfico 41 – Yoga – ilustração do somatório das estratégias por Termo /Tradutor.....	102
Gráfico 42 – ilustração do somatório de todos os termos por tradutor.....	104
Gráfico 43 – ilustração do somatório dos termos por tradutor (sem Karma).....	105
Gráfico 44 – ilustração do somatório de todos os termos por estratégia.....	107
Gráfico 45 – ilustração do somatório dos termos por estratégia (sem Karma).....	108

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Exemplo de utilização de estratégias do termo Yoga pelos tradutores .....	63
Tabela 2 – Exemplo de utilização de estratégias do termo Brahma pelos tradutores.....	63
Tabela 3 – Modelo da estrutura e organização do corpus.....	66
Tabela 4 – Modelo da estrutura e organização do corpus com mais de um termo.....	67
Tabela 5 – Modelo da estrutura e organização do corpus com palavra composta .....	67

## LISTA DE ABREVIATURAS

*Apud* = citado por (latim), junto a, citação de segunda mão;

Arnold = Edwin Arnold

BG = Bhagavad-Gita

*et. al.* = e outros autores.

Gambhirananda = Swami Gambhirananda

Isherwood = Christopher Isherwood

Johnson = W. J. Johnson

p. = página (s);

Prabhupada = Swami Prabhupada

Prasad = Dr. Ramanand Prasad

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
1.1 OBJETO E HIPÓTESE DA PESQUISA .....	14
1.2 JUSTIFICATIVA DO TEMA .....	16
1.3 OBJETIVOS .....	18
1.3.1 Objetivo Geral .....	18
1.3.2 Objetivos Específicos .....	18
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>19</b>
2.1 TERMINOLOGIA .....	19
2.1.1 Sager - Teoria e conceituação .....	19
2.1.2 Krieger e Finatto – Terminologia: definições básicas .....	20
2.1.3 Sager – A estruturação de termos para aplicação em campos especiais.....	23
2.1.4 Krieger e Finatto – Léxico especializado: natureza e funcionalidade .....	24
2.1.4.1 Tradução e Terminologia.....	27
2.1.5 Terminologias em construção.....	31
2.1.6 Terminologias Védicas – Tentativas de Normatização.....	34
2.1.6.1 Considerações gerais .....	34
2.1.6.2 Doutrina Sankhya em poucas palavras .....	36
2.1.6.3 O Samkhya no Yoga Sutra.....	37
2.2 OS UPANISHADS .....	38
2.2.1 Os Upanishads principais .....	39
2.2.2 Origens .....	39
2.2.3 Filosofias .....	40
2.2.4 Exemplos instrucionais dos Upanishads .....	41
2.3 OS MEMES DA TRADUÇÃO .....	44
2.3.1 Estratégias de tradução.....	44
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>50</b>
3.1 ENQUADRAMENTO DA PESQUISA.....	50
3.1.1 Área de pesquisa .....	50
3.1.2 Tipo de pesquisa.....	52
3.1.3 Corpora e Estudos da Tradução .....	53
3.1.3.1 Aspectos tecnológicos .....	53
3.1.3.2 Tipos de Corpora .....	54

3.2 SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS .....	55
3.2.1 Definição dos termos.....	55
3.2.2 Definição das estratégias.....	58
3.2.3 Seleção do conteúdo do corpus .....	62
3.2.4 Organização do corpus .....	63
<b>4 EXPOSIÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>67</b>
4.1 DESCRIÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	67
4.1.1 Análise da Contagem de Estratégias por Termo/Tradutor/Capítulos .....	67
4.1.2 Análise do Somatório das Estratégias de todos os Tradutores por Termo/ Capítulos .....	90
4.1.3 Análise do Somatório das Estratégias de todos os Tradutores /Termos por Capítulos .....	94
4.1.4 Análise do Somatório das Estratégias por Tradutor/Termo.....	95
4.1.5 Análise do Somatório dos Termos por Tradutor.....	102
4.1.6 Análise do Somatório de todos os Termos por Estratégia .....	105
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>107</b>
5.1 RESULTADOS .....	108
5.1.1 Terminologia/Problemas de tradução .....	108
5.2 LIMITAÇÕES .....	114
5.3 PESQUISAS FUTURAS.....	114
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>116</b>
<b>APÊNDICE – A – Contagem de Estratégias por Termo/Tradutor/Capítulo.....</b>	<b>119</b>
<b>APÊNDICE – B – Somatório de Estratégias de todos os Tradutores por Termo/ Capítulos.....</b>	<b>138</b>
<b>APÊNDICE – C – Somatório das Estratégias de todos os Tradutores /Termos por Capítulos.....</b>	<b>142</b>
<b>APÊNDICE – D – Somatório das Estratégias por Tradutor/Termo.....</b>	<b>144</b>
<b>APÊNDICE – E – Somatório dos Termos por Tradutor.....</b>	<b>146</b>
<b>APÊNDICE – F – Somatório dos Termos por Estratégia .....</b>	<b>147</b>
<b>APÊNDICE – G – Corpus da Dissertação .....</b>	<b>148</b>
<b>ANEXO – A – Glossário da ŚRIMAD BHAGAVAD GITA.....</b>	<b>233</b>
<b>ANEXO – B – Capa de CD-ROM: The Vedic Wisdom Series.....</b>	<b>236</b>
<b>ANEXO – C – The Sanskrit Heritage Dictionary: conceito dos termos em estudo .....</b>	<b>237</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Objeto e hipótese da pesquisa

A Bhagavad Gita<sup>1</sup> é um texto com 700 versos em sânscrito e que faz parte do épico indiano *Mahabharata*, de 100.000 versos, que é a história do mundo antigo e o grande sábio Vyasadeva é tido como autor desta grande epopéia. Não há uma data precisa que determine quando foi escrita a Bhagavad Gita, mesmo porque toda a literatura védica (Veda significa conhecimento) foi transmitida oralmente pelos brâhmanas antes da existência da escrita. Não há consenso entre os especialistas sobre a época exata em que foram produzidos os principais textos védicos. As diferenças encontradas nas diversas estimativas são enormes e chegam há milênios. O que se alguns afirmam, no entanto, é que a guerra de Kurukshetra, que é narrada no *Mahabharata*, do qual a Bhagavad Gita é apenas um capítulo, ocorreu no final da dvapara-yuga<sup>2</sup>, prenunciando o início da era seguinte, o kali-yuga<sup>3</sup>. Contudo, alguns estudiosos afirmam que a kali-yuga, a nossa atual era do ferro e das desavenças, começou no ano 3102 a.C. Segundo as tradições indianas, ela iniciou-se numa data marcante que corresponde a fevereiro de 3102 a.C. No dizer de Duarte (1998, p. 13) “O *Shrimad Bhagavatam*<sup>4</sup> afirma claramente que a kali-yuga começou no mesmo dia em que Krishna foi embora deste mundo, com a idade de 124 anos”. Enfim, estima-se que a era védica da Índia antiga ocorreu entre 5 a 3 mil anos a.C.

O enredo da Bhagavad Gita é o diálogo entre dois personagens, Krishna (encarnação do deus Vishnu) e Arjuna (príncipe dos Pândavas), minutos antes da grande batalha onde Arjuna comanda um dos exércitos numa guerra que tenta reconquistar o reino de que ele e seus irmãos foram injustamente depostos pelo clã do tio. Krishna é o condutor de seu carro de combate. A conversa começa quando Arjuna entra em um dilema por ter que lutar contra amigos de infância, contra o seu próprio mestre de armas, e contra seus familiares e conhecidos que estavam no exército inimigo. Expondo sua angústia para Krishna, com a intenção de desistir da luta, os dois entram em um debate sobre questões fundamentais da vida humana, como a ética, o propósito da existência humana, a imortalidade do espírito humano e etc.

---

<sup>1</sup> Este substantivo sempre será tratado no gênero feminino como em sânscrito. Somente será tratado no masculino quando algum autor assim fazê-lo.

<sup>2</sup> A terceira era do ciclo de uma maha-yuga que dura mais de 800 mil anos.

<sup>3</sup> A idade de ferro ou era das desavenças, a quarta e última era do ciclo de maha-yuga. Esta seria a era na qual estamos vivendo agora. Dura 432 mil anos, dos quais já se passaram mais de 5 mil.

<sup>4</sup> A escritura composta por Vyassadeva para descrever e explicar os passatempos de Krishna.

Porém, Krishna leva Arjuna a retomar as armas e lutar até o fim vitorioso. Este diálogo passou a ser tão popular que ganhou o status de um livro distinto do Mahabharata.

A idéia de iniciar um trabalho de pesquisa terminológica com os termos filosóficos do texto Bhagavad Gita nasceu quando da busca de informações sobre a literatura indiana na internet. Na página da The International Gita Society, entre as diversas possibilidades de acesso, há uma entrada que mostra a comparação de quatro traduções bastante conhecidas da Bhagavad Gita feitas, respectivamente, por: A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada, fundador da (ISKCON) International Society for Krishna Consciousness; Dr. Ramananda Prasad, fundador da American/International Gita Society; Dr. S. Radhakrishnan, ex-vice-presidente da Índia e Swami Gambhirananda da Vedanta Society. Segundo é dito no próprio site, as comparações têm o intuito de desenvolver o estudo e a pesquisa para os estudantes da Gita, os quais poderiam comparar as traduções para o inglês dos ensinamentos do Senhor Krishna na Bhagavad Gita e desenvolver um melhor entendimento dos versos do sânscrito em inglês. Na maioria das vezes, as traduções da Bhagavad Gita são muito similares, embora os autores tenham escrito suas versões em épocas diferentes. Porém, apesar da similaridade pode-se observar a subjetividade dos tradutores em suas obras. Isto fica evidenciado pelo próprio compilador dos textos, Harry Bhalla, quando registra diferenças conceituais de alguns termos nos versos das traduções apresentadas:<sup>5</sup>

Example of differences; verse 7.24, 15.16-18. Also it appears that in Iskcon (Bhagavad Gita as it is) the word “Yoga” means bhakti in most cases. Where Dr. Prasad has used deity worship for Upasanaa, iskcon says worship of the Supreme Lord, as they do not seem to believe in the existence of deities, even though we know that deity worship exists. (BHALLA, 2005, p. 1).<sup>6</sup>

Esta constatação demonstra as diferenças tradutórias, postura e estratégias subjetivas levado a cabo pelos tradutores. A evolução sócio-econômica, das comunicações mundiais, e, muito especialmente, os novos estudos e teorias tradutórias desenvolvidas nos últimos séculos, provavelmente, afetam a forma/estratégia de traduzir. No dizer de Gandhi,

Como o homem, o significado das grandes obras se transforma. Ao examinar a história da linguagem, vemos que os significados de palavras essenciais mudaram e se expandiram. Isto se sucede com o Gita. (GANDHI *apud* BORREL, 1973, p. 11).

<sup>5</sup> Todas as citações serão apresentadas na língua de onde foi colhida a informação, mas com a respectiva tradução em nota de rodapé.

<sup>6</sup> Exemplo de diferenças, verso 7.24, 15.16-18. Também aparece em Iskcon (Bhagavad Gita como ele é) onde a palavra “Yoga” significa bhakti na maioria dos casos. Onde Dr. Prasad usou adoração à deidade para Upasanaa, Iskcon diz adoração ao Senhor Supremo, por eles parecerem não acreditar na existência de deidades, embora saibamos que a adoração à deidade existe. (tradução nossa).



Portanto, esta pesquisa diz respeito à análise comparativa de cinco termos técnicos, previamente selecionados, entre o original em sânscrito (transliteração) em seis traduções do poema Bhagavad Gita em inglês. Isso para verificar como esses vocábulos foram usados, se foi usada paráfrase, ou mesmo se o tradutor os deixou no original o que se configura empréstimo lexical ou simplesmente excluindo-os. Esta pesquisa tem como motivação a seguinte afirmação:

O vocabulário da filosofia não é tão extenso como os dos diferentes ramos da literatura, mas é igualmente exigente por força da sua ‘**tecnicidade**’ e da quantidade de sedimentações adquiridas ao longo de uma história, extremamente ricas e acidentadas, de transcrições, traduções e edições de seus textos. (PERINE apud BENEDETTI; SOBRAL, 2003, p. 158, grifo nosso).

Donde resulta o seguinte questionamento: Será que a “tecnicidade” traz problemas às traduções da Bhagavad Gita?

## HIPÓTESE

A hipótese a ser considerada neste estudo é a de constatação, que segundo Steffan (1999, p. 128): “[...] é uma proposição científica que, com fundamento no conhecimento científico, trata de constatar a presença ou ausência de um fenômeno ou de uma propriedade (de uma característica) de um fenômeno”.

Obtendo-se no seguinte enunciado:

- O vocabulário da BG traz dificuldades tradutórias por força de seus termos técnicos.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Desde o século XVIII, quando os colonizadores ingleses da Índia trouxeram a Bhagavad Gita para o ocidente, esta obra encantou tradutores, escritores, filósofos e leitores do mundo todo, Duarte (1998) cita W. Humboldt, J. W. Goethe e Fr. Schlegel, entre outros. Contemporaneamente, dada a importância deste tipo de literatura, verifica-se que as principais universidades do mundo têm centros, grupos de estudo e pesquisas da literatura indiana antiga. Já no que se refere à área terminológica, estudiosos chamam a atenção para a

importância de maiores estudos nesse campo e vêm desenvolvendo trabalhos para ampliar e aprofundar os aspectos teóricos e práticos. Isso se pode notar no dizer de Krieger e Finatto (2004, p. 22):

É importante ainda observar que o aprofundamento dos estudos terminológicos tem impulsionado uma série de pesquisas sobre os textos especializados, ainda pouco descritos. No entanto, o reconhecimento das especificidades desse gênero textual é um componente imprescindível para a compreensão da natureza e do funcionamento dos principais objetos terminológicos.

Nessa direção, a tradução de conceitos terminológicos da Bhagavad Gita vem contribuir para esse campo em desenvolvimento, conseqüentemente, para a área de estudos de tradução. Este trabalho de pesquisa, em particular, sobre o texto da BG é uma tarefa complexa. Existe um hiato temporal e cultural entre quando e para quem foi escrito, bem como, para que povos/sociedades estes textos foram traduzidos. Outra questão que sobressai é o fato de que os textos considerados sagrados trazem consigo uma carga semântica acentuada, ou seja, falam de divindades e/ou orientações de como conquistar a realização espiritual e certas palavras/termos se revestem de enorme importância para a compreensão. Muitas vezes, são termos polissêmicos. Por estas razões, as pesquisas na área são de grande importância para a verificação das estratégias de tradução utilizadas pelos profissionais que, às vezes, enfrentam situações de intraduzibilidade:

[...] *intraduzibilidade*, ou seja, aquilo que, na diferença das línguas, revela-se ser o irreduzível, em um nível que não precisa ser o da lingüística, e que cada tradutor encontra como o próprio horizonte da “impossibilidade” de sua prática e que ele deve, entretanto, enfrentar e habitar. (BERMAN, 2002, p. 37, grifo do autor)

Dessa forma, levando-se em conta que a Bhagavad Gita é um livro de teor filosófico e religioso – um texto sensível –, por definição uma obra difícil para ser traduzida, normalmente, há problemas de tradução de termos técnicos levando o tradutor a se posicionar, muitas vezes, como terminologista. Pode-se notar isso no dizer de Weininger (1999, p. 1) “A grande distância temporal e cultural assim como os problemas específicos de tradução de qualquer par de línguas (línguas ocidental e sânscrito) salientam de maneira exemplar as possibilidades e limitações da tradução em si”. A análise terminológica, numa obra onde se fundamenta o pensamento filosófico hindu, e provavelmente, a obra mais traduzida para o Ocidente da literatura indiana é relevante. É também de grande importância para a área de Estudos da Tradução, podemos notar isso no que diz Ferreira (2006, p. 110, grifo nosso): “O terceiro aspecto tem respaldo nos dados analisados e é sobre a **tradução de termos técnicos**

na BG. Como se percebeu pelos dados, esta questão é, muito provavelmente, **um tema central para o estudo da tradução** deste texto indiano”.

Cabe ressaltar, que o estudo desta natureza demonstra possuir os quatro requisitos de uma pesquisa científica, preconizados por Eco (1994, p. 48):

“1) que verse sobre “um objeto reconhecível e definido de tal modo que seja reconhecível para os demais”;

2) a pesquisa tem que dizer coisas novas sobre este objeto;

3) tem que ser útil aos demais e,

4) deve proporcionar elementos para a verificação e a refutação das hipóteses que apresentar”.

Destarte, concluímos ser importante a exploração do tema por trazer à tona questões que ajudam no entendimento do ato de traduzir, produz conhecimento e subsídios técnicos para este pesquisador, para estudiosos e tradutores.

### 1.3 OBJETIVOS

#### Objetivo Geral

Análise comparativa de um *corpus* de textos da Bhagavad Gita em inglês, em confronto com o original em sânscrito, buscando identificar estratégias de tradução de cinco termos filosóficos importantes na obra que possam implicar em dificuldades de tradução.

#### Objetivos Específicos

- Encontrar – no nível léxico – tradução, calque, paráfrase, mudança de informação (omissão/acréscimo) dos termos técnicos analisados, efetuados pelos tradutores;
- Identificar os termos em estudo com maiores dificuldades tradutórias na BG.
- Identificar as estratégias tradutórias mais utilizadas pelos tradutores para os termos em estudo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 TERMINOLOGIA

Apresento nesta parte do trabalho os conceitos teóricos e os aspectos importantes no campo de estudos terminológicos que vêm contribuir para um maior entendimento nesta área de estudos, ainda considerada nova, mas que é de suma importância para a parte da revisão bibliográfica desta pesquisa. Ao mesmo tempo verifica-se a aplicabilidade desta abordagem ao objeto do presente estudo.

#### 2.1.1 Sager - Teoria

Vejamos o que diz Sager (1998, p. 251-258) sobre alguns aspectos da terminologia. Este autor desdobra a teoria em duas áreas:

1 – a primeira tenta explicar o comportamento dos termos e daquilo que difere do comportamento das palavras e dos nomes próprios, no que diz respeito ao conhecimento e entendimento, para o uso de tais termos em especial ou sublíngua. Esta área é onde se enquadra este trabalho porque os termos encontrados no texto Gita, e que serão analisados, estão dentro de um contexto que se poderia dizer especial por ter uma linguagem filosófico-religiosa muito antiga e, freqüentemente, com carga semântica muito específica.

2 – a segunda tenta explicar a diferença entre palavra e formação de termo, principalmente, para se definir o escopo do neologismo, que é a prática de cunhar o novo termo.

#### **Conceitos, definições e termos.**

**Conceitos:** são unidades de pensamento, usados para estruturar o conhecimento e a percepção do mundo que nos cerca.

**Definições:** A terminologia origina-se de modo onomasiológico (estudo da significação cuja metodologia parte das noções ou conceitos para determinar as formas lingüísticas a eles correspondentes).

**Termos:** Os termos diferem das palavras de uso geral porque eles são dotados de uma forma especial de referência dentro de uma disciplina específica.

Para este trabalho, o conhecimento do que é terminologia é importante para verificar se o tradutor se posiciona como terminologista ou não, isto porque essa postura tem reflexos

diretos no texto de chegada. Ainda segundo Sager (1998, p. 251) apresenta como tradutores e terminologistas trabalham de modo bastante diferente:

- Tradutores lidam com a língua em uso;
- Terminologistas lidam com a língua como um sistema conceitual;
- A compilação terminológica é um processo estático: identifica, isola e descreve unidades terminológicas;
- A tradução é um processo dinâmico que envolve o significado textual em uma língua e cria significado textual em outra;
- Tradutores trabalham com conceitos e termos em um contexto;
- Terminologistas isolam os termos do contexto e os colocam em um sistema abstrato/teórico de conceitos;
- Tradutores executam o processo de equiparação das unidades textuais com alto grau de intuição;
- Terminologistas sempre trabalham analiticamente e descrevem os resultados de suas análises em forma de glossários ou verbetes de dicionário.

Nota-se que os objetivos/papéis de terminologista e tradutor são diferentes e, por essa razão, no processo tradutório de termos técnicos deve-se levar em conta essas diferenças. E, ainda traz, sob o ponto de vista da tradução, as aplicações mais relevantes da terminologia:

- A representação da terminologia em sistemas automatizados;
- A estruturação de termos para aplicação em campos especiais;
- Criação de termos;
- Padronização de termos.

### **2.1.2 Krieger e Finatto – Definições básicas**

Já para Krieger e Finatto (2004, p. 16) – em suas definições básicas – no que se refere aos conceitos teóricos e os aspectos importantes no campo de estudos terminológicos, afirmam que desde muito tempo atrás, os homens criam e utilizam palavras para expressar e denominar conceitos, objetos e processos das diferentes áreas do conhecimento técnico/especializado. Essa linguagem, de característica terminológica, ocorre com frequência no universo das ciências, das técnicas e das diversas atividades de trabalho profissional. Se o emprego de termos técnico-científicos já é antigo, e percebe-se isto no texto da BG, novo é o

surgimento de um campo de estudos dedicado à terminologia, o qual somente começa a constituir-se a partir da segunda metade do século XX.

As autoras (p. 69) confirmam a idéia de Sager, explicitada acima, no que se refere à distinção entre terminologia e tradução nos campos de conhecimento, de investigação e atividade, cada qual, com objetivos e particularidades próprias. Contudo, ressaltam que apesar dessas distinções há as aproximações, como por exemplo, a organização e estabelecimento de referências plurilíngues, atividade própria de terminologistas, mas para ser realizada com propriedade necessita a participação de tradutores. Apesar das zonas de confluências e de interesses mútuos entre as duas áreas, as competências e formações profissionais não se justapõem. Isso equivale dizer que as distinções se materializam na finalidade dos produtos de cada área em questão. A tradução tem como finalidade em si mesma a capacidade de produzir um texto em outra língua. Enquanto, a terminologia aplicada busca dar suporte, facilitar o trabalho dos tradutores, intérpretes e outros profissionais afins com a criação de obras de referência temática, entre outras atividades. Dessa forma, fica claro que a atividade terminológica e o de tradução possuem formas diferenciadas de trabalhar, as quais são estabelecidas pelos objetivos e a produção a ser realizada.

Vale lembrar que a tradutologia (ou estudos da tradução), ao expor e requerer princípios, bem como, explicar o funcionamento do processo tradutório, precisa utilizar-se de conhecimentos de outras áreas/ciências, como a semântica, da pragmática, da lingüística, das ciências cognitivas entre tantas outras faces relacionadas ao ato de traduzir.

Já sob o tópico Terminologia: teoria e aplicações, Krieger e Finatto (2004, p. 20) fazem as seguintes considerações:

– a identidade desse campo de estudos marca a coexistência de dois enfoques distintos sobre esses objetos: de um lado, o desenvolvimento teórico e as análises descritivas; e, de outro, as chamadas aplicações terminológicas. Estas compreendem uma variedade de produtos e ferramentas, tais como: glossários, dicionários técnico-científicos, banco de dados terminológicos e sistemas de reconhecimento automático de terminologias.

A essa dupla face da terminologia, estudo e aplicação, tem a ver diretamente com o trabalho de pesquisa desenvolvido na análise descritiva dos termos técnicos da BG, ou seja, ampliam as bases teóricas e práticas no campo terminológico para o desenvolvimento desta pesquisa. Diz respeito à discussão sobre a natureza, o estatuto e o lugar desse campo de estudos no panorama das ciências. As bases dessa disciplina foram estabelecidas pelo engenheiro austríaco Eugen Wüster (1898 – 1977 *apud* Krieger e Finatto 2004, p. 20), que a introduziu na Universidade de Viena em 1972. Tinha como idéia principal a padronização do uso de termos técnico-científicos de modo a atingir a univocidade internacional da

comunicação especializada, os estudos desenvolvidos por ele sobre os termos deram origem à Teoria Geral da Terminologia (TGT).

Por ter desenvolvido esses estudos, Wüster é considerado o fundador da terminologia moderna, a partir de então considerada como uma disciplina autônoma e multidisciplinar, situada na confluência da lingüística, da lógica, da ontologia, das ciências da informação e das diferentes áreas do conhecimento científico. Com base nisso, os termos demonstram as bases conceituais, bem como representam a assimilação do caráter distintivo dos fenômenos estudados pelas especializações. Nesse sentido, Krieger e Finatto (2004, p. 21) fazem as seguintes reflexões: “Considerando ainda que todas as matérias especializadas possuam e usam uma terminologia para representar seus conhecimentos, a terminologia, além da interdisciplinaridade, assume uma feição transdisciplinar. Entretanto, é seu caráter multidisciplinar que leva alguns estudiosos a não considerá-la como disciplina autônoma”. Isso, afirmam ainda as autoras, não é impedimento para que o campo de estudos terminológicos tenha sua própria identidade. Pelo contrário, sua especificidade dá-se pelo cruzamento de outras disciplinas na apreensão do léxico temático, seu objeto central de investigação e tratamento.

É necessário destacar que esses termos característicos e específicos de uma área científica e/ou técnica, com essas duas faces referentes, quer à disciplina ou ao campo de estudos teórico e aplicado, indicam que até “terminologia” é um termo polissêmico. Por essa razão, as autoras referem-se nesta introdução a uma série de aspectos que dizem respeito ao léxico terminológico, bem como a seus estudos e aplicações. Neste último caso, as autoras enfatizam a que a terminologia estende sua ação a uma face aplicada relativa, principalmente na produção de glossários, dicionários técnico-científicos e bancos de dados terminológicos. Nesse sentido, temos a BG como exemplo de aplicação com seus dicionários e glossários que acompanham as obras dos tradutores ou mesmo os glossários on-line<sup>7</sup>.

Ressaltam as autoras que terminologias como as da Biologia, Química, Lingüística ou indústria gráfica são representativas de conhecimentos especializados. E no dizer de Krieger e Finatto (2004, p. 16) “Por essa razão, os termos compreendem tanto uma dimensão cognitiva, ao expressarem conhecimentos especializados, quanto uma dimensão lingüística, tendo em vista que conformam o componente lexical especializado ou temático das línguas”.

---

<sup>7</sup> Existem centenas de glossários de termos da BG online. Apenas alguns exemplos aqui: [http://www.religiousbook.net/Books/Online\\_books/Bg/gita\\_glossary.html](http://www.religiousbook.net/Books/Online_books/Bg/gita_glossary.html), <http://www.krishna.com/en/glossary>, <http://www.geocities.com/dnivnd/glossary.html>, <http://www.krishna.com/en/glossary>, <http://www.gradesaver.com/bhagavad-gita/study-guide/glossary-of-terms/>

A terminologia, por estabelecer a expressão lexical dos saberes científicos, técnicos e tecnológicos, é um elemento intrínseco às chamadas comunicações especializadas, as quais são tradicionalmente associadas à redação de trabalhos acadêmicos como artigos científicos, teses, resenhas, bem como, manuais, textos especializados em geral. O mesmo se dá na oralidade, ocorrem trocas comunicativas entre especialistas de um mesmo campo de atuação e interesse. Não raro é flagrar médicos, engenheiros conversando sobre sua área de trabalho em uma linguagem muito especializada, peculiar, precisa e objetiva, onde o uso de termos técnico-científicos está presente. Costuma também ser identificada como língua para fins específicos (*Language for Specific Purposes, LSP*), tecnoleto, língua de especialidade entre outras formas de designações. Convém salientar que os textos védicos trazem este tipo de linguagem técnica-especializada.

### **2.1.3 – Sager: A estruturação de termos para aplicação em campos especiais**

E, sobre este último assunto – conhecimentos especializados – tratado pelas autoras acima, Sager (1998, p. 252) afirma que diferentes ciências desenvolveram critérios diferentes para classificar os conceitos para que sejam enquadrados em seu domínio e discorre sobre o assunto de maneira bastante técnica.

- Em anatomia, a classificação é primeiramente feita com base na relação da parte para o todo.
- Em patologia e fisiologia, por um lado processos e causas por outro lado procedimentos e efeitos que devem ser isolados e relacionados entre si.
- O sistema de regras da nomenclatura sobrepõe a imprevisibilidade da formação da palavra e a ambigüidade inerente em nomes populares e no processo de estabelecimento de nomes da língua geral/comum. Os nomes ou termos os quais resultam da aplicação dessas regras constituem um instrumento internacional da comunicação escrita (regularidade dos processos – combinação de elementos entre si e com afixos, então um significado já estabelecido pode ser agregado aos afixos e ao padrão de combinação).

O texto Bhagavad Gita, com seu cunho filosófico/religioso, contém da mesma forma elementos de especificidade semântica terminológica. Por essa razão os termos devem ser estruturados (e traduzidos) de tal maneira para que não percam a sua essência significativa.



### **Atitudes para a formação de termo secundário**

Apresenta, também, a divisão geral para formação de termo secundário: purista e permissiva.

**Purista** – apesar de adotar posição contrária da permissiva, em um aspecto os dois pontos de vista concordam: a tolerância com terminologia transnacional ou internacional ou com o conjunto de famílias de termos que já penetraram na língua e se mostraram ser útil e aceitável.

**Permissiva** – atitude geralmente preferida. Importação de termos, às vezes, por tratar-se de um campo totalmente desconhecido/novo (p. ex.: a informática), não há modelo para receber o termo em determinada língua, conseqüentemente, não há subsídios para formação do termo substituto.

No caso dos termos do poema Bhagavad Gita, a atitude preferida será investigada neste trabalho, se tomarmos como exemplo o termo “yoga” (s.m. em sânscrito), que apesar de polissêmico é de uso comum no português brasileiro hoje em dia (ioga s.f.), provavelmente a atitude preferida no contexto da Bhagavad Gita é a de empréstimo, calque (permissiva), e até porque não há subsídios para a formação de outro termo em um texto do gênero da Gita. Porém, é bom salientar que as considerações feitas acima são somente hipóteses e que neste trabalho será constatada a postura tradutória preferida pelos tradutores e, é muito provável, que deve variar de termo para termo e de tradutor para tradutor.

### **Glossários**

A ISO<sup>8</sup> – tenta coordenar os padrões internacionais nas áreas tecnológicas. Os documentos ISO são redigidos em três línguas oficiais: inglês, francês e russo, porém não podem ser encarados como totalmente precisos pelos tradutores e devem ser adaptados por cada país. À primeira vista, pode parecer estranho ou até inadequado analisar um texto sagrado com conceitos de tecnocidade e terminologia, mas, de forma semelhante aos termos técnicos da ISO, os termos filosóficos Védicos originam-se de modo onomasiológico.

## **2.1.4 – Krieger e Finatto – Léxico especializado: natureza e funcionalidade**

---

<sup>8</sup> International Organisation for Standardization ([www.iso.org](http://www.iso.org))

Sobre a padronização de termos por organismos normalizadores como o Comitê Técnico 37, *Terminologia: princípios e coordenação* da Organização Internacional de Normalização – ISO, as autoras (p. 19) fazem uma ressalva no sentido de que isso não deixa de representar uma tentativa de interferência no uso de vocabulários especializados. Já no que diz respeito ao léxico especializado afirmam que no contexto globalizado contemporâneo as competências lingüísticas têm que buscar novos caminhos para dar conta da dinâmica comunicativa, definir e estabelecer regras harmonizadas com o dinamismo lingüístico atual, e aqui, naturalmente, se inclui o estabelecimento dos termos técnicos. Resultado disso é a crescente busca pelas traduções técnicas, exigindo a transposição e uso adequados das terminologias. Por serem funcionais os termos especializados transmitem informações e tecnologias com clareza e precisão, por isso se justifica a apresentação em glossários, dicionários técnico-científicos e bancos de dados terminológicos, sendo fundamental o seu conhecimento. Dentro deste contexto da globalização também se encontram as diversas traduções da BG em diversas línguas, ou seja, o conhecimento filosófico-religioso da BG se encontra hoje ao alcance das pessoas comuns, não é mais privilégio de iniciados, intelectuais e acadêmicos ao redor do mundo.

Considerando o que diz Benveniste, (1989, p. 252) as autoras levam em conta “a dimensão cognitiva das terminologias na representação do conhecimento científico; mostrando, simultaneamente, a importância da função denominativa do componente lexical das línguas”. E ainda, no que se refere às designações técnicas, o componente lexical especializado permite a denominação de objetos, processos e conceitos que as áreas científicas, técnicas, tecnológicas e jurídicas criam e delimitam conceitualmente, e porque também não dizer dos textos filosófico-religiosos. O léxico especializado contribui, igualmente, para demonstrar princípios e propósitos que representam e dão expressividade em diferentes áreas sociais e profissionais. Tomemos como exemplo, a terminologia jurídica, que auxilia o Direito a criar normas peculiar da área, objetiva e técnica, entre outros aspectos. Com base nessas argumentações, e levando em conta o contexto cultural indiano, os termos técnicos oriundos de textos sagrados também são considerados como exemplo de léxico especializado,

A função das terminologias na fixação e na circulação do saber científico e técnico é explicada pelo processo denominativo nas atividades de conceitualização do léxico especializado. Por conseguinte, ele é como um componente lingüístico que está a serviço de comunicações especializadas, tendo em vista que os termos transmitem conteúdos próprios de cada área. Isso posto, as autoras definem que os termos realizam duas funções essenciais: a de

representação e a de transmissão do conhecimento especializado. Definindo sua especificidade semântica as terminologias procuram excluir possíveis ambigüidades oferecendo a objetividade e precisão conceitual. Complementando as idéias expostas acima Krieger e Finatto (2004, p. 18) fazem as seguintes afirmativas:

Tudo isso está associado à natureza constitutiva dos termos, considerados como signos lingüísticos de valor monossêmico, caracterizando-se ainda pela monorreferencialidade, porque, de modo geral, veiculam apenas o significado específico de cada área, bem como estabelecem uma única referência com o mundo exterior, sempre na ótica da área em que a unidade lexical está inserida.

As autoras enfatizam a vantagem na utilização do léxico especializado na transmissão de conhecimentos na sociedade atual, o qual opera na transferência de aparatos tecnológicos, como também nas relações contratuais. Por isso, a terminologia tem papel preponderante nas diversas áreas sociais, tendo em vista que o mundo está cada vez mais globalizado e os aspectos científicos e tecnológicos, que se caracterizam por objetividade e precisão, se alinham e favorecem as relações internacionais.

Tradutores, intérpretes, documentalistas, redatores técnicos, lexicógrafos e terminógrafos, estudantes universitários, bem como outros profissionais considerados como usuários indiretos da terminologia são demandados na medida em que obras plurilíngües exigem busca tanto de conceitos quanto de denominações terminológicas. Essa busca não se restringe mais aos usuários diretos – os especialistas – que sempre compreenderam a importância de dominar as terminologias. Atualmente, até mesmo os profissionais da mídia se interessam pelos termos técnicos, haja vista, que a tecnologia e a ciência são cada vez mais noticiadas por conta de um público com interesses especializados, às vezes, generalistas, características de uma sociedade globalizada e dinâmica. Vivenciamos uma realização contínua e diversificada de produção do conhecimento, deflagrando uma forma de alfabetização técnico-científica, expondo o grande público ao contato com as terminologias.

Atualmente, no que se relaciona diretamente a este trabalho de pesquisa, percebe-se que na novela televisionada “Caminho das Índias” o grande público é exposto à cultura hindu e diversos termos inerentes a ela. Essa circulação terminológica nos diversos meios de comunicação corrobora a dupla função de instituir o conhecimento cultural, técnico-científico e de implementar sua transferência de modo pontual, socializando os conhecimentos terminológicos.

Desse modo, insere-se também a idéia de padronização, desvela-se a ótica normativa sobre as terminologias. Com a padronização terminológica nas linguagens técnica acredita-se

que políticas lingüísticas articuladas para o uso recorrente de um mesmo termo garantem a univocidade da comunicação especializada. Desconsiderando-se as ações políticas, o emprego de termos técnicos traz no seu bojo a idéia de uma uniformização denominativa e conceitual, tornando-se elemento preponderante na busca da eficiência que a comunicação especializada demanda de modo específico. Assim, entende-se que as faces que identificam a propriedade das terminologias demonstram sua funcionalidade. Quando juntamos um plano cognitivo a uma estratégica função comunicacional, as terminologias mostram-se elementos fundamentais lingüísticos, nota-se isso também nas comunicações especializadas no universo das ciências, das técnicas, da tecnologia etc.

As autoras ressaltam que os termos podem, concomitantemente, ser tanto um objeto teórico quanto descritivo e/ou aplicado. Por isso, conforme Cabré e Adelstein (2001 *apud* Krieger e Finatto 2004, pg. 22), “os termos, na qualidade de objetos teóricos, permitem questionamentos sobre sua identidade, suas diferenças com as palavras comuns e sua forma de aquisição, bem como sobre o modo como se organizam na mente humana ou se integram em uma gramática”. Porém, estudos descritivos dos termos, e é exatamente nesta área que se encontra este trabalho de pesquisa, mostram dados sobre as estruturas produtivas das terminologias em um campo específico.

As autoras enfatizam a necessidade de maior aprofundamento nos estudos no campo terminológico, que além dos aspectos teóricos, a terminologia avança na direção de buscar elementos que auxiliem na definição de princípios e diretrizes de tratamento dos termos técnico-científicos no que se refere às aplicações terminológicas. Lembram ainda, Krieger e Finatto (2004, p. 22) que: com essa face dupla, teórica e aplicada, que justapõe tanto a descrição e a explicação dos termos, fraseologias e definição terminológica quanto o conjunto de diretrizes metodológicas para o tratamento desses objetos configura a identidade da disciplina denominada terminologia.

Dessa forma, a análise descritiva de termos técnicos da BG se mostra de grande valia para os estudos da tradução para verificar o comportamento dos dados apresentados dos termos em estudo. Vejamos a seguir as argumentações das autoras sobre as relações entre tradução e terminologia.

#### **2.1.4.1 Tradução e Terminologia**

Nesta parte teórica do trabalho, Krieger e Finatto (2004, p. 65-68) apresentam aspectos com maior amplitude e aprofundamento, daqueles já mencionados anteriormente, no que se

relaciona a tradução e terminologia. Reafirmam que esses dois campos mantêm uma série de confluências, mas suas identidades e propósitos específicos não se sobrepõem. Apresentam um panorama de inter-relações entre esses dois campos de práticas e de conhecimento, mostrando alguns aspectos que motivam e justificam as aproximações entre essas duas áreas, incluindo também uma breve visão sobre a formação do tradutor.

Muito embora haja um interesse crescente nos últimos tempos, o tema da relação entre as duas áreas é relativamente novo e para Cabré (1999c *apud* KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 65):

Nenhum especialista minimamente informado em lingüística aplicada põe em questão, hoje em dia, que entre a tradução especializada e a terminologia existe uma relação evidente e inevitável, mas, sem dúvida, se estudou muito pouco sobre as características e motivações dessa relação e menos ainda se estabeleceram seus limites.

Somente na segunda metade do século XX a terminologia começou a se estabelecer, portanto, um campo de estudo e conhecimento muito recente. Já a tradução vem evoluindo ao longo dos séculos e possui certa tradição. Mas, mesmo assim só recentemente tem alcançado compreensões e investigações mais sistematizadas sobre a problemática tradutória. Esse avanço vem ocorrendo nessas últimas décadas, período no qual se deu o surgimento da Tradutologia (ou estudos da tradução), disciplina teórica que desenvolve reflexões e descrições sobre o processo tradutório em seus mais diferentes aspectos. Dessa forma, a reflexão e busca de maior conhecimento com foco em seus objetivos principais, em práticas mais eficientes, esses dois campos de estudos vêm abrindo os caminhos de uma produtiva e inevitável relação.

Pode-se afirmar um “inevitável” encontro que dirige a tradução para a terminologia porque existe uma motivação básica que diz respeito ao fato de que os termos técnico-científicos serem componentes chaves, nódulos cognitivos, dos textos especializados. Neste tipo de texto é onde ocorre a tradução técnica ou especializada. Alguns autores preferem chamar em tradução de textos especializados porque se dá na área das comunicações profissionais e no dizer de Hurtado Albir (2001 *apud* KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 65): “toda tradução (literária, audiovisual, etc.) é especializada no sentido de que requer determinados conhecimentos e habilidades especiais.” Dessa forma, também se enquadra como tradução especializada o texto da BG, texto sensível, com termos técnicos com carga semântica muito acentuada e, freqüentemente, polissêmicos.

Por outra parte, com o fomento comercial e tecnológico ocorrendo de maneira globalizada proporciona o incremento nas relações internacionais, conseqüentemente, a

produção e a troca científico-tecnológica acontecem de maneira dinâmica em todo o mundo, por essa razão deflagram uma significativa demanda no campo da tradução técnica.

Já no que se referem aos aspectos terminológicos, as autoras enfatizam que o *habitat* natural das terminologias são os textos especializados os quais levam, inevitavelmente, os tradutores se acharem frente a frente com os léxicos temáticos, e também com uma série de outros aspectos, conforme se pode observar a seguir.

Os profissionais da tradução, na sua prática, enfrentam uma série de requisitos textuais para execução adequada de seu trabalho, os termos técnicos e científicos consistem numa forma de expressão própria da comunicação profissional, expressam objetividade e clareza específica de uma área. E, desse modo, divulgam e representam o conhecimento, conferem univocidade trazendo eficácia na comunicação entre os especialistas.

As terminologias operam, simultaneamente, uma funcionalidade cognitiva e comunicativa, os estudiosos da terminologia realçam a eficácia comunicativa quando na utilização de termos técnicos. Uma maior aproximação entre as áreas tradutórias e terminológicas também deve favorecer a compreensão positiva sobre os termos. Vejamos então características de textos técnicos e competências requeridas para a tradução técnica apresentadas por Krieger e Finatto (2004, p. 67):

<u><b>Características do funcionamento textual</b></u>	→	<u><b>Competências requeridas ao tradutor*</b></u>
Importância do campo temático	→	Conhecimentos de âmbitos técnicos
Utilização de terminologia específica	→	Aplicação da terminologia técnica adequada na língua de chegada
Presença de características de gêneros técnicos	→	Domínio dos traços convencionais dos gêneros técnicos na língua de chegada

\*Capacidade de documentar-se em relação aos textos técnicos.

Para o tradutor o mais importante é o manuseio adequado terminológico, que se reflete em seu trabalho tradutório quando da seleção apropriada, na língua de chegada, dos termos equivalentes àqueles utilizados na língua de partida. Levando-se sempre em conta outras variáveis que envolvem a prática tradutória. Por essa razão, esse profissional necessita conhecer e ter acesso a repertórios terminológicos utilizados em ambas as línguas. A capacidade de documentar-se é um dos itens que faz parte das competências exigidas do tradutor especializado, ou seja, as obras de referência especializada, em mais de um idioma, é fundamental para a prática tradutória de textos técnicos. Isso contribui sobremaneira para

atingir a precisão semântico-conceitual, condição obrigatória na tradução competente de texto especializado. Além dessa qualificação, a utilização dos termos próprios, da língua de partida para a de chegada em uma área especializada, dá ao texto traduzido grande parte dos aspectos que comumente são usados pelos profissionais do mesmo campo de atuação. Dessa maneira, segundo as autoras, deve haver o respeito pelo uso profissional de termos que também é um respeito pelo estilo, assim favorece a aceitabilidade do texto de chegada, independente da língua em que será traduzido, expressa o alto grau de profissionalismo do tradutor e demonstra estar harmonizado com as competências requeridas na execução de seu trabalho.

Apesar do manejo adequado da terminologia possibilitar qualificação no fazer tradutório, a qualidade tradutória, não se dá somente quando da transposição interlínguas do componente lexical especializado, isso porque o texto especializado não se resume apenas a termos técnicos e muito menos constitui um bloco monolítico. Os textos técnicos possuem diversas características próprias, bem como de variantes, apenas dominar uma terminologia não é elemento suficiente para efetuar uma tradução competente, até porque o âmbito do texto especializado provoca sempre traduções que envolvem muitos componentes e traz no seu bojo complexidades diversas. Nessa mesma direção, as autoras entendem a propriedade de um posicionamento como o que diz Hurtado Albir (2001 *apud* KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 68):

Ainda que a terminologia tenha sido tradicionalmente considerada como a característica principal da tradução especializada, coloca-se em segundo plano, já que o mais importante é o conceito que encerra o termo e não o termo em si; para compreender um determinado termo (e para encontrar o equivalente justo na língua de chegada), é necessário saber relacioná-lo com o conceito a que faz referência. Além disso, o tradutor tem de conhecer os gêneros próprios do âmbito específico que está traduzindo e o funcionamento peculiar de cada um deles em relação a convenções lingüísticas e textuais. (Hurtado Albir, 2001, p. 61)

Via de regra, os tradutores que trabalham com termos técnicos procuram fazer seu trabalho conceituando e denominando as terminologias, sendo considerados usuários indiretos da terminologia devido aos objetivos de suas atividades. O inverso ocorre quando o profissional da tradução de textos especializados volta seu olhar para a terminologia de forma mais interessada, descobrindo a especificidade dos termos da área e desenvolvendo as competências requeridas para traduzir textos dessa natureza.

Já na elaboração de glossários, dicionários técnicos e bancos de dados bi ou multilíngües, face aplicada da terminologia, necessariamente os profissionais têm seu olhar especializado voltado para a tradução, na medida em que ela é fonte de seu trabalho. Um trabalho importante e eficaz são os instrumentos de referência feitos em diversos idiomas,

onde deve constituir-se de organização eficaz, sendo que a padronização conceitual deve ser a tônica para facilitar a comunicação especializada.

Importante notar o dizer de Krieger e Finatto (2004, p. 68), no que se refere à prática tradutória vs. a utilização de terminologias:

O fazer tradutório é, sob esse viés, parceiro do fazer terminológico, considerando-se ainda que o conhecimento especializado e, de modo particular, aquele relacionado aos avanços científicos costuma ser divulgado em diferentes idiomas. Junto a isso, podemos lembrar que os termos, hoje, são traduzíveis de língua para língua, diferentemente do tempo em que a linguagem científica resumia-se às nomenclaturas técnico-científicas. Estas eram formuladas pelos próprios cientistas que se valiam de componentes gregos e latinos com o intuito de criar uma espécie de língua universal, própria da ciência e, desse modo, precisa e sem ambigüidades, diferentemente da comunicação ordinária.

Por fim, importante ressaltar que a parceria, entre terminologia e tradução, é muito benéfica, porém nunca esquecer que são dois campos com diferenças de atuação e de investigação, apesar dos pontos de interseção.

### **2.1.5 Terminologias em construção**

Apresento parte do artigo de Krieger (ABECAN, 2005) intitulado: Terminologias em construção: procedimentos metodológicos. A autora apresenta os aspectos teóricos do estudo da terminologia de forma concisa e objetiva, aspectos teóricos estes que são importantes para esta pesquisa porque vem dar enfoques complementares aos conhecimentos já apresentados anteriormente.

#### **A proposição**

Neste primeiro item a autora afirma que a terminologia é uma área de conhecimentos e de práticas, sendo o que se enfatiza como fundamental objeto de estudos teóricos e aplicados é os termos técnicos científicos. No que diz respeito à sua teoria a terminologia se presta a explicar o funcionamento, os modos de constituições e a gênese das unidades lexicais especializadas.

São chamadas de unidades lexicais especializadas porque são próprias de atividades de profissionais especializados, com o intuito de difundirem conceitos específicos de cada área do saber. No que se refere à aplicação terminológica são feitos glossários, dicionários especializados e, atualmente, o desenvolvimento de bancos de dados terminológicos nas diversas áreas, os quais são invariavelmente bi ou multilíngües, dando maior alcance ao conhecimento científico. O Canadá é um exemplo na utilização das obras de referência



especializada, isto, devido a sua face de facilitador da comunicação, tendo em vista que aquele país tem como língua oficial o inglês e o francês.

De modo diferente acontece no Brasil que ainda deixa muito a desejar na confecção de glossários, dicionários especializados e bancos terminológicos, apesar de nos últimos anos ter tido um avanço, porém um pouco tímido, na comunicação do conhecimento especializado.

Cabe salientar que a produção de instrumentos terminográficos é complexa. Ela é pragmática, porém se fazem necessário diversos princípios teóricos e metodológicos.

### **Terminologia aplicada e fundamentos teóricos e metodológicos**

Nesta segunda parte de seu artigo Krieger afirma que apesar da Terminologia possuir dupla face – teórica e aplicada –, o que se constata é que na área aplicada é sempre um estudo sobre termos. Explica que isto se deve ao fato do objetivo aplicado requerer que sejam observados e dimensionados os fundamentos teóricos e metodológicos para fim de identificação das terminologias e deduzir a determinação dos termos e, assim, delimitar quais devam fazer parte da nomenclatura de uma obra denominada referência especializada. Esses conceitos expostos fazem parte dos procedimentos deste trabalho de pesquisa para o desenvolvimento eficaz no estudo descritivo de termos técnicos da BG.

Da mesma forma, o tratamento de termos, sua apresentação nas obras especializadas, também exige uma série de princípios que levam em conta os aspectos teórico-metodológicos, bem como à funcionalidade da obra para que o usuário tenha suas necessidades atendidas.

A autora ainda afirma que a identificação terminológica requer o exame de um conjunto de fatores articuladores do termo em diferentes posições de suas práticas cognitiva, lingüística e discursiva. (Krieger, 2004). Afirma ela que cada um desses patamares oferece elementos distintos para a identificação da gênese, constituição e comportamento dos termos, apresentado, de modo sintético, a seguir:

Em primeiro lugar, o cognitivo cabe analisar a adequabilidade temática da unidade lexical à determinada área. Aqui, atualiza-se a problemática do conceito, que é determinante para a identificação terminológica. Quando o trabalho aborda a perspectiva onomasiológica, a relação conceito termo é fundamental metodologicamente. A questão conceitual, atualmente, apresenta-se com maior complexidade, uma das razões é polivalência dos termos técnicos. Diz respeito à multidisciplinaridade característico do saber contemporâneo, bem como outros fatores: ausência de contextos com bons enunciados informativos e/ ou definitórios em que os termos ocorrem.

Em segundo lugar, o lingüístico se fundamenta na observação da constituição morfossintática e sintagmática das unidades lexicais especializadas. Não é simples estabelecer os limites sintagmáticos de um termo, onde inicia e onde termina um termo.

Enfatiza a autora que o reconhecimento terminológico tem haver diretamente com os contextos de ocorrência do termo, tidos como lugar onde ocorre a comunicação, como postula as teorias terminológicas – do tipo lingüístico-comunicativo, exemplo da Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1999). O qual afirma que o termo é uma unidade lexical poliédrica – cognitiva, lingüística, comunicativa, se relacionando as comunicações especializadas com todas as implicações daí decorrentes.

Por último, dentro da proposição de Terminografia Lingüístico-Textual (Krieger & Finatto, 2004) desenvolve-se em conformidade com as teorias que concebem o termo, no que se refere a sua dimensão comunicativa, bem como os preceitos e as regras da unidade lexical poliédrica. É necessário verificar o cenário comunicativo, mais especificamente, trata-se de observá-lo não somente como domínio do conhecimento, mas como uma comunicação especializada, tendo em mente que valores e propósitos estão implícitos (Krieger, 2003).

Pode-se observar que tal pensamento encontra um paralelismo na afirmação de que: “Em terminologia, o sentido vai opor, certamente a palavra ao termo, especificando que a palavra está, de forma ampla, ligada ao seu ambiente textual, mas que o termo depende de seu ambiente pragmático.” (Clas, 2004:225).

Nota-se então que identificar um repertório terminológico não se refere apenas à área temática de conhecimento no qual o termo está inserido, mas o que define seu plano conceitual, e aqui, também, deve-se levar em conta as implicações pragmáticas que estão agregadas às unidades terminológicas em alguns campos profissionais. De modo especial, verificamos nas comunicações que estabelecem uma forma de ação, regulando, por exemplo: normativos, administrativos, estratégicos, fazeres legais etc.

Em resumo, no dizer da autora: nem sempre o conceito é o único parâmetro para identificar o valor de uma unidade lexical especializada e sim, a implicação pragmática envolvida no conteúdo semântico do termo.

O artigo de Moura (2002) faz considerações importantes sobre o léxico e polissemia, características que estão relacionadas ao estudo dos termos desta pesquisa, bem como, faz referência aos estudos de sentidos especializados/terminológicos.

## 2.1.6 Terminologias Védicas – Tentativas de Normatização

### 2.1.6.1 Considerações gerais

Nesta parte do trabalho, para corroborar a utilização da abordagem terminológica, terminologias védicas serão apresentadas, considerando-se o contexto cultural hindu. Alguns termos técnicos oriundos de textos sagrados estão também presentes nas artes (música e dança). Isso se deve ao fato de que na Índia antiga não se diferencia entre texto religioso e texto técnico-científico. Todos os textos que tratam de um determinado conhecimento são incluídos na categoria de “shastra” (tradução do Sanskrit Heritage Dictionary: ordem, lei, regra, regularidade, ensinamento, teoria, doutrina, ciência, conhecimento, tratado didático, texto sagrado), e mesmo textos claramente tecnológicos ou científicos, por exemplo, sobre arquitetura, física ou matemática, empregam conceitos básicos de textos védicos de cunho religioso-filosófico, pois todo conhecimento é tido como divino. Pode-se, então, ver exemplos da utilização de termos técnicos nas artes no trabalho acadêmico de Martinez (2002, p. 8) em seu artigo “Rasa: estética e semiose na Índia”, que foi escrito como parte das atividades da Rede Interdisciplinar de Semiótica da Música, projeto de pesquisa vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP. Ali o autor faz as seguintes considerações:

Daí a identificação do *bhava* com o objeto, a música e a dança como signo, e o *rasa* como interpretante. Os três componentes interagindo triadicamente na semiose estética. Vários **termos técnicos** fundamentais derivam da idéia de *bhava*:

*Vibhava* — as causas dramáticas, que determinam uma emoção.

*Anubhava* — as consequências dessas causas.

*Vyabharibhava* — as emoções subsidiárias, ou transitórias (grifo nosso).

Vale lembrar que “bhava”, segundo o Sanskrit Heritage Dictionary “existência, essência, tendência” é um dos conceitos básicos da Ontologia indiana.

No contexto do poema Bhagavad Gita: no livro “**Bhagavad-gita como ele é**”, Swami Prabhupada (2001, p. 469) cita a utilização de termos técnicos, como no verso 28 do capítulo 9: “Quem aceita orientação e age em consciência de Krisna chama-se *yukta*. O **termo técnico** é *yukta-vairagya* [...]” (grifo nosso).

Muitas traduções da BG trazem glossários para melhor compreensão dos termos filosóficos sem tradução usados no texto e que são de amplo uso no contexto cultural indiano.

Tomemos como exemplo alguns trechos do glossário da ŚRIMAD BHAGAVAD GITA: A Gloriosa Canção do Senhor, a versão da Bhagavad Gita, on line em português, dos originais da ŚUDDHA DHARMA MANDALAM. Para efeito de exemplificação será apresentado apenas parte das definições do glossário em questão e com somente alguns dos conceitos terminológicos que são analisados nesta pesquisa: Brahma e Karma, sendo que os conceitos na íntegra apresentados pelo glossário da ŚRIMAD BHAGAVAD GITA estão situados no Anexo A:

**BRAHMAN** ou **BRAHM** – Brahman é a Suprema Divindade, o Espírito Universal e Eterno, É o Absoluto, o Imanifestado, que antecede a todo o Manifestado. Converte-se no Ser Supremo (o Paramatma), sobre o Qual todos devem meditar. – Brahman é o Espírito Transcendental e Essencial do Universo, sem Forma e sem Atributos em Sua Origem, o Parabrahman.

**KARMA (I)** – É a ação que escraviza o ser à Matéria. Em metafísica, Karma é a Lei de “causa e efeito” ou Lei de Retribuição ou Retorno. – O Karma, isto é, a Lei, não cria nada; é o homem quem cria as causas, e a Lei Kármica ajusta seus efeitos a fim de restabelecer a harmonia universal.

**KARMA (II)** – Nos Ensinos Śuddhas, a palavra Karma, além de significar Ação, isto é, “causa e efeito” [...] No “Karma Dharma Gita” (Cap. XXII), Karma significa “Ação” que causa escravidão devido aos laços engendrados pelas Gunas da Prakriti, isto é, pelas ações do ser humano durante seu processo evolutivo no plano material sujeito às suas leis.

**KARMA-YOGA** - É a ação que liberta, não gerando laços, enquanto que o Karma, isto é, a ação com apego ao seu fruto, e sem a devida dedicação de seus frutos à Divindade, cria laços que escravizam. É a ação executada sem apego - libertadora, cujo fruto é dedicado à Divindade, não ficando seu autor ligado ao seu resultado [...]

**KARMA-YOGUE** – É a pessoa que busca a Realização da Divindade em si mesmo através da Ação: por meio de obras religiosas, altruístas, ou no cumprimento do dever, realizando as ações necessárias com dedicação e amor e, naturalmente, sem apego aos seus resultados [...]

Além de trabalhos acadêmicos, livros, há também os CDs-ROM multimídia que trazem os ensinamentos da Bhagavad Gita e, dentro das seções, apresentam dicionário Gita com seus termos técnicos e significados. Tomemos como o exemplo parte do site indiano

“matchless-gifts” que disponibiliza um CD-ROM publicado pela Vishwa-shanti media (vide capa no Anexo B) com as seguintes características:

A Bhagavad Gita multimídia CD-ROM é uma ferramenta interativa educacional completa e traz o significado essencial das palavras divinas do Senhor Krishna. O CD está dividido em quatro principais seções com doze tópicos dirigidas a todos os níveis de leitores e aqueles interessados na Bhagavad Gita.

Das informações mais relevantes destacam-se:

### **O Texto Gita**

Essa seção apresenta o texto original completo da Gita, em Sânscrito, Devanagari e transliteração em inglês. Um sumário simples em inglês com observações detalhadas e verso disponível para consulta rápida.

O próximo item é exatamente o que está mais diretamente ligado a este trabalho, ou seja, a citação de um dicionário com termos técnicos da Gita:

### **O Dicionário Gita**

O Dicionário Gita explica de modo abrangente os termos técnicos com os seus significados (tradução nossa) <sup>9</sup>.

Encontram-se, também, exemplos de termos técnicos em trabalhos e artigos no contexto cultural indiano em estudo. Como exemplo temos parte do artigo, apresentado pela Sociedade Internacional da Gita do Brasil, de Sri Ramananda Prasad (p. 1) sobre a filosofia Samkhya onde se define, entre outros, o conceito de “guna” analisado nesta pesquisa:

#### **2.1.6.2 Doutrina do Sankhya em poucas palavras**

O texto em poucas palavras é apenas uma pequena explicação e conceituação de elementos da doutrina Sankhya, trazem e conceituam alguns termos técnicos védicos que têm importância para esta pesquisa dado que é a confirmação de que o uso de termos técnicos em diversos textos védicos é recorrente. Essa doutrina tem como fundador o filósofo chamado Kapila Muni. O termo “sankhya” deriva-se do significado de “números”. Isto, provavelmente, pelo fato de que o Sankhya divide o universo dentro de 25 elementos ou Tattvas. Prakriti ou Natureza representa o universo material e são os 9 primeiros elementos (cinco básicos mais

---

<sup>9</sup> Gita Dictionary explains comprehensive Gita Technical terms with their meaning.

quatro sutis). Sendo Purusha, o qual é visto como Espírito motivador do universo. Restam ainda outros 15 elementos – cinco objetos dos sentidos, mais os cinco órgãos dos sentidos, e os cinco órgãos da ação –, são resultado da ação do Purusha por sobre a Prakriti, uma vez que eles constituem todo o universo material. A Prakriti possui três Gunas. Estes três Guna ou modos são explicados em detalhes no canto 14 do Bhagavad-gita.

Conforme a doutrina do Sankhya – como se observa no Srimad-Bhagavatan, 3.26.10-18; 11.22.10-16 –, Brahman ou Atman experimenta vinte e cinco transformações básicas na seguinte ordem: Espírito (Purusha, Chetana, Ishvara), e ainda 24 transformações da energia total Prakriti, Mahat), Chitta: mente, intelecto e consciência, o ego: conceito de individualidade; também o éter ou substância sutil, ar, fogo, água, e terra: os cinco elementos básicos ou ingredientes grosseiros, na forma sutil e grosseira; a seguir os cinco objetos dos sentidos: audição, toque, visão, gosto, e olfato; depois ouvido, pele, olho, língua e nariz: os cinco órgãos dos sentidos; e finalmente os cinco órgãos da ação: boca, mãos, pernas, anus e uretra.

O corpo físico, sem força vital, é feito dos 24 elementos.

Purusha → Chetana → força vital

Com os 24 elementos somados ao Purusha têm-se 25 elementos. Nosso corpo físico é feito destes 24 elementos. Purusha (espírito) e Prakriti (matéria) têm como origem Atma ou Brahman.

Vejamos abaixo a doutrina da TriGuna (três Gunas) que faz parte da análise descritiva deste trabalho acadêmico.

<b>Rajas</b>	<b>Sattva</b>	<b>Tamas</b>
Ação; paixão	Equilíbrio; bondade	Inércia; ignorância

Estes três Gunas são as amarras que unem tanto o Purusha como a Prakriti. O corte desta amarra se dá por meio do autoconhecimento, bem como pela devoção.

### **2.1.6.3 O Samkhya no *Yoga Sutra***

Outro exemplo é o artigo de Correia (2007, p. 1) apresentado na web site da yoga-pro<sup>10</sup>:

#### **Purusha e Prakriti**

<sup>10</sup> Encontrado no <http://www.yoga.pro.br/artigos.php?cod=673&secao=3022>

O texto discorre sobre a realidade no *Samkhya*, e ao mesmo tempo lida e conceitua diversos termos técnicos, por essa razão é de grande valia para este estudo. O autor diz que *Samkhya* é percebida como a combinação entre dois pólos distintos: o ser puro (*purusha*) e a substância essencial do universo (*prakriti*). Fruto dessa interação ocorre a evolução (*parináma*) de todo o universo material. Afirmar Correia (2007, p 1) que:

“No *Samkhya Káriká*, Íshvara Krishna ensina-nos que “o ser puro é aquele que vê (*sákshi*), está isolado (*kaivalyam*), é indiferente, simples espectador inativo.” Por outras palavras, *purusha* é a consciência testemunha, eterna e silenciosa de tudo o que foi, é e será. A *prakriti*, a natureza, também é real e eterna como o *purusha*, mas ao contrário do espírito, é dinâmica e criativa”.

Quando seus elementos primários (*gunas*) agem ao mesmo tempo, porém proporcionalmente diferente, a *prakriti* sai do seu estado inicial de equilíbrio perfeito (*alinga*, *avyakta*) e assume especificações condicionadas. Então, pode-se dizer que a sucessão sistemática evolutiva é dirigida pelos *gunas*. Em seguida, o autor conceitua os três *gunas*, termo este que é objeto de investigação desta pesquisa.

### **Os *gunas***

Os *gunas* são três: *sattva* (harmonia, equilíbrio), *rajas* (acção, movimento) e *tamas* (inércia, inactividade).

## **2.2 OS UPANISHADS**

Muitos termos técnicos da filosofia indiana tradicional são estabelecidos nos textos filosóficos fundamentais da Índia antiga do *Samkhya*, dos Vedas e dos Upanishads. Uma das referências na literatura védica, no estabelecimento de terminologias, são os Upanishads que trazem diversos termos técnicos, até porque, caracterizam-se por ser de orientação, de ensinamentos e de instruções religioso-filosóficas.

Desse modo, nesta parte do trabalho apresento aspectos importantes dos Upanishads: os principais textos, as origens, a filosofia, etc., informações colhidas na web site da Wikipédia em português (Upanixade). São apresentados por se tratar de textos védicos que estabelecem as terminologias, e como já ditos anteriormente, são os Upanishads que trazem diversos termos técnicos já que se prestam a dar orientação e ensinamento.

Os *Upanishads* são textos que compõe os Vedas, pertencem às escrituras *Shruti* hindus ou literatura revelada, e o conteúdo se refere a discussões sobre meditação e filosofia. São tidas por grande parte das escolas do hinduísmo como instruções religiosas. Possuem também transcrições de várias contendas espirituais, e 12 de seus 123 livros são tidos como primordiais por todos os hindus. Nasceram como comentários sobre os Vedas, sua finalidade e idéia principal, sendo portanto conhecidos como *Vedānta* = "o fim do Veda". O termo *Upanishad* deriva das palavras sânscritas *upa* (perto), *ni* (embaixo) e *śad* (sentar) = "sentar embaixo perto" = "se sentando próximo" de um mestre espiritual para receber instrução. Essa postura pode ser notada quando observamos os professores e estudantes que são vistos em uma série de posições sentadas: o marido respondendo questões de sua esposa sobre imortalidade, um adolescente recebendo instruções pela deidade da Morte, etc. Este texto portanto, devido a sua finalidade, apresentam e conceituam diversos termos técnicos védicos.

### 2.2.1 Os Upanishads principais

Acredita-se que os Upanishads foram escritos nos séculos XVI a VII a.C. Existe muita divergência entre os estudiosos sobre a época exata dos escritos. O que a maioria está de acordo é que muitos dos Upanishads foram originados antes do tempo de Buda. Os mais antigos e mais longos dos Upanishads são o Bṛhadāraṇyaka e o Chhāndogya. Outra concordância é que os escritos são ampliações ou esclarecimentos de cada um dos quatro Vedas: Rigveda, Yajurveda, Sāmaveda e Atharvaveda. O grande filósofo Shankara reduziu os mais de duzentos upanishads, para somente quinze os considerados primordiais. E importante ressaltar que os Upanishads formam a “coluna vertebral” dos ensinamentos filosóficos hindu.

Apenas para efeito didático mostraremos cada livro Veda com suas respectivas extensões (os principais Upanishads). Do Rigveda: o Aitareya and Kauṣītāki; do Sāmaveda: Kena and Chhāndogya; do Yajurveda: Īṣa e Taittirīya e Bṛhadāraṇyaka; do Atharvaveda: Praśna e Muṇḍ.aka. Devemos considerar também, os Māṇḍ.ukya, Katha, Śvetāśvatara como muito importantes. Outros também incluem Mahānārāyaṇa e Maitreyi Upanishads como essencial.

### 2.2.2 Origens

Os quatro Vedas eram vistos como culto religioso poético, popularmente chamados mantras ou sam.hitā-s, adoração e súplica a um tipo de noção monista e henoteísta dos Deuses/Deusas. Os *Brāhmaṇas* resumiam-se a instruções rituais, livros que demonstravam



as funções sacerdotais – disponíveis a todos os homens, contudo tornaram em um privilégio somente brâmane.

À vista disso, temos os **Upanishads**, que compunham-se dos *Aranyaka* e Upanishads. *Aranyaka* significa "da floresta", e estes muito provavelmente se estabeleceram como um tipo de rejeição dos Brâhmanas. Os Upanishads reúnem todas as idéias místicas monísticas e universais que começaram nos antigos hinos védicos, e produziram efeitos nunca vistos no resto da filosofia hindu e indiana. De qualquer forma, por serem extensões védicas, eles não são considerados filosofia por si só, mas contém meditações e ensinamentos práticos.

## Conteúdo

Como já afirmado anteriormente, os Upanixades (em português) são ensinamentos práticos, contêm informações sobre crenças essências hindus, incluindo crença em uma alma mundial, um espírito universal, Brahman, e uma alma individual, Atman. Diversos outros deuses menores que são tidos como parte deste único campo divino impessoal, Brahman. Brahman é o definitivo, tanto transcendente quanto imanente, a existência infinita e absoluta. Ele não é um Deus no sentido monoteístico, por essa razão não possui nenhuma característica limitante, e isto é refletido no fato de que, em sânscrito, a palavra *brahman* é de gênero neutro, ou seja, nem masculino ou feminino. Os Upanishads também contêm as primeiras explicações de aum como a palavra divina, a vibração cósmica que está por baixo de toda a existência. Nota-se que termos técnicos são aqui conceituados e, essa especificidade do texto, justifica a importância dada em mostrar neste trabalho, mais detalhadamente, as características deste texto sagrado e que embasaram o estudo terminológico da BG.

### 2.2.3 A filosofia dos Upanishads

Devido à sua natureza mística e intensamente filosófica, e alheio a todo ritual, se engaja – por completo – aos princípios de Um Brahman e o Atman interior. Os Upanishads têm um **sentimento universal**, levam sua explicação e orientações de diversas maneiras que deu origem às três escolas de Vedanta. **Vedanta** é uma tradição espiritual dado a conhecer nos Upanishads, que tem como objetivo principal a auto-realização, pela qual se busca entender a real natureza da realidade (Brâman). O Vedanta se baseia nas leis espirituais imutáveis que são comuns às tradições religiosas e espirituais em todo o mundo, onde o "fim

do conhecimento" quer dizer a um estado de auto-realização ou de consciência cósmica. Historicamente, o Vedanta tem sido definido como um estado de transcendência, e não como uma concepção que possa ser abrangido somente pelo intelecto.

## 2.2.4 Exemplos instrucionais dos Upanishads

Apresentamos como exemplo alguns ensinamentos dos Upanishads, levando-se em conta os esclarecimentos dados acima, os quais confirmam ser da natureza deste texto se incumbir de ensinar o Conhecimento de Brahman, cujo intuito é a extinção da ignorância. Para isso, utilizaremos uma citação encontrada na web site do The Upanishads. Brahmanism (The Way of Knowledge, p. 5), sobre a definição do termo Guna:

- v.) To reach the pure self you must go through three circles (the gunas).
- vi.) To reach the Atman the Yogi must pass through the three Gunas, they are described in the **MAITRI Upanishad** in the following terms:  
**Guna 1** – ‘**SATTVA GUNA** is the strand or quality of ‘goodness, rightness, purity, light. Illumination, knowledge, and wisdom, in a word **brightness**.’  
**Guna 2** – **RAJAS GUNA** is the strand or quality of ‘inner lusting, attachment, feelings, jealousy, outer lusting, maliciousness, hatred, envy, insatiability....ambitiousness...and gluttony,’ in a word, **action**.  
**Guna 3** – **TAMAS GUNA** is the strand or quality of ‘delusion, fear, depression, sleepiness, tiredness, forgetfulness, old age, sorrow, hunger, thirst, anger, heterodoxy (believing false doctrines), ignorance, stupidity..’, in a word **inertia**.  
vii.) Every object in the Universe is made up of the 3 Gunas, in some objects one Guna predominates etc. One may be present actually whilst the other two are present potentially<sup>11</sup>

A seguir utilizaremos o Svetasvatara Upanisad, encontrado no livro de S. Radhakrishnan (2006), The Principal Upanisads, onde vamos mostrar a utilização também do termo guna em estudo. Apenas para efeito de realce os termos estão em negrito e grifado tanto no verso em sânscrito (em itálico) como na tradução para o inglês.

### Guna

<sup>11</sup> v.) Para chegar à pureza interior você deve passar por três círculos (os gunas).

vi.) Para chegar ao Atman o Yogi deve passar pelos três Gunas, que são descritos no MAITRI Upanishad, nos seguintes termos:

**Guna 1** - '**GUNA SATTVA** é a estado ou qualidade de ‘bondade, justeza, pureza, luz. Iluminação, conhecimento e sabedoria, em uma palavra **brilho**’.

**Guna 2** – **GUNA RAJAS** é o estado ou qualidade de ‘luxúria, apego, sentimentos, ciúme, malícia, ódio, inveja, insaciabilidade... Ambição e gula,’ em uma palavra, a **ação**.

**Guna 3** - **GUNA TAMAS** é o estado ou qualidade de ‘delírio, medo, depressão, sonolência, cansaço, esquecimento, velhice, tristeza, fome, sede, raiva, heterodoxia (acreditar falsas doutrinas), ignorância, estupidez..’, em uma palavra **inércia**.

vii.) Todo objeto no Universo é composto pelos 3 Gunas, em alguns objetos um Guna predomina etc . Pode estar presente na realidade, enquanto os outros dois estão presentes potencialmente. (tradução e grifo nosso)

*Te dhyana-yoganugata apasyan devatma-saktim sva-gunair nigudham  
Yah karanani nikhilani tani kalatma-yuktany adhitisthaty ekah.*

Those who followed after (were devoted to) meditation and contemplation saw the self-power of the Divine hidden in its own qualities. He is the one who rules over all these causes from time to the soul. (RADHAKRISHNAN, p. 710 I. 3)

(The Self-power of the Divine is hidden by the three qualities of **sattva, rajas and tamas**. It is the cause of the creation, maintenance and dissolution of the world). (Idem, p. 710 I. 3.2).

*yac ca svabhavam pacati visvayonih, pacyams ca sarvan parinamayad yah  
sarvam etad visvam adhitisthaty eko gunan ca sarvan viniyojayed yah.*

The source of all, who develops his own nature, who brings to maturity whatever can be ripened, who distributes all qualities. He the one, rules over this whole world. (ibidem, p. 739 V. 5)

*gunanvayo yah phala-karma-karta krtasya tasyai va sa copabhokta  
sa visva-rupas tri-gunas tri-vartma pranadhipas samcarati sva-karmabhih.*

But he who has qualities and is the doer of deeds that are to bear fruit (i.g. bring recompense), he is the enjoyer, surely, of the consequence of whatever he has done. Assuming all forms, characterized by **the three qualities**, treading the three paths he, the ruler of the breaths (the individual soul), wanders about according to his deeds. (ibidem, p. 740 V. 7)

*Eko devas sarva-bhutesu gudhas sarva-vyapi sarva-bhutantat-atma  
Karmadhyaksas sarva-bhutadhipas saksi ceta kevalo nirgunas ca.*

The one God hidden in all beings, all-pervading, the inner self of all beings, the ordainer of all deeds, who dwells in all beings, the witness, the knower, the only one, devoid of qualities (ibidem, p. 746 VI. 11).

*sa visva-krd visva-vid atma-yonir jnah kala-karo guni sarvavidyah  
Pradhana-ksetrajna-patih gunesah samsara-moksa-sthiti-bandha-hetuh*

He is the maker of all, the knower of all, the self-caused, the knower, the author of time, the possessor of qualities, the knower of everything; the ruler of nature and of the spirit, the lord of qualities, cause of worldly existence, and of liberation, of continuance and of bondage. (ibidem, p. 746 VI. 16)<sup>12</sup>

<sup>12</sup> Aqueles que seguiram após (foram dedicados) a meditação e autocontemplação viram o poder do Divino escondido nas suas próprias **qualidades**. Ele é o quem governa sobre todas as causas do tempo para a alma. (RADHAKRISHNAN, p. 710 I. 3)

(O poder interior do Divino está escondido através das três qualidades de **Sattva, Rajas e Tamas**. É a causa da criação, manutenção e dissolução do mundo). (Idem, p. 710 I. 3.2)

A fonte de tudo, que desenvolve a sua própria natureza, que traz a maturidade a qualquer que esteja preparado, que distribui todas as **qualidades**, Ele é o único que governa todo este mundo. (ibidem, p. 739 V. 5)

Mas quem tem **qualidades** e é o executor das obras que estão para dar os seus frutos (ig traz recompensa), ele é o desfrutador, sem dúvida, da consequência do que ele fez. Assumindo todas as formas, caracterizada **pelos três qualidades**, trilhando os três caminhos ele, o regulador das respirações (a alma individual), vagueia de acordo com as suas ações. (ibidem, p. 740 V. 7)

Um Deus escondido em todos os seres, permeia tudo, o eu interior de todos os seres, o determinador de todos os atos, o que habita em todos os seres, a testemunha, o Sapientíssimo, o único, desprovido de **qualidades** (ibidem, p. 746 VI. 11).

Ele é o Criador de tudo, o Conhecedor de todos, eu causador de tudo, o Sapientíssimo, o autor do tempo, o possuidor de **qualidades**, Conhecedor de tudo; o governador da natureza e do espírito, o Senhor das **qualidades**, razão da existência do mundo, e de libertação, da continuidade e da servidão (ibidem, p. 746 VI. 16) (tradução e grifo nosso)

Ampliando e reafirmando a importância dos Upanishads apresentamos alguns exemplos que confirmam o que já foi exposto sobre a finalidade deste texto. Ainda, no livro de S. Radhakrishnan (2006), *The Principal Upanishads*, é demonstrado o caráter instrucional do texto e conceituador de termos técnicos:

Until we negate the ego and get fixed in the Divine Ground we are bound to the endless procession of events called samsara. The principle which governs this world of becoming is called Karma [...] (Radhakrishnan p. 113 Cap. XVII)<sup>13</sup>

Para finalizar, apresentamos um quadro onde fica retratado, novamente, o perfil revelador dos Upanishads e que vem acompanhado do estabelecimento de conceitos de diversos termos técnicos, para isso mostraremos esses ensinamentos, em forma de citação, que tratam da forma de libertação do sofrimento: Os Upanishads, e se encontram na web site do The Upanishads. Brahmanism (The Way of Knowledge, p. 7):

**THE WAY TO LIBERATION FROM SUFFERING: THE UPANISHADS**

PROBLEM: Samsara as suffering in this world and the rebirth in the next.

CAUSES: Ignorance (AVIDYA) of self is the chief cause of Samsara with desire (Kama) i.e. lusting for anything that is not self, as a secondary cause.

SOLUTION: Liberation (Moksha) as mystical absorption into Brahman and release from Samsara.

WAYS: JNANA yoga, the way of knowledge of the identity of the real self with Brahman and also DYWANA yoga the way of meditation which leads to glimpses of Moksha, i.e. Samadhi.

GUIDING PRINCIPLE: The Law of Karma<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> Até negarmos o ego e nos fixar no Campo Divino estaremos limitados a um processo de eventos sem fim chamado de **Samsara**. O princípio que governa este mundo de formação/transformação é chamado de **Karma** [...] (tradução nossa).

<sup>14</sup> **FORMA DE LIBERTAÇÃO DO SOFRIMENTO: OS UPANISHADS**

PROBLEMA: Samsara como sofrimento neste mundo e a reencarnação no próximo.

CAUSAS: Ignorância (AVIDYA) do eu é causa principal com desejo (Kama) luxúria/cobiça por qualquer coisa que não seja o eu, como causa secundária.

SOLUÇÃO: Libertação (Moksha) como uma assimilação mística em Brahman e a liberação da Samsara.

MODO: JNANA yoga, o caminho do conhecimento da identidade do verdadeiro eu com Brahman e também DYWANA yoga o caminho da meditação que conduz para o vislumbre de Moksha, isto é Samadhi.

NORMA DE PRINCÍPIOS: A Lei de Karma. (tradução nossa)

## 2.3 OS MEMES DA TRADUÇÃO

Esta parte do trabalho mostra os conceitos teóricos e os aspectos metodológicos importantes de Chesterman (1997) para análise das estratégias de tradução adotadas por tradutores, haja vista que é de capital importância para a parte analítica desta pesquisa.

O conceito do termo *memes*, usado por Chesterman (1997, p. 5), vem da sociobiologia, onde ele foi apresentado por Dawkins no *The Selfish Gene* (1976). Ele explica como queria um termo que fosse paralelo com “gene” para descrever a evolução do fenômeno cultural, os quais – ele argumenta – estejam sujeitos aos mesmos tipos de leis da seleção natural de Darwin como os próprios genes. Esses conceitos verificam-se em Dawkins (1976 *apud* CHESTERMAN, 1997 p. 5, grifo do autor) conforme abaixo:

[A meme is] a unit of cultural transmission, or a unit of *imitation*. ‘Mimeme’ comes from a suitable Greek root, but I want a monosyllable that sounds a bit like ‘gene’. I hope my classical friends will forgive me if I abbreviate mimeme to *meme*. If it is any consolation, it could alternatively be thought of as being related to ‘memory’ or to the French word *même*. It should be pronounced to rhyme with ‘cream’<sup>15</sup>.

## ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO

### - Características gerais

Chesterman (1997, p. 87-88) considera as estratégias de tradução também como memes. Elas são memes, isto é, desde que sejam usadas amplamente pelos tradutores e reconhecidos como instrumento de padrão conceitual nas relações tradutórias. Os aprendizes de tradutores as aprendem, e dessa forma são passadas de geração a geração como um reservatório de meme: não continuamente estanque, todavia, mas flexível e suscetível à adaptação, variação e mutação.

O termo “estratégia” tem diferentes sentidos em psicologia, sociologia, lingüística e lingüística aplicada, bem como na teoria de tradução. Dentro da lingüística aplicada, tem havido estudos em estratégias de aprendizagem de línguas e estratégias de comunicação. As estratégias de aprendizagem de línguas são entendidas como sendo típicas dos bons

<sup>15</sup> [Um meme é] uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de *imitação*. ‘Mimeme’ vem da própria raiz grega, mas quero uma monossílaba que soe um pouco como ‘gene’. Espero que meus amigos ortodoxos me perdoarão se eu abreviar mimeme em *meme*. Se servir como consolo, poderia alternativamente ser considerada como sendo associada à ‘memória’ ou a palavra francesa *même*. Ela pode ser pronunciada para rimar com ‘cream’ (tradução nossa)

aprendizes de línguas: eles incluem meta cognição, cognição e estratégias sociais como automonitoramento, teste de inferência, co-operação etc. As estratégias de comunicação são meios de resolver problemas de comunicação: as duas principais classes são estratégias de redução (alterando ou reduzindo a mensagem de alguma maneira, tais como exclusão do tópico) e a estratégia do alcance do objetivo (tenta preservar a mensagem, mas altera o significado, com o uso de paráfrase, aproximação, reestruturação, mímica etc.).

Ambas as áreas de pesquisa são relevantes para a teoria da tradução. Tradutores são pessoas, afinal das contas, que se especializam em resolver problemas específicos de comunicação, e aprendizes de tradutores estão interessados em aprender como se tornarem bons tradutores. Em ambos os casos, há tipos de problemas que devem ser solucionados.

Estratégias são meios pelos quais tradutores buscam estar em conformidade com as normas. Nota: não alcançar a equivalência, mas simplesmente encontrar a melhor versão que eles possam conceber, o que eles consideram como uma tradução ideal. Uma estratégia é dessa forma um tipo de processo, uma maneira de realizar algo. Falar das estratégias de tradução é, portanto, olhar a tradução como uma ação, para colocá-la em um contexto mais amplo da teoria da ação. Isto é o que um número considerável de estudiosos vem fazendo durante as décadas passadas.

Na manipulação textual, uma estratégia é uma espécie de processo, mas ela deve ser enfatizada aqui como um quadro totalmente comportamental mais que neural. Além disso, estratégias (no sentido aqui considerado) descrevem variedades do comportamento lingüístico: especificamente, comportamento lingüístico textual. Isto é, eles referem-se às operações nas quais o tradutor pode desempenhar durante a formulação do texto de chegada (o processo do texto), operações que podem demonstrar o que fazer com a relação esperada entre esse texto e o de partida, ou com a relação esperada entre esse texto e outro de chegada de mesmo tipo. (Essas relações por sua vez são naturalmente determinadas por outros fatores, tais como a relação intencional com o leitor em perspectiva, fatores sociais e ideológicos etc.)

Ainda no dizer de Chesterman (1997, p. 89), as estratégias são formas explícitas de manipulação textual. Elas são diretamente observáveis do próprio produto da tradução, em comparação com o texto fonte.

## **Classificação**

Primeiramente deve-se distinguir entre estratégias de compreensão e estratégias de produção conforme Gile (1992, 1995, *apud* CHESTERMAN, 1997. p. 92). Estratégias de

compreensão têm a ver com a análise do texto fonte e com a essência total da execução da tradução; elas são estratégias de inferência, e são temporalmente primários no processo tradutório. Estratégias de produção são de fato os resultados de várias estratégias de compreensão: elas têm a ver com o como o tradutor manipula o material lingüístico a fim de produzir um texto de chegada apropriado. Aqui, serão focadas somente as estratégias de produção.

Dada a natureza das estratégias operacionalmente definidas acima, fica evidenciado que o tipo de classificação que se pode estabelecer para estratégia de produção deva ser o lingüístico (mais que a cognitiva, as quais seriam mais apropriadas para as estratégias de compreensão). Objetivamente, essa sistemática pode basear-se em uma única estratégia somente: mudar algo.

Isto ilustraria bem o domínio onde as estratégias operam: o espaço entre a fonte e o texto de chegada. “Mudar algo” poderia ser informalmente ilustrado como o seguinte: se a primeira impressão é de não estar satisfeito com a versão de chegada – porque parece gramaticalmente incorreto, ou semanticamente estranho, ou pragmaticamente fraco – então mude algo nela. O “não estar satisfeito” é então indício da existência de problema de tradução. Esse visualizar o todo estratégico também sugere que um modo de olhar as estratégias mais detalhadamente é de fato vê-las como formas de mudanças. Naturalmente, que o texto fonte está “mudado” de qualquer modo, isto acontece com freqüência quando ele é traduzido para outra língua; mas a mudança como estratégia começa a se aplicar além do escopo dessa mudança óbvia de uma língua para outra. As mudanças em foco aqui são aquelas que envolvem uma escolha entre possibilidades.

Tal ponto de vista conduz a um número de classificações de mudanças onde tem tradicionalmente sido considerado como sendo da fonte para o texto de chegada, como diversas formas de transferências operacionais e mudanças formais.

A classificação proposta por Chesterman (1997, p. 93) tem sentido prático e possui terminologia acessível. Abrange três grupos principais de estratégia: sintática/gramatical, semântica e pragmática. Admite-se que esses três grupos que muitas vezes se justapõem; a pragmática usualmente envolve a semântica e a sintática etc.; e que estratégias de diferentes tipos freqüentemente co-ocorrem. Admite-se também que as estratégias listadas podem elas mesmas ser divididas em subgrupos diversificados.

Não se pretende aqui ser feita nenhuma relação com os aspectos formais e teóricos dessas estratégias ou de seu agrupamento. Neste contexto, as estratégias são instrumentos conceituais úteis para se falar de tradução, mostrando em detalhes que os

tradutores parecem fazer, e para melhorar a prática tradutória, que é então justificativa suficiente.

É bom enfatizar que os pontos aqui apresentados não são para explorar detalhadamente uma tradução específica, mas simplesmente apresentar um conjunto de estratégias que os profissionais tendem a usar. O nível de análise é então razoavelmente superficial: procura-se dispor um conjunto de instrumentos lingüísticos, sem refletir neste momento exatamente porque eles são usados, nem em seus vários efeitos possíveis. Contudo, uma análise que represente necessariamente o primeiro estágio, a fim de ampliar uma pesquisa, e que aprofunde as razões pelas quais certos tradutores escolheram estratégias específicas sob circunstâncias específicas.

## **ESTRATÉGIAS SINTÁTICAS**

Essa estratégia poderia ser imaginada como só envolvesse mudanças sintáticas puras, naturalmente, as mudanças amplas tendem envolver as mais restritas. As estratégias sintáticas (G = Grammatical) primeiramente manipulam a forma.

G1-Tradução literal

G2 – Empréstimo

G3 - Transposição

G4 - Mudança de unidade

G5 - Mudança na estrutura da frase

G6 - Mudança na estrutura da oração

G7 - Mudança na estrutura da sentença

G8 - Mudança na coesão textual

G9 - Mudança de nível

G10 - Mudança de esquema

## **ESTRATÉGIAS SEMÂNTICAS**

Refere-se a grupos de mudanças que principalmente diz respeito aos aspectos semânticos lexicais, mas também inclui aspectos do significado de orações como a ênfase. As



estratégias semânticas manipulam o significado. Diversas dessas estratégias derivam do conceito de modulação de Vinay e Darbelnet (*apud* CHESTERMAN, 1997, p. 101).

S1 – Sinonímia

S2 - Antonímia

S3 - Hiponímia

S4 - Proposição inversa/conversão

S5 - Mudança de abstração

S6 - Mudança de distribuição

S7 - Mudança de ênfase

S8 - Paráfrase

S9 - Mudança de tropo

S10 - Outras mudanças semânticas

## **ESTRATÉGIAS PRAGMÁTICAS**

Por estratégias pragmáticas refere-se àquelas que primeiramente dizem respeito à seleção de informações do texto de chegada, uma seleção que é dirigida pelo conhecimento do tradutor no que diz respeito ao leitor prospectivo. Não será aqui considerada qualquer discussão mais ampla no campo das pragmáticas em tradução, mas é proposto um conjunto de estratégias comparáveis àquelas sintáticas e semânticas mencionadas anteriormente. As estratégias pragmáticas tendem envolver mudanças maiores do texto de partida, e tipicamente incorporam mudanças sintáticas e/ou semânticas também. Se as estratégias sintáticas manipulam a forma, e as estratégias semânticas manipulam o significado, da estratégia pragmática pode-se dizer que manipulam a própria mensagem. Essas estratégias são frequentemente o resultado das decisões globais do tradutor, no que concerne à maneira apropriada de traduzir o texto como um todo. Esta estratégia é aquela que, para efeito desta pesquisa, se reveste de maior importância por evidenciar de que forma a mensagem da tradução do poema Bhagavad Gita está sendo levada ao leitor.

Pr1 - Filtro cultural

Pr2 - Mudança do grau de explicitação

Pr3 - Mudança de informação

Pr4 - Mudança interpessoal

Pr5 - Mudança elucotória/retórica

Pr6 - Mudança de coerência

Pr7 - Tradução parcial

Pr8 - Mudança de visibilidade

Pr9 - Transedição

Pr10 - Outras mudanças pragmáticas.

### 3 METODOLOGIA

Neste capítulo apresento como se desenvolve a presente pesquisa em seus enquadramentos teóricos ou práticos para se atingir os objetivos propostos. Desta forma, a explanação metodológica mostrará a área e tipo de pesquisa desenvolvido neste trabalho. Ocupar-se-á também com a descrição do *corpus* utilizado e os critérios usados na coleta de dados.

#### 3.1 ENQUADRAMENTO DA PESQUISA

##### 3.1.1 Área de pesquisa

Levando-se em conta o território dos Estudos da Tradução preconizado por James Holmes (1972), este trabalho de pesquisa se situa sob a grande área de *pure translation studies*. Esta, por sua vez, apresenta dois objetivos: (1) descrever os fenômenos da tradução da forma como eles acontecem e; (2) estabelecer princípios gerais pelos quais tais fenômenos podem ser explicados e previstos. (HOLMES, 1988, p. 71).

Esta pesquisa se enquadra no primeiro objetivo, o qual Holmes denomina *descriptive translation studies* (DTS). Dentro da subdivisão dos estudos descritivos DTS: *product-oriented DTS*, *function-oriented DTS* e *process-oriented DTS*, este trabalho se insere na *product-oriented DTS*.

A *product-oriented DTS*, é a área da pesquisa que descreve a tradução em si, ou seja, se ocupa com o texto. Parte da descrição de traduções individuais, ou dá ênfase na descrição da tradução do texto. A segunda fase é aquela da *comparative translation description*, onde análises comparativas são feitas de várias traduções do mesmo texto, podendo ser em uma única língua ou em várias outras. Dessa forma, as descrições individuais e comparativas fornecem material para pesquisa em um número maior de corpus de tradução, como exemplo, aquelas traduções feitas em um período específico, língua, e/ou tipo de texto ou discurso.

*Product-oriented DTS*, that area of research which describes existing translations, has traditionally been an important area of academic research in translation studies. The starting point for this type of study is the description of individual translations, or text-focused translation description. A second phase is that of comparative translation description, in which comparative analyses are made of various translations of the same text [...]. (HOLMES, 1988, p. 176)<sup>16</sup>

---

<sup>16</sup> Product-oriented DTS, aquela área de pesquisa que descreve a tradução em si, tem sido uma área importante de pesquisa acadêmica em estudos da tradução. O ponto de partida para esse tipo de estudo é descrição de

Como a presente pesquisa trata da comparação do texto original em sânscrito (transliteração) da Bhagavad Gita com algumas traduções em inglês, tomemos também, os conceitos de Williams & Chesterman (2002) do livro *The Map* com suas doze áreas de pesquisa para melhor definir a especificidade da pesquisa. Pode-se, então, dizer que esta pesquisa se insere nas seguintes áreas de pesquisa: *Text Analysis and Translation*, mais especificamente na subdivisão *Comparison of Translations and their Source Texts*. Deste modo, podemos notar que a afirmativa abaixo, dos autores, corrobora o tipo de pesquisa desenvolvida neste trabalho.

The analysis of translated texts involves the textual comparison of a translation with its original. A *translation comparison* deals with several translations, into the same language or into different languages, of the same original. Such topics cannot deal with every possible aspect of the texts, or course, so you have to choose the aspect(s) you want to focus on. (WILLIAMS and CHESTERMAN, 2002, p. 6)<sup>17</sup>

Como a Bhagavad Gita é um dos textos mais populares da literatura religiosa hindu, é considerado um *Religious Text* ou *Sensitive Text* para efeito de se estabelecer o gênero, sem desconsiderar também seus aspectos literários e filosóficos.

A different approach would be to compare different translations of a particular sacred text (e.g. the Koran) into one language, either diachronically or synchronically (see Lewis 1981). Here, again, it would be important to focus on a particular aspect. (WILLIAMS and CHESTERMAN, 2002, p. 11)<sup>18</sup>

Esta pesquisa tem seu escopo na verificação da tradução – ou não tradução – de alguns itens lexicais, mais propriamente, a verificação do significado de terminologias previamente

---

traduções individuais, ou com foco na descrição da tradução do texto. A segunda fase é aquela da descrição comparativa da tradução, onde as análises comparativas são feitas de várias traduções do mesmo texto [...] (tradução nossa).

<sup>17</sup> A análise de textos traduzidos envolve a comparação textual com seu original. A comparação de tradução é feita com diversas traduções, dentro da mesma língua ou dentro de línguas diferentes, do mesmo original. Tais tópicos não podem lidar com todos os aspectos possíveis do texto, naturalmente, se deve escolher o(s) aspecto(s) que se quer focar. (tradução nossa).

<sup>18</sup> Uma abordagem diferente seria comparar diferentes traduções de um texto sagrado particular (e.g. Alcorão) para uma língua, quer síncronica ou diacronicamente (ver Lewis 1981). Aqui, novamente, seria importante ter como foco um aspecto em particular. (tradução nossa).

estabelecidas e, comparadas entre o original e suas traduções. Portanto, ela se insere na área *Terminology and Glossaries*.

In practical research you choose a domain and a language or two, and begin with documentary searches and corpus work: this is term identification and extraction. Some computer programs exist which can help in the automatic extraction of terms, and more are being developed. (WILLIAMS and CHESTERMAN, 2002, p. 21)<sup>19</sup>

### 3.1.2 Tipo de pesquisa

Ainda tomando por base os conceitos estabelecidos na obra *The Map*, de Williams & Chesterman (2002), situaremos nossa pesquisa de acordo com as duas divisões propostas pelos autores – conceitual e empírica. Considerando a seguinte definição de pesquisa empírica:

Empirical research [...] seeks new data, new information derived from the observation of data and from experimental work; it seeks evidence which supports or disconfirms hypotheses, or generate new ones.<sup>20</sup> (WILLIAMS and CHESTERMAN, 2002, p. 58)

Este estudo possui caráter predominantemente empírico. Como confirmação, Williams & Chesterman (2002) citam, a título de ilustração de métodos de pesquisa empírica, os estudos baseados em corpora, que têm justamente a abordagem adotada nesta dissertação.

Quanto à subdivisão da pesquisa empírica – naturalista (observacional) ou experimental –, este trabalho apresenta natureza naturalista, uma vez que pretende “investigar um fenômeno ou um processo como aparece na vida real no seu ambiente natural” Williams & Chesterman (2002, p. 62). Além disso, apenas observaremos o processo, sem fazer qualquer interferência nos dados, outra característica da pesquisa empírica naturalista.

O método de abordagem desta pesquisa é o indutivo: parte do particular e coloca a generalização como um resultado posterior dos dados específicos coletados; sendo que o

<sup>19</sup> Em uma pesquisa prática você escolhe um domínio uma língua ou duas, e começa com buscas documentativas e um trabalho de corpus: isto é, identificação e extração de termo. Existem alguns programas de computador que podem auxiliar numa extração automática de termos, e mais estão sendo desenvolvidos. (tradução nossa).

<sup>20</sup> Pesquisas empíricas [...] buscam novos dados, novas informações que derivam da observação de dados e de trabalho experimental, procura evidência que sustenta ou desconfirma hipóteses, ou gera novas (tradução nossa).

método de procedimento é o comparativo. A análise textual de um corpus, realizada por esta pesquisa, tem como direcionamento a metodologia qualitativa. Portanto, é parte deste estudo a compilação de terminologia baseada em *corpus* demonstrado abaixo.

### 3.1.3 CORPORA E ESTUDOS DA TRADUÇÃO

#### 3.1.3.1 Aspectos tecnológicos

Apresento algumas considerações importantes da área tecnológica, tendo em vista o papel fundamental do computador neste trabalho, no que concerne à coleta de dados, ao relato e à pesquisa propriamente dita, isto é, a facilitação de busca e coleta eletrônica dos dados, ampliando as possibilidades comparativas de modo célere e eficaz.

Desde as pinturas rupestres até o computador, o homem desempenha a busca pelo melhor suporte para armazenamento e transporte de informação. Ontem, paredes rochosas, hoje, computadores superpotentes.

Para a comunicação, o homem foi dotado de processadores de informação e seus suportes embutidos em seu patrimônio biológico: o raciocínio, a memória, a fala, etc. Contudo, observa-se a tendência da humanidade de tornar o processamento e o suporte da informação externa ao seu patrimônio biológico, caracterizando a incessante busca pelo suporte mais eficaz. Nesse contexto, verifica-se que quando mais estável o material, tanto melhor ele se presta para o suporte da informação, o que foi conseguido recentemente com o computador como suporte estável para a informação e que já superou o papel e outros recursos naturais empregados pelos povos do passado para este fim.

Uma vez dominados os aplicativos do computador é imprescindível estabelecer a relação entre o exercício do tradutor/pesquisador e a utilização de sistemas computacionais úteis para processo tradutório, bem como para os estudos da tradução em geral.

Vejamos então algumas considerações de Wilss (1999), que diz que a tecnologização (automatização) está muito bem estabelecida no mundo contemporâneo e que o computador é a peça chave da nova tecnologia, por ser multifuncional e com uma excelente fluidez eletrônica que facilita sobremaneira a operacionalização; os computadores trabalham com bases matemáticas e hoje se vivem sob o impacto da filosofia matemática eles são imprescindíveis. Ele ainda a ressalta (*apud* WETTLER 1980, p. 5) que o programa de

computador “não é um modelo psicológico para processos lingüísticos” <sup>21</sup>. Cognação, imaginação, inteligência, todas as categorias mentais são de fato em princípio privilégios humanos. Afirma também – em suas considerações finais – que a relevância da ciência da computação para a tradução depende de como nós definimos tradução: se for considerada como um caso especial de solução em problemas lingüísticos, o computador provavelmente será de alguma ajuda. Se for vista como um caso especial de desempenho lingüístico rotineira, a ciência da computação e Estudos da Tradução pode ter muito em comum.

Nota-se, na área de estudos da tradução, que o surgimento das pesquisas baseadas em corpus veio desenvolver os sistemas de tradução por meio eletrônico e conseqüentemente ampliou muito a área de estudos. O desenvolvimento das técnicas baseadas em corpus tem grande utilização na área da tradução computadorizada e, com ênfase, também na da terminologia. É de grande valia para o treinamento de tradutor e análise de tradução. Podem-se notar estas considerações nos trabalhos desenvolvidos por Baker (1998), que são apresentados logo abaixo.

Porém, apesar das grandes vantagens da pesquisa baseada em corpus, deve-se levar em conta que ainda há muito que avançar. Portanto, não se pode supor que os corpora eletrônicos sejam uma panacéia, mas uma ferramenta muito importante nas áreas teóricas e pedagógicas. Como expõe Wills (1999, p. 141):

[...] There is no such thing as an “intelligent” computer that can distinguish between information and knowledge. The machine is merely a world of bureaucratized rationality<sup>22</sup>.

### 3.1.3.2 Tipos de Corpora

Como este trabalho se utiliza também de corpus paralelo, apresento segundo Baker (1998, p. 229), os tipos de corpora mais importantes:

- I. General language vs. restricted domain
- II. Written vs. spoken language
- III. Synchronic vs. diachronic
- IV. Typicality in terms of range of sources (writers/speakers) and genres (e.g. newspaper editorials, radio interviews, fiction, journal articles, court hearings)
- V. Geographical limits, e.g. British vs. American English
- VI. Monolingual vs. bilingual or multilingual<sup>23</sup>

<sup>21</sup> Is not a psychological model for linguistic processes.

<sup>22</sup> [...] não há a possibilidade de um computador “inteligente” que possa distinguir entre informação e conhecimento. A máquina é meramente um mundo de racionalidade burocratizada. (tradução nossa)

<sup>8</sup>

I. Língua geral vs. de domínio restrito

II. Língua escrita vs. falada

A classificação de corpora apresentada ao longo das dimensões acima é válida, mas Baker (1998, p. 230) faz um alerta por achar que ainda não é suficiente para os propósitos dos estudiosos da tradução e propõe outras classificações, conforme afirma abaixo:

The terminology for discussing types of corpora in translation studies is far from established [...]. I would nevertheless like to propose three main types in anticipation of the surge of activity which I believe we are about to witness in this area.

- (i) Parallel corpora
- (ii) Multilingual corpora
- (iii) Comparable corpora<sup>24</sup>

## 3.2 SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

### 3.2.1 Definição dos termos

Os critérios de escolha dos termos técnicos se devem ao fato de que tais termos: a) denotam grau semântico filosófico-religioso específico no sentido definido no capítulo 2 deste trabalho; b) ocorram com frequência mínima no texto original, ou seja, que dê viabilidade de mensuração à pesquisa. Os termos em estudo têm como referência o conceito dado pelo The Sanskrit Heritage Dictionary<sup>25</sup> – dicionário este baseado no conceituado Monier-Williams Sanskrit Dictionary – que servirá de base para o enquadramento tradutório. Convém salientar a importância na utilização de um dicionário, com credibilidade científica, para a conceituação de termos em Sânscrito dada a relevância de uma língua indo-europeia clássica da Índia e uma língua litúrgica do Hinduísmo, sendo que todas suas escrituras são em Sânscrito e onde se insere este trabalho de pesquisa. Já o Sânscrito Védico é a língua dos Vedas, uma grande coleção de hinos, encantamentos e discussões religioso-filosóficas que

---

III. Sincrônica vs. diacrônica

IV. Tipicidade em termos de âmbito das origens (escritores/locutores) e gêneros (e.g. editoriais de jornal, entrevista de rádios, ficção, artigos de jornais, sala de audiências)

V. Limites geográficos, e.g. inglês britânico vs. americano

VI. Monolíngüe vs. bilíngüe ou multilíngüe. (tradução nossa)

<sup>24</sup> A terminologia para discutir tipos de corpora em estudos da tradução está longe de já estar estabelecido [...]. Gostaria, todavia, de propor três tipos principais em adiantamento à onda da atividade que acredito estarmos testemunhando nessa área. (i) Corpora paralelo. (ii) Corpora multilingual. (iii) Corpora comparável. (tradução nossa).

<sup>25</sup> A versão online usada neste trabalho está em francês: <http://sanskrit.inria.fr/DICO/index.html>



constituem os primeiros textos religiosos da Índia, os quais remontam séculos, e dá base para grande parte da religião hindu. Estima-se que a partir do século V d.C. o Sânscrito clássico torna-se língua dominante nas inscrições e, provavelmente, veio para substituir os dialetos, porém, apesar de mais de 3000 anos resiste até os tempos de hoje, aparecendo em cerimônias hindus, mantras e diversas atividades culturais, religiosas e acadêmicas no mundo todo.

O Sânscrito é escrito em Devanagari, alfabeto próprio da língua, porém usar o The Sanskrit Heritage Dictionary nos possibilita utilizar também a transliteração desse alfabeto, ou seja, a escrita em sistema de caracteres ocidental.

Serão utilizados os termos técnicos abaixo para o desenvolvimento desta pesquisa descritiva de terminologias da BG:

- 1 - Brahma;
- 2 - Dharma.
- 3 - Guna;
- 4 - Karma;
- 5 - Yoga.

Desse modo, a definição para verificar se o tradutor utilizou estratégia “Tradução” quando da transcrição, do texto de partida para o de chegada, dos termos técnicos em estudo, será em confronto com os conceitos dados pelo dicionário The Sanskrit Heritage Dictionary. E, apenas para exemplificar, apresentamos parte destes conceitos abaixo, lembrando que eles se encontram integralmente no Anexo C:

## 1 – BRAHMAN

□□□□□□□ *brahman* [*b*□*h* 1-man] n. le sacré, ses manifestations; le Verbe | science sacrée, texte sacré, théologie; pouvoir spirituel | dévotion; sacerdoce, vie sainte, condition ou caste des brâhmanes | phil. Être ou Principe suprême indifférencié, l'Absolu; Dieu comme l'Essence ou le substrat du Tout — m. *brahman* myth. np. du démiurge Brahmā, l'Être suprême, le Créateur, dieu personnifiant le sacré, le savoir et la vérité; le Veda est sa parole; il possède 4 têtes [*caturmukha*] qui disent le Veda dans toutes les directions; une cinquième tête tournée vers le ciel lui poussa, de honte à sa concupiscence pour sa fille [...]

□□□□□□ *brāhma* [vr. *brahman*] a. m. n. f. *brāhmī* relatif à *Brahmā* ou au *brahman*, divin — f. *brāhmī* myth. np. de Brāhmī, *śakti* de *Brahmā*, une *saptamāt-kā*; elle est aussi *Sarasvatī-Vāk*, la Parole de *Brahmā* [...]

## 2 - DHARMA

□□□□ *dharma* [*dharman*] m. n. loi, condition, nature propre | loi physique, ordre naturel | devoir; législation | bien, vertu, justice, mérite | soc. le devoir de sa caste, un des buts de l'existence [*puruṣārtha*]; le *dharma* est la morale traditionnelle de l'Inde; elle est codifiée dans les lois du *dharmaśāstra* | phil. le Devoir, le Droit et la Justice | bd. la Loi, un des trois Trésors [*triratna*] | myth. np. du sage [*ṛṣi*] Dharma «le Juste» personnifiant la justice et l'ordre naturel, époux d'Ahiṃsā et de Maitrī, père de Nara et de Kāma par Śraddhā; [VP.] [...]

## 3 – GUNA

□□□ *guṇa* m. fil; corde (d'un arc, d'un instrument de musique) | qualité, propriété, attribut | mérite; grande qualité, excellence | phon. augmentation d'une voyelle au 1<sup>er</sup> degré: le *gu-a* de ('a', 'i', 'u', '□', '□') est resp. ('a', 'e', 'o', 'ar', 'al') | phil. [*sā-khya*] qualité caractérisant l'une des trois essences de la nature: la Conscience *sattva* (pureté, vérité), la Passion *rajas* (force, désir), et la Ténèbre *tamas* (ignorance, inertie); ces trois qualités s'équilibrent dans les choses, dont on caractérise la nature par leurs rapports respectifs | phil.[...]

## 4 – KARMA

□□□□ *karma* iic. pour *karman*.

□□□□□□ *karman* [*kr 1-man*] m. n. acte, action, œuvre; fait, exécution, opération; cérémonie, sacrifice | ouvrage; occupation, métier; destin | fonction individuelle, devoir de sa caste | phil. accumulation de mérites et de fautes au cours des existences passées; rétribution de conduite passée; destinée | Acte suprême, Œuvre sainte | pratique (opp. théorie); syn. *prayoga* | gram. le rôle thématique [*kāraka*] d'objet ou de but (accusatif ou nominatif en mode passif) | phil. [*vaiśeṣika*] la catégorie [*padārtha*] des activités; [...]

## 5- YOGA

□□□ *yoga* [yuj 1] m. véhicule, équipement; moyen, méthode; convenance | contact; union, jonction; zèle, soin; concentration d'esprit | discipline, pratique du *yoga*; extase ou union mystique | phil. système philosophique du *yoga*, attribué à Patañjali, l'un des 6 points de vue [*saddarśana*] de l'Hindouisme orthodoxe; il traite de l'univers intérieur de l'homme ou microcosme; cf. *astāṅgayoga* | astr. conjonction | pl. *yogās* [...]

### 3.2.2 Definição das estratégias

Trata-se de uma análise comparativa de termos técnicos do texto da Bhagavad Gita traduzidos do sânscrito para língua inglesa. O exame do texto é feito por meio de análise comparativa de alguns conceitos terminológicos filosóficos, e as diferenças, soluções e estratégias de tradução utilizadas por diversos tradutores. São utilizadas, para efeito de estudo, as teorias de estratégias de tradução: *estratégias sintáticas*, *estratégias semânticas* e *estratégias pragmáticas* de Andrew Chesterman (1998, p. 94-112). Cabe salientar que o propósito deste trabalho é tão somente descrever as ocorrências sem a intenção de buscar os motivos ou razões das escolhas lexicais e terminológicas feitas pelos tradutores.

Portanto, o presente estudo diz respeito à investigação da tradução – de acordo com os conceitos do The Sanskrit Heritage Dictionary –, de cinco termos técnicos e/ou o respectivo enquadramento das estratégias adotadas pelos tradutores, de acordo com algumas das classificações de Chesterman (1997) – abaixo selecionadas –, por meio do cotejo semântico entre o original em sânscrito (transliteração) em seis traduções do poema Bhagavad Gita em inglês, para constatar eventuais problemas tradutórios e dessa forma contribuir para um melhor entendimento do ato de traduzir em textos dessa natureza.

Desta forma, de acordo com as estratégias sintáticas, estratégias semânticas e estratégias pragmáticas de Chesterman (1997), foram selecionadas para este trabalho algumas estratégias mais relevantes e apropriadas para esta pesquisa, levando-se em conta que esta pesquisa tem como princípio a possibilidade de ocorrerem quatro situações nas traduções dos termos a serem analisados. Convém salientar que o termo “Tradução” não faz parte das estratégias propostas por Chesterman (1997), mas será incluída para efeito deste estudo, veja quadro abaixo:

<b>ESTRATÉGIAS DE CHESTERMANN</b>	
<b>SINTÁTICAS</b>	<b>Empréstimo</b>
<b>SEMÂNTICAS</b>	<b>Paráfrase</b> <b>Tradução*</b>
<b>PRAGMÁTICAS</b>	<b>Mudança de informação</b>

## **G2 - Empréstimo**

Essa estratégia cobre ambos os empréstimos: de itens próprios e o de sintagma. Como outras estratégias, ela refere-se a uma escolha deliberada, não uma influência inconsciente de intervenção indesejada, usa uma palavra diretamente da outra língua ou calque.

## **S8 - Paráfrase**

Esse tipo de estratégia resulta em uma versão do texto de chegada que pode ser descrita como solta, livre, em alguns contextos até mesmo considera-se uma subtradução. Os componentes semânticos no nível léxico tendem ser desconsiderado em favor do sentido pragmático.

## **Pr3 - Mudança de informação**

Para essa estratégia significa o acréscimo de (não deduzível) informação que é considerada ser relevante para o leitor do texto de chegada, mas que não está presente no texto de partida, ou a omissão das informações do texto de partida que se considera irrelevante (este último pode envolver sumarização, por exemplo).

A omissão é o processo oposto. Estritamente falando, as informações omitidas neste sentido não podem ser inferidas subsequente: é isso que distingue essa estratégia daquela da implicação.

A estratégia abaixo é uma contribuição deste trabalho, por isso é essencial a delimitação do significado semântico do termo para se fugir da ambigüidade ou falta de clareza. Percebe-se essa importância no dizer de Steffan (1999, p. 70 - 71):

A necessidade de esclarecer os significados dos termos (palavras, conceitos, categorias, símbolos) usados na pesquisa deve-se a que, frequentemente, um termo tem diferentes conotações. Este problema agrava-se porque o interesse de conhecimento nasce, geralmente, de maneira espontânea e se expressa em termos

de senso comum e de linguagem cotidiana, que caracterizam-se por sua falta de precisão e de clareza.

### **\*Tradução**

Refere-se mais precisamente o que se poderia nomear: **Tradução denotativa**, ou seja, essa estratégia diz respeito à tradução feita com base nos conceitos definidos pelo The Sanskrit Heritage Dictionary. Apesar de não fazer parte das estratégias apresentadas por Chesterman (1998) que se preocupa em descrever *como* foi traduzido (com que recursos sintáticos, semânticos e pragmáticos) e não *se* um item foi traduzido, isso será aqui considerado como parte desta investigação por ser de suma importância na análise de termos técnicos onde a principal questão é a alternativa empréstimo vs. criação de nova terminologia na língua alvo, com a paráfrase como opção intermediária. Portanto, será também incluída como estratégia global para efeito deste estudo.

Os termos em estudo são definidos a seguir para efeito de enquadramento estratégico. A estrutura e organização das tabelas que compõem o corpus deste estudo estão detalhadas em “3.1.5 Organização do corpus” abaixo. Porém, para ilustrar a utilização das estratégias acima citadas, tomemos como exemplo uma tabela abaixo do termo “yoga” que vem acompanhada de “yukto” (razão pela qual é uma palavra composta e é verificado seu enquadramento dentro dos parâmetros dos termos em estudo, mas não é considerada para efeito de contagem) onde se mostram três possibilidades de ocorrências das quatro estratégias em estudo acima citadas.

Na primeira coluna temos a tradução de S. Prabhupada onde há “Mudança de informação” para o termo yoga, onde o autor altera a conceituação dada no dicionário The Sanskrit Heritage. Na segunda coluna, a do Dr. Ramanand Prasad utiliza-se de duas estratégias: primeiro, o “Empréstimo” deixa como no original, e a seguir usa “Tradução”. Nas colunas 3, 5 e 6 os autores deixam o termo como no original usando desta forma “Empréstimo”. E, na coluna 4, o autor Edwin Arnold descartou o verso o que se caracteriza em “Mudança de informação”.

## **YOGA**

### **BG 8.27**

naite śṛtī pārtha jānan yogī muhyati kaścana

tasmāt sarveṣu kāleṣu <b>yoga- yukto</b> bhavārjuna					
The Sanskrit Heritage Dictionary: <b>yogayukta</b> [yukta] a. m. n. absorbé en méditation.					
1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Although the devotees know these two paths, O Arjuna, they are never bewildered. Therefore be always <b>fixed in devotion</b> .	<b>Texto 2</b> Knowing these two paths, O Arjuna, a yogi is not bewildered at all. Therefore, O Arjuna, be <b>steadfast in yoga (of meditation)</b> at all times.	<b>Texto 3</b> O son of Partha, no yogi whosoever has known these two courses becomes deluded. Therefore, O Arjuna, be your <b>steadfast in yoga</b> at all times.	<b>Texto 4</b> <i>15. I have discarded ten lines of Sanskrit text here as an undoubted interpolation by some Vedantist</i>	<b>Texto 5</b> Arjuna, the yogin who knows these two paths is not in the least confused; you should, therefore, at all times be <b>yogically disciplined</b> .	<b>Texto 6</b> No yogi who knows these two paths is ever misled. Therefore, Arjuna, you must be <b>steadfast is yoga</b> , always.
1 – Mudança de informação 2 – Tradução	1 – Empréstimo + Tradução 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Mudança de informação 2 – Mudança de informação	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução

Tabela 1 – Exemplo de utilização de estratégias do termo yoga pelos tradutores

Em outro exemplo abaixo, agora com o termo “Brahma”, tem na primeira coluna a tradução de S. Prabhupada utilizando-se de “Tradução”. Nas colunas 2, 3, 4 e 5 os autores utilizam-se de “Empréstimo”. Finalmente, na última coluna o tradutor Christopher Isherwood usa “Paráfrase” para o termo em questão.

<b>BG 8.13</b>					
om ity ekākṣaram <b>brahma</b> vyāharan mām anusmaran yah prayāti tyajan deham sa yāti paramām gatim					
1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> After being situated in this yoga practice and vibrating the sacred syllable om, the supreme combination of letters, if one thinks of the <b>Supreme Personality of Godhead</b> and	<b>Texto 2</b> One who leaves the body while meditating on Brahman and uttering OM, the sacred monosyllable sound of <b>Brahman</b> , attains the Supreme goal.	<b>Texto 3</b> He who departs by leaving the body while uttering the single syllable, viz Om, which is <b>Brahman</b> , and thinking of Me, he attains the supreme Goal.	<b>Texto 4</b> Upon his parting thought, steadfastly set; And, murmuring OM, the sacred syllable— Emblem of <b>BRAHM</b> —dies, meditating Me.	<b>Texto 5</b> The man who, abandoning the body, dies pronouncing the one-syllabled <b>Brahman</b> , 'Om',* while thinking on me, attains the highest goal.	<b>Texto 6</b> Then let him take refuge in steady concentration, uttering the sacred syllable OM and <b>meditating upon me</b> . Such a man reaches the highest goal.

quits his body, he will certainly reach the spiritual planets					
<b>Tradução</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Paráfrase</b>

**Tabela 2 – Exemplo de utilização de estratégias do termo Brahma pelos tradutores**

### 3.2.3 Seleção do conteúdo do corpus

Como referência utilizou-se o web site do Bhaktivedanta VedaBase para buscar os versos onde se encontram os termos em estudo, tanto em inglês como em sânscrito, para compor o corpus.

As traduções, para a condição do corpus, foram escolhidas pela facilidade de acesso e busca em meios eletrônicos, bem como pelo fato de serem bastante distintos entre si e representarem uma diversidade de linguagem e, presumivelmente, de intenção. São três traduções de não indianos: de Edwin Arnold – tradução a qual foi necessário atribuir a numeração aos versos em razão do texto não apresentá-la –, W. J. Johnson e de Christopher Isherwood. As outras três de indianos: de Swami Prabhupada, Dr. Ramanand Prasad e de Swami Gambhirananda, que estão no site da International Gita Society para estudo e pesquisa, são tidas como traduções populares conforme explicitado abaixo:

In this study, four popular translations of the Bhagavad-Gita are reproduced for the sake of study and research by serious students of the Gita who may want to compare the English translations of the teachings of Lord Krishna in the Bhagavad Gita. The Gita gives the essence of the teachings of Hinduism. The four translations are: (1)Translations by A.C.Bhaktivedanta Swami Prabhupada, the founder of the International Society for Krishna Consciousness (ISKCON) (2) American/International Gita Society's translation of the Gita by Dr. Ramananda Prasad, the founder of the society.(3) Rendition by Dr. S. Radhakrishnan, former Vice President of India, and (4) Translation by Swami Gambhirananda of the Vedanta Society.<sup>26</sup>(International Gita Society, p. 6)

---

<sup>26</sup> Neste estudo, quatro traduções populares do Bhagavad-Gita são reproduzidas com a finalidade de estudo e pesquisa por estudantes sérios do Gita que possam querer comparar traduções em inglês dos ensinamentos do Senhor Krishna no Bhagavad Gita. O Gita dá a essência dos ensinamentos do Hinduísmo. As quatro traduções são: (1) Traduções de A.C. Bhaktivedanda Swami Prabhupada, o fundador da Sociedade Internacional para a Consciência Krishna (SICK), (2) a tradução do Gita pelo Dr. Ramananda Prasad, fundador da Internacional/Americana Sociedade Gita. (3) Tradução pelo Dr. Radhakrishnan, ex-vice Presidente da Índia, e (4) Tradução de Swami Gambhirananda da Sociedade Vedanta. (tradução nossa).

Tradutores indianos:

- 1) Swami Prabhupada;
- 2) Dr.Ramanand Prasad;
- 3) Swami Gambhirananda.

Tradutores ocidentais:

- 1) Edwin Arnold;
- 2) W. J. Johnson;
- 3) Christopher Isherwood .

Importante dizer que a escolha dos termos técnicos, como já citada anteriormente, baseou-se na provável tecnicidade dos termos, para isso foi feita previamente uma rápida investigação e descarte de outros termos como: *Atma* que se mostrou ser, muitas vezes, de alta complexidade por formar termo composto, dificultando sobremaneira uma análise, *Sankhya* que se mostrou de baixa representatividade na BG, como também *Samadhi*, etc. Desta forma foram escolhidos casos para a amostra que representem o “bom julgamento” do universo a ser investigado. Assim sendo, a escolha dos termos e das traduções, além da provável tecnicidade dos termos, se deve em parte à intuição deste pesquisador, no sentido em que é usado para a escolha de nódulo na lingüística de corpus, de acordo com diz Kenny (2001, p. 135) “[...] there is an inevitable role for intuition (one’s own, or that of other linguists), and even good fortune, in the selection of nodes worth analyzing in corpus linguistics”<sup>27</sup>.

### 3.2.4 Organização do corpus

A organização do corpus está elaborada em forma de tabela:

- 1) A primeira linha define o número e o verso em sânscrito (transliteração) a ser estudado;
- 2) As colunas são as divisões dos nomes dos tradutores com suas respectivas traduções da BG para a língua inglesa, dentro do verso estará em negrito o termo, a tradução ou a paráfrase;
- 3) A última linha é a estratégia utilizada pelo tradutor, levando-se em conta as seguintes situações:

---

<sup>27</sup> [...] há um inevitável papel da intuição (do próprio pesquisador ou de outros lingüistas),e até mesmo da sorte, na seleção de nódulos que mereçam análise na lingüística de corpus. (tradução nossa)



- A tradução do termo a ser verificado em confronto com os conceitos do dicionário: The Sanskrit Heritage Dictionary ou;
- O enquadramento de acordo com as teorias de estratégias de tradução de Chesterman (1997): empréstimo, paráfrase ou mudança de informação.

4) O termo em estudo, bem como todas as estratégias consideradas para este estudo sempre irão aparecer em negrito, como no exemplo abaixo:

### **BRAHMA**

<u><b>BG 8.13</b></u>					
om̐ ity ekākṣaram̐ <b>brahma</b> vyāharan mām anusmaran yaḥ prayāti tyajan deham̐ sa yāti paramām̐ gatim					
<b>1 - Swami Prabhupada</b>	<b>2 - Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 - Swami Gambhirananda</b>	<b>4 - Edwin Arnold</b>	<b>5 - W. J. Johnson</b>	<b>6 - Christopher Isherwood</b>
<u><b>Texto 1</b></u> After being situated in this yoga practice and vibrating the sacred syllable om̐, the supreme combination of letters, if one thinks of the <b>Supreme Personality of Godhead</b> and quits his body, he will certainly reach the spiritual planets	<u><b>Texto 2</b></u> One who leaves the body while meditating on Brahman and uttering OM, the sacred monosyllable sound of <b>Brahman</b> , attains the Supreme goal.	<u><b>Texto 3</b></u> He who departs by leaving the body while uttering the single syllable, viz Om, which is <b>Brahman</b> , and thinking of Me, he attains the supreme Goal.	<u><b>Texto 4</b></u> Upon his parting thought, steadfastly set; And, murmuring OM, the sacred syllable— Emblem of <b>BRAHM</b> —dies, meditating Me.	<u><b>Texto 5</b></u> The man who, abandoning the body, dies pronouncing the one-syllabled <b>Brahman</b> , 'Om',* while thinking on me, attains the highest goal.	<u><b>Texto 6</b></u> Then let him take refuge in steady concentration, uttering the sacred syllable OM and <b>meditating upon me</b> . Such a man reaches the highest goal.
<b>Tradução</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Paráfrase</b>

**Tabela 3 – Modelo da estrutura e organização do corpus**

- Se houver mais de um termo no verso, eles serão individualmente numerados, verificado a estratégia utilizada pelos tradutores e contados para fins desta pesquisa, como apresenta o exemplo abaixo:

## BRAHMA

BG 3.15					
karma <b>brahmo</b> dbhavam' viddhi <b>brahmā</b> ksara-samudbhavam tasmāt sarva-gatam' <b>brahma</b> nityam' yajñe pratiṣṭhitam					
1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Regulated activities are <b>prescribed in the Vedas, and the Vedas</b> are directly manifested from the Supreme Personality of Godhead. Consequently the all-pervading <b>Transcendence</b> is eternally situated in acts of sacrifice.	<b>Texto 2</b> The Karma or duty is <b>prescribed in the Vedas. The Vedas</b> come from <b>Brahman</b> . Thus the all-pervading <b>Brahman</b> is ever present in Yajna or service.	<b>Texto 3</b> Know that action has <b>the Vedas</b> as its origin; <b>the Vedas</b> have the Immutable as their source. Hence, the all-pervading <b>Vedas</b> are for ever based on sacrifice.	<b>Texto 4</b> Thus action is of <b>Brahma</b> , who is <b>One, The Only</b> , All-pervading; at all times Present in sacrifice.	<b>Texto 5</b> Know that action originates <b>from Brahman--Brahman</b> whose source is the imperishable. Therefore all-pervading <b>Brahman</b> is eternally established in the sacrifice.*	<b>Texto 6</b> This is the ritual Taught by the <b>sacred Scriptures</b> that spring From <b>the lips of the Changeless:</b> Know therefore that <b>Brahman</b> The all-pervading Is dwelling for ever Within this ritual.
1 – Tradução	1 – Tradução	1 – Tradução	1 – Empréstimo	1 – Empréstimo	1 – Tradução
2 – Tradução	2 – Empréstimo	2 – Tradução	2 – Paráfrase	2 – Empréstimo	2 – Paráfrase
3 – Tradução	3 – Empréstimo	3 – Tradução	3 – Paráfrase	3 – Empréstimo	3 – Empréstimo

Tabela 4 – Modelo da estrutura e organização do corpus com mais de um termo

- Se houver palavra composta: é verificada a palavra em “torno do termo” usando também o dicionário eletrônico The Sanskrit Heritage Dictionary como referência, porém não será considerada para efeito de contagem das estratégias, conforme demonstrada na tabela abaixo:
- Se o tradutor utiliza-se de duas estratégias no mesmo verso, as duas serão consideradas para este trabalho – veja texto 2 – Dr. Ramanand Prasad da tabela abaixo.

## YOGA

BG 8.27	
naite śrī pārtha jānan yogī muhyati kaścana tasmāt sarveṣu kālēṣu <b>yoga-</b> <b>yukto</b> bhavānjuna	

The Sanskrit Heritage Dictionary: <i>yogayukta</i> [yukta] a. <u>m.</u> <u>n.</u> absorbé en méditation.					
1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b><u>Texto 1</u></b> Although the devotees know these two paths, O Arjuna, they are never bewildered. Therefore be always <b>fixed in devotion.</b>	<b><u>Texto 2</u></b> Knowing these two paths, O Arjuna, a yogi is not bewildered at all. Therefore, O Arjuna, be <b>steadfast in yoga (of meditation)</b> at all times.	<b><u>Texto 3</u></b> O son of Partha, no yogi whosoever has known these two courses becomes deluded. Therefore, O Arjuna, be your <b>steadfast in yoga</b> at all times.	<b><u>Texto 4</u></b> <i>15. I have discarded ten lines of Sanskrit text here as an undoubted interpolation by some Vedantist</i>	<b><u>Texto 5</u></b> Arjuna, the yogin who knows these two paths is not in the least confused; you should, therefore, at all times be <b>yogically disciplined.</b>	<b><u>Texto 6</u></b> No yogi who knows these two paths is ever misled. Therefore, Arjuna, you must be <b>steadfast is yoga</b> , always.
1 – Mudança de informação 2 – Tradução	1 – Empréstimo + Tradução 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Mudança de informação 2 – Mudança de informação	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução

Tabela 5 – Modelo da estrutura e organização do corpus com palavra composta

## 4 EXPOSIÇÃO DOS DADOS

Este capítulo trata da análise dos dados coletados no *corpus* que foi organizado e estruturado conforme exposto no capítulo anterior. Em primeiro lugar são apresentadas as análises da contagem de estratégias por tradutor/termo/capítulos e depois as análises do somatório das estratégias e do somatório dos termos.

### 4.1 DESCRIÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

#### 4.1.1 Análise da Contagem de Estratégias por Termo/Tradutor/Capítulo

##### BRAHMA

O termo Brahma tem 39 ocorrências das estratégias em estudo por tradutor. Para se observar a distribuição particular das estratégias gerou-se os gráficos abaixo, a partir de tabelas que constam do **Apêndice A**, onde se mostra a contagem das estratégias utilizadas por cada tradutor em cada verso.

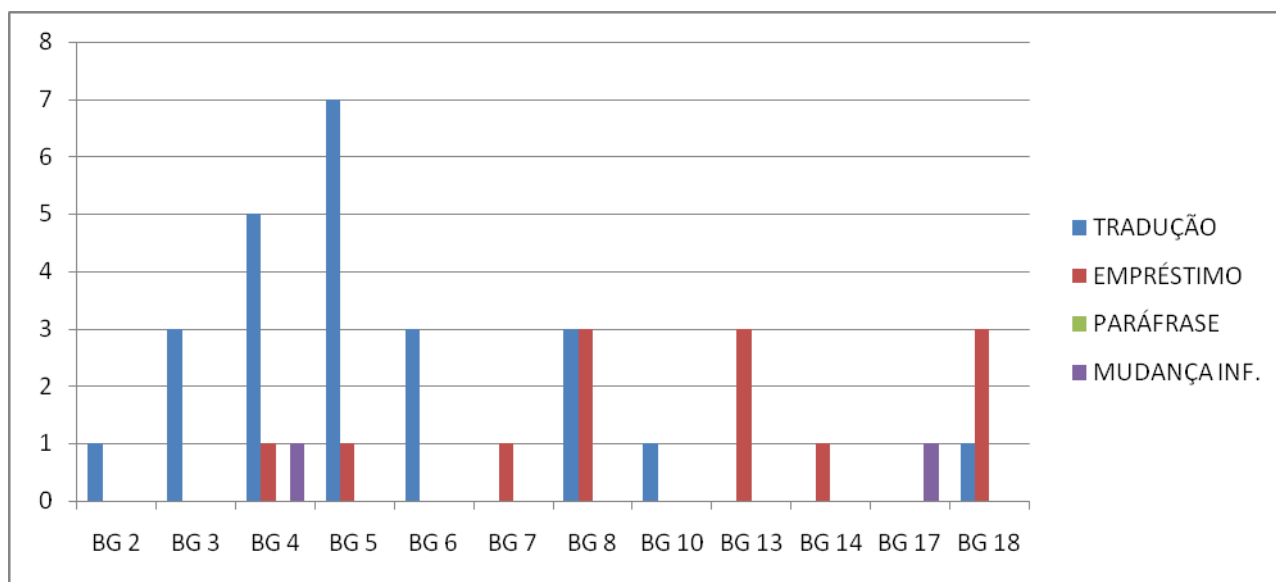
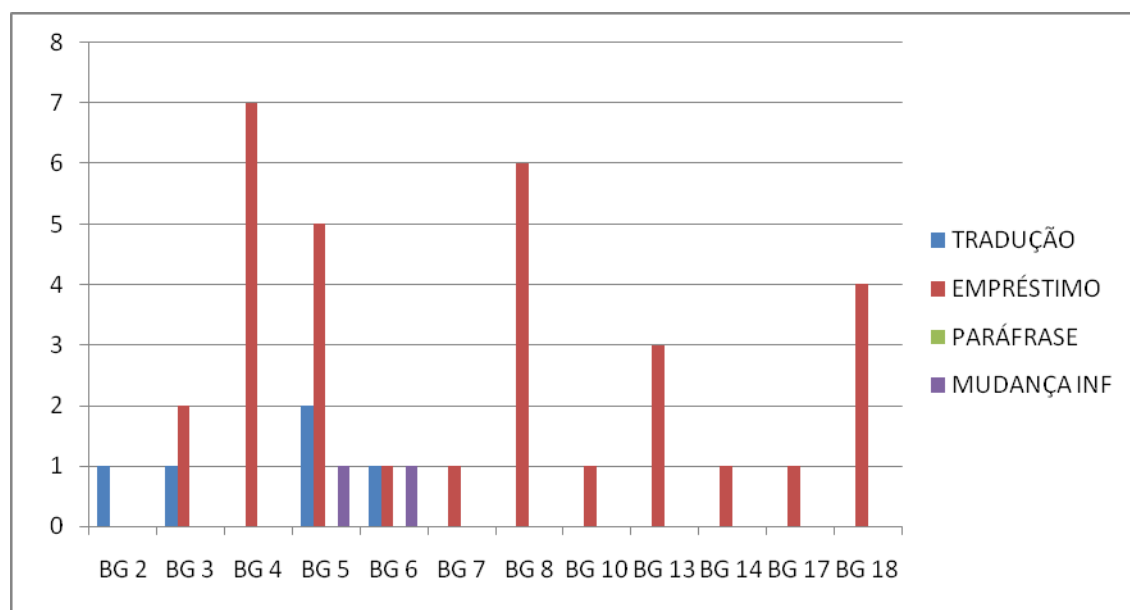


Gráfico 1 - BRAHMA - Prabhupada

Observando-se o Gráfico 1, percebe-se que Prabhupada se utiliza predominantemente da estratégia Tradução. São 24 ocorrências do total de 39. Isto se dá com maior

predominância nos primeiros versos. Em segundo lugar, considerando-se quantitativamente, utiliza-se de Empréstimo que se inicia no verso 4 e são mais expressivos nos versos 7, 8, 13, 14 e 18, são 13 ocorrências. Apenas um registro de Mudança de informação e nenhuma paráfrase é utilizada.



**Gráfico 2 – BRAHMA - Prasad**

Observando-se o Gráfico 2, percebe-se que o Prasad utiliza-se predominantemente o Empréstimo como estratégia, são 32 ocorrências do total de 39. Isto ocorre com predominância total nos últimos versos. Depois, utiliza Tradução nos versos 2, 3, 5, 6, são 5 ocorrências. Apenas 2 registros de Mudança de informação, versos 5 e 6, e nenhuma paráfrase é utilizada.

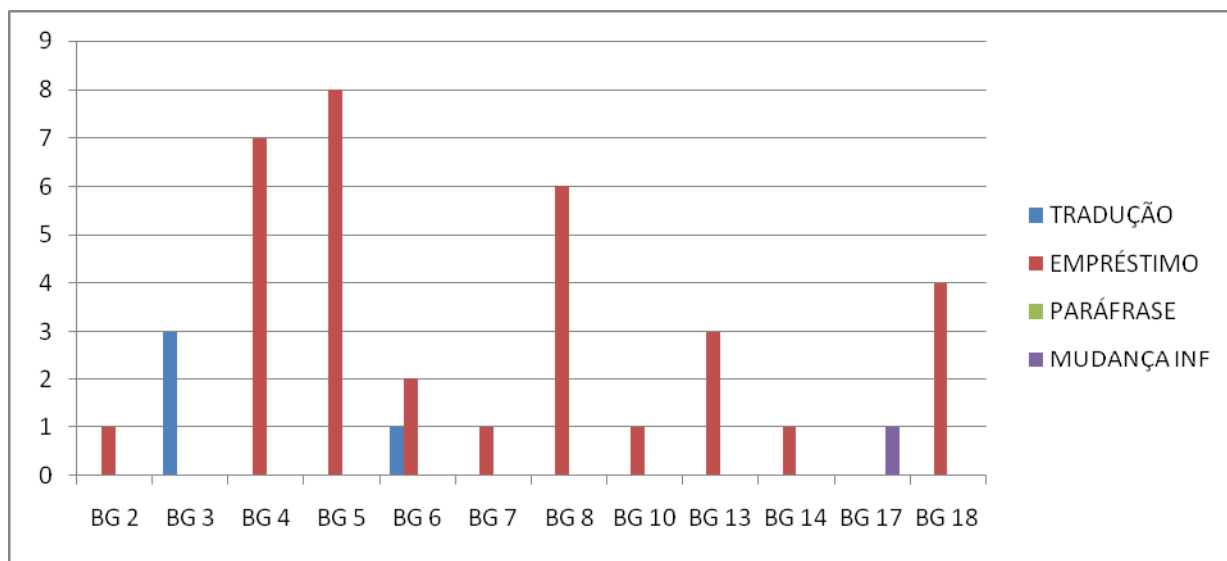


Gráfico 3 – BRAHMA - Gambhirananda

Observando-se o Gráfico 3, percebe-se que Gambhirananda utiliza-se predominantemente o Empréstimo como estratégia, são 34 ocorrências do total de 39. Nos versos 3 e 6 utiliza Tradução, são 4 ocorrências. Apenas um registro de Mudança de informação, verso 17, e nenhuma paráfrase é utilizada.

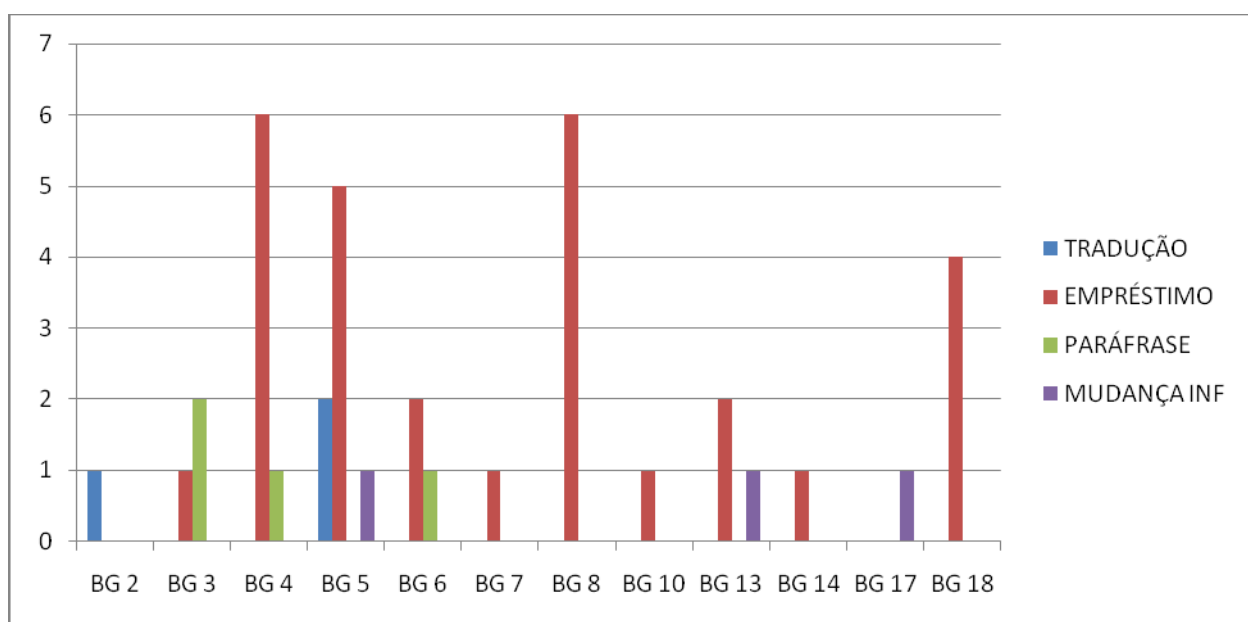
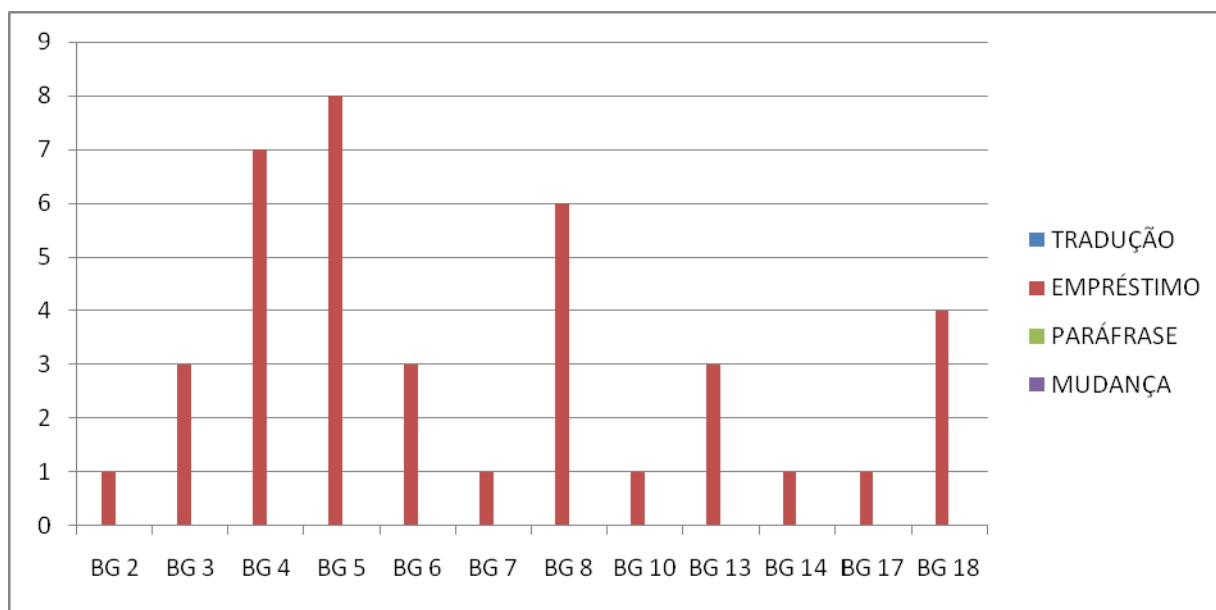


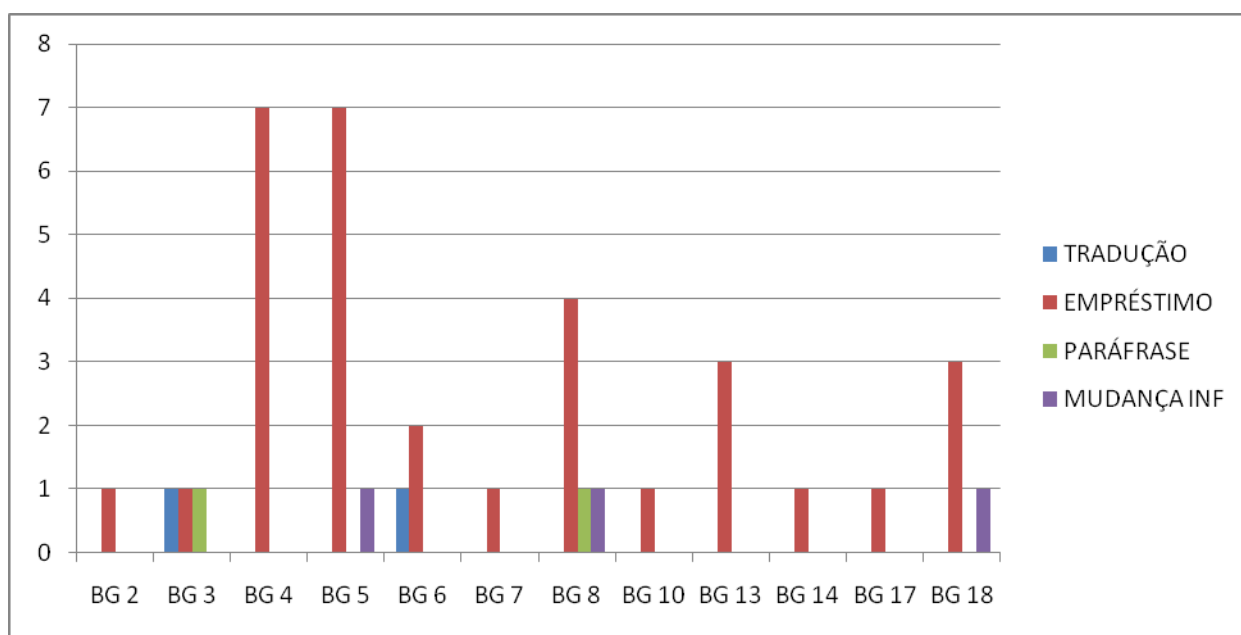
Gráfico 4 - BRAHMA - Arnold

Observando-se o Gráfico 4, percebe-se que Arnold utiliza-se predominantemente o Empréstimo como estratégia, são 29 ocorrências do total de 39. Nos versos 2 e 5 utiliza Tradução, são 3 ocorrências. A Paráfrase é usada nos versos 3,4 e 6, são 4 ocorrências. A Mudança de informação acontece nos versos 5, 13 e 17, são 3 ocorrências.



**Gráfico 5 – BRAHMA – Johnson**

Observando-se o Gráfico 5, percebe-se que Johnson utiliza-se da estratégia Empréstimo integralmente, são 39 ocorrências do total de 39.

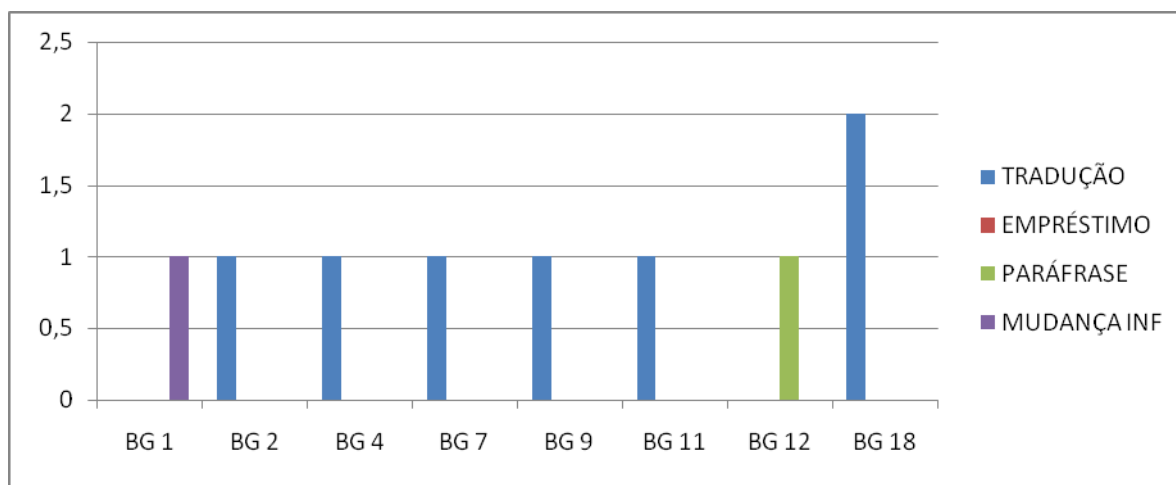


**Gráfico 6 – BRAHMA - Isherwood**

Observando-se o Gráfico 6, percebe-se que Isherwood utiliza-se predominantemente o Empréstimo como estratégia, são 32 ocorrências do total de 39. Nos versos 3 e 6 utiliza Tradução, são 2 ocorrências. A Paráfrase é usada nos versos 3 e 8, são 2 ocorrências. A Mudança de informação acontece nos versos 5, 8 e 18, são 3 ocorrências.

## DHARMA

O termo Dharma tem 9 ocorrências, por tradutor, das estratégias em estudo. Para se observar a distribuição particular das estratégias gerou-se os gráficos abaixo, a partir de tabelas que constam do Apêndice A, onde mostra a contagem das estratégias utilizadas por cada tradutor em cada verso.



**Gráfico 7 – DHARMA – Prabhupada**

Observando-se o Gráfico 7, percebe-se que Prabhupada se utiliza predominantemente da estratégia Tradução, são 7 ocorrências do total de 9. Isto se dá em quase todos os versos. Depois, temos 1 ocorrência, verso 12, de Paráfrase e 1 ocorrência, verso 1, de Mudança de informação. A estratégia Empréstimo não é utilizada



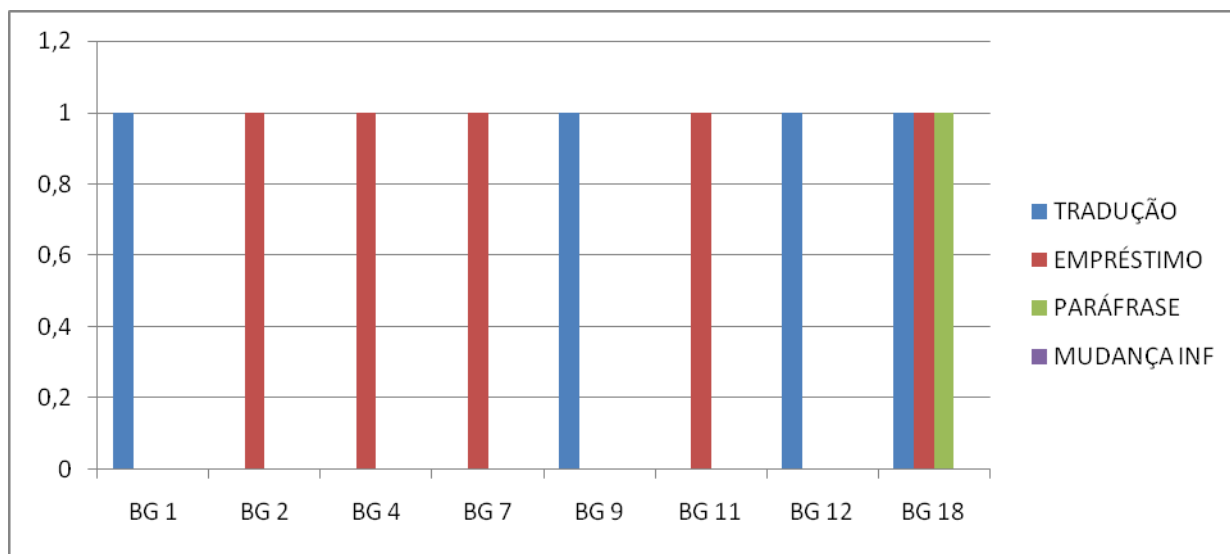


Gráfico 8 - DHARMA – Prasad

Observando-se o Gráfico 8, percebe-se que o Prasad utiliza-se predominantemente o Empréstimo como estratégia, são 5 ocorrências do total de 10. Depois, utiliza Tradução nos versos 1, 9, 12, 18, são 4 ocorrências. Apenas 1 registro da Paráfrase e nenhuma da Mudança de informação. Nota-se, ainda, que no verso 18 o tradutor utilizou-se de duas estratégias ao mesmo tempo, ou seja, usou Empréstimo e em seguida a traduziu o termo, aumentando o número de ocorrências das estratégias de 9 para 10, conforme abaixo:

#### Verso 18.34

The resolve by which a person, craving for the fruits of work, clings to *Dharma* or *righteous* deeds, Artha or accumulation of wealth, and Kaama or enjoyment of sensual pleasures with great attachment; that resolve, O Arjuna, is Raajasika.

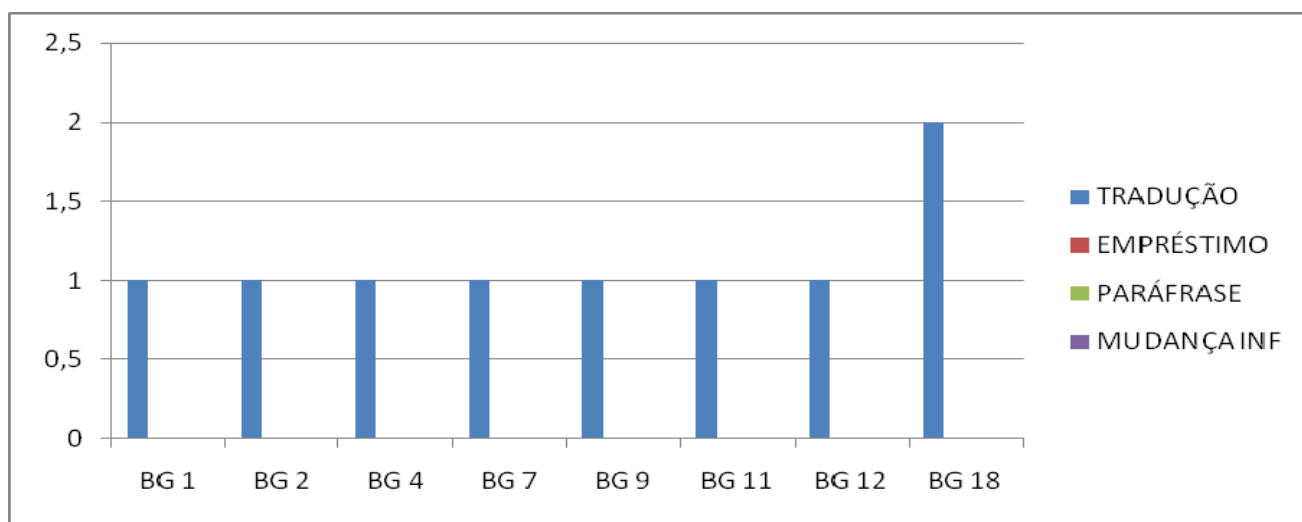
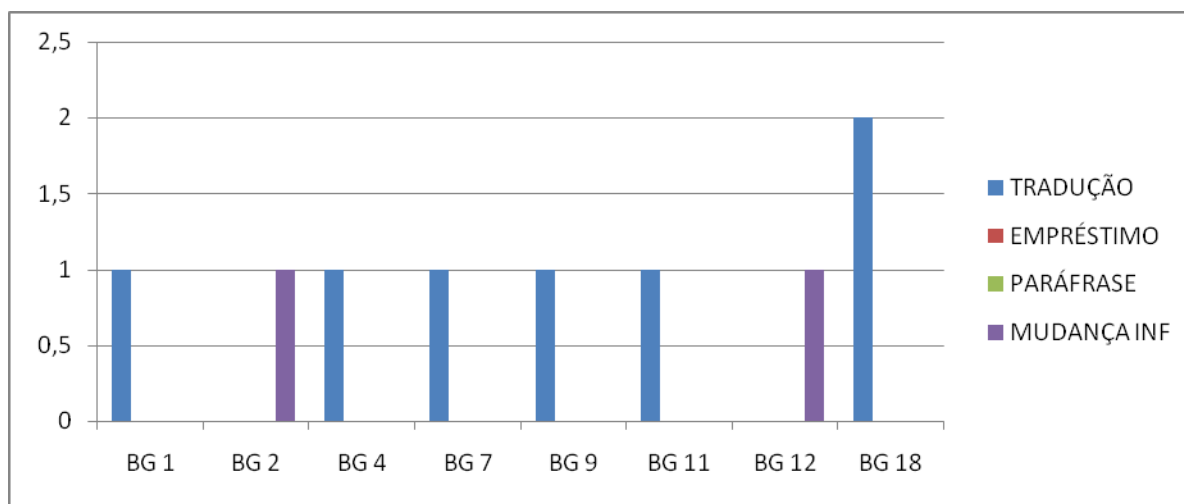


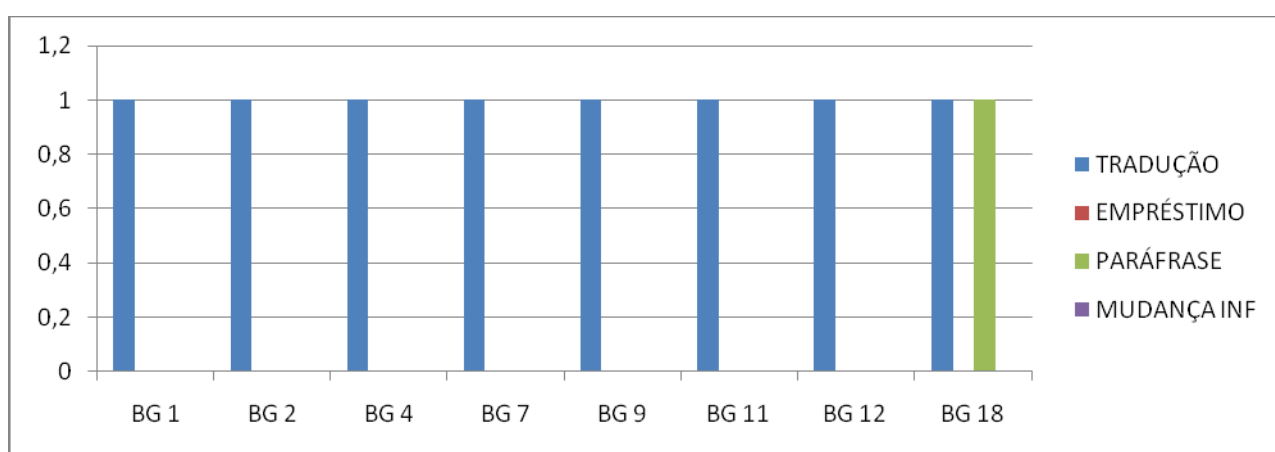
Gráfico 9 – DHARMA – Gambhirananda

Observando-se o Gráfico 9, percebe-se que Gambhirananda utiliza-se integralmente da estratégia Empréstimo, o total de 9 ocorrências.



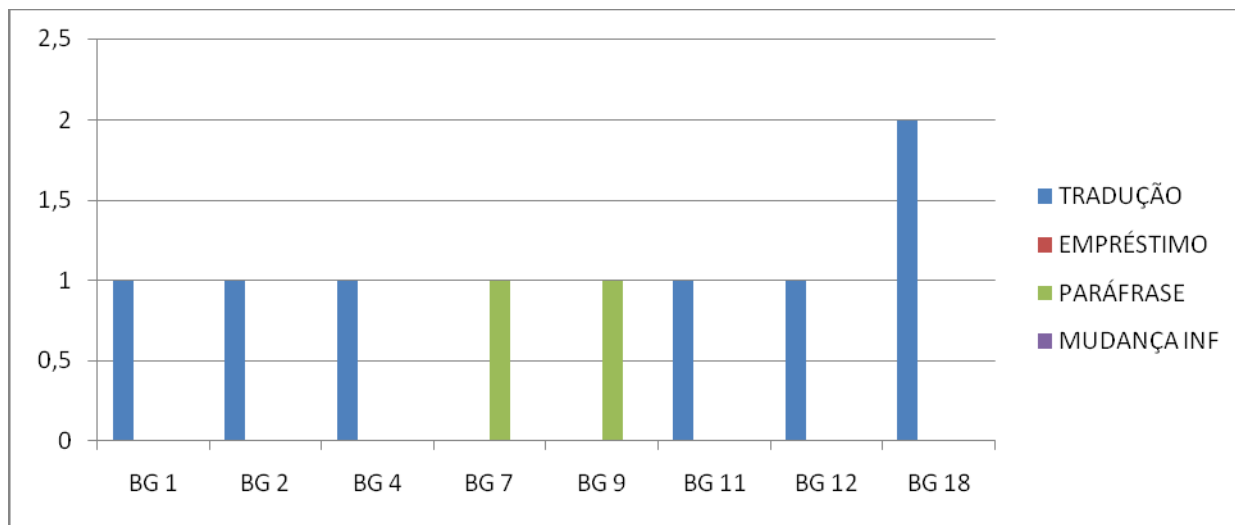
**Gráfico 10 – DHARMA - Arnold**

Observando-se o Gráfico 10, Arnold utiliza-se predominantemente a Tradução como estratégia, são 7 ocorrências do total de 9. Nos versos 2 e 12 utiliza a Mudança de informação, são 2 ocorrências. O Empréstimo e a Paráfrase não são utilizados.



**Gráfico 11 – DHARMA – Johnson**

Observando-se o Gráfico 11, nota-se que Johnson utiliza-se da estratégia Tradução quase que totalmente, são 8 ocorrências do total de 9. Há apenas, no verso 18, o uso da Paráfrase.



**Gráfico 12 - DHARMA – Isherwood**

Observando-se a o Gráfico 12, Isherwood se utiliza, quase em todos os versos, da Tradução como estratégia, são 7 ocorrências do total de 9. Nos versos 7 e 9 ele usa a Paráfrase, são 2 ocorrências. As estratégias Empréstimo e a Mudança de informação não foram utilizadas.

## **GUNA**

O termo Guna tem 16 ocorrências, por tradutor, das estratégias em estudo. Para se observar a distribuição particular das estratégias gerou-se os gráficos abaixo, a partir de tabelas que constam do Apêndice A, onde mostra a contagem das estratégias utilizadas por cada tradutor em cada verso.

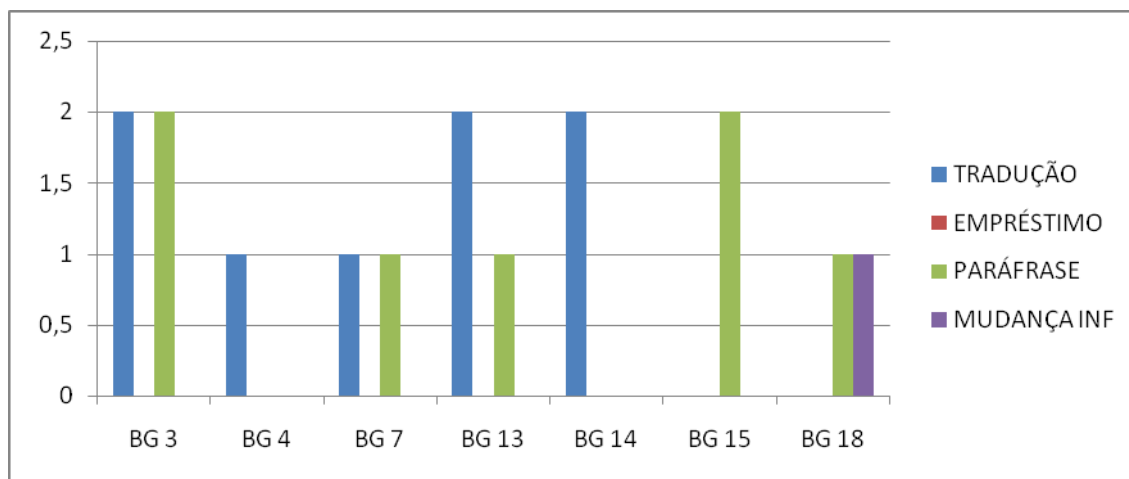


Gráfico 13 – GUNA - Prabhupada

Observando-se o Gráfico 13, percebe-se que Prabhupada se utiliza em grande parte da estratégia Tradução, são 8 ocorrências do total de 16. Outra estratégia bastante utilizada é a Paráfrase, 7 ocorrências. Uma ocorrência de Mudança de informação e não há qualquer uso de Empréstimo.

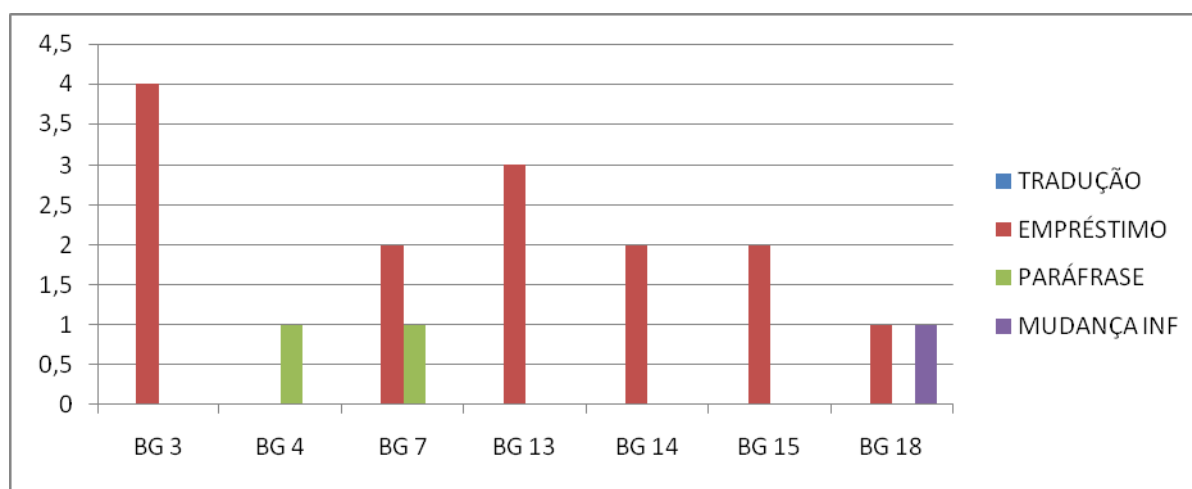
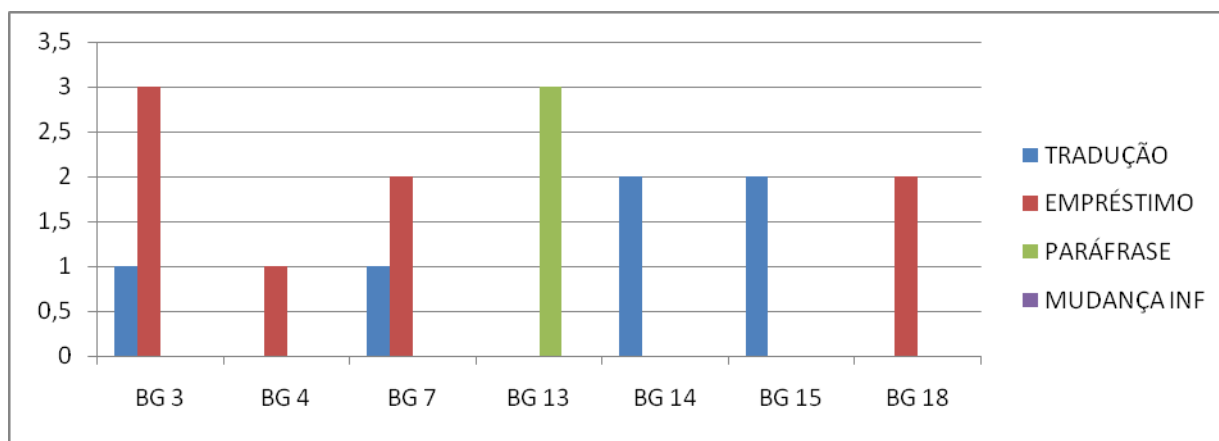


Gráfico 14 – GUNA – Prasad

No Gráfico 14, percebe-se que o Prasad utiliza-se predominantemente o Empréstimo como estratégia, são 14 ocorrências do total de 17. Isto só não ocorre no verso 4. Nos versos 4 e 7 usa Paráfrase, são 2 ocorrências. Nenhuma Tradução é utilizada. Apenas 1 registro de Mudança de informação verso 18. Como no verso 7.14 o tradutor usou 2 estratégias para o mesmo termo e, por essa razão, aumentou o total de ocorrências de 16 para 17, conforme mostrado abaixo:

### Verso 7.14

My divine Maya **consisting of three Gunas or states of mind** is difficult to overcome. Only they who surrender unto Me cross over this Maya



**Gráfico 15 – GUNA – Gambhirananda**

No Gráfico 15, Gambhirananda utiliza-se na maioria das vezes o Empréstimo como estratégia, são 8 ocorrências do total de 17. A Tradução tem 6 ocorrências. No verso 13 ele utiliza a Paráfrase. E, nenhum registro de Mudança de informação.

No verso 7.13 o tradutor usou 2 estratégias para um mesmo termo, fato que aumentou o total das ocorrências de 16 para 17, conforme exposto abaixo:

### Verso 7.13

All this world, deluded as it is by these three things made up of the **gunas (qualities)**, does not know Me who am transcendental to these and undecaying.

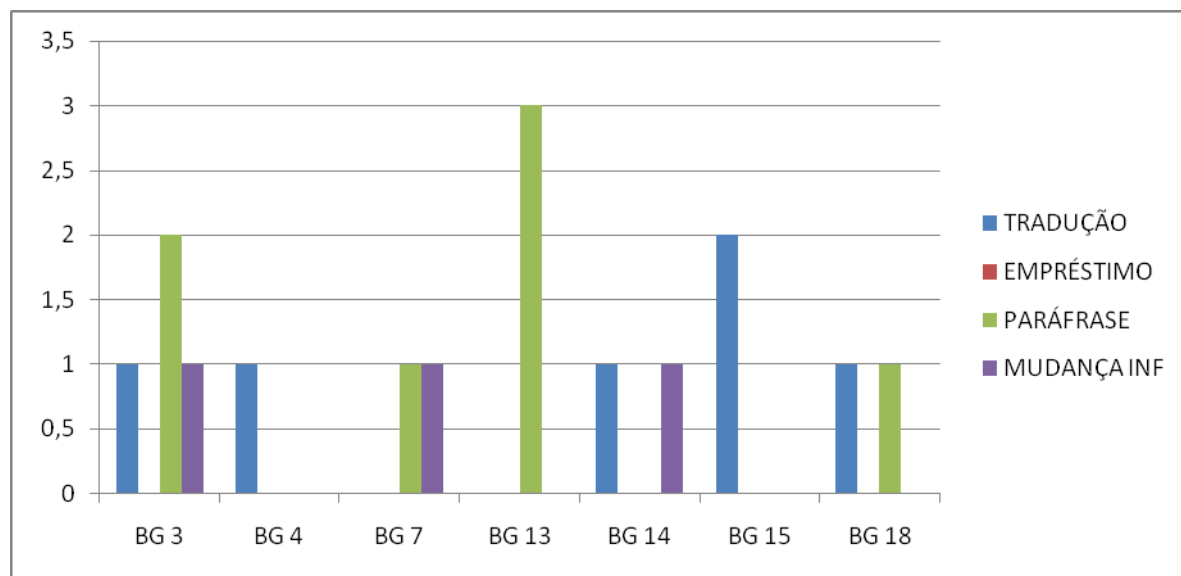


Gráfico 16 – GUNA – Arnold

Observando-se o Gráfico 16, Arnold utiliza-se da estratégia Paráfrase na maioria das vezes, são 7 ocorrências do total de 16. A Tradução tem 6 ocorrências. A estratégia Mudança de informação tem 3 ocorrências. E não há qualquer utilização da estratégia Empréstimo.

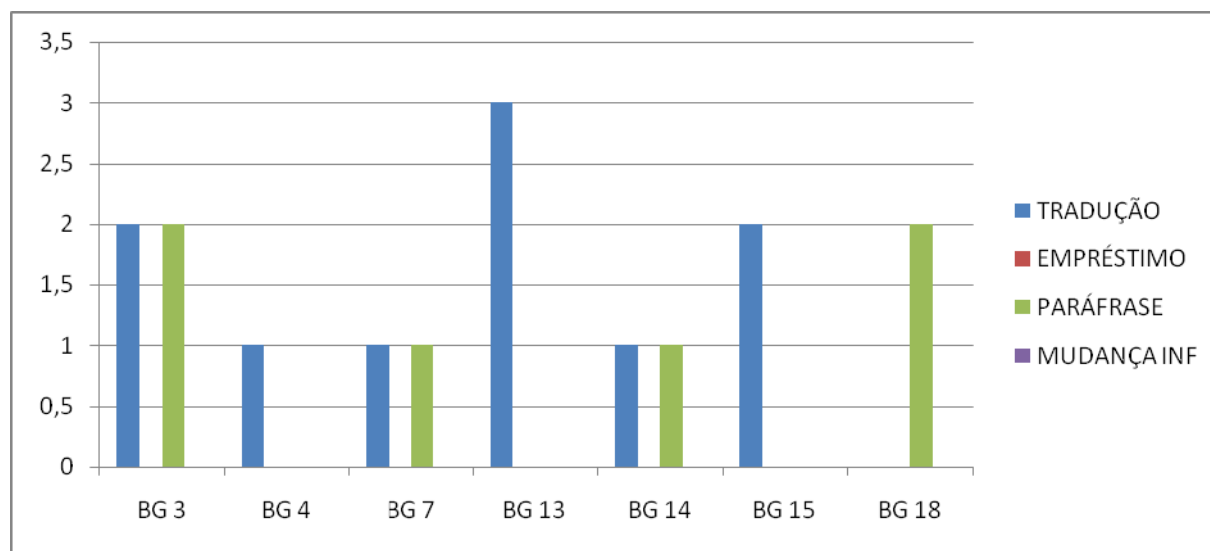
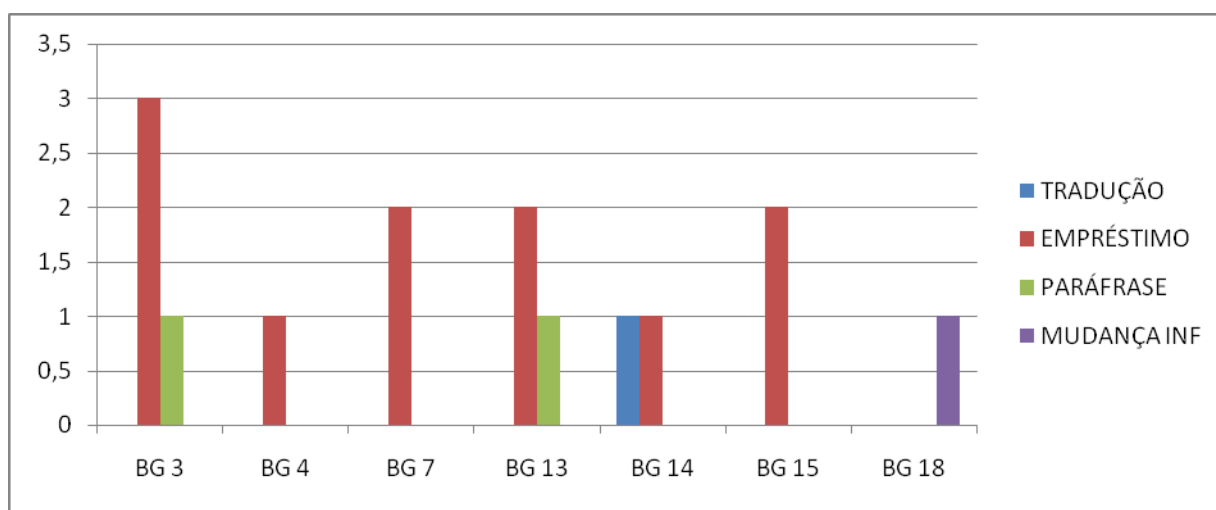


Gráfico 17 – GUNA – Johnson

No Gráfico 17, percebe-se que Johnson utiliza-se da estratégia Tradução em quase todos os versos, são 10 ocorrências do total de 16. As outras 6 ocorrências são da Paráfrase. Não havendo uso de Empréstimo e Mudança de informação.



**Gráfico 18 – GUNA – Isherwood**

Observando-se o Gráfico 18, percebe-se que Isherwood utiliza-se predominantemente o Empréstimo como estratégia, são 12 ocorrências do total de 16. No verso 14 tem 1 ocorrência de Tradução. Nos versos 3 e 13 tem 2 Paráfrases e, 1 ocorrência da Mudança de informação no verso 18.

### **KARMA**

Dos termos em estudo desta pesquisa, karma é o que mais possui ocorrências, tem 85 por tradutor, eventualmente, alguns tradutores se utilizam mais de uma estratégia por termo e por essa razão a quantidade eleva-se mais ainda, mas, quando isto acontecer, será demonstrado com exemplo tal situação. Para se observar a distribuição particular das estratégias gerou-se gráficos, a partir de tabelas que constam do **Apêndice A**, onde mostram a contagem das estratégias utilizadas por cada tradutor em cada verso.

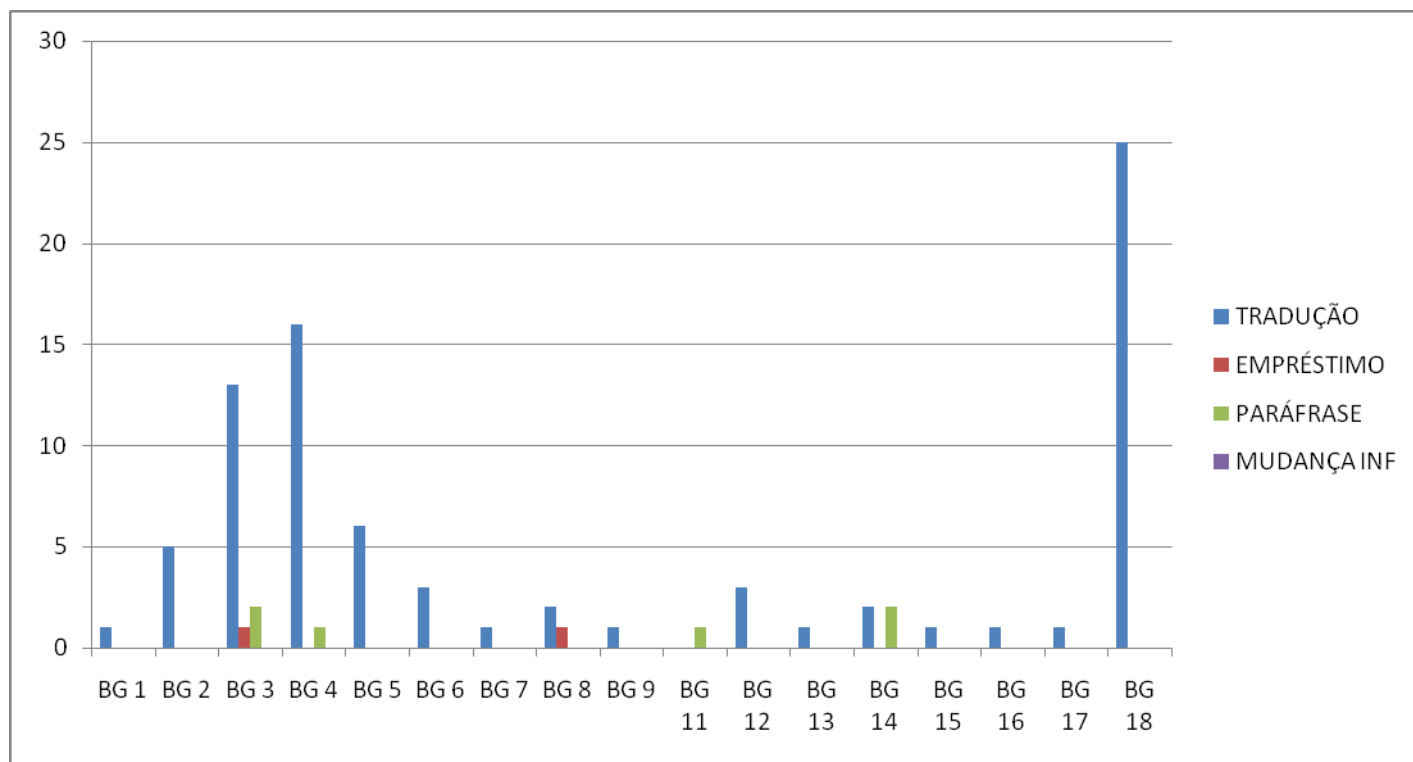


Gráfico 19 – KARMA – Prabhupada

Observando-se o Gráfico 19, percebe-se que Prabhupada se utiliza, quase na sua totalidade, da estratégia Tradução, são 82 ocorrências do total de 90, com exceção do verso 11, a Tradução se encontra em todos os outros versos e, o com maior número de ocorrências é o verso 18. A estratégia Empréstimo é usada no verso 3 e 8, são 2 ocorrências. A Paráfrase, 6 ocorrências, versos 3, 4, 11 e 14. A Mudança de informação não há qualquer uso. O total de ocorrências de Prabhupada passou de 85 para 90 em razão de ele ter utilizado duas estratégias para um mesmo termo, conforme os versos abaixo:

### Verso 3.26

So as not to disrupt the minds of ignorant men **attached to the fruitive results of prescribed duties**, a learned person should not induce them to stop work. Rather, by working in the spirit of devotion, he should engage them in all sorts of activities [for the gradual development of Kṛṣṇa consciousness]. **(Tradução + Paráfrase)**

### Verso 4.12

Men in this world desire success in fruitive activities, and therefore they worship the demigods. Quickly, of course, men get results **from fruitive work** in this world.



(Tradução + Paráfrase)

### Verso 8.3

The Supreme Personality of Godhead said: The indestructible, transcendental living entity is called Brahman, and his eternal nature is called adhyātma, the self. Action pertaining to the development of the material bodies of the living entities is called **karma**, or fruitive activities. (Empréstimo + Tradução)

### Verso 14.7

The mode of passion is born of unlimited desires and longings, O son of Kuntī, and because of this the embodied living entity is **bound to material fruitive actions**.

(Tradução + Paráfrase)

### Verso 14.15

When one dies in the mode of passion, he takes birth among those **engaged in fruitive activities**; and when one dies in the mode of ignorance, he takes birth in the animal kingdom.

(Tradução + Paráfrase)

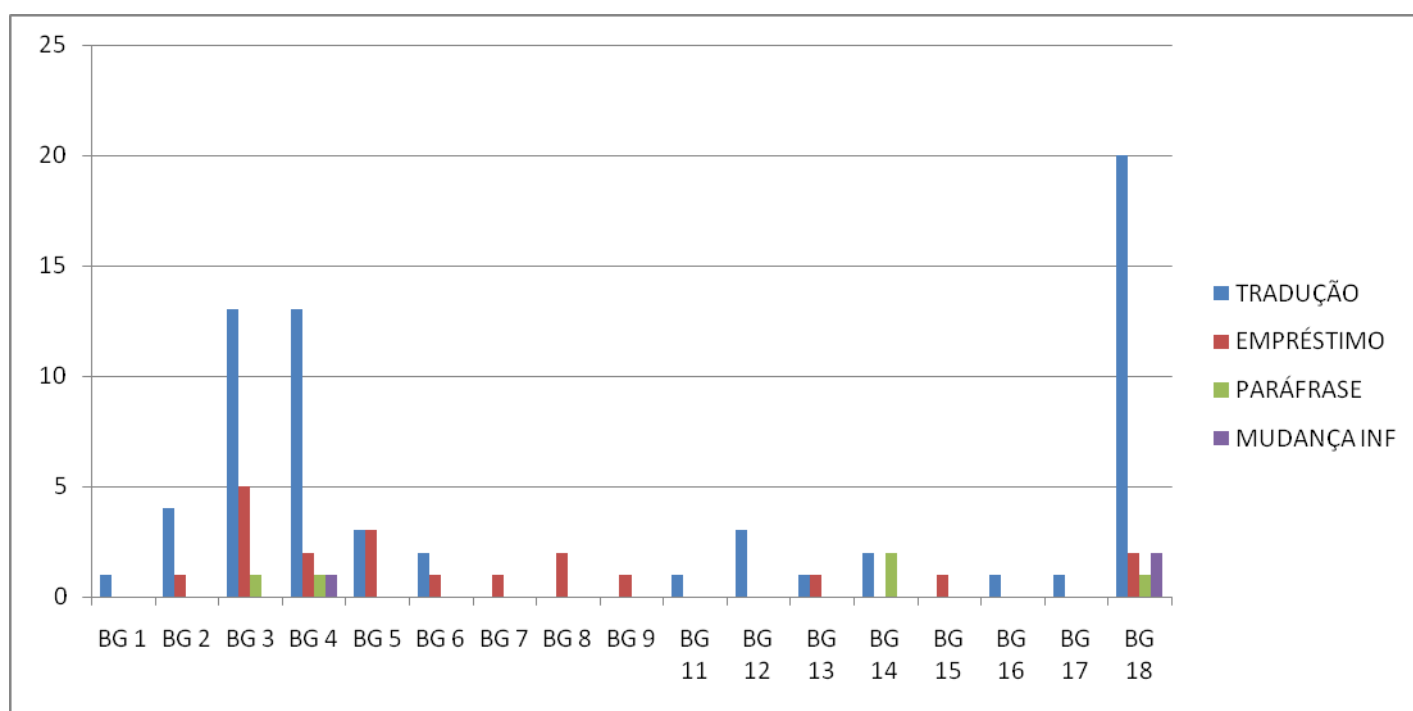


Gráfico 20 – KARMA – Prasad

Observando-se o Gráfico 20, percebe-se que Prasad se utiliza, na maioria das vezes, da estratégia Tradução, são 65 ocorrências do total de 93, com exceção dos versos 7, 8 e 9, a Tradução se encontra em todos os outros versos e, o com maior número de ocorrências – 20 – no verso 18. A estratégia Empréstimo tem 20 ocorrências. A Paráfrase, 5 ocorrências, nos versos 3, 4, 14 e 18. A Mudança de informação apenas nos versos 4 e 18, com 1 e 2 ocorrências respectivamente. O total de ocorrências de Prasad passou de 85 para 93 em razão dele ter utilizado duas estratégias para um mesmo termo, nos versos que seguem abaixo:

### Verso 3.3

The Supreme Lord said: In this world, O Arjuna, a twofold path of Sadhana (or the spiritual practice) has been stated by Me in the past. The path of Self-knowledge (or Jnana-yoga) for the contemplative, and **the path of unselfish work (or Karma-yoga)** for the active.

(Tradução + empréstimo)

### Verso 3.9

Human beings are **bound by Karma (or works)** other than those done as Yajna. Therefore, O Arjuna, do your duty efficiently as a service or Seva to Me, free from attachment to the fruits of work. (Empréstimo + Tradução)

### Verso 3.15

The **Karma or duty** is prescribed in the Vedas. The Vedas come from Brahman. Thus the all-pervading Brahman is ever present in Yajna or service. (Empréstimo + Tradução)

### Verso 3.26

The wise should not unsettle the mind of the ignorant who is **attached to the fruits of work**, but the enlightened one should inspire others by performing all works efficiently without attachment. (Tradução + Paráfrase)

### Verso 4.32

Thus many types of sacrifice are described in the Vedas. Know them all to be **born from Karma or the action** of body, mind, and senses. Knowing this, you shall attain nirvana. (Empréstimo + Tradução)

### Verso 13.25

Some perceive God in the heart by the intellect through meditation; others by the yoga of knowledge; and others **by the yoga of work (or Karma-yoga)**.

(Tradução + Empréstimo)

### Verso 14.7

O Arjuna, know that Rajas is characterized by intense (selfish) activity and is born of desire and attachment. It binds the Jeeva **by attachment to the fruits of work**.

(Tradução + Paráfrase)

### Verso 14.15

When one dies during the dominance of Rajas, one is reborn as **attached to action (or the utilitarian type)**; and dying in Tamas, one is reborn as ignorant (or lower creatures).

(Tradução + Paráfrase)

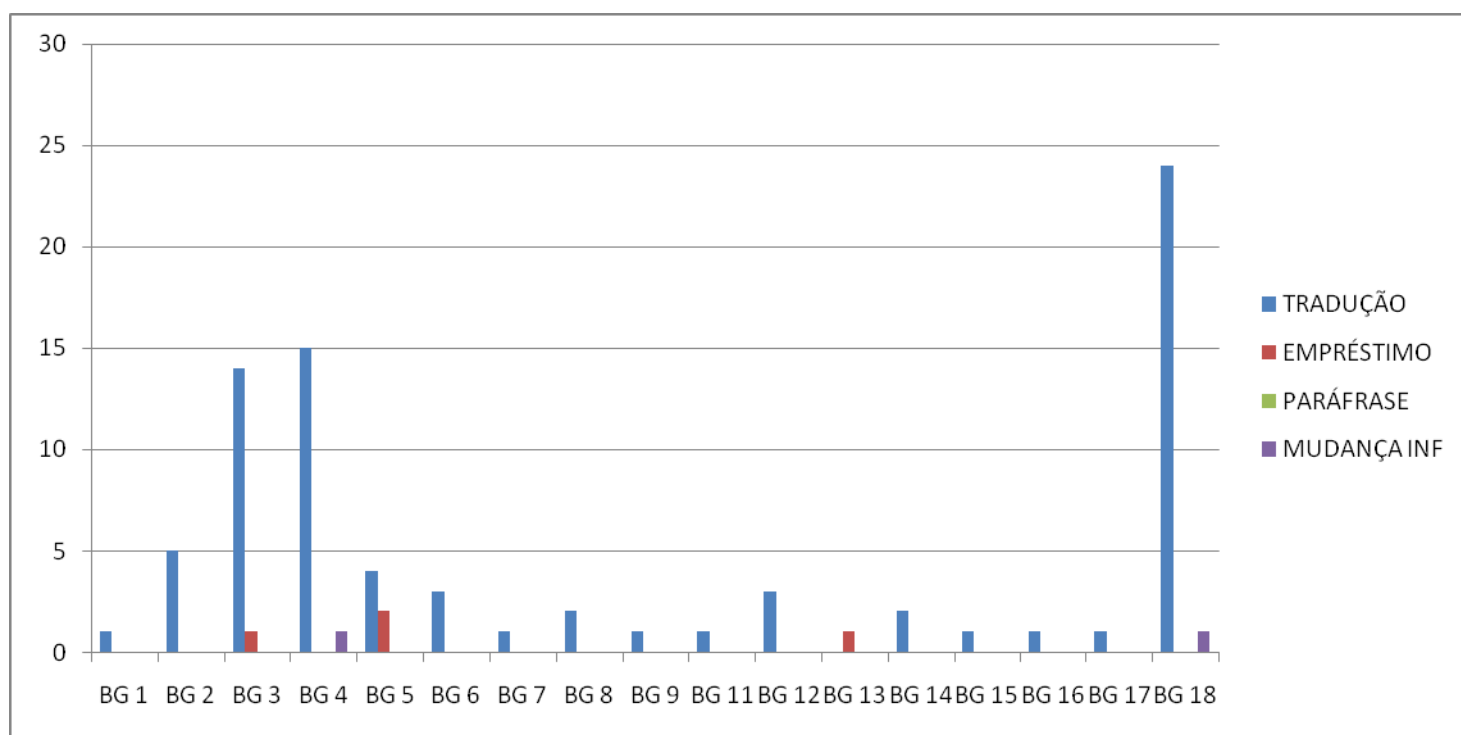


Gráfico 21 – KARMA – Gambhirananda

Observando-se o Gráfico 21, nota-se que Gambhirananda se utiliza, quase que totalmente, da estratégia Tradução, são 79 ocorrências do total de 85, com exceção do verso 13, a Tradução se encontra em todos os outros versos e, com maior número de ocorrências – 24 – no verso 18. A estratégia Empréstimo tem 20 ocorrências. A Paráfrase, somente 4 ocorrências, nos versos 3, 5 e 13. A Mudança de informação apenas nos versos 4 e 18, ocorre 1 e 2 respectivamente.

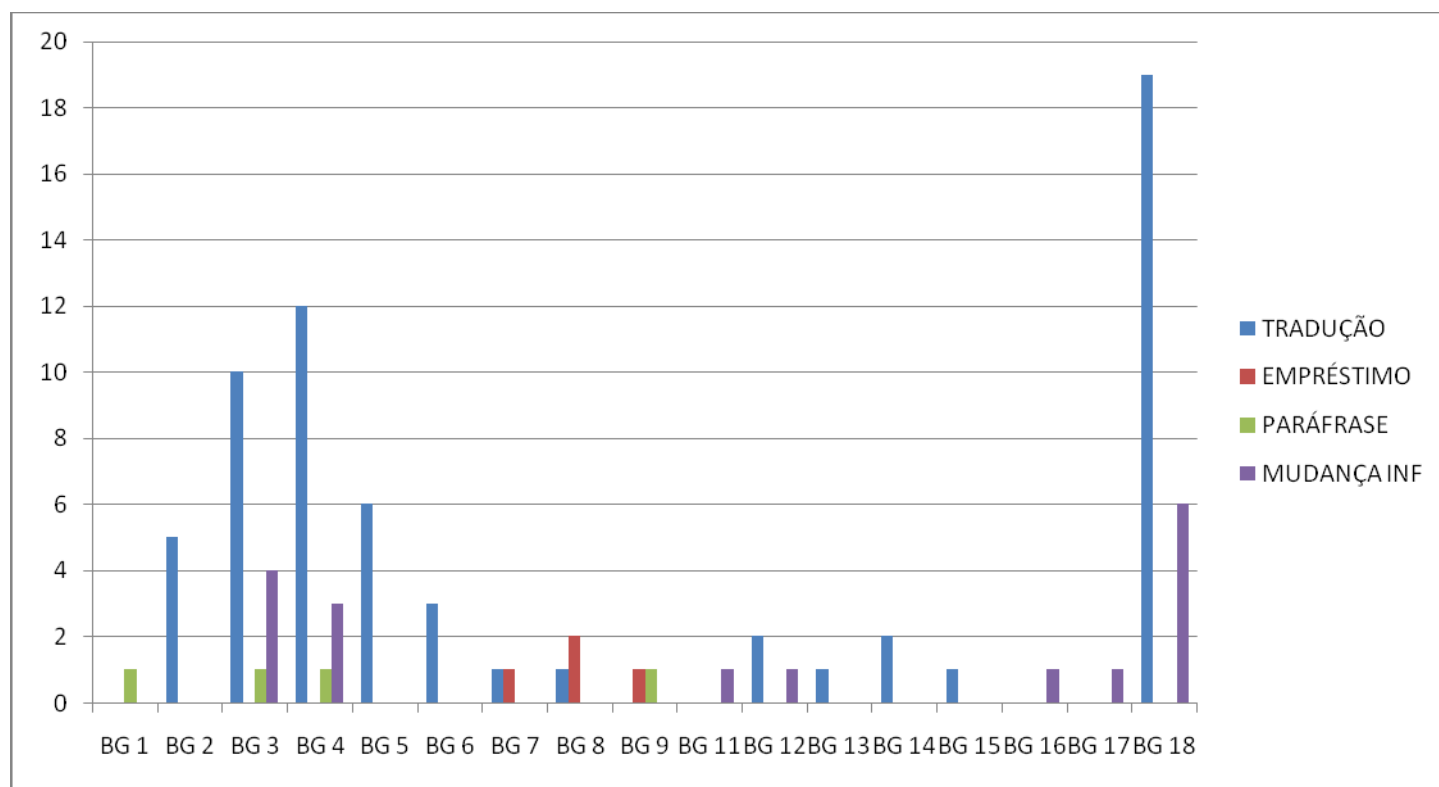


Gráfico 22 – KARMA – Arnold

Observando-se o Gráfico 22, nota-se que Arnold se utiliza, na maioria das vezes, da estratégia Tradução, são 63 ocorrências do total de 88, com maior número de ocorrências – 19 – no verso 18. A estratégia Empréstimo tem 4 ocorrências. A Paráfrase, também 4 ocorrências. A Mudança de informação tem 17 ocorrências. O total de ocorrências de Arnold passou de 85 para 88 em razão de ele ter utilizado duas estratégias para um mesmo termo, nos versos que seguem abaixo:

### Verso 7.29

Who cleave, who seek in Me  
 Refuge from birth and death, those have the Truth!  
 Those know Me BRAHMA; know Me Soul of Souls,  
 The ADHYATMAN; know **KARMA**, my **work**;  
 (Empréstimo + Tradução)

**Verso 8.1**

Arjuna.

Who is that BRAHMA? What that Soul of Souls,

The ADHYATMAN? What, Thou Best of All!

Thy **work**, the **KARMA**? Tell me what it is

Thou namest ADHIBHUTA?

**(Tradução + Empréstimo)**

**Verso 9.28**

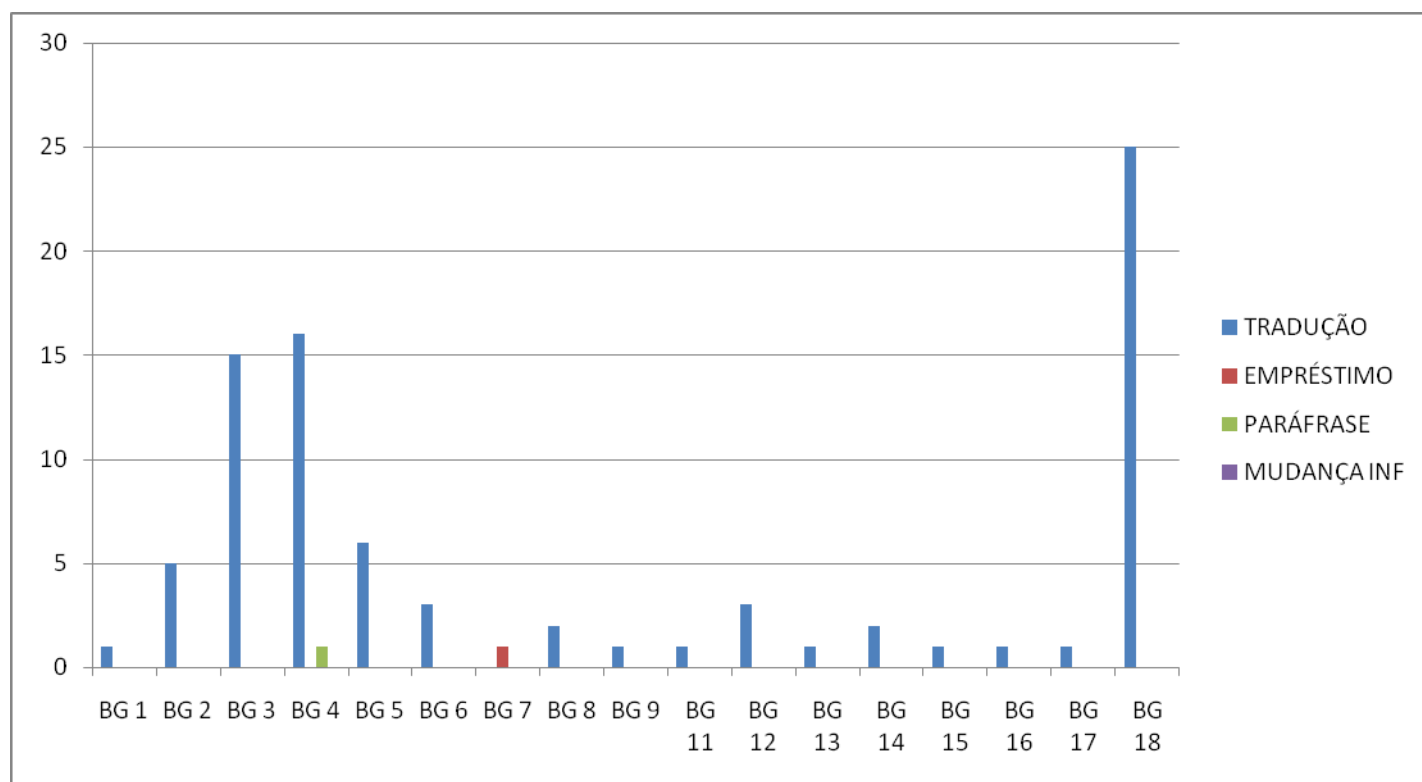
From **Karmabandh**, the chain which holdeth men

To good and evil **issue**, so shalt come

Safe unto Me-when thou art quit of flesh—

By faith and abdication joined to Me!

**(Empréstimo + Paráfrase)**



**Gráfico 23 – KARMA – Johnson**

Observando-se o Gráfico 23, percebe-se que Johnson se utiliza, quase que totalmente, da estratégia Tradução, são 84 ocorrências do total de 86, com maior número de ocorrências – 25 – no verso 18. A estratégia Empréstimo tem 1 ocorrência. A Paráfrase, também 1 ocorrência. A Mudança de informação não tem qualquer ocorrência. O total de ocorrências de Arnold passou de 85 para 86 em razão de ele ter utilizado duas estratégias para um mesmo termo, no verso 4.12 que segue abaixo:

#### Verso 4.12

Desiring the attainment that comes from ritual acts, men here sacrifice to the gods; for in the human world the attainment born **of sacrificial action** comes quickly.

(Tradução + Paráfrase)

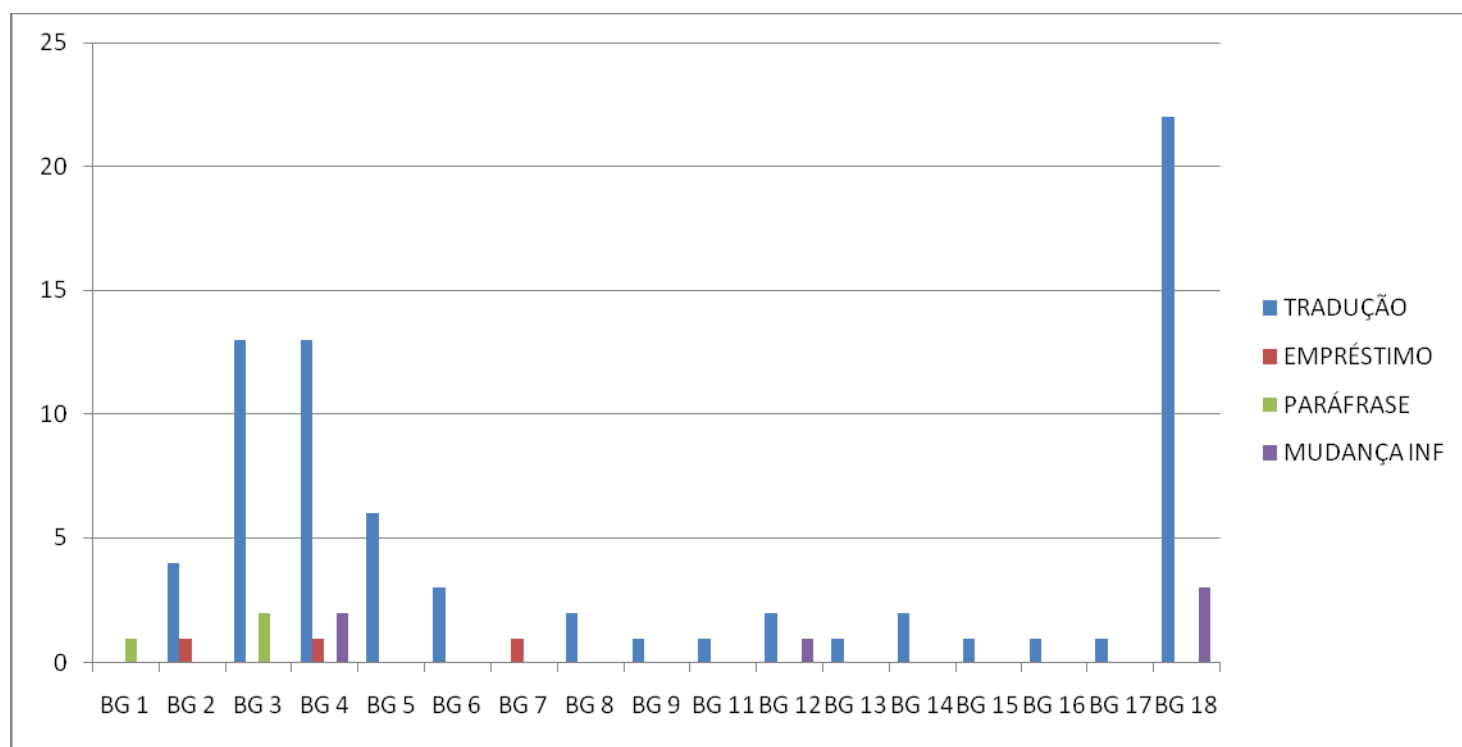
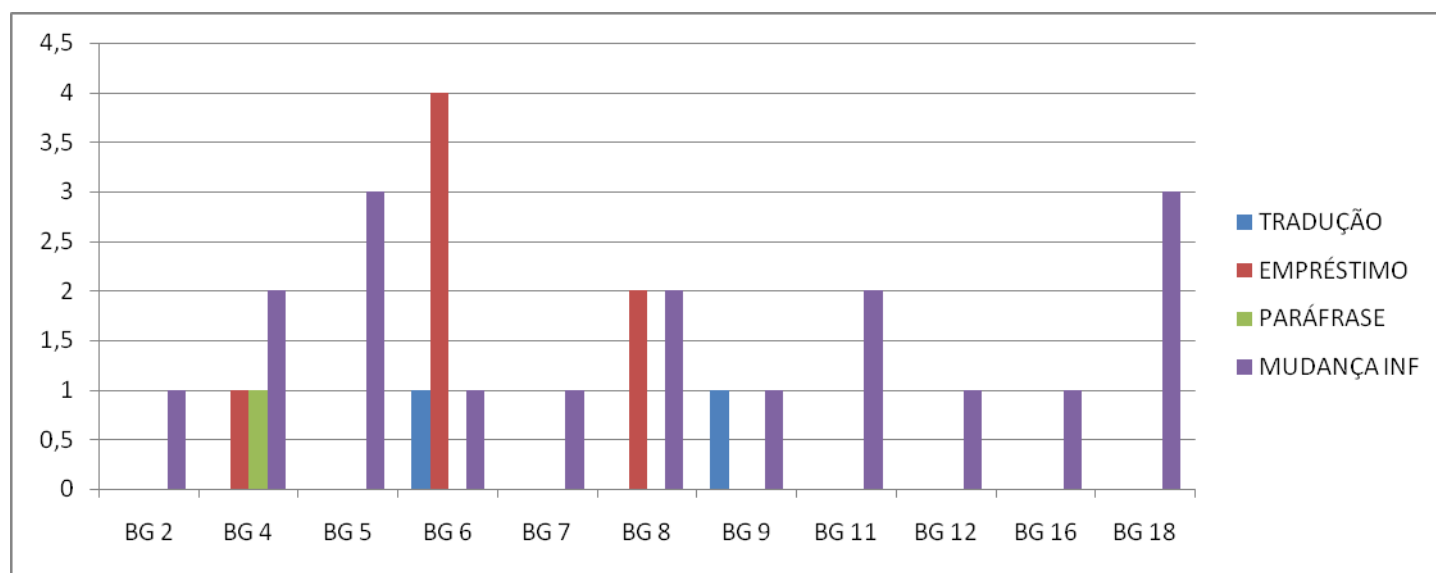


Gráfico 24 – KARMA – Isherwood

Observando-se o Gráfico 24, percebe-se que Isherwood se utiliza, na maioria das vezes, da estratégia Tradução, são 73 ocorrências do total de 85, e também com maior número de ocorrências – 22 – no verso 18. A estratégia Empréstimo tem 3 ocorrências. A paráfrase também 3 e, a Mudança de informação com 6 ocorrências.

## YOGA

O termo Yoga tem 28 ocorrências, por tradutor, das estratégias em estudo. Porém, o Dr. Prasad – Gráfico 26 – possui 30 ocorrências porque ele usa mais de uma estratégia por termo, mas que serão apresentado os versos onde acontece. Para se observar a distribuição particular das estratégias gerou-se os gráficos abaixo, a partir de tabelas que constam do **Apêndice A**, onde mostra a contagem das estratégias utilizadas por cada tradutor em cada verso.



**Gráfico 25 – YOGA – Prabhupada**

Observando-se o Gráfico 25, percebe-se que Prabhupada tem 2 ocorrências da estratégia Tradução, apenas nos versos 6 e 9. A estratégia Empréstimo tem 7 ocorrências, versos 4, 6 e 8. A paráfrase também 1. E, a Mudança de informação com 18 ocorrências do total de 28.

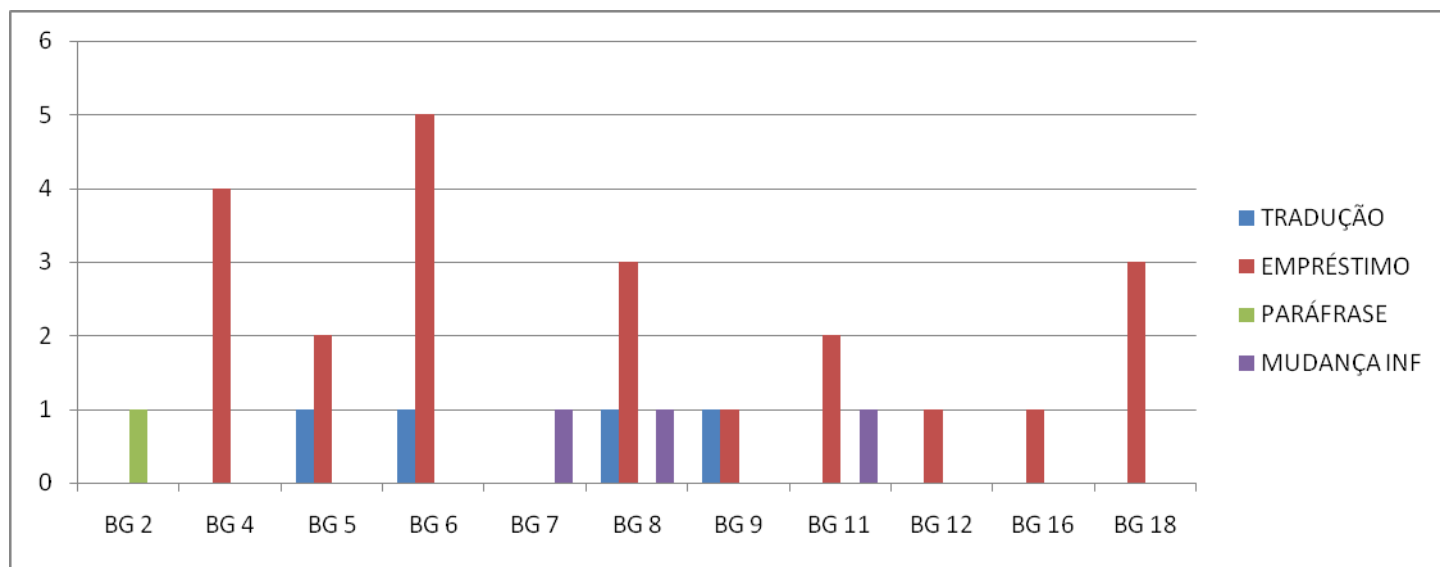


Gráfico 26 – YOGA - Prasad

No Gráfico 26, nota-se que Prasad tem 4 ocorrências da estratégia Tradução, nos versos 5, 6, 8 e 9. Utiliza-se, maioria das vezes, da estratégia Empréstimo, são 22 ocorrências do total de 30, com exceção dos versos 2 e 7 está presente em todos os outros versos mostrados no Gráfico. A paráfrase apenas 1 ocorrência. E, a Mudança de informação com 3 ocorrências. O total de ocorrências de Prasad passou de 28 para 30 em razão de ele ter utilizado duas estratégias para um mesmo termo, nos versos abaixo:

#### Verso 8.27

Knowing these two paths, O Arjuna, a yogi is not bewildered at all. Therefore, O Arjuna, be **steadfast in yoga (of meditation)** at all times.

**(Empréstimo + Tradução)**

#### Verso 11.9

Sanjaya said: O King, having said this; Lord Krishna, **the great Lord of (the mystic power of) yoga**, revealed His supreme majestic form to Arjuna.

**(Mudança de informação + Empréstimo)**



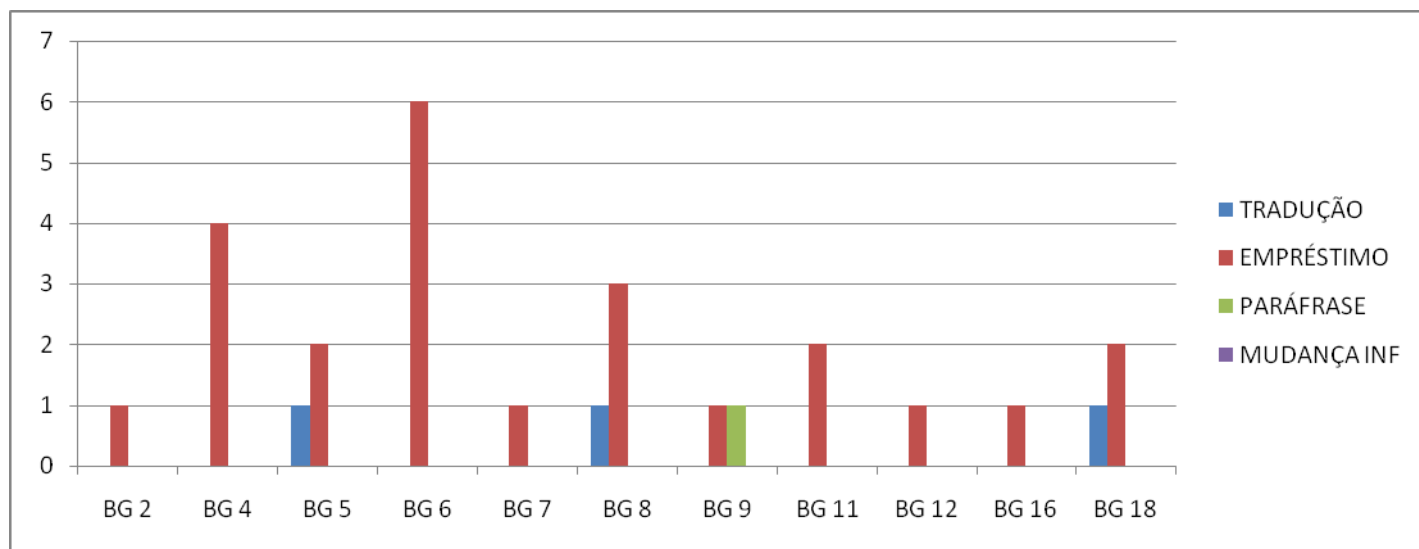


Gráfico 27 – YOGA – Gambhirananda

No Gráfico 27, nota-se que Gambhirananda tem 3 ocorrências da estratégia Tradução, nos versos 5, 8 e 18. Utiliza-se, quase que totalmente, da estratégia Empréstimo que está presente em todos os versos mostrados no Gráfico, são 24 ocorrências do total de 28. A paráfrase apenas 1 ocorrência. A Mudança de informação com nenhuma ocorrência.

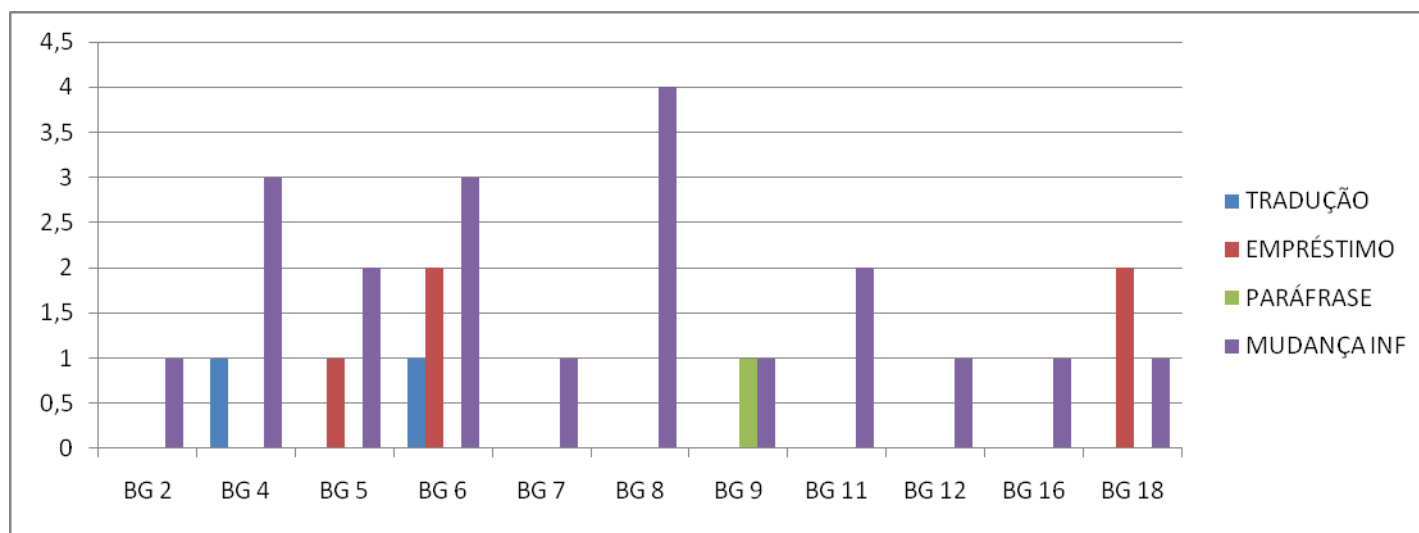


Gráfico 28 – YOGA – Arnold

No Gráfico 28, nota-se que Arnold tem 2 ocorrências da estratégia Tradução, nos versos 4 e 6. Empréstimo tem 5 ocorrências. A paráfrase apenas 1 ocorrência. Utiliza-se, quase que totalmente, da estratégia Mudança de informação que está presente em todos os versos mostrados no Gráfico, são 20 ocorrências do total de 28.

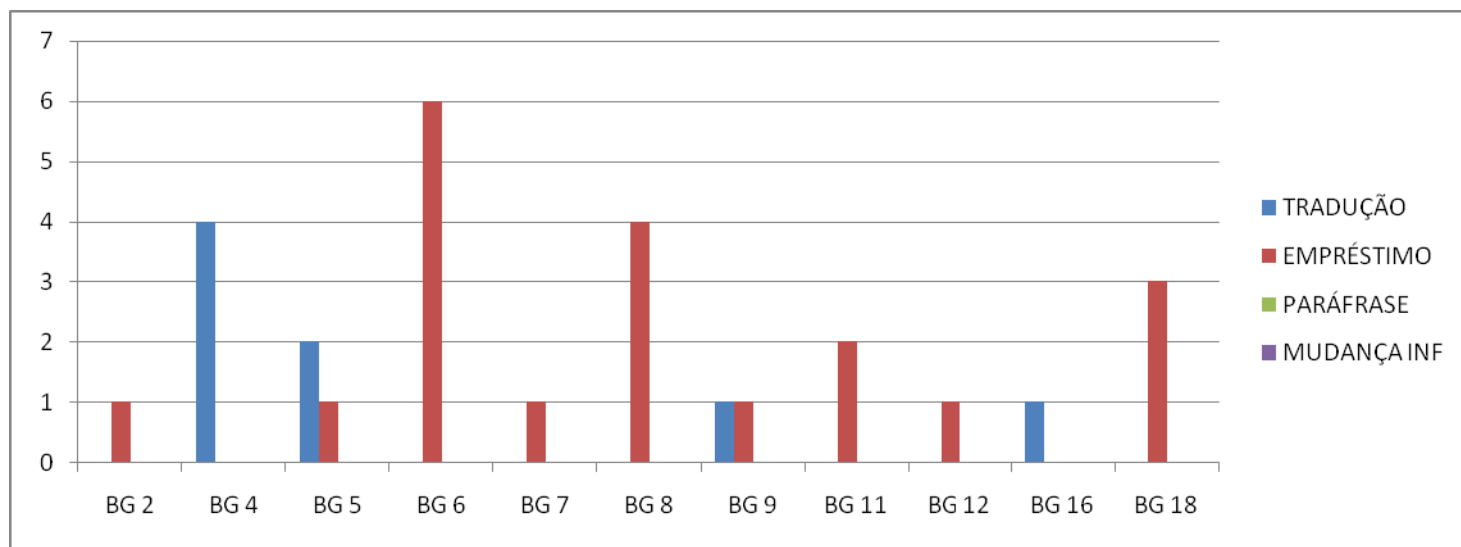


Gráfico 29 – YOGA – Johnson

No Gráfico 29, percebe-se que Johnson usa apenas dois tipos de estratégias: 8 ocorrências da estratégia Tradução, nos versos 4, 5, 9 e 16. E, quase que totalmente, da estratégia Empréstimo e que não está presente apenas nos versos 4 e 16, são 20 ocorrências do total de 28. A paráfrase e a Mudança de informação com nenhuma ocorrência.

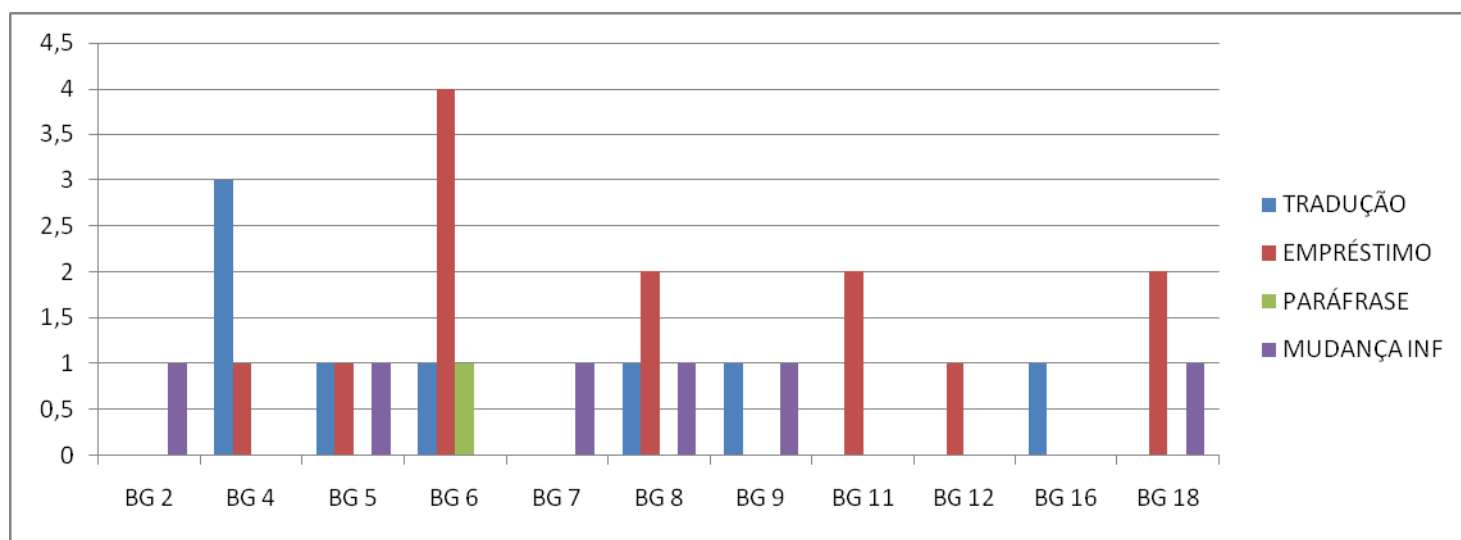


Gráfico 30 – YOGA – Isherwood

No Gráfico 30, percebe-se que Isherwood tem 8 ocorrências da estratégia Tradução. Utiliza-se, em sua maioria, da estratégia Empréstimo, são 13 ocorrências do total de 28. A paráfrase apenas 1 ocorrência. A Mudança de informação com 6 ocorrências.

#### 4.1.2 Análise do Somatório de Estratégias de todos os Tradutores por Termo/Capítulos.

Para se observar a distribuição particular das estratégias, que todos os tradutores utilizaram por Termo/Capítulos, gerou-se gráficos a partir de tabelas que constam do **Apêndice B**, onde mostram o somatório da contagem das estratégias utilizadas por todos os tradutores em cada verso.

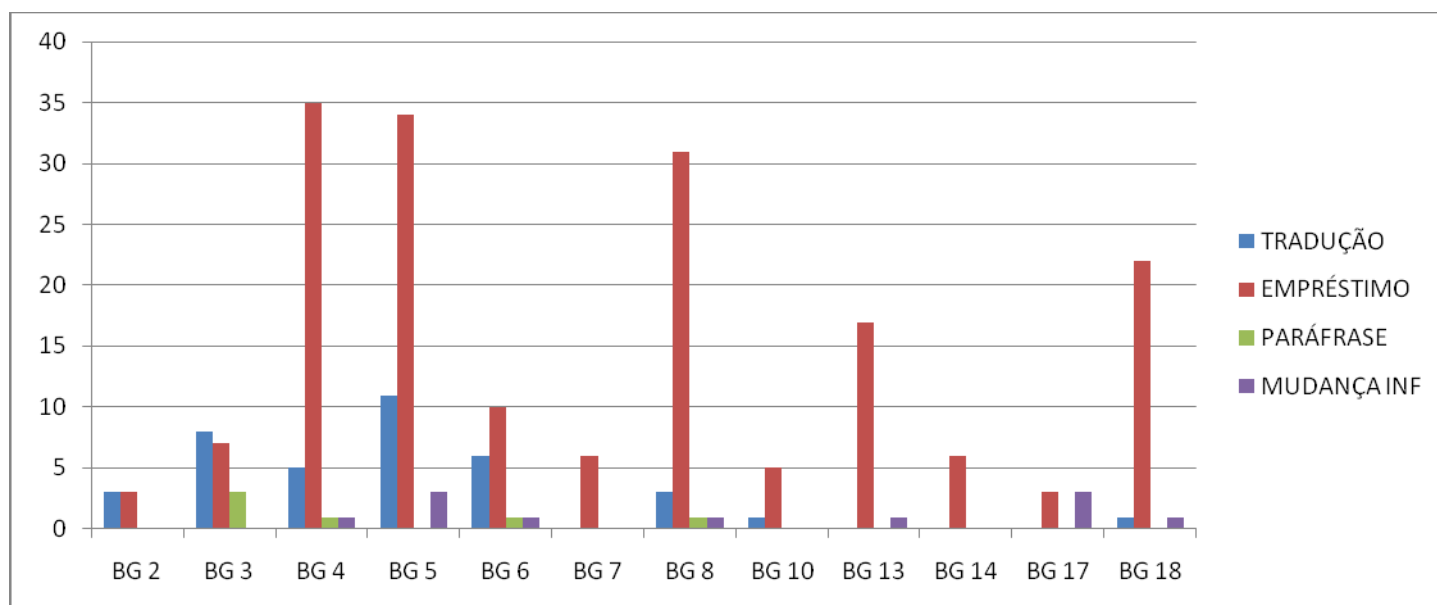


Gráfico 31 - BRAHMA

O termo Brahma tem um total de 234 ocorrências de estratégias em estudo. No Gráfico 31, o termo tem 38 ocorrências da estratégia Tradução. A estratégia Empréstimo é utilizada em sua maioria, está presente em todos os versos, são 179 ocorrências do total. A paráfrase apenas 6 ocorrências. A Mudança de informação com 11 ocorrências.

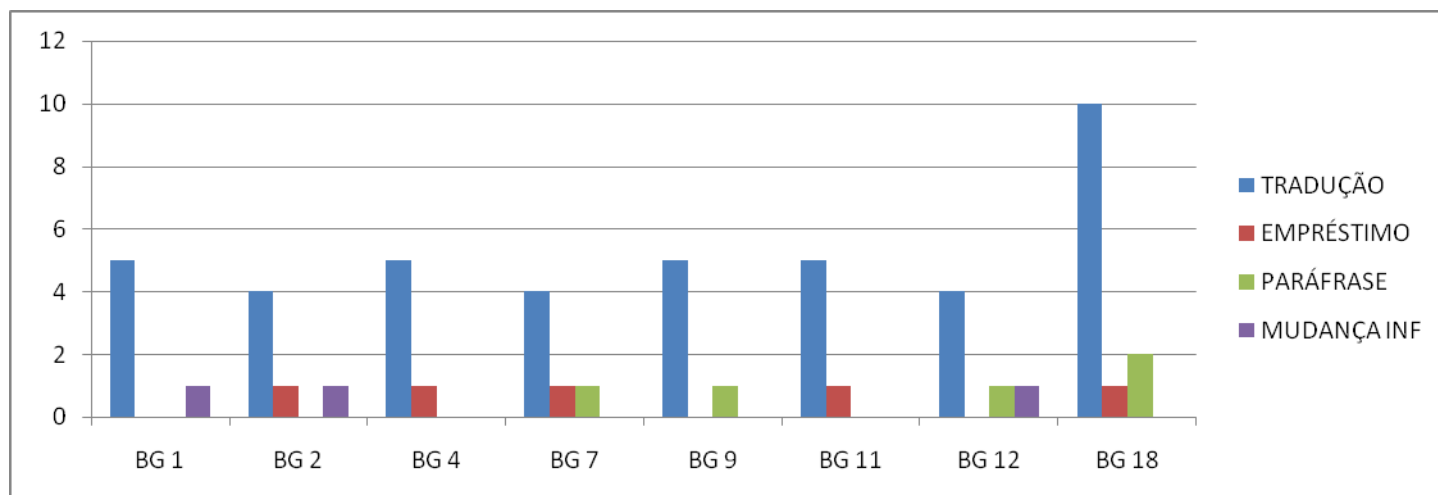


Gráfico 32 - DHARMA

O termo Dharma tem um total de 55 ocorrências das estratégias em estudo. No Gráfico 32, o termo Dharma tem 42 ocorrências da estratégia Tradução e é utilizada em sua maioria, está presente em todos os versos. A estratégia Empréstimo tem 5 ocorrências. A paráfrase também 5 ocorrências. A Mudança de informação com apenas 3 ocorrências.

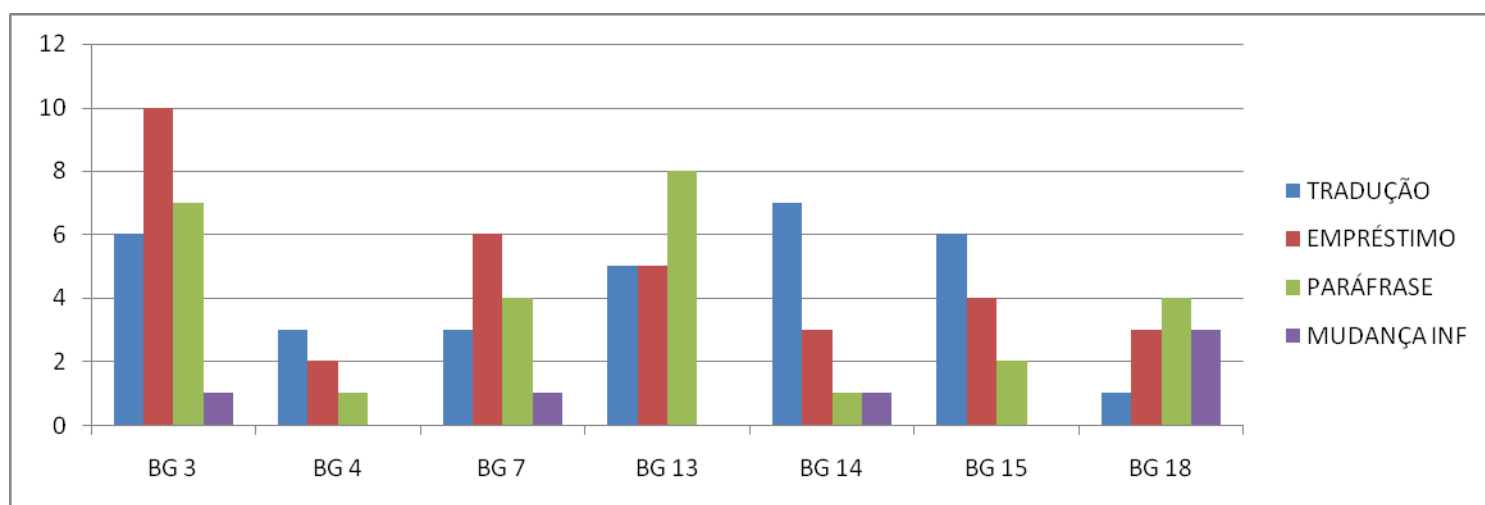
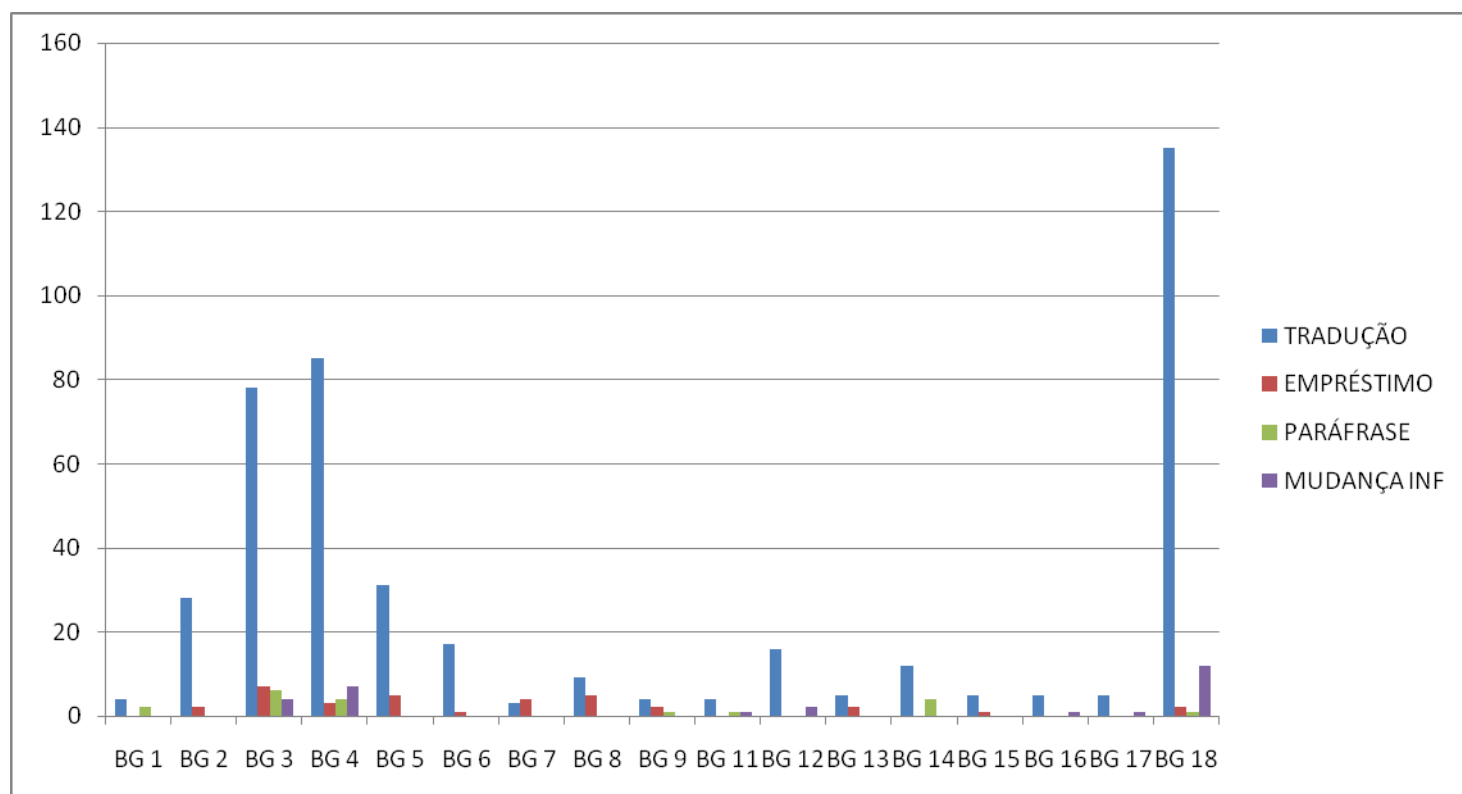


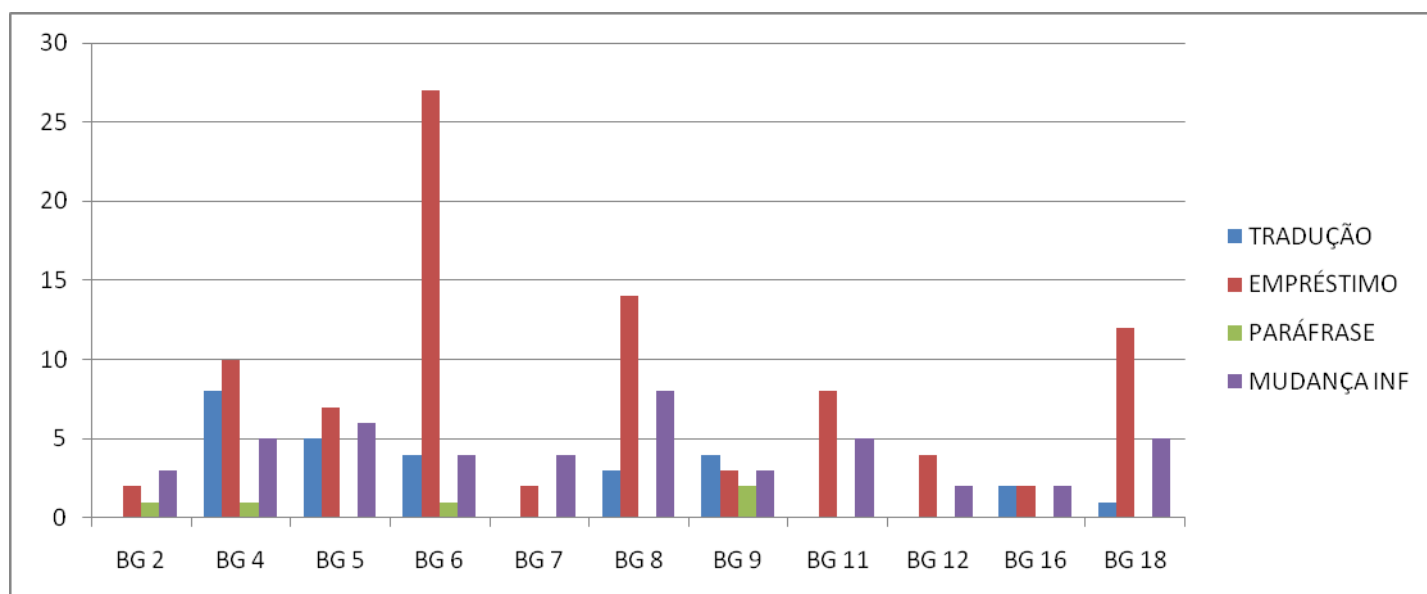
Gráfico 33 - GUNA

O termo Guna tem um total de 97 ocorrências das estratégias em estudo. No Gráfico 33, o termo Guna tem 31 ocorrências da estratégia Tradução. A estratégia Empréstimo tem 33 ocorrências e é utilizada em sua maioria, está presente em todos os versos. A paráfrase 27 ocorrências. A Mudança de informação com apenas 6 ocorrências.



**Gráfico 34 – KARMA**

O termo Karma tem um total de 527 ocorrências das estratégias em estudo. No Gráfico 34, o termo Karma tem 446 ocorrências da estratégia Tradução e é utilizada em sua maioria, está presente em todos os versos, sendo o verso 18 o que tem o maior número de ocorrências: 135. A estratégia Empréstimo tem 34 ocorrências. A paráfrase também 19 ocorrências. A Mudança de informação com 28 ocorrências.



**Gráfico 35 - YOGA**

O termo Yoga tem um total de 170 ocorrências das estratégias em estudo. No Gráfico 35, o termo Yoga tem 27 ocorrências da estratégia Tradução. A estratégia Empréstimo tem 91 ocorrências e é utilizada em sua maioria, está presente em todos os versos. A paráfrase apenas 5 ocorrências. A Mudança de informação com apenas 47 ocorrências.

#### 4.1.3 – Análise do Somatório das Estratégias de todos os Tradutores e Termos por Capítulos (excluído Karma).

Para se observar a distribuição particular das estratégias de todos os Tradutores e Termos por capítulos gerou-se o gráfico abaixo, a partir de tabela 2 que consta do **Apêndice C**, onde mostra o somatório das estratégias utilizadas por todos os tradutores.

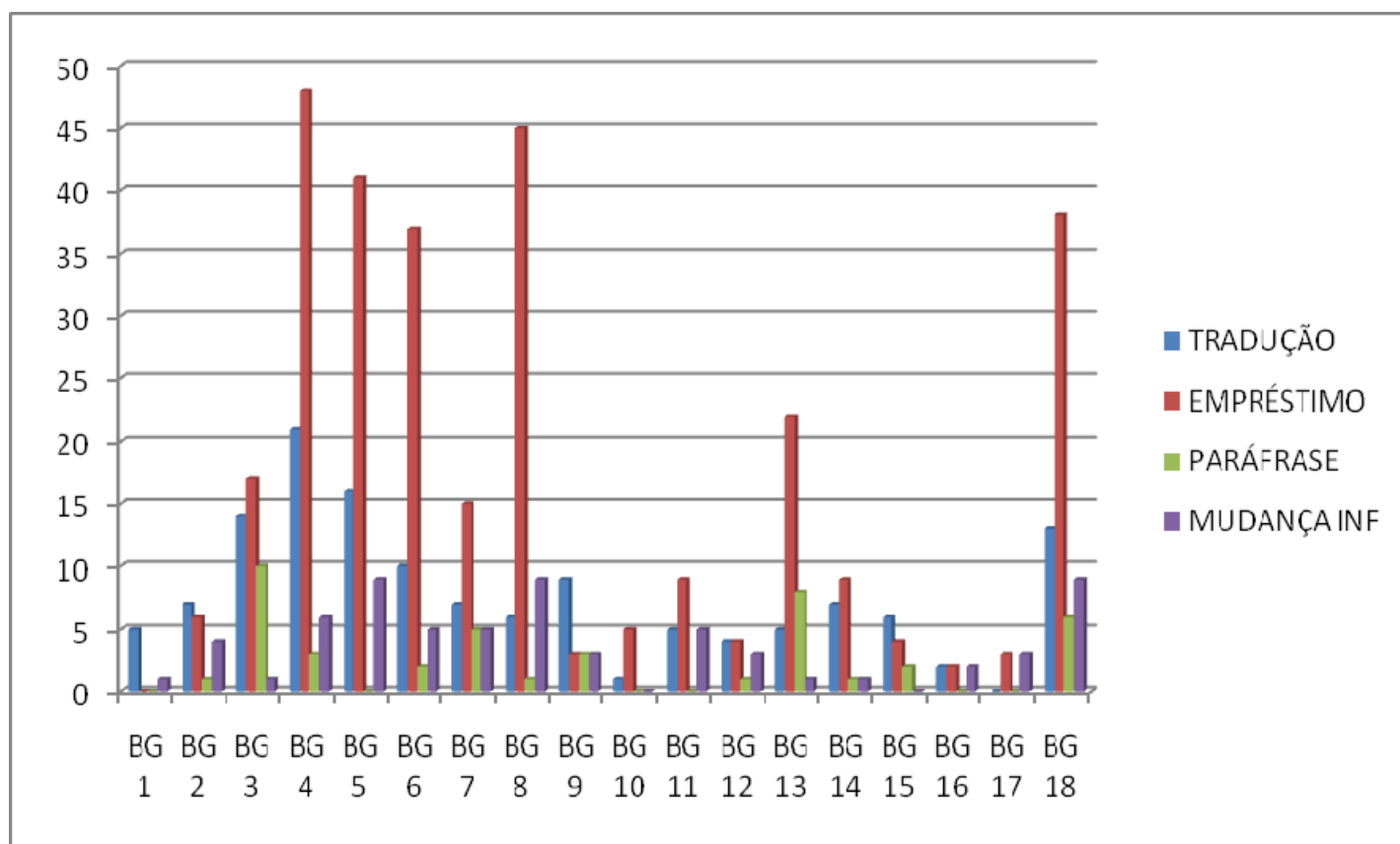


Gráfico 36 – Somatório de todas as Estratégias/Tradutores/Termos (excluído Karma)

No Somatório das Estratégias de todos os Tradutores e Termos por Capítulos está excluído o termo Karma. O total de ocorrências é de 556. Percebe-se no gráfico 36 que a estratégia Tradução tem 138 ocorrências. Empréstimo é a mais utilizada pelos tradutores e são 308 ocorrências, não está presente apenas no primeiro verso. A Paráfrase com 43 e a Mudança de informação com 67 ocorrências.

#### 4.1.4 - Análise do Somatório das Estratégias por Termo /Tradutor

Para se observar a distribuição particular das estratégias por Termo/Tradutor gerou-se os gráficos abaixo, a partir de tabelas que constam do **Apêndice D**, onde mostram a contagem das estratégias utilizadas por cada tradutor.

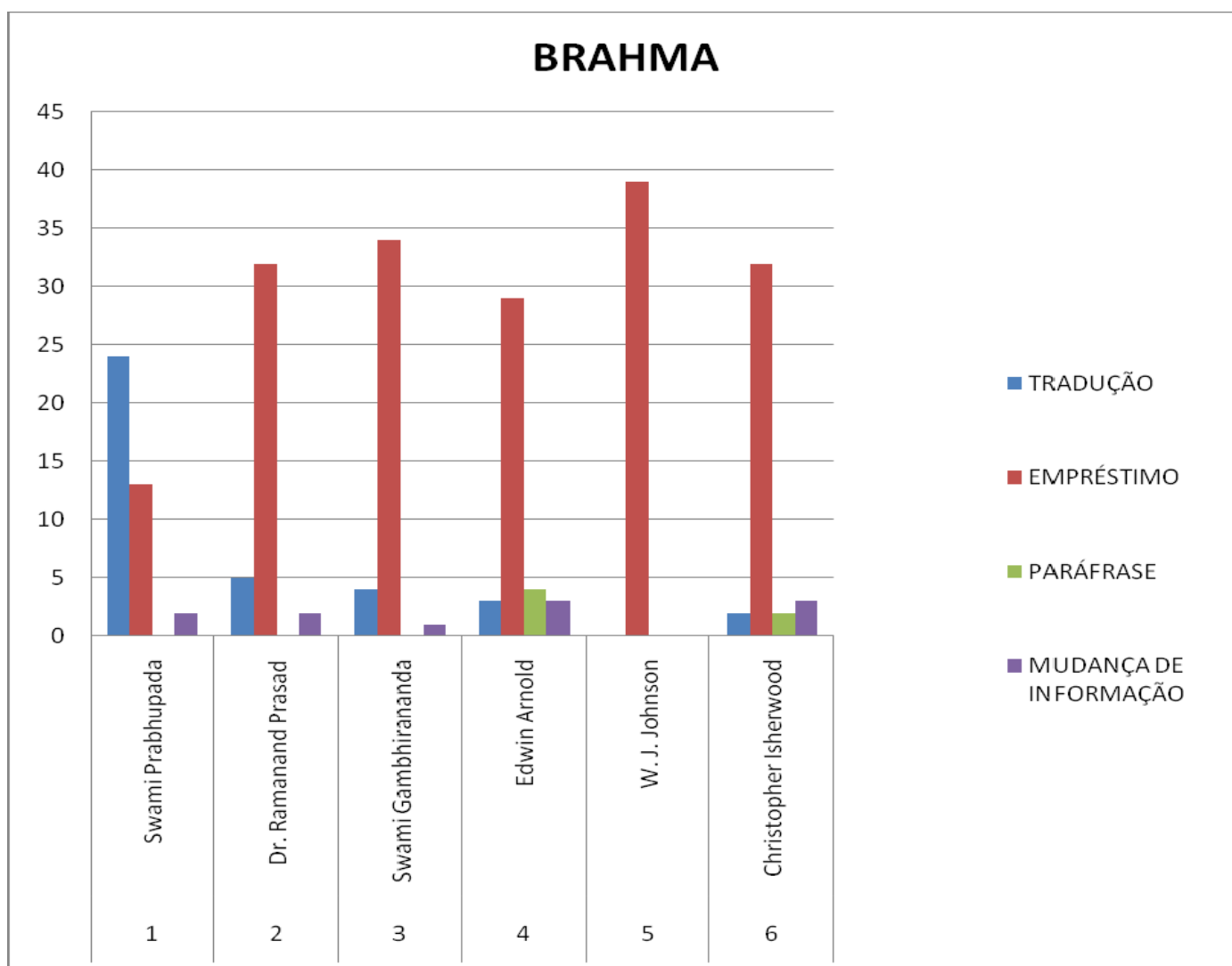


Gráfico 37 - BRAHMA

O termo Brahma tem um total de 39 ocorrências das estratégias em estudo por tradutor. Percebe-se, no Gráfico 37, que Prabhupada utiliza-se com maior frequência da estratégia Tradução: 24 ocorrências. A estratégia Empréstimo é utilizada 13 vezes. A paráfrase nenhuma vez e a Mudança de informação com 2 ocorrências.



Prasad tem 5 ocorrências em Tradução. Utiliza-se na maioria das vezes da estratégia Empréstimo: 32 ocorrências das 39. A paráfrase nenhuma vez e a Mudança de informação com 2 ocorrências.

Gambhirananda tem 4 ocorrências em Tradução. Utiliza-se quase que totalmente da estratégia Empréstimo: 34 ocorrências das 39. A paráfrase nenhuma vez e a Mudança de informação com 1 ocorrência.

Arnold tem 3 ocorrências em Tradução. Utiliza-se com maior frequência da estratégia Empréstimo: 29 ocorrências das 39. A paráfrase 4 e a Mudança de informação com 3 ocorrências.

Johnson não possui nenhuma ocorrência em Tradução, Paráfrase e Mudança de informação. Utiliza-se totalmente da estratégia Empréstimo: 39 ocorrências.

Isherwood tem 2 ocorrências em Tradução. Utiliza-se na maioria das vezes da estratégia Empréstimo: 32 ocorrências das 39. A paráfrase 2 e a Mudança de informação com 3 ocorrências.

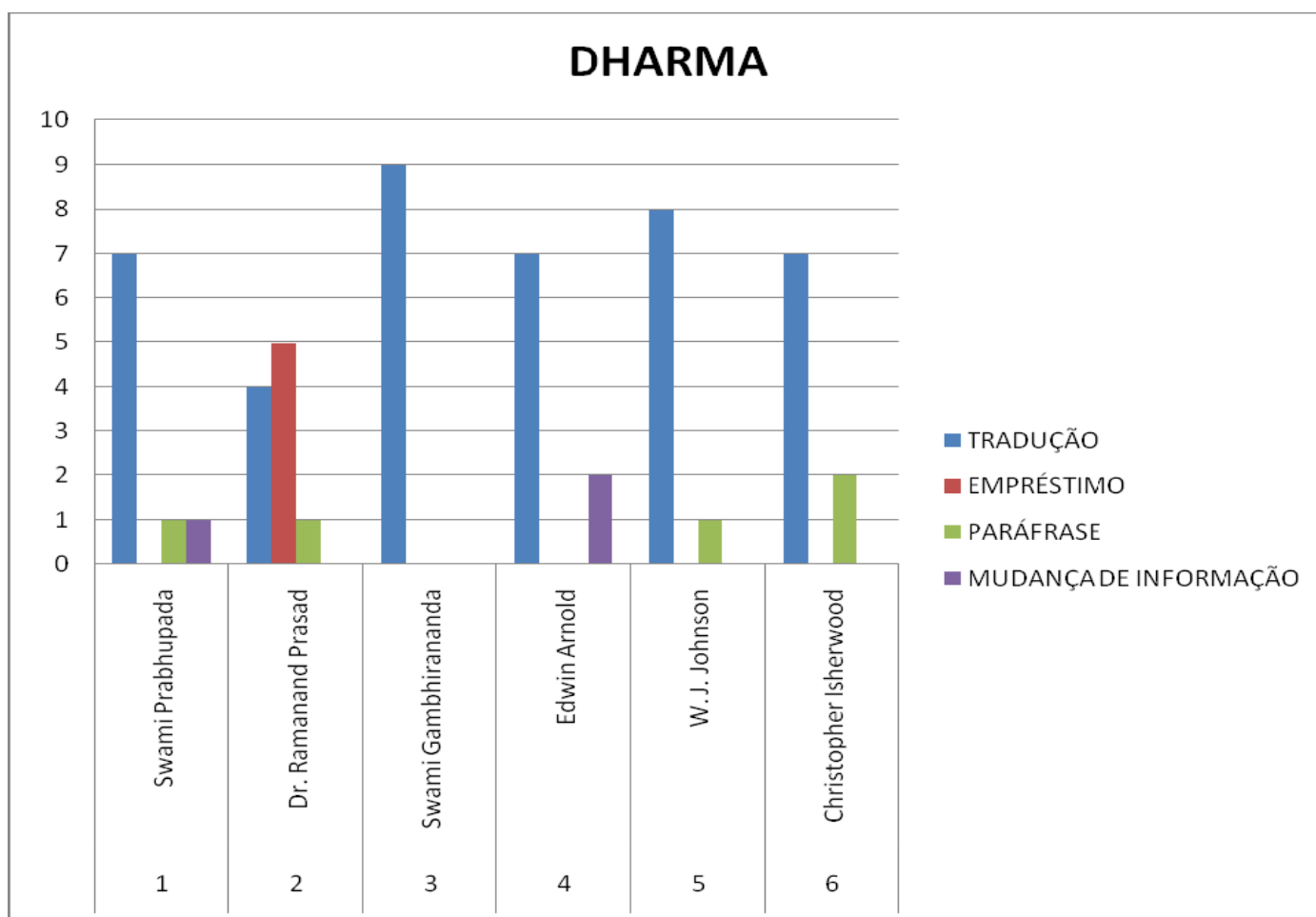


Gráfico 38 - DHARMA

O termo Dharma tem um total de 9 ocorrências das estratégias em estudo por tradutor, com exceção do Prasad que possui 10, conforme já demonstrado na página 63. Percebe-se, no Gráfico 38, que Prabhupada utiliza-se com maior frequência da estratégia Tradução: 7 ocorrências. A estratégia Empréstimo não é utilizada. A paráfrase e a Mudança de informação 1 ocorrência cada.

Prasad tem 4 ocorrências em Tradução. Utiliza-se na maioria das vezes da estratégia Empréstimo: 5 ocorrências das 10. A paráfrase 1 vez e a Mudança de informação com nenhuma ocorrência. O total de ocorrências de Prasad passou de 9 para 10 em razão de ele ter utilizado duas estratégias para um mesmo termo.

Gambhirananda não possui nenhuma ocorrência em Tradução, Paráfrase e Mudança de informação. Utiliza-se totalmente da estratégia Empréstimo: 9 ocorrências.

Arnold tem 7 ocorrências em Tradução. Não usa nenhuma estratégia Empréstimo e a paráfrase. A Mudança de informação com 2 ocorrências.

Johnson não possui nenhuma ocorrência em Empréstimo e Mudança de informação. Utiliza-se quase que totalmente da estratégia Tradução: 8 das 9 ocorrências e 1 da Paráfrase.

Isherwood utiliza-se quase totalmente da estratégia Tradução: 7 ocorrências e a Paráfrase 2. Empréstimo e a Mudança de informação sem nenhuma ocorrência.

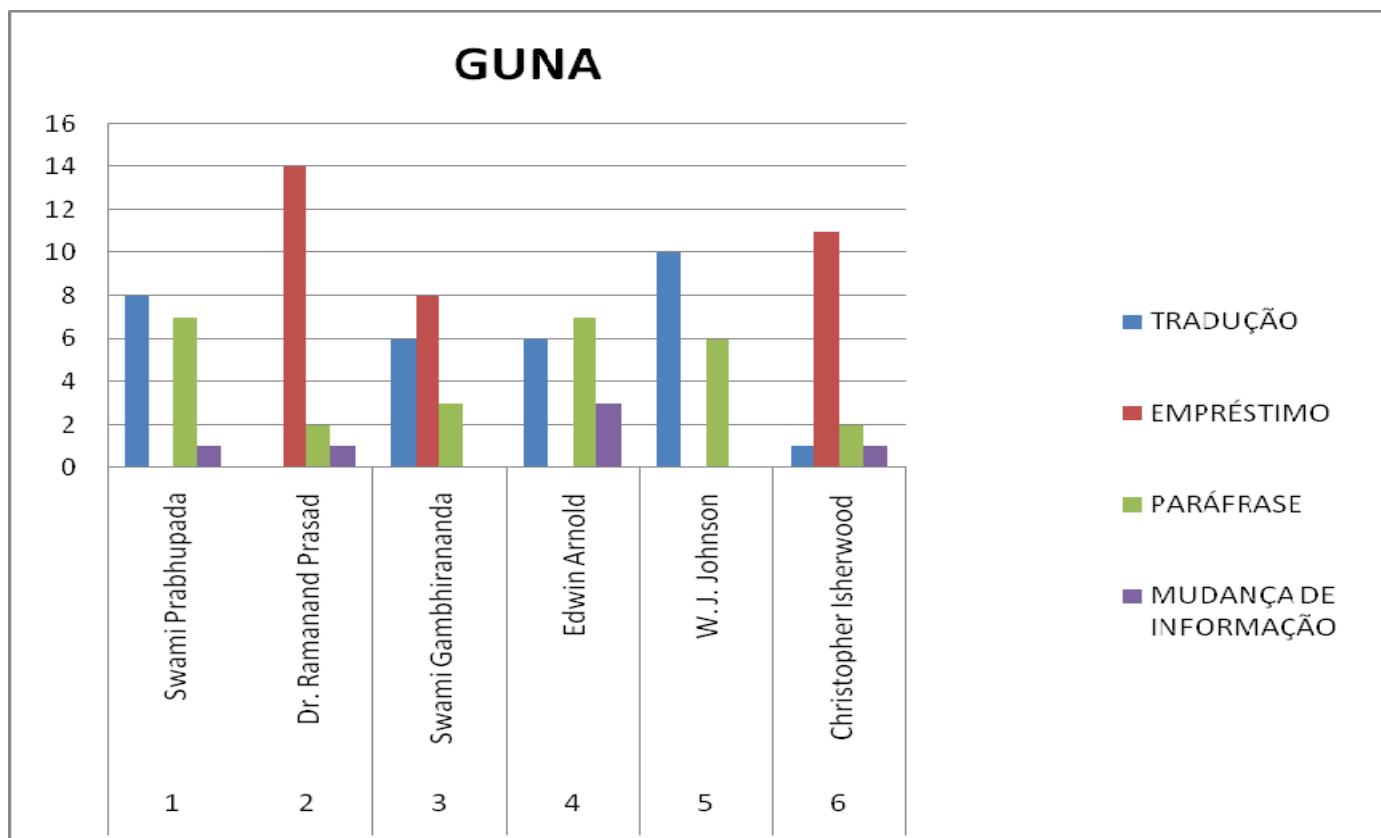


Gráfico 39 - GUNA

O termo Guna tem um total de 16 ocorrências das estratégias em estudo por tradutor, com exceção de Prasad, Gambhirananda que possuem 17, conforme já demonstrado na página 66 e 67, respectivamente. Percebe-se, no Gráfico 39, que Prabhupada utiliza-se com maior frequência da estratégia Tradução: 8 ocorrências. Outra estratégia bastante utilizada é a Paráfrase, 7 ocorrências. Uma ocorrência de Mudança de informação e não há qualquer uso de Empréstimo.

Prasad utiliza-se predominantemente o Empréstimo como estratégia, são 14 ocorrências do total de 17. A Paráfrase, são 2 ocorrências. Nenhuma Tradução é utilizada. Apenas 1 registro de Mudança de informação. Como no verso 7.14 o tradutor usou 2 estratégias para o mesmo termo, aumentou o total de ocorrências de 16 para 17.

Gambhirananda possui 6 ocorrências em Tradução, em Empréstimo 8 ocorrências. Paráfrase 3 e nenhuma em Mudança de informação.

Arnold tem 6 ocorrências em Tradução. Não usa nenhuma estratégia Empréstimo. 7 em paráfrase. A Mudança de informação com 3 ocorrências.

Johnson utiliza-se quase que totalmente da estratégia Tradução: 10 das 16 ocorrências. não possui nenhuma ocorrência em Empréstimo e Mudança de informação. 6 ocorrências da Paráfrase.

Isherwood possui apenas 1 ocorrência de Tradução. Usa quase totalmente da estratégia Empréstimo com 12 ocorrências. A Paráfrase 2 e a Mudança de informação com 1 ocorrência.

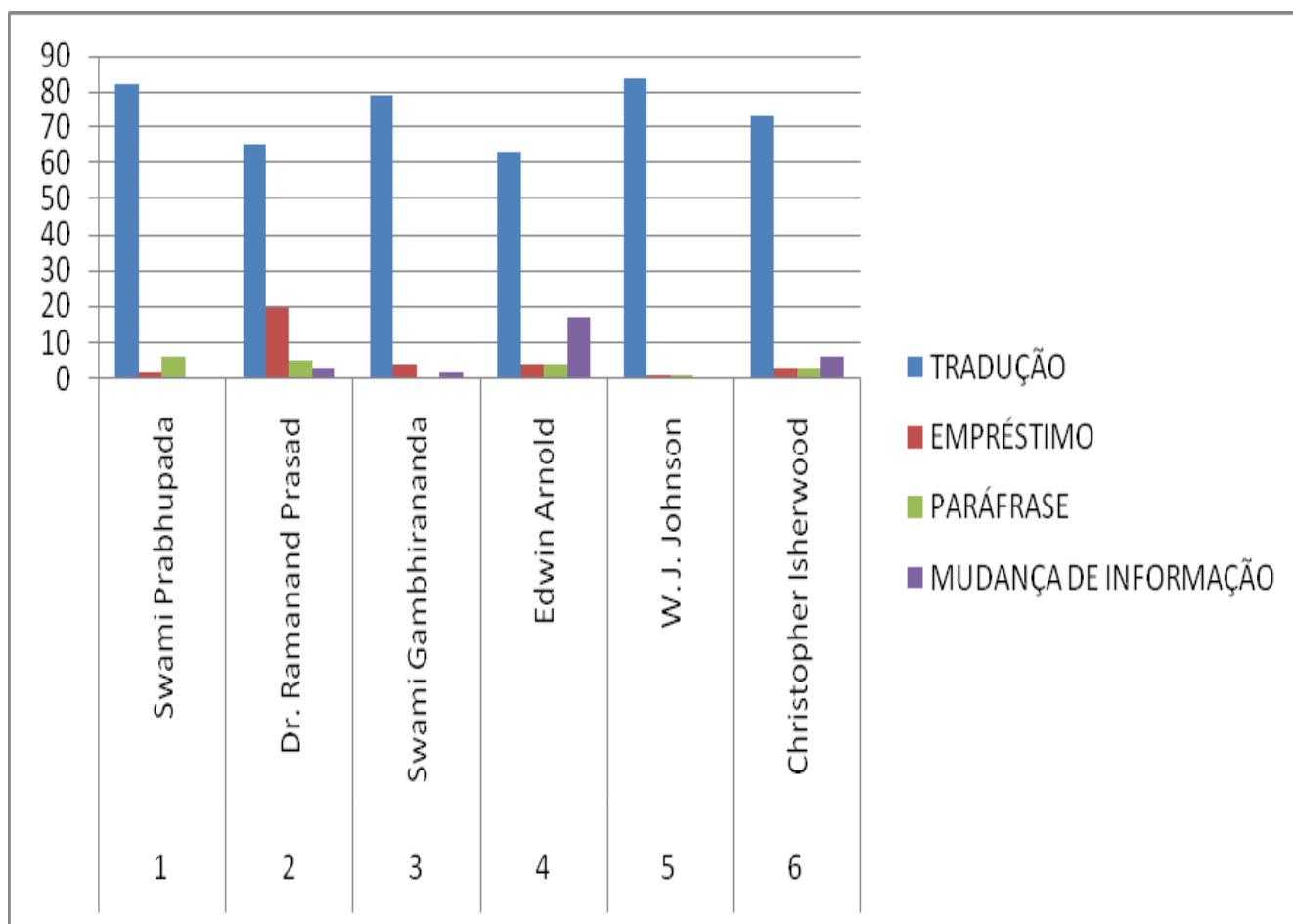


Gráfico 40 - KARMA

O termo Karma tem um total de 85 ocorrências das estratégias em estudo por tradutor, com exceção do Prabhupada com 90, Prasad com 93, Arnold com 88 e Johnson 86, em razão de terem utilizado em alguns versos mais de uma estratégia por termo, já demonstrados nas páginas 70/71, 72/73, 74/75 e 76, respectivamente. Percebe-se, no Gráfico 40, que Prabhupada utiliza-se quase que totalmente a estratégia Tradução: 82 ocorrências. Empréstimo: 2 e Paráfrase: 6 ocorrências. Não há nenhuma ocorrência de Mudança de informação.

Prasad utiliza-se predominantemente a Tradução como estratégia, são 65 ocorrências do total de 93. Empréstimo são 20 ocorrências. A Paráfrase, são 5 ocorrências. Apenas 3 registro de Mudança de informação.

Gambhirananda utiliza-se quase que totalmente a estratégia Tradução: 79 ocorrências do total de 85. Empréstimo: 4 ocorrências. Paráfrase nenhuma ocorrência e Mudança de informação: 2 ocorrências.

Arnold tem 63 ocorrências em Tradução do total de 88. As estratégias Empréstimo e Paráfrase: 04 ocorrências cada. A Mudança de informação aparece com números expressivos: são 17 ocorrências.

Percebe-se que Johnson se utiliza, quase que totalmente, da estratégia Tradução, são 84 ocorrências do total de 86. A estratégia Empréstimo, bem como a Paráfrase, tem 1 ocorrência cada. A Mudança de informação não tem qualquer ocorrência.

Observando-se o Gráfico 40, percebe-se que Isherwood se utiliza, na maioria das vezes, da estratégia Tradução: são 73 ocorrências do total de 85. A estratégia Empréstimo e a paráfrase com 3 ocorrências cada. A Mudança de informação com 6 ocorrências.

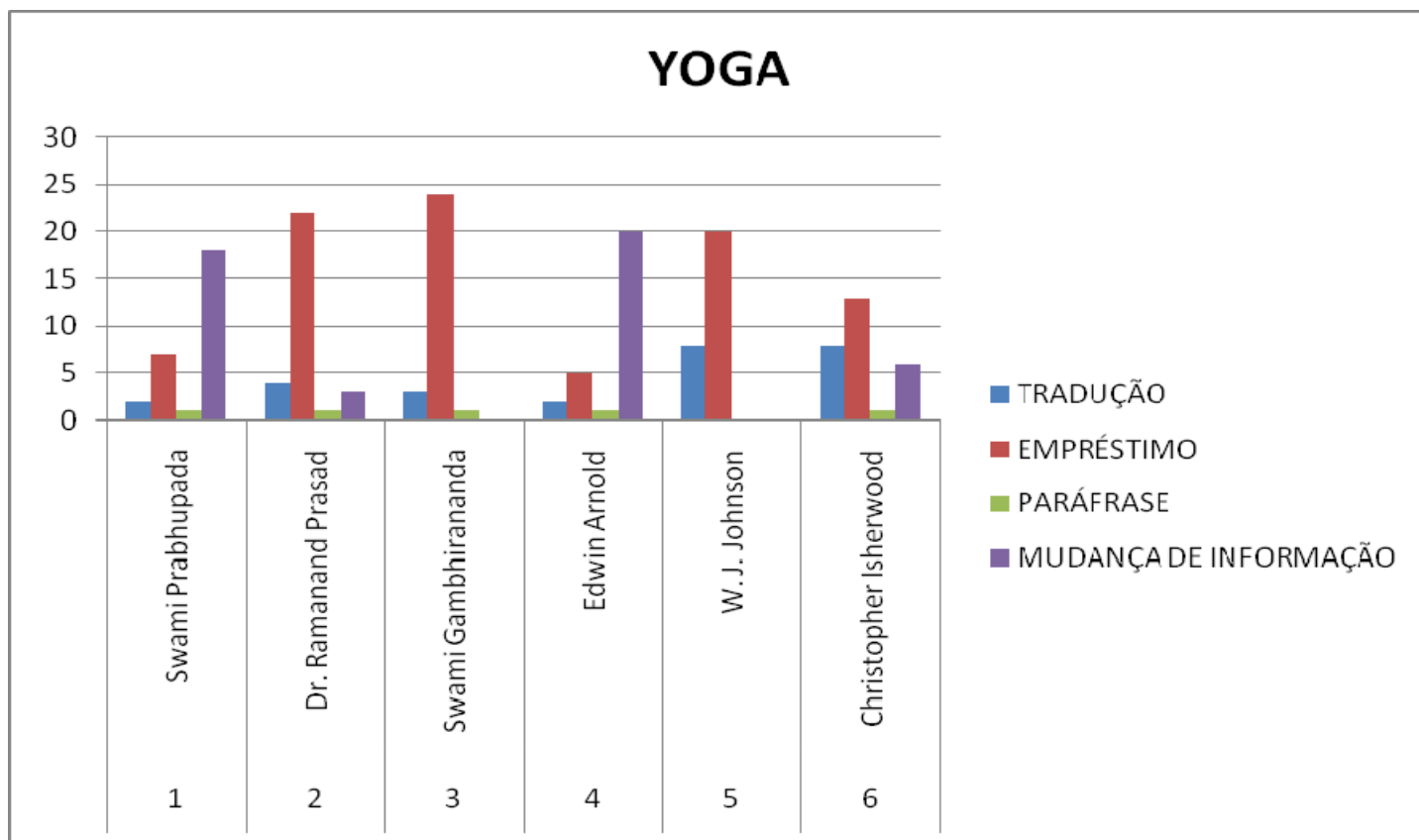


Gráfico 41 - YOGA

O termo Yoga tem 28 ocorrências por tradutor das estratégias em estudo. Contudo, o Dr. Prasad possui 30 ocorrências porque ele usa mais de uma estratégia por termo, já demonstrado na página 78.

Observando-se o Gráfico 41, percebe-se que Prabhupada tem 2 ocorrências da estratégia Tradução. A estratégia Empréstimo tem 7 ocorrências. A paráfrase também 1. E, a Mudança de informação com o maior número de ocorrências: são 18 do total de 28.

Nota-se que Prasad tem 4 ocorrências da estratégia Tradução. Utiliza-se, maioria das vezes, da estratégia Empréstimo, são 22 ocorrências do total de 30. A paráfrase apenas 1 ocorrência. E, a Mudança de informação com 3 ocorrências.

Observa-se que Gambhirananda tem 3 ocorrências da estratégia Tradução. Utiliza-se, quase que totalmente, da estratégia Empréstimo: são 24 ocorrências do total de 28. A paráfrase apenas 1 ocorrência. A Mudança de informação com nenhuma ocorrência.

No Gráfico acima, nota-se que Arnold tem 2 ocorrências da estratégia Tradução. Empréstimo tem 5 ocorrências. A paráfrase apenas 1 ocorrência. Utiliza-se, quase que totalmente, da estratégia Mudança de informação: são 20 ocorrências do total de 28

Percebe-se no Gráfico que Johnson usa apenas dois tipos de estratégias: 8 ocorrências da estratégia Tradução. E, utiliza-se quase que totalmente, da estratégia Empréstimo: são 20 ocorrências do total de 28. A paráfrase e a Mudança de informação com nenhuma ocorrência.

No Gráfico acima, Isherwood tem 8 ocorrências da estratégia Tradução. Utiliza-se, em sua maioria, da estratégia Empréstimo, são 13 ocorrências do total de 28. A paráfrase apenas 1 ocorrência. A Mudança de informação com 6 ocorrências.

#### 4.1.5 – Análise do Somatório de todos os Termos por Tradutor

Para se observar a distribuição dos Termos por Tradutor gerou-se os gráficos abaixo, a partir de tabelas que constam do **Apêndice E**, onde mostram a contagem das estratégias utilizadas por cada tradutor em somatório de todos os termos. Os gráficos gerados a partir das tabelas são apresentados de 2 formas: o primeiro o somatório de todos os termos considerando as ocorrências também do termo Karma e o segundo sem o referido termo. Cabe lembrar que a variação no total de ocorrências entre os tradutores se deve a utilização de mais de uma estratégia em alguns versos já apresentados anteriormente.

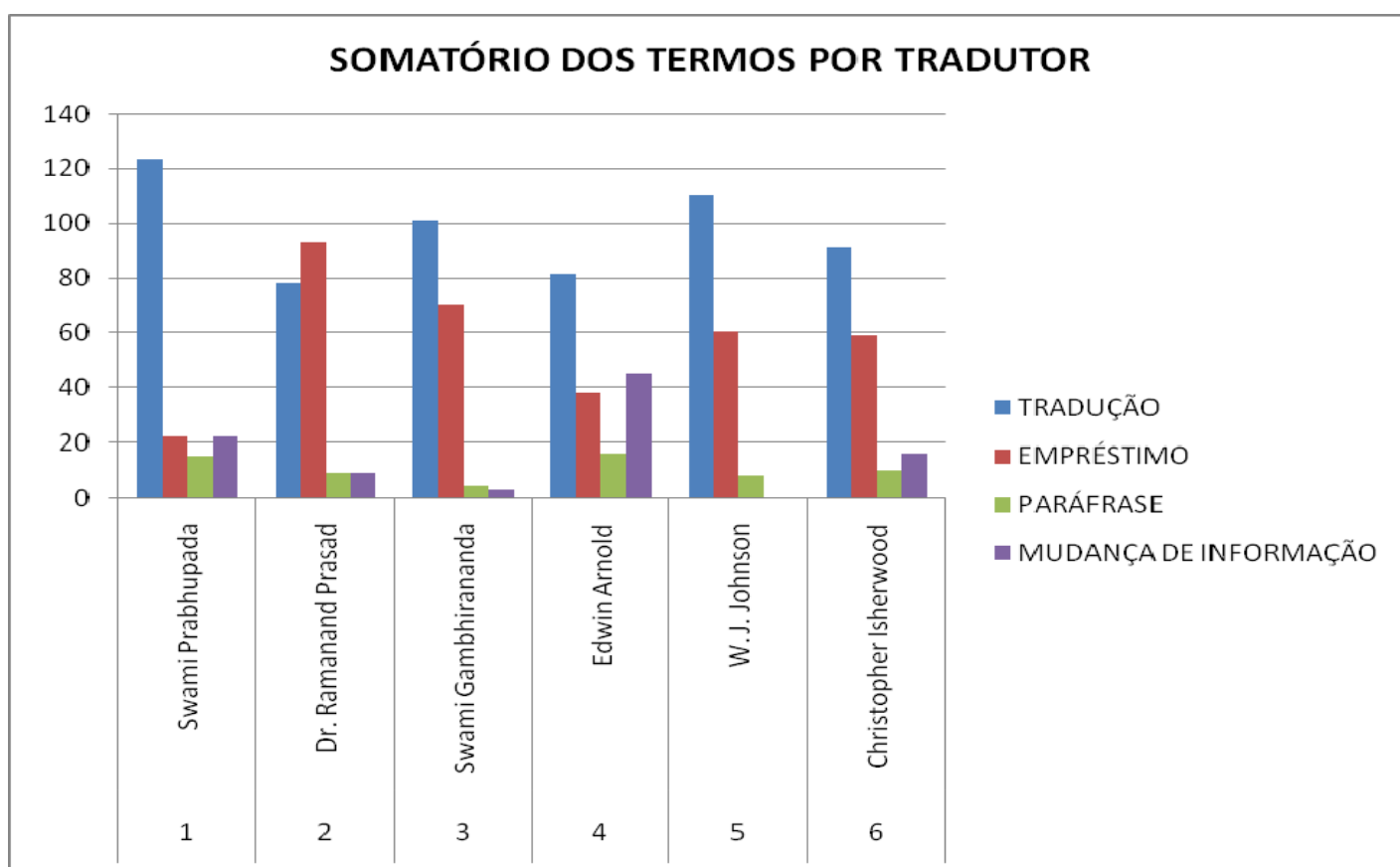


Gráfico 42 – SOMATÓRIO DE TODOS OS TERMOS (COM KARMA)

Considerando a soma das ocorrências de todos os termos por tradutor, observa-se no Gráfico 42 que Prabhupada utiliza-se predominantemente da estratégia Tradução: são 123 ocorrências do total de 182. Empréstimo: 22 ocorrências. Paráfrase: 15 ocorrências e Mudança de informação: 22 ocorrências.

Nota-se que o Dr. Prasad utiliza-se com maior frequência da estratégia Empréstimo: são 93 do total de 189. Seguido pela Tradução: 78 ocorrências. Paráfrase e Mudança de informação com 9 ocorrências cada.

Gambhirananda usa predominantemente da estratégia Tradução: são 101 ocorrências do total de 178. Empréstimo: 70 ocorrências. Paráfrase: 4 ocorrências e Mudança de informação: 3 ocorrências.

Nota-se que Arnold utiliza-se também da estratégia Tradução com maior frequência: são 81 ocorrências do total de 180. Empréstimo: 38 ocorrências. Paráfrase: 16 ocorrências e Mudança de informação: 45 ocorrências.

Observa-se que Johnson utiliza-se da estratégia Tradução com maior frequência: são 110 ocorrências do total de 178. Empréstimo: 60 ocorrências. Paráfrase: 8 ocorrências e Mudança de informação sem nenhuma ocorrência.

Observa-se que Isherwood utiliza-se também da estratégia Tradução com maior frequência: são 91 ocorrências do total de 176. Empréstimo: 59 ocorrências. Paráfrase: 10 ocorrências e Mudança de informação: 16 ocorrências.

#### SOMATÓRIO DE TODOS OS TERMOS POR TRADUTOR (SEM KARMA)

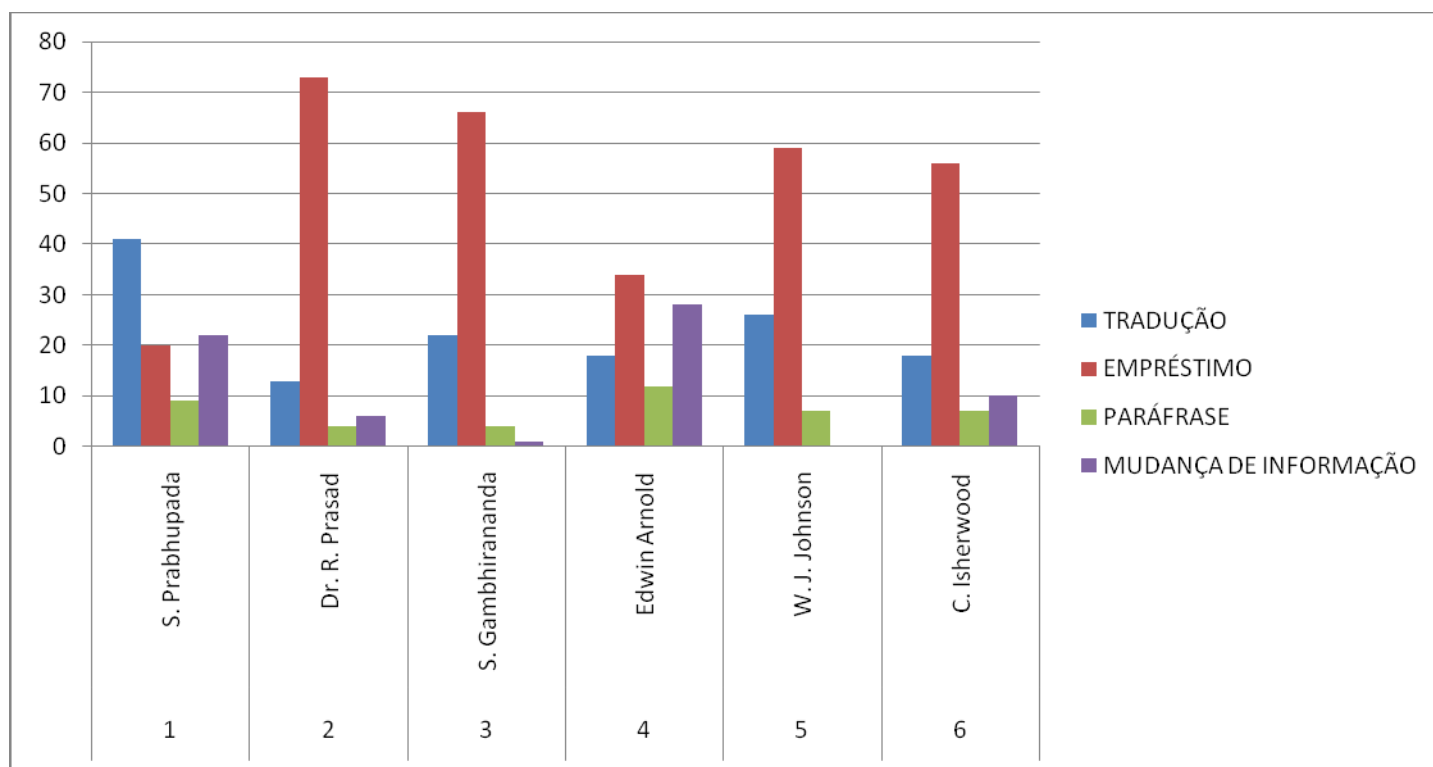


Gráfico 43 – SOMATÓRIO DE TODOS OS TERMOS (SEM KARMA)



Considerando a soma das ocorrências de todos os termos por tradutor, porém sem o termo Karma para verificar a mudança na amostra de dados, tendo em vista que o termo Karma é o que possui o maior número de ocorrências todos em estudo.

Observa-se no Gráfico 43 que Prabhupada utiliza-se predominantemente da estratégia Tradução: são 41 ocorrências do total de 92. Empréstimo: 20 ocorrências. Paráfrase: 9 ocorrências e Mudança de informação: 22 ocorrências.

Nota-se que o Dr. Prasad utiliza-se com maior frequência da estratégia Empréstimo: são 73 do total de 96. Seguido pela Tradução: 13 ocorrências. Paráfrase e Mudança de informação com 4 e 6 ocorrências respectivamente.

Gambhirananda usa predominantemente da estratégia Empréstimo: são 66 ocorrências do total de 93. Tradução: 22 ocorrências. Paráfrase: 4 ocorrências e Mudança de informação: 1 ocorrência.

Nota-se que Arnold utiliza-se também da estratégia Empréstimo com maior frequência: são 34 ocorrências do total de 92. Tradução: 18 ocorrências. Paráfrase: 12 ocorrências e Mudança de informação: 28 ocorrências.

Observa-se que Johnson utiliza-se da estratégia Empréstimo com maior frequência: são 59 ocorrências do total de 92. Tradução: 26 ocorrências. Paráfrase: 7 ocorrências e Mudança de informação sem nenhuma ocorrência.

Observa-se que Isherwood utiliza-se também da estratégia Empréstimo com maior frequência: são 56 ocorrências do total de 91. Tradução: 18 ocorrências. Paráfrase: 7 ocorrências e Mudança de informação: 10 ocorrências.

#### 4.1.6 – Análise do Somatório de todos os Termos por Estratégia

Para se observar a distribuição do somatório dos Termos por estratégia gerou-se os gráficos abaixo, a partir de tabelas que constam do **Apêndice F**, onde se mostra a contagem das estratégias utilizadas por todos os tradutores. Da mesma forma que o item anterior – 4.1.5 – os gráficos gerados a partir das tabelas são apresentados de 2 formas: o primeiro, considerando as ocorrências do termo Karma; e o segundo, sem considerar o referido termo. A apresentação dos dois diferentes gráficos abaixo serve para a identificação mais clara das dificuldades tradutórias dos termos técnicos, finalidade deste trabalho.

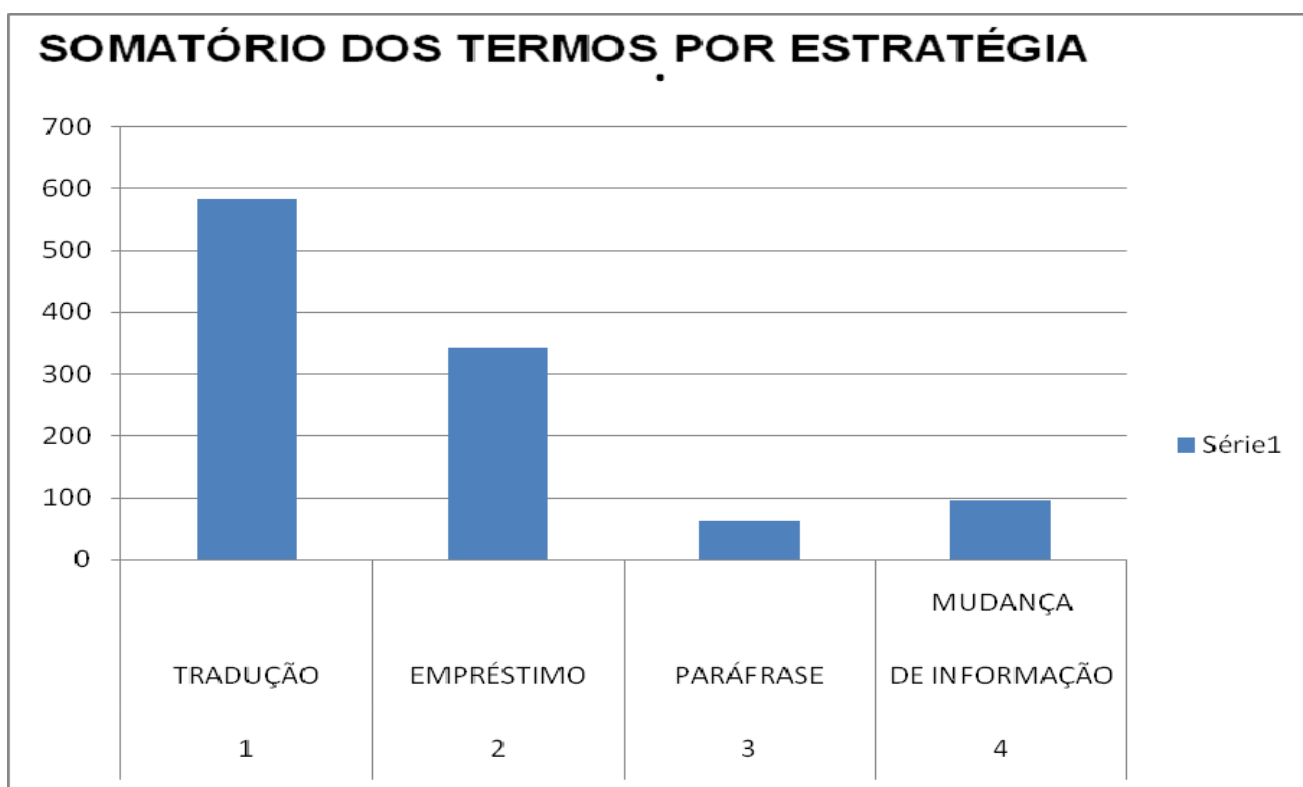
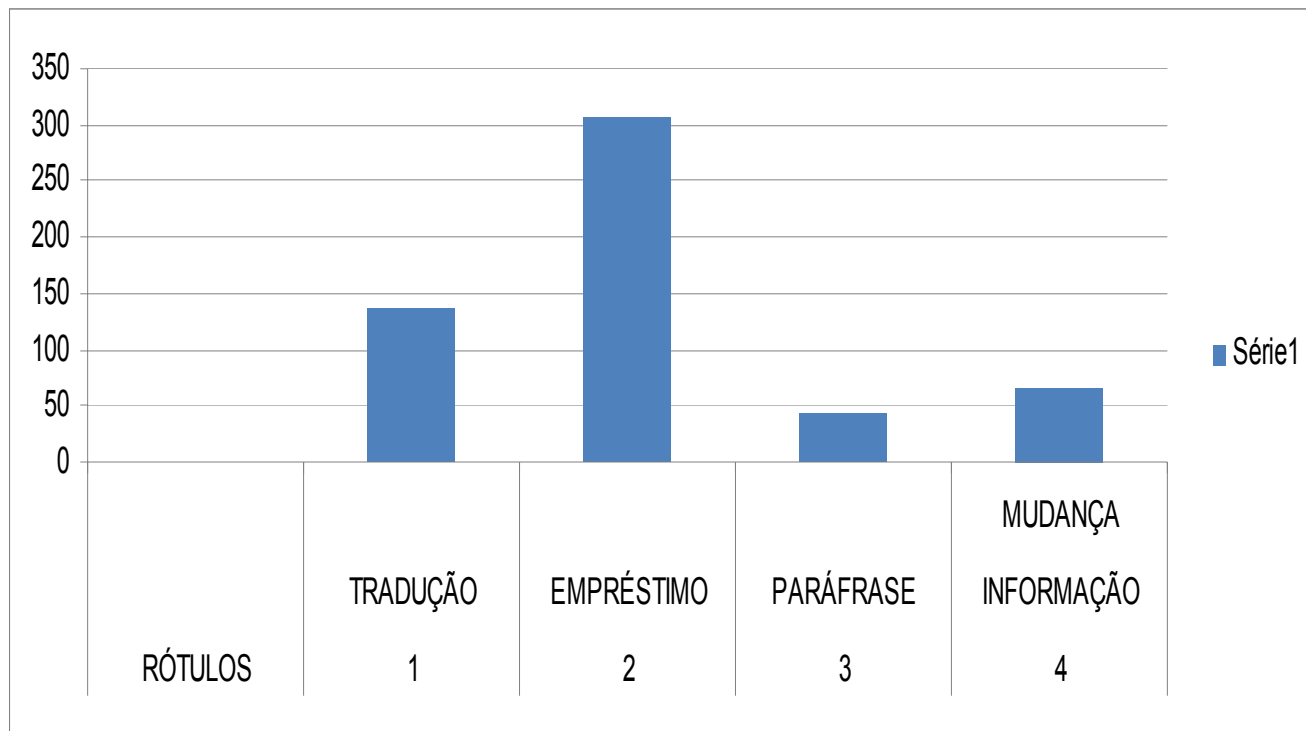


Gráfico 44 - SOMATÓRIO DE TODOS OS TERMOS (INCLUSIVE KARMA)

Percebe-se no Gráfico 44 – Somatório de todos os termos de todos os tradutores por estratégia – que a Tradução é a mais utilizada, são 584 ocorrências do total de 1083. A estratégia Empréstimo vem a seguir com 342 ocorrências. A Paráfrase com 62 e a Mudança de informação com 95 ocorrências.

## SOMATÓRIO DOS TERMOS POR ESTRATÉGIA



**Gráfico 45 - SOMATÓRIO DOS TERMOS (SEM KARMA)**

Percebe-se no Gráfico 45 – Somatório dos termos de todos os tradutores por estratégia (sem Karma) – que o Empréstimo é a mais utilizada, são 308 ocorrências do total de 556. A estratégia Tradução vem a seguir com 138 ocorrências. A Paráfrase com 43 e a Mudança de informação com 67 ocorrências.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo finaliza o presente trabalho de pesquisa, recapitula os aspectos que a embasaram e seus objetivos, como também, expõe e discute seus resultados, limitações e apresenta sugestões para pesquisas futuras na área do estudos da tradução relacionadas a esta dissertação. Conforme colocado na introdução, essa dissertação pretendeu explorar o campo de estudos da tradução através análise de termos técnicos utilizados na BG, ou seja, fazer um estudo sobre termos técnicos (terminologias) e a sua tradução. Seu objetivo geral foi a descrição e análise comparativa de um *corpus* de textos da Bhagavad Gita em inglês, em confronto com o original em sânscrito, buscando identificar termos técnicos / terminologias que possam implicar em dificuldades de tradução e as estratégias aplicadas por diferentes tradutores.

Os objetivos específicos foram: encontrar – no nível léxico – tradução, calque, paráfrase, mudança de informação (omissão/acréscimo) de cinco termos técnicos, efetuados pelos tradutores. Identificar quais dos termos escolhidos apresentam maiores dificuldades tradutórias na BG. Identificar as estratégias tradutórias mais utilizadas pelos tradutores.

Para tanto, iniciou-se com uma revisão da literatura sobre os conceitos de terminologia de Sager (1998), de Krieger e Finatto (2004), bem como, artigo sobre léxico polissêmico e a apresentação de terminologias védicas. Também foram revisados alguns conceitos mais específicos como o de *memes* usado por Chesterman (1997), que detalham as estratégias de tradução adotadas por tradutores, haja vista que isto é de capital importância para a parte analítica desta pesquisa. O método de abordagem utilizado nesta pesquisa é o indutivo: parte do particular e coloca a generalização como um resultado posterior dos dados específicos coletados; sendo que o método de procedimento é o comparativo/descritivo. A análise textual de um corpus, realizada por esta pesquisa, teve como direcionamento a metodologia qualitativa, bem como algumas considerações sobre Corpora na área de estudos da tradução

O *corpus* digital utilizado nesta pesquisa exigiu o desenvolvimento de tabelas que visualizassem a estratégia dos tradutores, termo a termo, e teve como referência a web site Bhaktivedanta VedaBase para busca e localização dos versos onde se encontram os termos em estudo. Cabe salientar que o propósito deste trabalho, no capítulo anterior, é tão somente descrever as ocorrências sem a intenção de buscar os motivos ou razões das escolhas lexicais e terminológicas feitas pelos tradutores. Esta última tarefa cabe a presente avaliação final dos resultados acima descritos.

## 5.1 RESULTADOS

Quanto ao objetivo geral, o resultado foi atingido pela descrição e análise comparativa de um *corpus* de versos da Bhagavad Gita e de suas traduções para o inglês, confrontando a tradução com o original em sânscrito, tendo-se buscado identificar as estratégias de tradução de cinco termos técnicos em estudo. Desta forma, descreveu-se a localização (no. do verso e tradutor), o conteúdo de cada verso e a forma de apresentação de cada termo por tradutor no *corpus*. Diferente de uma descrição direta e concisa, como a mostrada no capítulo anterior, apresentam-se agora os resultados mais detalhados sobre aquelas análises, principalmente no que diz respeito aos conceitos fundamentados no embasamento teórico, mais propriamente, no que se refere aos *memes* de tradução e às terminologias.

### 5.1.1 Terminologia/Problemas de tradução

O primeiro objetivo específico: encontrar – no nível léxico – tradução, calque/empréstimo, paráfrase, mudança de informação (omissão/acréscimo) de termos técnicos, efetuados pelos tradutores resultou no próprio desenvolvimento do *corpus* de pesquisa, tendo em vista que há poucos estudos de tradução deste gênero com base em *corpora* digitais. A metodologia adotada, que inclui questões pertinentes a qualquer estudo com base em *corpus*, como a seleção, organização e manipulação dos dados, um trabalho minucioso, extenuante e que pode servir de referência para outras pesquisas semelhantes.

Levando-se em conta os dois outros objetivos específicos:

- Identificar os termos em estudo com maiores dificuldades tradutória na BG.
- Identificar as estratégias tradutórias mais utilizadas pelos tradutores para os termos em estudo.

Vamos tomar como exemplo os gráficos criados a partir de tabelas que constam do **Apêndice D** que mostram a contagem das estratégias utilizadas por cada tradutor/termo, para que se possa observar a distribuição das estratégias tradutórias utilizadas pelos tradutores por termo técnico: Brahma, Dharma, Guna, Karma e Yoga e, conseqüentemente, identificar as dificuldades tradutórias destes termos.

Para o termo Brahma, resultou o gráfico 37 (p. 95), onde nota-se a utilização predominante da estratégia Empréstimo, denotando a preferência dos tradutores em manter o termo na sua forma original, talvez devido certa dificuldade em traduzi-lo em razão de não se conseguir expressar toda a representação e teor filosófico que o termo traz, com palavras

apenas como Supremo, Espírito Universal e Eterno etc., tendo como única exceção Prabhupada que traduziu o termo na sua maioria.

Para o termo Dharma resultou o gráfico 38 (p. 96), predominando a estratégia Tradução, isso, provavelmente, devido às palavras como lei, dever, religião, virtude etc. serem bastante simples de serem traduzidas e não trazem em si nenhuma carga semântica religiosa mais complexa, sendo que a única exceção foi Dr. Prasad, que deixou a grande maioria como no original/empréstimo.

Para o termo Guna, resultou o gráfico 39 (p. 98). Diferentemente dos termos citados acima, este tem particularidades específicas, ou seja, as estratégias escolhidas pelos tradutores são bastante variadas. Prabhupada e Johnson escolheram o uso da estratégia Tradução, seguida de um grande número de Paráfrase. Na obra de Arnold predomina a Paráfrase seguida da Tradução. Dr. Prasad e Isherwood se utilizam quase que totalmente de Empréstimo. Sendo que Gambhirananda também se utiliza em sua maioria de Empréstimo, seguido de grande número de Tradução. Convém salientar que este termo tem um número bastante elevado da estratégia Paráfrase, detalhe que o difere dos outros termos. Estas opções por estratégias diferentes demonstram intencionalidade, bem como um modo particular de enfrentar as dificuldades tradutórias de um termo que possui profundidade e riqueza filosófica.

Para o termo Karma resultou o gráfico 40 (p. 99). Cabe salientar que o item lexical Karma, na grande maioria das vezes, não é usado na BG como o conceito filosófico-religioso terminologizado, no dizer de Borrel (1973, p. 145): “o destino que surge da natureza de cada indivíduo, moldado por suas palavras, ações, pensamentos e desejos (da existência atual ou das anteriores)”. Devido à sua polissemia, o uso do termo Karma na BG, na grande maioria, tem significação mais simples, como por exemplo: ação, obra, trabalho etc. Dessa forma a estratégia mais usada é a Tradução. Como podemos notar nos exemplos abaixo em negrito:

### BG 2.49

dūreṇa hy avaram **karma** buddhi-yogāḍ dhanañjaya  
buddhau śaraṇam anviccha kṛpaṇāḥ phala-hetavaḥ

O Dhanañjaya, keep all abominable **activities** far distant by devotional service and in that consciousness surrender unto the Lord. Those who want to enjoy the fruits of their work are misers. (Swami Prabhupada)

O Dhananjaya, indeed, **action** is quite inferior to the Yoga of wisdom. Take resort to wisdom. Those who thirst for rewards are pitiable. (Swami Gambhirananda)

### BG 3.5

na hi kaścīt kṣaṇam api jātu tiṣṭhaty akarma-kṛt  
kāryate hy avaśaḥ **karma** sarvaḥ prakṛti-jair guṇaiḥ

Because no one ever remains even for a moment without doing work. For all are made to **work** under compulsion by the gunas born of Nature. (Swami Gambhirananda)

In fact, nobody can ever rest from his activity\* even for a moment. All are helplessly forced to **act**, by the gunas. (Christopher Isherwood)

Em alguns casos onde karma forma palavra composta como Karmayoga, quase sempre os tradutores têm como preferência usar a estratégia Empréstimo, como nos exemplos abaixo:

### BG 3.7

yas tv indriyāṇi manasā niyamyārabhate 'rjuna  
□karmendriyaiḥ **karma- yogam** asaktaḥ sa viśiṣyate

On the other hand, if a sincere person tries to control the active senses by the mind and begins **karma-yoga** [in Kṛṣṇa consciousness] without attachment, he is by far superior. (Swami Prabhupada)

The one who controls the senses by the (trained and purified) mind and intellect, and engages the organs of action to Nishkaama **Karma-yoga**, is superior, O Arjuna. (Dr. Ramanand Prasad)

But, O Arjuna, one who engages in **Karmayoga** with the organs of action, controlling the organs with the mind and becoming unattached, - that one excels. (Swami Gambhirananda)

Neste trabalho, Karma é o que apresenta o maior número de ocorrências. O termo tem em média, 85 ocorrências por tradutor. Eventualmente, alguns tradutores utilizam-se de mais de uma estratégia por termo e por essa razão a quantidade eleva-se ainda mais, desta forma o total geral de ocorrências chega a 527, pouco menos de 50% das ocorrências de todos os termos. Por isso, apesar deste trabalho não ter como ênfase os aspectos quantitativos, o termo

Karma tem grande importância para esta pesquisa por impactar sobremaneira os resultados daqueles gráficos que são somatórios de estratégias e, dessa forma, dão a falsa impressão de que a estratégia mais utilizada na maioria dos termos é a Tradução, fato que se pode notar muito claramente quando comparamos os Gráficos 42 e 43, bem como os 44 e 45. Assim, “karma” acaba sendo a pedra de toque para a hipótese de que o teor técnico de um termo filosófico aumenta a probabilidade de resultar numa dificuldade tradutória, e, portanto, no uso da estratégia empréstimo/calque. À primeira vista, os dados para Karma pareciam confundir a interpretação dos resultados, porém, depois de verificar que na BG predomina o significado geral, não terminológico deste item, acaba por reforçar e tornar mais nítidos os resultados dos outros termos.

Do termo Yoga resultou o gráfico 41 (p. 100), onde nota-se a predominância da estratégia Empréstimo, seguida fortemente pela Mudança de informação. De modo geral, a Tradução e a Paráfrase são pouco utilizadas, com pouca variação entre os tradutores. Portanto, o termo Yoga traz com muita intensidade a carga filosófico-religiosa, dificultando sobremaneira a tradução. Como podemos notar nos exemplos abaixo em negrito:

#### **BG 4.27**

sarvāṇīndriya-karmāṇi prāṇa-karmāṇi cāpare  
ātma-samýama-**yogā**gnau juhvati jñāna-dīpite

Others offer all the functions of the senses, and the functions of Prana (or the five impulses) as sacrifice in the fire of the **yoga** of self-restraint that is kindled by knowledge.

**(Empréstimo) - Dr. Prasad**

Others offer all activities of the organs and the activities of the vital forces into the fire of the **yoga** of self-control which has been lighted by Knowledge.

**(Empréstimo) – S. Gambhirananda**

And they who, kindling fires with **torch of Truth**, Burn on a hidden altar-stone the bliss Of youth and love, renouncing happiness.

**(Mudança de informação) – E. Arnold**

#### **BG 8.27**

naite śṛtī pārtha jñānan yogī muhyati kaścana



tasmāt sarveṣu kāleṣu yoga- yukto bhavārjuna

Knowing these two paths, O Arjuna, a yogi is not bewildered at all. Therefore, O Arjuna, be **steadfast in yoga** (of meditation) at all times.

(Empréstimo + Tradução) - Dr. Prasad

### **BG 11.9**

sañjaya uvāca evam uktvā tato rājan  
mahā- yog eśvaro hariḥ darśayām āsa pārthāya  
 paramam rūpam aiśvaram

Then, O king, Hari, **the great lord of yoga**, revealed, to Partha his lordly, supreme form.

(Empréstimo) - W. J. Johnson

Para o último objetivo específico que diz respeito a: identificar a estratégias tradutórias mais utilizadas pelos tradutores para os termos em estudo. Será utilizado como referência o gráfico 43 - Somatório de todos os termos por tradutor (p. 103), mas sem considerar a contagem do termo Karma, pelas razões já expostas anteriormente. Este somatório dos termos demonstra que, com exceção de Prabhupada, todos outros tradutores utilizam-se predominantemente da estratégia Empréstimo, com mais da metade do total das ocorrências: 308 do total de 556. Em seguida vem Tradução com 138, Mudança de informação com 67 e Paráfrase com 43 ocorrências. Se considerarmos Empréstimo e Mudança de informação como dificuldade de tradução o total chega a 375 ocorrências.

Para corroborar a hipótese inicial, os problemas de tradução terminológica na BG, em termos gerais, têm suas implicações: a primeira trata-se do tipo de tradução, ou seja, o propósito do autor em produzir um trabalho pensando no público que se quer atingir, ou outro. Idéia essa defendida por Nord (1997) em sua teoria funcionalista, mas uma particularidade que o presente estudo não contempla e que pode ser objeto de pesquisas futuras. Porém, apenas para exemplificar, tomemos a tradução de Prabhupada, que apesar de ser indiano, migrou para os Estados Unidos da América e fundou *The International Society for Krishna Consciousness (ISKCON)*. Naturalmente sua intenção era atingir um público ocidental, haja vista, que atualmente sua tradução da BG já alcançou mais de quatorze milhões de exemplares impressos em cinquenta línguas. Esta é a razão provável que seu

trabalho missionário busque predominantemente a estratégia Tradução, pode-se notar tal situação neste trabalho nos gráficos 37, 42 e 43, entre outros.

A segunda diz respeito aos próprios termos técnicos, sua polissemia e seu grau semântico filosófico/religioso e para complementar essa idéia deve-se também se levar em conta a teoria de Leonor Scliar que discorre a respeito da importância da realidade psicológica dos conceitos e sua estruturação na memória semântica. Notamos estas idéias de Scliar mais detalhadas no artigo de Moura (2002, p. 03):

A idéia é que o processo de referência, de base conceitual, se estrutura de acordo com padrões identificáveis na memória semântica. Segundo a autora, os superordenados, por exemplo, indicam uma organização da memória semântica com base em hierarquias conceituais que se aplicam a entidades com alguma realidade psicológica. Mas se a semântica teria a ganhar ao investigar a realidade psicológica da estrutura lexical, afirma a autora que também a psicolinguística precisa aprofundar a sua concepção da significação linguística.

Percebe-se isso na forma em que certos tradutores fazem seu trabalho, a escolha da transferência de termos técnicos do texto de partida para o texto de chegada se dá, muitas vezes, com base na “hierarquia conceitual”, o termo Brama, por exemplo, freqüentemente é deixado no original: empréstimo/calque, porque deixa a impressão de que a tradução por Supremo, Espírito Universal etc., não dá conta da carga semântica filosófico-religiosa implícita no termo, ou seja, como diz a autora: “a realidade psicológica da estrutura lexical” que o tradutor possui vem à tona.

As dificuldades tradutórias dos termos técnicos, nas traduções em estudo da BG, dão-se então de maneira variada, diversa. Passam pelas características pessoais tradutórias citadas no parágrafo acima, bem como, pela forma com que os próprios termos técnicos são usados na BG em estudo, que vai desde suas características mais simples até um grau filosófico mais acentuado. Isso pode ser verificado nos gráficos dos itens 4.1.1 à 4.1.3, que mostram as análises por capítulos da BG, onde se podem notar as escolhas estratégicas aleatórias.

Um terceiro aspecto que se deve ter em conta é a tipologia textual, a BG por se tratar de um texto sensível tem suas próprias especificidades, incluídas aí as terminologias usadas na BG. Vejamos então o que dizem Krieger e Finatto (2004, p. 106-107) a respeito disso:

Para as novas teorias de terminologia, caso da Socioterminologia e Teoria Comunicativa da Terminologia, a relevância do texto está diretamente vinculada ao princípio comunicacional que postulam. Isso corresponde a considerar o texto como *habitat* natural das terminologias, bem como concebê-lo como objeto de comunicação entre o destinador e destinatário. Ao mesmo tempo, tais proposições postulam o exame do comportamento das unidades terminológicas em seu real contexto de ocorrência, compreendendo que

essas unidades aparecem de maneira natural no discurso, não constituindo uma língua à parte, como inicialmente se julgava. Conseqüentemente, os termos sofrem os efeitos de todos os mecanismos sintagmáticos e pragmáticos das cadeias discursivas que dão suporte à comunicação especializada. Diante disso, as teorias terminológicas, de fundamento lingüístico-comunicacional, justificam a necessidade de aproximação com o texto para descrever as unidades terminológicas. É interessante lembrar que a lingüística de texto, tomada em seu sentido amplo, já estava consolidada quanto à importância do texto para um estudo descritivo das terminologias passou, nos anos 90, a ser postulada de modo mais sistemático.

Após a exposição desses últimos três aspectos, consideramos que esta pesquisa atingiu seus objetivos como um todo. Parte fundamental no desenvolvimento deste trabalho foi a utilização do método indutivo que segundo Lakatos e Marconi (2007, p. 53):

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

A citação confirma a idéia de “amplitude” das premissas que embasaram esta pesquisa, haja vista, que os problemas tradutórios dos termos técnicos estudados na BG não se mostraram verticalizados, uniformes, mas sim cada qual com sua particularidade, ou seja, com maior ou menor dificuldade tradutória dada a carga filosófico-religiosa que cada um traz.

## 5.2 LIMITAÇÕES

Convém registrar algumas limitações do presente trabalho. Primeiramente existe a possibilidade de um verso com ocorrência de um dos 5 termos não ter sido incluído no estudo, apesar de se ter como referência de busca o site Bhaktivedanta VedaBase. Como o presente estudo se apoiou nele na extração de versos, apenas considera os versos que lá são elencados. Em segundo lugar, pode ter havido algum erro de interpretação/classificação quando do estabelecimento das estratégias de cada tradutor em cada verso. Fatos estes que não afetam de maneira alguma a validade geral das conclusões do presente trabalho. Contudo, cabe salientar que quanto maior for a quantidade de termos técnicos e traduções, conseqüentemente, mais expressivas e representativas seriam a análise e as conclusões a que se propõe este trabalho.

## 5.3 PESQUISAS FUTURAS

A partir desta dissertação, alguns outros caminhos podem ser explorados em pesquisas futuras em Estudos da Tradução. Um deles é ampliar a quantidade de termos

técnicos. Outro, já também citado como limitação, diz respeito ao aumento das edições em inglês, bem como, diversificar a pesquisa em outras línguas como o francês, espanhol, português etc. Com um *corpus* multilíngüe, os dados apresentariam informações mais ricas. Outro aspecto que sobressai é o de se fazer uma pesquisa do gênero com ênfase na intencionalidade do tradutor, através de sua nacionalidade, trajetória histórica etc.

## REFERÊNCIAS

- BAKER, M. Norms. In M. Baker (Ed.), pp. 163-165. **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. London/New York: Routledge, 1998.
- BENEDETTI, I. C.; SOBRAL, A. (orgs.) **Conversas com Tradutores: balanços e perspectivas da tradução**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. p.157-162.
- BENVENISTE, É. **Problemas de Lingüística Geral II**. Campinas: Pontes, 1989.
- BERBER SARDINHA, Tony. **Lingüística de corpus**. Barueri: Manole, 2004.
- BERMAN, A. **A prova do estrangeiro**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
- Bhaktivedanta VedaBase: **Bhagavad-gītā As It Is**. Disponível em: <<http://www.vedabase.net/>>, acesso em: 18 jun. 2006.
- BORREL, R. **Bhagavad Gita**. Tradutora Eloísa Ferreira. São Paulo: Editora Três, 1973.
- CABRÉ, M. T. (1999) Traducción y Terminología. In: CABRÉ, M. T. (1999c) **Terminologia: Representación y comunicación**. Elementos para uma teoria de base comunicativ e otros artículos. Sèrie Monografies, 3. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.
- CATFORD, John C. **A Linguistic Theory of Translation**. Oxford: Oxford University Press, 1965.
- CHESTERMAN, Andrew. **Memes of Translation: The Spread of Ideas in Translation Theory**. Amsterdam: John Benjamins Publishing co. 1997.
- CORREIA, G. **O Samkhya no Yoga Sutra**. Disponível em: <<http://www.yoga.pro.br/artigos.php?cod=673&secao=3022>> Acesso em: 14 abr. 2009.
- DUARTE, Rogério. **Bhagavad Gita: Canção do Divino Mestre**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 15. ed. Tradutor Gison César Cardoso. São Paulo: Atlas, 1991.
- FERREIRA, Rodrigo Gomes. **Análise das notas de tradução em edições brasileiras da Bhagavad Gita**. 2006. 371f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Pós-Graduação em Estudos da Tradução - PGET, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <[http://www.pget.ufsc.br/curso/dissertacoes/Rodrigo\\_Gomes\\_Ferreira\\_-\\_Dissertacao.pdf](http://www.pget.ufsc.br/curso/dissertacoes/Rodrigo_Gomes_Ferreira_-_Dissertacao.pdf)>. Acesso em: 18 jul. 2008.
- HOLMES, J. **The Name and Nature of Translation Studies**. In: Translated Papers on Literary Translation and Translation Studies. Amsterdam: Rodopi, 1988.

HURTADO ALBIR, A. (2001b) La traducción de textos especializados. In: HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductología**: introducción a La traductología. Madrid: Cátedra, 2001, p. 59-61.

INTERNATIONAL GITA SOCIETY. **Compare Translation**. Disponível em: <[www.gita-society.com](http://www.gita-society.com)> Acesso em: 30 maio 2005.

KRIEGER, Maria da Graça. **Terminologias em construção: procedimentos metodológicos**. Disponível em: < <http://www6.ufrgs.br/termisul/biblioteca/KriegerAbecan.pdf>>. Acesso em: 26 abr 2009.

\_\_\_\_\_; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINEZ, J. Luiz. **Rasa**: estética e semiose na Índia. São Paulo, p.1-13, 2002. Disponível em: <<http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/galaxia/article/viewFile/1248/1019>>. Acesso em: 10 set. 2008.

MATCHLESS-GIFTS. Disponível em: <[http://www.matchless-gifts.com/catalog/product\\_info.php?cPath=25&products\\_id=216](http://www.matchless-gifts.com/catalog/product_info.php?cPath=25&products_id=216)> Acesso em: 11 abr. 2007.

MOURA, Heronides Maurílio de Melo. Apresentação. **DELTA**, São Paulo, v. 18, n. spe, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502002000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502002000300002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 Maio 2009. doi: 10.1590/S0102-44502002000300002.

NORD, Christiane. **Translating as a Purposeful Activity**: Functionalist Approaches Explained. Manchester: St. Jerome, 1997.

O'MALLEY, J. Michael and CHAMOT, Anne Uhl. **Learning Strategies in Second Language Acquisition**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

PRABHUPADA, B. S. **Bhagavad Gita Como Ele É**. Brasília: The Bhaktivedanta Book Trust. 3ª. Ed. Revisada e ampliada. 2001.

PRASAD, R. **Doutrina do Sankhya em poucas palavras**. Disponível em: <<http://www.gita.ddns.com.br/igs/pdf/sankhya.pdf>> Acesso em: 14 abr. 2009.

RADHAKRISHNAN, S. **The Principal Upanisads**. New Delhi: HarperCollins Publishers India, 2006.

SAGER, J C. Terminology. In: M. Baker (Ed.), **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. London/New York: Routledge, 1998. p. 251-258.

STEFFAN, H. D. **Novo guia para a pesquisa científica**/ Heins Dietrich; tradução de Eliete Ávila Wolff. Blumenau: Ed. Da Furb, 1999.

STETTING, Karen. **Transediting – a new term for coping with a grey area between editing and translating**. In G. Caie et al. (eds) 1989, Proceedings from the Fourth Nordic Conference for English Studies. Copenhagen: Department of English, University of Copenhagen, 371-382, 1989.

ŚUDDHA DHARMA MANDALAM. **ŚRIMAD BHAGAVAD GITA: A Gloriosa Canção do Senhor**. Tradução de Haydée Touriño Wilmer versão da Bhagavad Gita on line em português. Disponível em: <<http://br.geocities.com/sdmgita/Principal.htm>>. Acesso em: 22 set. 2008.

The Sanskrit Heritage Dictionary: Disponível em: <http://sanskrit.inria.fr/DICO/> Acesso em: 05 jun. 2006.

The Upanishads. **Brahmanism (The Way of Knowledge)**. Disponível em:<[http://www.world-faiths.com/Hinduism/the\\_upanishads.htm](http://www.world-faiths.com/Hinduism/the_upanishads.htm)>. Acesso em: 12 fev. 2008.

Upanixade. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Upanixade>> Acesso em: 12 mar. 2007.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility: A history for translation**. London: Routledge, 1995<sup>a</sup>.

VINAY, Jean-Paul and DARBELNET, Jean. **Stylistique Comparée du français et de l'anglais**. Paris: Didier, [1958] 1969.

WEININGER, M. J. Resenha de: Bhagavad Gita – Canção do Divino Mestre. **Cadernos de Tradução**. Florianópolis: UFSC, Núcleo de Tradução, n. 4, p. 453-460, 1999.

WILLIAMS, J. & CHESTERMAN, A. **The Map**. Manchester, UK: St. Jerome, 2002.

WILSS, W. **Interdisciplinarity in Translation Studies**. In Target 11:1, p. 111-144, 1999.

## APÊNDICE A — Contagem de Estratégias por Termo/Tradutor/ Capítulo

### BRAHMA

TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO 1 – Swami Prabhupada BRAHMA					
Capítulo	TRADUÇÃO	EMPRÉSTIMO	PARÁFRASE	MUDANÇA INF	TOTAL OCOR.
<u>BG 2</u>	1	0	0	0	1
<u>BG 3</u>	3	0	0	0	3
<u>BG 4</u>	5	1	0	1	7
<u>BG 5</u>	7	1	0	0	8
<u>BG 6</u>	3	0	0	0	3
<u>BG 7</u>	0	1	0	0	1
<u>BG 8</u>	3	3	0	0	6
<u>BG 10</u>	1	0	0	0	1
<u>BG 13</u>	0	3	0	0	3
<u>BG 14</u>	0	1	0	0	1
<u>BG 17</u>	0	0	0	1	1
<u>BG 18</u>	1	3	0	0	4
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>13</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>39</b>

Tabela 1- S. Prabhupada – BRAHMA

TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO 3 – Dr. Ramanand Prasad BRAHMA					
Capítulo	TRADUÇÃO	EMPRÉSTIMO	PARÁFRASE	MUDANÇA INF	TOTAL OCOR.
<u>BG 2</u>	1	0	0	0	1
<u>BG 3</u>	1	2	0	0	3
<u>BG 4</u>	0	7	0	0	7
<u>BG 5</u>	2	5	0	1	8



<b><u>BG 6</u></b>	1	1	0	1	3
<b><u>BG 7</u></b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 8</u></b>	0	6	0	0	6
<b><u>BG 10</u></b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 13</u></b>	0	3	0	0	3
<b><u>BG 14</u></b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 17</u></b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 18</u></b>	0	4	0	0	4
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>32</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>39</b>

Tabela 2 – R. Prasad – BRAHMA

<b>TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO</b> <b>4 – Swami Gambhirananda</b> <b>BRAHMA</b>					
<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL</b>
<b><u>BG 2</u></b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 3</u></b>	3	0	0	0	3
<b><u>BG 4</u></b>	0	7	0	0	7
<b><u>BG 5</u></b>	0	8	0	0	8
<b><u>BG 6</u></b>	1	2	0	0	3
<b><u>BG 7</u></b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 8</u></b>	0	6	0	0	6
<b><u>BG 10</u></b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 13</u></b>	0	3	0	0	3
<b><u>BG 14</u></b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 17</u></b>	0	0	0	1	1
<b><u>BG 18</u></b>	0	4	0	0	4
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>34</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>39</b>

Tabela 3 – S. Gambhirananda – BRAHMA

TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO 6 – Edwin Arnold BRAHMA					
Capítulo	TRADUÇÃO	EMPRÉSTIMO	PARÁFRASE	MUDANÇA INF	TOTAL
<u>BG 2</u>	1	0	0	0	1
<u>BG 3</u>	0	1	2	0	3
<u>BG 4</u>	0	6	1	0	7
<u>BG 5</u>	2	5	0	1	8
<u>BG 6</u>	0	2	1	0	3
<u>BG 7</u>	0	1	0	0	1
<u>BG 8</u>	0	6	0	0	6
<u>BG 10</u>	0	1	0	0	1
<u>BG 13</u>	0	2	0	1	3
<u>BG 14</u>	0	1	0	0	1
<u>BG 17</u>	0	0	0	1	1
<u>BG 18</u>	0	4	0	0	4
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>29</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>39</b>

Tabela 4 – E. Arnold – BRAHMA

TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO 5 – W. J. Johnson BRAHMA					
Capítulo	TRADUÇÃO	EMPRÉSTIMO	PARÁFRASE	MUDANÇA	TOTAL
<u>BG 2</u>	0	1	0	0	1
<u>BG 3</u>	0	3	0	0	3
<u>BG 4</u>	0	7	0	0	7
<u>BG 5</u>	0	8	0	0	8
<u>BG 6</u>	0	3	0	0	3
<u>BG 7</u>	0	1	0	0	1
<u>BG 8</u>	0	6	0	0	6

<b><u>BG 10</u></b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 13</u></b>	0	3	0	0	3
<b><u>BG 14</u></b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 17</u></b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 18</u></b>	0	4	0	0	4
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>39</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>39</b>

Tabela 5 – W. J. Johnson – BRAHMA

<b>TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO 6 – Christopher Isherwood BRAHMA</b>					
<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL OCOR.</b>
<b><u>BG 2</u></b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 3</u></b>	1	1	1	0	3
<b><u>BG 4</u></b>	0	7	0	0	7
<b><u>BG 5</u></b>	0	7	0	1	8
<b><u>BG 6</u></b>	1	2	0	0	3
<b><u>BG 7</u></b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 8</u></b>	0	4	1	1	6
<b><u>BG 10</u></b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 13</u></b>	0	3	0	0	3
<b><u>BG 14</u></b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 17</u></b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 18</u></b>	0	3	0	1	4
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>32</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>39</b>

Tabela 6 – C. Isherwood – BRAHMA

**DHARMA**

<b>TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO 1 – Swami Prabhupada DHARMA</b>					
<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL OCOR.</b>
<b>BG 1</b>	0	0	0	1	1
<b>BG 2</b>	1	0	0	0	1
<b><u>BG 4</u></b>	1	0	0	0	1
<b><u>BG 7</u></b>	1	0	0	0	1
<b>BG 9</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 11</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 12</b>	0	0	1	0	1
<b><u>BG 18</u></b>	2	0	0	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>9</b>

Tabela 6- S. Prabhupada – DHARMA

<b>TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO 2 – Dr. Ramanand Prasad DHARMA</b>					
<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL OCOR.</b>
<b>BG 1</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 2</b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 4</u></b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 7</u></b>	0	1	0	0	1
<b>BG 9</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 11</b>	0	1	0	0	1
<b>BG 12</b>	1	0	0	0	1
<b><u>BG 18</u></b>	1	1	1	0	3
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>10</b>

Tabela 7 – R. Prasad – DHARMA

<b>TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO 3 – Swami Gambhirananda</b>					
---	--	--	--	--	--

<b>DHARMA</b>					
<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL OCOR.</b>
<b>BG 1</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 2</b>	1	0	0	0	1
<b><u>BG 4</u></b>	1	0	0	0	1
<b><u>BG 7</u></b>	1	0	0	0	1
<b>BG 9</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 11</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 12</b>	1	0	0	0	1
<b><u>BG 18</u></b>	2	0	0	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>9</b>

Tabela 8 – S. Gambhirananda – DHARMA

<b>TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO</b>					
<b>4 – Edwin Arnold</b>					
<b>DHARMA</b>					
<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL OCOR.</b>
<b>BG 1</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 2</b>	0	0	0	1	1
<b><u>BG 4</u></b>	1	0	0	0	1
<b><u>BG 7</u></b>	1	0	0	0	1
<b>BG 9</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 11</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 12</b>	0	0	0	1	1
<b><u>BG 18</u></b>	2	0	0	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>9</b>

Tabela 9 – E. Arnold – DHARMA

<b>TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO</b>					
<b>5 – W. J. Johnson</b>					

<b>DHARMA</b>					
<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL OCOR.</b>
<b>BG 1</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 2</b>	1	0	0	0	1
<b><u>BG 4</u></b>	1	0	0	0	1
<b><u>BG 7</u></b>	1	0	0	0	1
<b>BG 9</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 11</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 12</b>	1	0	0	0	1
<b><u>BG 18</u></b>	1	0	1	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>9</b>

Tabela 10 – W. J. Johnson

<b>TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO 6 – Christopher Isherwood DHARMA</b>					
<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL OCOR.</b>
<b>BG 1</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 2</b>	1	0	0	0	1
<b><u>BG 4</u></b>	1	0	0	0	1
<b><u>BG 7</u></b>	0	0	1	0	1
<b>BG 9</b>	0	0	1	0	1
<b>BG 11</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 12</b>	1	0	0	0	1
<b><u>BG 18</u></b>	2	0	0	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>9</b>

Tabela 11 – C. Isherwood – DHARMA

**GUNA**

TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO 1 – Swami Prabhupada GUNA					
Capítulo	TRADUÇÃO	EMPRÉSTIMO	PARÁFRASE	MUDANÇA INF	TOTAL OCOR.
<u>BG 3</u>	2	0	2	0	4
<u>BG 4</u>	1	0	0	0	1
<u>BG 7</u>	1	0	1	0	2
<u>BG 13</u>	2	0	1	0	3
<u>BG 14</u>	2	0	0	0	2
BG 15	0	0	2	0	2
<u>BG 18</u>	0	0	1	1	2
TOTAL	8	0	7	1	16

Tabela 1 – S. Prabhupada – GUNA

TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO 2 – Dr. Ramanand Prasad GUNA					
Capítulo	TRADUÇÃO	EMPRÉSTIMO	PARÁFRASE	MUDANÇA INF	TOTAL OCOR.
<u>BG 3</u>	0	4	0	0	4
<u>BG 4</u>	0	0	1	0	1
<u>BG 7</u>	0	2	1	0	3
<u>BG 13</u>	0	3	0	0	3
<u>BG 14</u>	0	2	0	0	2
BG 15	0	2	0	0	2
<u>BG 18</u>	0	1	0	1	2
TOTAL	0	14	2	1	17

Tabela 2 – R. Prasad – GUNA

TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO 3 – Swami Gambhirananda GUNA					
Capítulo	TRADUÇÃO	EMPRÉSTIMO	PARÁFRASE	MUDANÇA INF	TOTAL OCOR.

<b>BG 3</b>	1	3	0	0	4
<b>BG 4</b>	0	1	0	0	1
<b>BG 7</b>	1	2	0	0	3
<b>BG 13</b>	0	0	3	0	3
<b>BG 14</b>	2	0	0	0	2
<b>BG 15</b>	2	0	0	0	2
<b>BG 18</b>	0	2	0	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>17</b>

Tabela 3 – S. Gambhirananda – GUNA

<b>TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO</b> <b>4 – Edwin Arnold</b> <b>GUNA</b>					
<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL OCOR.</b>
<b>BG 3</b>	1	0	2	1	4
<b>BG 4</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 7</b>	0	0	1	1	2
<b>BG 13</b>	0	0	3	0	3
<b>BG 14</b>	1	0	0	1	2
<b>BG 15</b>	2	0	0	0	2
<b>BG 18</b>	1	0	1	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>16</b>

Tabela 4 – E. Arnold – GUNA

<b>TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO</b> <b>5 – W. J. Johnson</b> <b>GUNA</b>					
<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL OCOR.</b>
<b>BG 3</b>	2	0	2	0	4



<b><u>BG 4</u></b>	1	0	0	0	1
<b><u>BG 7</u></b>	1	0	1	0	2
<b><u>BG 13</u></b>	3	0	0	0	3
<b><u>BG 14</u></b>	1	0	1	0	2
<b><u>BG 15</u></b>	2	0	0	0	2
<b><u>BG 18</u></b>	0	0	2	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>16</b>

Tabela 5 – W. J. Johnson – GUN A

<b>TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO</b> <b>6 – Christopher Isherwood</b> <b>GUNA</b>					
<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL OCOR.</b>
<b><u>BG 3</u></b>	0	3	1	0	4
<b><u>BG 4</u></b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 7</u></b>	0	2	0	0	2
<b><u>BG 13</u></b>	0	2	1	0	3
<b><u>BG 14</u></b>	1	1	0	0	2
<b><u>BG 15</u></b>	0	2	0	0	2
<b><u>BG 18</u></b>	0	1	0	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>16</b>

Tabela 6 – C. Isherwood – GUNA

### KARMA

TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO 1 – Swami Prabhupada KARMA					
Capítulo	TRADUÇÃO	EMPRÉSTIMO	PARÁFRASE	MUDANÇA INF	TOTAL OCOR.
BG 1	1	0	0	0	1
<u>BG 2</u>	5	0	0	0	5
<u>BG 3</u>	13	1	2	0	16
<u>BG 4</u>	16	0	1	0	17
<u>BG 5</u>	6	0	0	0	6
<u>BG 6</u>	3	0	0	0	3
<u>BG 7</u>	1	0	0	0	1
<u>BG 8</u>	2	1	0	0	3
BG 9	1	0	0	0	1
BG 11	0	0	1	0	1
BG 12	3	0	0	0	3
<u>BG 13</u>	1	0	0	0	1
<u>BG 14</u>	2	0	2	0	4
BG 15	1	0	0	0	1
BG 16	1	0	0	0	1
<u>BG 17</u>	1	0	0	0	1
<u>BG 18</u>	25	0	0	0	25
TOTAL	82	2	6	0	90

Tabela 1 – S. Prabhupada – KARMA

TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO 2– Dr. Ramanand Prasad KARMA					
Capítulo	TRADUÇÃO	EMPRÉSTIMO	PARÁFRASE	MUDANÇA INF	TOTAL OCOR.
BG 1	1	0	0	0	1

<b>BG 2</b>	4	1	0	0	5
<b>BG 3</b>	13	5	1	0	19
<b>BG 4</b>	13	2	1	1	17
<b>BG 5</b>	3	3	0	0	6
<b>BG 6</b>	2	1	0	0	3
<b>BG 7</b>	0	1	0	0	1
<b>BG 8</b>	0	2	0	0	2
<b>BG 9</b>	0	1	0	0	1
<b>BG 11</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 12</b>	3	0	0	0	3
<b>BG 13</b>	1	1	0	0	2
<b>BG 14</b>	2	0	2	0	4
<b>BG 15</b>	0	1	0	0	1
<b>BG 16</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 17</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 18</b>	20	2	1	2	25
<b>TOTAL</b>	<b>65</b>	<b>20</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>93</b>

Tabela 2 – R. Prasad – KARMA

<b>TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO</b> <b>3 – Swami Gambhirananda</b> <b>KARMA</b>					
<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL OCOR.</b>
<b>BG 1</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 2</b>	5	0	0	0	5
<b>BG 3</b>	14	1	0	0	15
<b>BG 4</b>	15	0	0	1	16
<b>BG 5</b>	4	2	0	0	6
<b>BG 6</b>	3	0	0	0	3
<b>BG 7</b>	1	0	0	0	1

<b>BG 8</b>	2	0	0	0	2
<b>BG 9</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 11</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 12</b>	3	0	0	0	3
<b>BG 13</b>	0	1	0	0	1
<b>BG 14</b>	2	0	0	0	2
<b>BG 15</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 16</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 17</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 18</b>	24	0	0	1	25
<b>TOTAL</b>	<b>79</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>85</b>

Tabela 3 – S. Gambhirananda – KARMA

<b>TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO</b> <b>4 – Edwin Arnold</b> <b>KARMA</b>					
<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL OCOR.</b>
<b>BG 1</b>	0	0	1	0	1
<b>BG 2</b>	5	0	0	0	5
<b>BG 3</b>	10	0	1	4	15
<b>BG 4</b>	12	0	1	3	16
<b>BG 5</b>	6	0	0	0	6
<b>BG 6</b>	3	0	0	0	3
<b>BG 7</b>	1	1	0	0	2
<b>BG 8</b>	1	2	0	0	3
<b>BG 9</b>	0	1	1	0	2
<b>BG 11</b>	0	0	0	1	1
<b>BG 12</b>	2	0	0	1	3
<b>BG 13</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 14</b>	2	0	0	0	2

<b>BG 15</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 16</b>	0	0	0	1	1
<b><u>BG 17</u></b>	0	0	0	1	1
<b><u>BG 18</u></b>	19	0	0	6	25
<b>TOTAL</b>	<b>63</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>17</b>	<b>88</b>

Tabela 4 – E. Arnold – KARMA

<b>TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO</b> <b>5 – W. J. Johnson</b> <b>KARMA</b>					
<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL OCOR.</b>
<b>BG 1</b>	1	0	0	0	1
<b><u>BG 2</u></b>	5	0	0	0	5
<b><u>BG 3</u></b>	15	0	0	0	15
<b><u>BG 4</u></b>	16	0	1	0	17
<b><u>BG 5</u></b>	6	0	0	0	6
<b><u>BG 6</u></b>	3	0	0	0	3
<b><u>BG 7</u></b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 8</u></b>	2	0	0	0	2
<b>BG 9</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 11</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 12</b>	3	0	0	0	3
<b><u>BG 13</u></b>	1	0	0	0	1
<b><u>BG 14</u></b>	2	0	0	0	2
<b>BG 15</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 16</b>	1	0	0	0	1
<b><u>BG 17</u></b>	1	0	0	0	1
<b><u>BG 18</u></b>	25	0	0	0	25
<b>TOTAL</b>	<b>84</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>86</b>

Tabela 5 – W. J. Johnson – KARMA

<b>TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO</b> <b>6 – Christopher Isherwood</b> <b>KARMA</b>					
<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL OCOR.</b>
<b>BG 1</b>	0	0	1	0	1
<b><u>BG 2</u></b>	4	1	0	0	5
<b><u>BG 3</u></b>	13	0	2	0	15
<b><u>BG 4</u></b>	13	1	0	2	16
<b><u>BG 5</u></b>	6	0	0	0	6
<b><u>BG 6</u></b>	3	0	0	0	3
<b><u>BG 7</u></b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 8</u></b>	2	0	0	0	2
<b>BG 9</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 11</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 12</b>	2	0	0	1	3
<b><u>BG 13</u></b>	1	0	0	0	1
<b><u>BG 14</u></b>	2	0	0	0	2
<b>BG 15</b>	1	0	0	0	1
<b>BG 16</b>	1	0	0	0	1
<b><u>BG 17</u></b>	1	0	0	0	1
<b><u>BG 18</u></b>	22	0	0	3	25
<b>TOTAL</b>	<b>73</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>85</b>

Tabela 6 – C. Isherwood – KARMA

## YOGA

TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO 1 – Swami Prabhupada YOGA					
Capítulo	TRADUÇÃO	EMPRÉSTIMO	PARÁFRASE	MUDANÇA INF	TOTAL OCOR.
<u>BG 2</u>	0	0	0	1	1
<u>BG 4</u>	0	1	1	2	4
<u>BG 5</u>	0	0	0	3	3
<u>BG 6</u>	1	4	0	1	6
<u>BG 7</u>	0	0	0	1	1
<u>BG 8</u>	0	2	0	2	4
<u>BG 9</u>	1	0	0	1	2
<u>BG 11</u>	0	0	0	2	2
<u>BG 12</u>	0	0	0	1	1
<u>BG 16</u>	0	0	0	1	1
<u>BG 18</u>	0	0	0	3	3
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>18</b>	<b>28</b>

Tabela 1 – S. Prabhupada – YOGA

TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO 2 – Dr. Ramanand Prasad YOGA					
Capítulo	TRADUÇÃO	EMPRÉSTIMO	PARÁFRASE	MUDANÇA INF	TOTAL OCOR.
<u>BG 2</u>	0	0	1	0	1
<u>BG 4</u>	0	4	0	0	4
<u>BG 5</u>	1	2	0	0	3
<u>BG 6</u>	1	5	0	0	6
<u>BG 7</u>	0	0	0	1	1
<u>BG 8</u>	1	3	0	1	5

<b>BG 9</b>	1	1	0	0	2
<b>BG 11</b>	0	2	0	1	3
<b>BG 12</b>	0	1	0	0	1
<b>BG 16</b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 18</u></b>	0	3	0	0	3
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>22</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>30</b>

Tabela 2 – R. Prasad – YOGA

<b>TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO</b> <b>3 – Swami Gambhirananda</b> <b>YOGA</b>					
<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL OCOR.</b>
<b><u>BG 2</u></b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 4</u></b>	0	4	0	0	4
<b><u>BG 5</u></b>	1	2	0	0	3
<b><u>BG 6</u></b>	0	6	0	0	6
<b><u>BG 7</u></b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 8</u></b>	1	3	0	0	4
<b>BG 9</b>	0	1	1	0	2
<b>BG 11</b>	0	2	0	0	2
<b>BG 12</b>	0	1	0	0	1
<b>BG 16</b>	0	1	0	0	1
<b><u>BG 18</u></b>	1	2	0	0	3
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>24</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>28</b>

Tabela 3 – S. Gambhirananda – YOGA



TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO 4 – Edwin Arnold YOGA					
Capítulo	TRADUÇÃO	EMPRÉSTIMO	PARÁFRASE	MUDANÇA INF	TOTAL OCOR.
<u>BG 2</u>	0	0	0	1	1
<u>BG 4</u>	1	0	0	3	4
<u>BG 5</u>	0	1	0	2	3
<u>BG 6</u>	1	2	0	3	6
<u>BG 7</u>	0	0	0	1	1
<u>BG 8</u>	0	0	0	4	4
<u>BG 9</u>	0	0	1	1	2
<u>BG 11</u>	0	0	0	2	2
<u>BG 12</u>	0	0	0	1	1
<u>BG 16</u>	0	0	0	1	1
<u>BG 18</u>	0	2	0	1	3
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>20</b>	<b>28</b>

Tabela 4 – E. Arnold – YOGA

TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO 5 – W. J. Johnson YOGA					
Capítulo	TRADUÇÃO	EMPRÉSTIMO	PARÁFRASE	MUDANÇA INF	TOTAL OCOR.
<u>BG 2</u>	0	1	0	0	1
<u>BG 4</u>	4	0	0	0	4
<u>BG 5</u>	2	1	0	0	3
<u>BG 6</u>	0	6	0	0	6
<u>BG 7</u>	0	1	0	0	1
<u>BG 8</u>	0	4	0	0	4
<u>BG 9</u>	1	1	0	0	2

<b>BG 11</b>	0	2	0	0	2
<b>BG 12</b>	0	1	0	0	1
<b>BG 16</b>	1	0	0	0	1
<b><u>BG 18</u></b>	0	3	0	0	3
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>28</b>

Tabela 5 – W. J. Johnson – YOGA

<b>TOTAL DE ESTRATÉGIAS POR TRADUTOR/TERMO/CAPÍTULO</b> <b>6 – Christopher Isherwood</b> <b>YOGA</b>					
<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL OCOR.</b>
<b><u>BG 2</u></b>	0	0	0	1	1
<b><u>BG 4</u></b>	3	1	0	0	4
<b><u>BG 5</u></b>	1	1	0	1	3
<b><u>BG 6</u></b>	1	4	1	0	6
<b><u>BG 7</u></b>	0	0	0	1	1
<b><u>BG 8</u></b>	1	2	0	1	4
<b><u>BG 9</u></b>	1	0	0	1	2
<b>BG 11</b>	0	2	0	0	2
<b>BG 12</b>	0	1	0	0	1
<b>BG 16</b>	1	0	0	0	1
<b><u>BG 18</u></b>	0	2	0	1	3
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>13</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>28</b>

Tabela 6 – C. Isherwood – YOGA

**APÊNDICE B — Somatório de Estratégias de todos os Tradutores por Termo/Capítulos**

<b>SOMATÓRIO DE ESTRATÉGIAS DE TODOS OS TRADUTORES POR TERMO/CAPÍTULOS BRAHMA</b>					
<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL OCOR.</b>
<b><u>BG 2</u></b>	3	3	0	0	6
<b><u>BG 3</u></b>	8	7	3	0	18
<b><u>BG 4</u></b>	5	35	1	1	42
<b><u>BG 5</u></b>	11	34	0	3	48
<b><u>BG 6</u></b>	6	10	1	1	18
<b><u>BG 7</u></b>	0	6	0	0	6
<b><u>BG 8</u></b>	3	31	1	1	36
<b><u>BG 10</u></b>	1	5	0	0	6
<b><u>BG 13</u></b>	0	17	0	1	18
<b><u>BG 14</u></b>	0	6	0	0	6
<b><u>BG 17</u></b>	0	3	0	3	6
<b><u>BG 18</u></b>	1	22	0	1	24
<b>TOTAL</b>	<b>38</b>	<b>179</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	<b>234</b>

<b>SOMATÓRIO DE ESTRATÉGIAS DE TODOS TRADUTORES POR TERMO/CAPÍTULOS DHARMA</b>					
<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL OCOR.</b>
<b>BG 1</b>	5	0	0	1	
<b>BG 2</b>	4	1	0	1	
<b><u>BG 4</u></b>	5	1	0	0	

<b>BG 7</b>	4	1	1	0	
<b>BG 9</b>	5	0	1	0	
<b>BG 11</b>	5	1	0	0	
<b>BG 12</b>	4	0	1	1	
<b>BG 18</b>	10	1	2	0	
<b>TOTAL</b>	<b>42</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>55</b>

<b>SOMATÓRIO DE ESTRATÉGIAS DE TODOS TRADUTORES POR TERMO/CAPÍTULOS GUNA</b>					
<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL OCOR.</b>
<b>BG 3</b>	6	10	7	1	
<b>BG 4</b>	3	2	1	0	
<b>BG 7</b>	3	6	4	1	
<b>BG 13</b>	5	5	8	0	
<b>BG 14</b>	7	3	1	1	
<b>BG 15</b>	6	4	2	0	
<b>BG 18</b>	1	3	4	3	
<b>TOTAL</b>	<b>31</b>	<b>33</b>	<b>27</b>	<b>6</b>	<b>97</b>

<b>SOMATÓRIO DE ESTRATÉGIAS DE TODOS TRADUTORES POR TERMO/CAPÍTULOS KARMA</b>					
<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL OCOR.</b>
<b>BG 1</b>	4	0	2	0	
<b>BG 2</b>	28	2	0	0	
<b>BG 3</b>	78	7	6	4	
<b>BG 4</b>	85	3	4	7	

<b><u>BG 5</u></b>	31	5	0	0	
<b><u>BG 6</u></b>	17	1	0	0	
<b><u>BG 7</u></b>	3	4	0	0	
<b><u>BG 8</u></b>	9	5	0	0	
<b>BG 9</b>	4	2	1	0	
<b>BG 11</b>	4	0	1	1	
<b>BG 12</b>	16	0	0	2	
<b><u>BG 13</u></b>	5	2	0	0	
<b><u>BG 14</u></b>	12	0	4	0	
<b>BG 15</b>	5	1	0	0	
<b>BG 16</b>	5	0	0	1	
<b><u>BG 17</u></b>	5	0	0	1	
<b><u>BG 18</u></b>	135	2	1	12	
<b>TOTAL</b>	<b>446</b>	<b>34</b>	<b>19</b>	<b>28</b>	<b>527</b>

**SOMATÓRIO DE ESTRATÉGIAS DE TODOS TRADUTORES POR  
TERMO/CAPÍTULOS  
YOGA**

<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL OCOR.</b>
<b><u>BG 2</u></b>	0	2	1	3	
<b><u>BG 4</u></b>	8	10	1	5	
<b><u>BG 5</u></b>	5	7	0	6	
<b><u>BG 6</u></b>	4	27	1	4	
<b><u>BG 7</u></b>	0	2	0	4	
<b><u>BG 8</u></b>	3	14	0	8	
<b>BG 9</b>	4	3	2	3	
<b>BG 11</b>	0	8	0	5	
<b>BG 12</b>	0	4	0	2	
<b>BG 16</b>	2	2	0	2	

<b>BG 18</b>	1	12	0	5	
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>91</b>	<b>5</b>	<b>47</b>	<b>170</b>

**APÊNDICE C — Somatório das Estratégias de todos os Tradutores/Termos por Capítulos.**

**1 – TABELA COM KARMA**

<b>Somatório das Estratégias de todos os Tradutores/Termos por Capítulos.</b>					
<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL OCOR.</b>
<b><u>BG 1</u></b>	9	0	2	1	12
<b><u>BG 2</u></b>	35	8	1	4	48
<b><u>BG 3</u></b>	92	24	16	5	137
<b><u>BG 4</u></b>	106	51	7	13	177
<b><u>BG 5</u></b>	47	46	0	9	102
<b><u>BG 6</u></b>	27	38	2	5	72
<b><u>BG 7</u></b>	10	19	5	5	39
<b><u>BG 8</u></b>	15	50	1	9	75
<b><u>BG 9</u></b>	13	5	4	3	25
<b><u>BG 10</u></b>	1	5	0	0	6
<b><u>BG 11</u></b>	9	9	1	6	25
<b><u>BG 12</u></b>	20	4	1	5	30
<b><u>BG 13</u></b>	10	24	8	1	43
<b><u>BG 14</u></b>	19	9	5	1	34
<b><u>BG 15</u></b>	11	5	2	0	18
<b><u>BG 16</u></b>	7	2	0	3	12
<b><u>BG 17</u></b>	5	3	0	4	12
<b><u>BG 18</u></b>	148	40	7	21	216
<b>TOTAL</b>	<b>588</b>	<b>342</b>	<b>62</b>	<b>95</b>	<b>1083</b>

**2 - TABELA SEM KARMA**

<b>Somatório das Estratégias de todos os Tradutores e Termos por Capítulos.</b>					
<b>Capítulo</b>	<b>TRADUÇÃO</b>	<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>PARÁFRASE</b>	<b>MUDANÇA INF</b>	<b>TOTAL OCOR.</b>
<b><u>BG 1</u></b>	5	0	0	1	6
<b><u>BG 2</u></b>	7	6	1	4	18
<b><u>BG 3</u></b>	14	17	10	1	42
<b><u>BG 4</u></b>	21	48	3	6	78
<b><u>BG 5</u></b>	16	41	0	9	66
<b><u>BG 6</u></b>	10	37	2	5	54
<b><u>BG 7</u></b>	7	15	5	5	32
<b><u>BG 8</u></b>	6	45	1	9	61
<b><u>BG 9</u></b>	9	3	3	3	18
<b><u>BG 10</u></b>	1	5	0	0	6
<b><u>BG 11</u></b>	5	9	0	5	19
<b><u>BG 12</u></b>	4	4	1	3	12
<b><u>BG 13</u></b>	5	22	8	1	36
<b><u>BG 14</u></b>	7	9	1	1	18
<b><u>BG 15</u></b>	6	4	2	0	12
<b><u>BG 16</u></b>	2	2	0	2	6
<b><u>BG 17</u></b>	0	3	0	3	6
<b><u>BG 18</u></b>	13	38	6	9	66
<b>TOTAL</b>	<b>138</b>	<b>308</b>	<b>43</b>	<b>67</b>	<b>556</b>



### APÊNDICE D – Somatório das Estratégias por Tradutor/Termo

	<b><u>BRAHMA</u></b>						
<b>RÓTULOS</b>	<b>1 Swami Prabhupa da</b>	<b>2 Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 Swami Gambhiran anda</b>	<b>4 Edwin Arnold</b>	<b>5 W. J. Johnson</b>	<b>6 Christop her Isherwo od</b>	<b>TOTAL</b>
<b>TRADUÇÃO</b>	<b>24</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>38</b>
<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>13</b>	<b>32</b>	<b>34</b>	<b>29</b>	<b>39</b>	<b>32</b>	<b>179</b>
<b>PARÁFRASE</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>6</b>
<b>MUDANÇA DE INFORMAÇÃO</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>11</b>
<b>TOTAL</b>	<b>39</b>	<b>39</b>	<b>39</b>	<b>39</b>	<b>39</b>	<b>39</b>	<b>234</b>

	<b><u>DHARMA</u></b>						
<b>RÓTULOS</b>	<b>1 Swami Prabhupa da</b>	<b>2 Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 Swami Gambhiran anda</b>	<b>4 Edwin Arnold</b>	<b>5 W. J. Johnson</b>	<b>6 Christop her Isherwo od</b>	<b>TOTAL</b>
<b>TRADUÇÃO</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>9</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>42</b>
<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>5</b>
<b>PARÁFRASE</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>5</b>
<b>MUDANÇA DE INFORMAÇÃO</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>55</b>

	<b><u>GUNA</u></b>						
<b>RÓTULOS</b>	<b>1 Swami Prabhupa da</b>	<b>2 Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 Swami Gambhiran anda</b>	<b>4 Edwin Arnold</b>	<b>5 W. J. Johnson</b>	<b>6 Christop her Isherwo od</b>	<b>TOTAL</b>
<b>TRADUÇÃO</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>31</b>

<b>EMPRÉSTIMO</b>	<b>0</b>	<b>14</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>12</b>	<b>34</b>
<b>PARÁFRASE</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>27</b>
<b>MUDANÇA DE INFORMAÇÃO</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>6</b>
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>16</b>	<b>98</b>

	<b><u>KARMA</u></b>						
<b>RÓTULOS</b>	<b>1 Swami Prabhupa da</b>	<b>2 Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 Swami Gambhiran anda</b>	<b>4 Edwin Arnold</b>	<b>5 W. J. Johnson</b>	<b>6 Christop her Isherwo od</b>	<b>TOTAL</b>
<b>TRADUÇÃO</b>	82	65	79	63	84	73	446
<b>EMPRÉSTIMO</b>	2	20	4	4	1	3	34
<b>PARÁFRASE</b>	6	5	0	4	1	3	19
<b>MUDANÇA DE INFORMAÇÃO</b>	0	3	2	17	0	6	28
<b>TOTAL</b>	90	93	85	88	86	85	527

	<b><u>YOGA</u></b>						
<b>RÓTULOS</b>	<b>1 Swami Prabhupa da</b>	<b>2 Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 Swami Gambhiran anda</b>	<b>4 Edwin Arnold</b>	<b>5 W. J. Johnson</b>	<b>6 Christop her Isherwo od</b>	<b>TOTAL</b>
<b>TRADUÇÃO</b>	2	4	3	2	8	8	27
<b>EMPRÉSTIMO</b>	7	22	24	5	20	13	91
<b>PARÁFRASE</b>	1	1	1	1	0	1	5
<b>MUDANÇA DE INFORMAÇÃO</b>	18	3	0	20	0	6	47
<b>TOTAL</b>	28	30	28	28	28	28	170

## APÊNDICE E – Somatório dos Termos por Tradutor

	<b>SOMATÓRIO DOS TERMOS POR TRADUTOR C/Karma</b>						
<b>RÓTULOS</b>	<b>1 Swami Prabhupa da</b>	<b>2 Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 Swami Gambhiran anda</b>	<b>4 Edwin Arnold</b>	<b>5 W. J. Johnson</b>	<b>6 Christop her Isherwo od</b>	<b>TOTAL</b>
<b>TRADUÇÃO</b>	123	78	101	81	110	91	584
<b>EMPRÉSTIMO</b>	22	93	70	38	60	59	342
<b>PARÁFRASE</b>	15	9	4	16	8	10	62
<b>MUDANÇA DE INFORMAÇÃO</b>	22	9	3	45	0	16	95
<b>TOTAL</b>	182	189	178	180	178	176	1083

	<b>SOMATÓRIO DOS TERMOS POR TRADUTOR S/Karma</b>						
<b>RÓTULOS</b>	<b>1 Swami Prabhupa da</b>	<b>2 Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 Swami Gambhiran anda</b>	<b>4 Edwin Arnold</b>	<b>5 W. J. Johnson</b>	<b>6 Christop her Isherwo od</b>	<b>TOTAL</b>
<b>TRADUÇÃO</b>	41	13	22	18	26	18	138
<b>EMPRÉSTIMO</b>	20	73	66	34	59	56	308
<b>PARÁFRASE</b>	9	4	4	12	7	7	43
<b>MUDANÇA DE INFORMAÇÃO</b>	22	6	1	28	0	10	67
<b>TOTAL</b>	92	96	93	92	92	91	556

## APÊNDICE F – Somatório dos Termos por Estratégia

	<b>SOMATÓRIO DOS TERMOS POR ESTRATÉGIA C/ Karma</b>				
<b>RÓTULOS</b>	<b>1 TRADUÇÃO</b>	<b>2 EMPRÉSTIMO</b>	<b>3 PARÁFRASE</b>	<b>4 MUDANÇA DE INFORMAÇÃO</b>	<b>TOTAL</b>
	<b>584</b>	<b>342</b>	<b>62</b>	<b>95</b>	<b>1083</b>

	<b>SOMATÓRIO DOS TERMOS POR ESTRATÉGIA s/ KARMA</b>				
<b>RÓTULOS</b>	<b>1 TRADUÇÃO</b>	<b>2 EMPRÉSTIMO</b>	<b>3 PARÁFRASE</b>	<b>4 MUDANÇA DE INFORMAÇÃO</b>	<b>TOTAL</b>
	<b>138</b>	<b>308</b>	<b>43</b>	<b>67</b>	<b>556</b>

## APÊNDICE G – *Corpus* da dissertação

### Observação:

Os termos em estudo têm como referência de busca o site: <http://www.vedabase.net/> que figurarão, na grade de registro, acima do verso em sânscrito. Se o referido site traz o termo em composição com outro, os dois serão verificados e rotulados, mas para efeito desta pesquisa somente o termo principal em estudo será considerado para efeito de contagem e análise para a pesquisa.

### BRAHMA

BG 2.72					
eṣā brāhmī sthitiḥ pārtha nainām prāpya vimuhyati sthityāyānta-kāle 'pi <b>brahma-</b> nirvāṇam recchati					
1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<u>Texto 1</u> That is the way of the spiritual and godly life, after attaining which a man is not bewildered. If one is thus situated even at the hour of death, one can enter into <b>the kingdom of God</b> .	<u>Texto 2</u> O Arjuna, this is the Brahmee or superconscious state. Attaining this (state), one is no longer deluded. Gaining this state, even at the end of one's life, a person attains <b>oneness with the Supreme</b> .	<u>Texto 3</u> O Partha, this is the state of being established in Brahman. One does not become deluded after attaining this. One <b>attains identification with Brahman</b> by being established in this state even in the closing years of one's life.	<u>Texto 4</u> That is the state of Brahman! There rests no dread When that last step is reached! Live where he will, Die when he may, such passeth from all 'plaining, <b>To blest Nirvana, with the Gods,</b> attaining.	<u>Texto 5</u> This, Partha, is the Brahman state; having attained it, one is not deluded; fixed in it, even at the moment of death one reaches <b>the nirvana of Brahman.*</b>	<u>Texto 6</u> This is the state of enlightenment in Brahman: A man does not fall back from it Into delusion. Even at the moment of death He is alive in that enlightenment: <b>Brahman and he are one.</b>
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Empréstimo	1 – Empréstimo 2 – Empréstimo	1 – Empréstimo 2 – Tradução

<b>BG 3.15</b> karma <b>brahmo</b> dbhavam' viddhi <b>brahmā</b> kṣara-samudbhavam tasmāt sarva-gatam <b>brahma</b> nityam yajñe pratiṣṭhitam					
1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Regulated activities are <b>prescribed in the Vedas, and the Vedas</b> are directly manifested from the Supreme Personality of Godhead. Consequently the all-pervading <b>Transcendence</b> is eternally situated in acts of sacrifice.	<b>Texto 2</b> The Karma or duty is <b>prescribed in the Vedas. The Vedas</b> come from <b>Brahman</b> . Thus the all-pervading <b>Brahman</b> is ever present in Yajna or service.	<b>Texto 3</b> Know that action has <b>the Vedas</b> as its origin; <b>the Vedas</b> have the Immutable as their source. Hence, the all-pervading <b>Vedas</b> are for ever based on sacrifice.	<b>Texto 4</b> Thus action is of <b>Brahma</b> , who is <b>One, The Only</b> , All-pervading; at all times Present in sacrifice.	<b>Texto 5</b> Know that action originates <b>from Brahman–Brahman</b> whose source is the imperishable. Therefore all-pervading <b>Brahman</b> is eternally established in the sacrifice.*	<b>Texto 6</b> This is the ritual Taught by the <b>sacred Scriptures</b> that spring From <b>the lips of the Changeless</b> : Know therefore that <b>Brahman</b> The all-pervading Is dwelling for ever Within this ritual.
1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução	1 – Tradução 2 – Empréstimo 3 – Empréstimo	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Paráfrase 3 – Paráfrase	1 – Empréstimo 2 – Empréstimo 3 – Empréstimo	1 – Tradução 2 – Paráfrase 3 – Empréstimo

<b>BG 4.24</b> brahmārpaṇam' <b>brahma</b> havir <b>brahmāgnau</b> brahmaṇā hutam brahmaiva tena gantavyam' <b>brahma-karma-samādhinā</b>					
1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> A person who is <b>fully absorbed in Kṛṣṇa</b> consciousness is sure to attain the <b>spiritual kingdom</b> because of his full contribution to <b>spiritual</b> activities, in which the consummation is absolute and that which is offered is of the same <b>spiritual nature</b> .	<b>Texto 2</b> <b>Brahman</b> is the oblation. <b>Brahman</b> is the clarified butter. The oblation is poured by <b>Brahman</b> into the fire of <b>Brahman</b> . Brahman shall be realized by the one who considers everything as (a manifestation or) an act of <b>Brahman</b> .	<b>Texto 3</b> The ladle is <b>Brahman</b> : the oblation is <b>Brahman</b> , the offering is poured by <b>Brahman</b> in the fire of <b>Brahman</b> . Brahman alone is to be reached by him who has concentration on <b>Brahman</b> as the objective.	<b>Texto 4</b> Which passeth purely into ash and smoke Consumed upon the altar! All's then God! The sacrifice is <b>Brahm</b> , the ghee and grain Are <b>Brahm</b> , the fire is <b>Brahm</b> , the flesh it eats Is <b>Brahm</b> , and unto Brahman attaineth he Who, in such office, meditates on <b>Brahm</b> .	<b>Texto 5</b> The offering is <b>Brahman</b> , the oblation is <b>Brahman</b> , poured by <b>Brahman</b> into the fire that is <b>Brahman</b> . Brahman is to be attained by that man who concentrates intensely on the action that is <b>Brahman</b> .*	<b>Texto 6</b> <b>Brahman</b> is the ritual, <b>Brahman</b> is the offering, <b>Brahman</b> is he who offers To the fire that is Brahman. If a man sees <b>Brahman</b> In every action, He will find <b>Brahman</b> .*

1 – Mudança de informação	1 – Empréstimo	1 – Empréstimo	1 – Empréstimo	1 – Empréstimo	1 – Empréstimo
2 – Tradução	2 – Empréstimo	2 – Empréstimo	2 – Empréstimo	2 – Empréstimo	2 – Empréstimo
3 – Tradução	3 – Empréstimo	3 – Empréstimo	3 – Empréstimo	3 – Empréstimo	3 – Empréstimo
4 – Tradução	4 – Empréstimo	4 – Empréstimo	4 – Empréstimo	4 – Empréstimo	4 – Empréstimo
5 – Tradução	5 – Empréstimo	5 – Empréstimo	5 – Empréstimo	5 – Empréstimo	5 – Empréstimo

BG 4.25					
daivam evāpare yajñam yoginaḥ paryupāsate <b>brahmāgnāv</b> apare yajñam yajñenaivopajuhvati					
1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<u>Texto 1</u> Some yogīs perfectly worship the demigods by offering different sacrifices to them, and some of them offer sacrifices in the fire of the Supreme <b>Brahman</b> .	<u>Texto 2</u> Some yogis perform the Yajna of worship to Devas alone, while others offer Yajna itself as offering in the fire of <b>Brahman</b> by performing the Yajna (of Self-knowledge).	<u>Texto 3</u> Other yogis undertake sacrifice to gods alone. Others offer the Self as a sacrifice by the Self itself, in the fire of <b>Brahman</b> .	<u>Texto 4</u> but other some Who, lighting subtler fires, make purer rite With will of worship. Of the which be they Who, in white flame of continence, consume Joys of the sense, delights of eye and ear, Forgoing tender speech and sound of song: And they who, kindling fires with torch of <b>Truth</b>	<u>Texto 5</u> Some skilled performers concentrate on sacrifice to one of the deities; some offer sacrifice through the sacrifice itself into the fire of <b>Brahman</b> ;	<u>Texto 6</u> Some yogis may worship the devas. Others are able, by the grace of the Adman, to meditate on the identity of the Atman with Brahman. For these, the Atman is the offering, and <b>Brahman</b> the sacrificial fire into which It is offered.
1 – Empréstimo	1 – Empréstimo	1 – Empréstimo	1 – Paráfrase	1 – Empréstimo	1 – Empréstimo

BG 4.30					
sarve ‘py ete yajña-vīdo yajña-kṣapita-kalmaṣāḥ yajña-śiṣṭāmṛta-bhujo yānti <b>brahma</b> sanātanam					
1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<u>Texto 1</u> All these performers who know the meaning of sacrifice become	<u>Texto 2</u> Others restrict their diet and offer their inhalations as sacrifice into their inhalations. All	<u>Texto 3</u> All of them are knowers of the sacrifice and have their sins destroyed by sacrifice.	<u>Texto 4</u> and all thereby efface much sin. Yea! And who feed on the immortal food	<u>Texto 5</u> All these, who know what sacrifice is, have their imperfections obliterated by	<u>Texto 6</u> All these understand the meaning of sacrificial worship.

cleansed of sinful reactions, and, having tasted the nectar of the results of sacrifices, they advance toward the <b>supreme</b> eternal atmosphere.	these are the knowers of sacrifice, and are purified by (theirs) sacrifice. Those who perform Yajna obtain the nectar (of knowledge) as a result of their sacrifice and attain eternal <b>Brahman</b> .	Those who partake of the nectar leftover after a sacrifice, reach the eternal <b>Brahman</b> .	Left of such sacrifice, to <b>Brahma</b> pass, To The Unending.	sacrifice. Those who eat the immortality-conferring remnants of the sacrifice go to primeval <b>Brahman</b> . Best of Kurus, this world, let alone the other, is not for non-sacrificers.	Through worship, their sins are consumed away. They eat the food which has been blessed in the sacrifice. Thus they obtain immortality and reach eternal <b>Brahman</b> .
<b>Tradução</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>

**BG 5.6**

sannyāśas tu mahā-bāho duḥkham āptum ayogataḥ  
yoga-yukto munir **brahma** na cireṇādhigacchati

<b>1 – Swami Prabhupada</b>	<b>2 – Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 – Swami Gambhirananda</b>	<b>4 – Edwin Arnold</b>	<b>5 – W. J. Johnson</b>	<b>6 – Christopher Isherwood</b>
<b>Texto 1</b> Merely renouncing all activities yet not engaging in the devotional service of the Lord cannot make one happy. But a thoughtful person engaged in devotional service can achieve the <b>Supreme</b> without delay.	<b>Texto 2</b> But Samnyasa, O Arjuna, is difficult to attain without Karma-yoga. A Karma-yogi sage quickly attains <b>Brahman</b> .	<b>Texto 3</b> But, O mighty armed-one, renunciation is hard to attain without (Karma-) yoga. The meditative man equipped with yoga attains <b>Brahman</b> without delay.	<b>Texto 4</b> Yet such abstraction, Chief! Is hard to win without much holiness. Whoso is fixed in holiness, self-ruled, Pure-hearted, lord of senses and of self, Lost in the common life of all which lives— A “Yogayukt”—he is a Saint who wends Straightway to <b>Brahm</b> .	<b>Texto 5</b> But renunciation, Great Arm, is hard to attain without yogic practice; the sage disciplined in yogic practice swiftly reaches <b>Brahman</b> .	<b>Texto 6</b> It is hard to renounce action Without following the yoga of action. This yoga purifies The man of meditation, Bringing him soon to <b>Brahman</b> .
<b>Tradução</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>

**BG 5.19**

ihaiva tair jitaḥ sargo yeśāṁ sāmye sthitāṁ manāḥ  
nirdoṣāṁ hi samāṁ **brahma** tasmād brahmaṇi te sthitāḥ

<b>1 – Swami Prabhupada</b>	<b>2 – Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 – Swami Gambhirananda</b>	<b>4 – Edwin Arnold</b>	<b>5 – W. J. Johnson</b>	<b>6 – Christopher Isherwood</b>
<b>Texto 1</b> Those whose minds are established in sameness and equanimity have already	<b>Texto 2</b> Everything has been accomplished in this very life by those whose mind is set in equality. Such a person <b>has</b>	<b>Texto 3</b> Here itself is rebirth conquered by them whose minds are established on sameness. Since <b>Brahman</b> is the	<b>Texto 4</b> The world is overcome—aye! Even here! 5.19 By such as fix their faith on Unity. The sinless	<b>Texto 5</b> The created world is overcome even here’ for those whose minds are firmly impartial;	<b>Texto 6</b> Absorbed in Brahman He overcomes the world Even here, alive in the world.



conquered the conditions of birth and death. They are flawless like <b>Brahman</b> , and thus they are already situated in Brahman.	<b>realized Brahman</b> because Brahman is flawless and impartial.	same (in all) and free from defects, therefore they are established in Brahman.	<b>Brahma</b> dwells in Unity, And they in Brahma.	for since <b>Brahman</b> . Is faultless and the same in everything, so they are established in Brahman.	<b>Brahman</b> is one, Changeless, untouched by evil: What home have we but Him?
Empréstimo	Empréstimo	Empréstimo	Empréstimo	Empréstimo	Empréstimo

**BG 5.20**

na prahr̥ṣyet priyam prāpya nodvijet prāpya cāpriyam  
sthira-buddhir asammūḍho **brahma-** vid brahmaṇi sthitaḥ

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> A person who neither rejoices upon achieving something pleasant nor laments upon obtaining something unpleasant, who is self-intelligent, who is unbewildered, and who <b>knows the science of God</b> , is already situated in transcendence.	<b>Texto 2</b> One who neither rejoices on obtaining what is pleasant nor grieves on obtaining the unpleasant, who is undeluded, who has a steady mind, and who is a <b>knower of Brahman</b> ; such a person abides in Brahman.	<b>Texto 3</b> A <b>knower of Brahman</b> , who is established in Brahman, should have his intellect steady and should not be deluded. He should not get delighted by getting what is desirable, nor get dejected by getting what is undesirable.	<b>Texto 4</b> Be not over-glad Attaining joy, and be not over-sad Encountering grief, but, stayed on <b>Brahma</b> , still Constant let each abide!	<b>Texto 5</b> A man should no more rejoice on obtaining what is pleasant than he should become agitated when suffering what is unpleasant. Undeluded, with firm intelligence, <b>the knower of Brahman</b> is established in Brahman.	<b>Texto 6</b> <b>The enlightened</b> , the <b>Brahman</b> -abiding Calm-hearted, unbewildered, Is neither elated by the pleasant Nor saddened by the unpleasant.
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Mudança de informação	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Paráfrase

**BG 5.21**

bāhya-sparśesv asaktātmā vindaty ātmani yat sukham  
sa **brahma-** yoga-yuktātmā sukham akṣayam aśnute

**brahmayoga** [yoga] m. Phil. Réalisation spirituelle par la voie d'identification avec Dieu.

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Such a liberated person is not	<b>Texto 2</b> A person whose mind is unattached	<b>Texto 3</b> With his heart unattached to	<b>Texto 4</b> The sage whose sou	<b>Texto 5</b> He whose self is unaffected by	<b>Texto 6</b> His mind is dead To the touch of the

attracted to material sense pleasure but is always in trance, enjoying the pleasure within. In this way the self-realized person enjoys unlimited happiness, for he <b>concentrates on the Supreme.</b>	to sensual pleasures, who discovers the joy of the Self, and whose <b>mind is in union with Brahman</b> through meditation, enjoys eternal bliss.	external objects, he gets the bliss that is in the Self. With his heart absorbed in <b>meditation on Brahman</b> , he acquires undecaying bliss.	Holds off from outer contacts, in himself Finds bliss; to <b>Brahma joined by piety</b> , His spirit tastes eternal peace.	outside contact finds his happiness in the self; united through <b>yogic discipline with Brahman</b> , he reaches inextinguishable happiness.	external: It is alive To the bliss of the Atman. Because his <b>heart knows Brahman</b> His happiness is for ever.
<b>1 – Tradução</b> 2 – Tradução	<b>1 – Empréstimo</b> 2 – Tradução	<b>1 – Empréstimo</b> 2 – Tradução	<b>1 – Empréstimo</b> 2 – Tradução	<b>1 – Empréstimo</b> 2 – Empréstimo	<b>1 – Empréstimo</b> 2 – Paráfrase

BG 5.24					
yo 'ntaḥ-sukho 'ntar-ārāmaḥ tathāntar-jyotir eva yaḥ sa yogī <b>brahma- nirvāṇam</b> <b>brahma- bhūto</b> 'dhigacchati					
<b>1 – Swami Prabhupada</b>	<b>2 – Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 – Swami Gambhirananda</b>	<b>4 – Edwin Arnold</b>	<b>5 – W. J. Johnson</b>	<b>6 – Christopher Isherwood</b>
<b>Texto 1</b> One whose happiness is within, who is active and rejoices within, and whose aim is inward is actually the perfect mystic. He is <b>liberated in the Supreme</b> , and ultimately he <b>attains the Supreme</b>	<b>Texto 2</b> One who finds happiness with the Self, who rejoices the Self within, and who is illuminated by the Self-knowledge; such a yogi <b>becomes one with Brahman</b> and <b>attains supreme nirvana</b> .	<b>Texto 3</b> One who is happy within, whose pleasure is within, and who has his light only within, that yogi having <b>become Brahman</b> , <b>attains absorption in Brahman</b> .	<b>Texto 4</b> He is the Yukta; he hath happiness, Contentment, light, within; his life is <b>merged In Brahma's</b> life; he doth <b>Nirvana</b> touch!	<b>Texto 5</b> He who has inner happiness, inner delight, and thereby inner radiance—that yogin, <b>being Brahman</b> , achieves the <b>nirvana of Brahman</b> .*	<b>Texto 6</b> Only that yogi Whose joy is inward, Inward his peace, And his vision inward <b>Shall come to Brahman</b> And know <b>Nirvana</b> .*  * The state of union with Brahman.
<b>1 – Tradução</b> 2 – Tradução <b>3 – Tradução</b> 4 – Tradução	<b>1 – Tradução</b> 2 – Empréstimo <b>3 – Tradução</b> 4 – Empréstimo	<b>1 – Empréstimo</b> 2 – Tradução <b>3 – Empréstimo</b> 4 – Tradução	<b>1 – Mudança de informação</b> 2 – Empréstimo <b>3 – Empréstimo</b> 4 – Tradução	<b>1 – Empréstimo</b> 2 – Empréstimo <b>3 – Empréstimo</b> 4 – Tradução	<b>1 – Mudança de informação</b> 2 – Empréstimo <b>3 – Empréstimo</b> 4 – Tradução

BG 5.25	
labhante <b>brahma- nirvāṇam</b> ṛsayāḥ kṣīṇa-kalmaṣāḥ chinna-dvaiddhā yatātmānaḥ sarva-bhūta-hite ratāḥ	

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b><u>Texto 1</u></b> Those who are beyond the dualities that arise from doubts, whose minds are engaged within, who are always busy working for the welfare of all living beings, and who are free from all sins achieve <b>liberation in the Supreme</b>	<b><u>Texto 2</u></b> Seers whose sins (or imperfections) are destroyed, whose doubts have been dispelled by knowledge, whose disciplined minds are attached with the Self, and who are engaged in the welfare of all beings <b>attain Supreme Brahman.</b>	<b><u>Texto 3</u></b> The seers whose sins have been attenuated, who are freed from doubt, whose organs are under control, who are engaged in doing good to all beings, <b>attain absorption in Brahman.</b>	<b><u>Texto 4</u></b> Thus go the Rishis unto rest, who dwell With sins effaced, with doubts at end, with hearts Governed and calm. Glad in all good they live, <b>Nigh to the peace of God</b>	<b><u>Texto 5</u></b> Seers whose impurities have been destroyed, whose doubts have been dispelled, who have restrained themselves, who delight in the welfare of all beings, reach <b>the nirvana of Brahman.</b>	<b><u>Texto 6</u></b> All consumed Are their imperfections, Doubts are dispelled, Their senses mastered, Their every action Is wed to the welfare Of fellow-creatures: Such are the seers Who enter <b>Brahman And know Nirvana.</b>
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1- Empréstimo 2- Empréstimo	1- Empréstimo 2- Empréstimo

### **BG 5.26**

kāma-krodha-vimuktānām yaṭīnām yata-cetasām  
abhito **brahma- nirvāṇam** vartate viditātmanām

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b><u>Texto 1</u></b> Those who are free from anger and all material desires, who are self-realized, self-disciplined and constantly endeavoring for perfection, are assured of <b>liberation in the Supreme</b> in the very near future.	<b><u>Texto 2</u></b> A Self-realized person who is free from lust and anger, and who has subdued the mind and senses easily <b>attains nirvana.</b>	<b><u>Texto 3</u></b> To the monks who have control over their internal organ, who are free from desire and anger, who have known the Self, there is <b>absorption in Brahman</b> either way.	<b><u>Texto 4</u></b> and all those live Who pass their days exempt from greed and wrath, Subduing self and senses, <b>knowing the Soul!</b>	<b><u>Texto 5</u></b> For those ascetics whose thought is controlled, who have separated themselves from desire and anger, who know themselves, <b>the nirvana of Brahman</b> lies close.	<b><u>Texto 6</u></b> Self-controlled, Cut free from desire, Curbing the heart And knowing the Atman, Man finds <b>Nirvana</b> That is in <b>Brahman</b> , Here and hereafter.
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Mudança de informação 2 – Empréstimo	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1- Empréstimo 2- Empréstimo	1 – Empréstimo 2 – Empréstimo

**BG 6.27**

praśānta-manasam hy enam yoganam sukham uttamam  
upaiti śānta-rajasam **brahma- bhūtam** akalmaṣam

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> The yogī whose mind is fixed on Me verily attains the highest perfection of transcendental happiness. He is beyond the mode of passion, he realizes his <b>qualitative identity with the Supreme</b> , and thus he is freed from all reactions to past deeds	<b>Texto 2</b> Supreme bliss comes to a Self-realized yogi whose mind is tranquil, whose desires are under control, and who is free from sin (or faults).	<b>Texto 3</b> Supreme Bliss comes to this yogi alone whose mind has become perfectly tranquil, whose (quality of) rajas has been eliminated, who has become <b>identified with Brahman</b> , and is taintless.	<b>Texto 4</b> To the soul's governance; for perfect bliss Grows only in the bosom tranquillised, The spirit passionless, purged from offence, <b>Vowed to the Infinite.</b>	<b>Texto 5</b> For supreme bliss comes to the yogin whose mind has grown calm, whose passion is stilled, who <b>has become Brahman</b> , without taint.	<b>Texto 6</b> Utterly quiet Made clean of passion, <b>The mind of the yogi Knows that Brahman</b> , His bliss is the highest.
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Mudança de informação 2 – Mudança de informação	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Paráfrase 2 – Paráfrase	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução

**BG 6.28**

yuñjann evam sadātmānam yogī vigata-kalmaṣaḥ  
sukhena **brahma- samsparsam** atyantam sukham aśnute

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Thus the self-controlled yogī, constantly engaged in yoga practice, becomes free from all material contamination and achieves the highest stage of perfect happiness <b>in transcendental loving service to the Lord.</b>	<b>Texto 2</b> Such a sinless yogi, who constantly engages the mind with the Self, easily enjoys the infinite bliss of <b>contact with Brahman.</b>	<b>Texto 3</b> By concentrating his mind constantly thus, the taintless yogi easily attains the absolute Bliss of <b>contact with Brahman.</b>	<b>Texto 4</b> He who thus vows His soul to the Supreme Soul, quitting sin, Passes unhindered to the endless bliss <b>Of unity with Brahma.</b>	<b>Texto 5</b> So continually disciplining himself, the stainless yogin easily attains to endless bliss, <b>which is the touch, of Brahman.</b>	<b>Texto 6</b> Released from evil His mind is constant In contemplation: The way is easy, <b>Brahman has touched him</b> , That bliss is boundless.
1 – Tradução	1 – Empréstimo	1 – Empréstimo	1 – Empréstimo	1 – Empréstimo	1 – Empréstimo

2 – Tradução	2 – Tradução	2 – Tradução	2 – Tradução	2 – Tradução	2 – Tradução
--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

<p align="center"><b><u>BG 6.44</u></b></p> <p align="center">pūrvābhyāsenā tenaiva hriyate hy avāśo ‘pi saḥ jijñāsur api yogasya śabda- brahmātivartate</p>					
1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<p><b><u>Texto 1</u></b> By virtue of the divine consciousness of his previous life, he automatically becomes attracted to the yogic principles — even without seeking them. Such an inquisitive transcendentalist stands always above <b>the ritualistic principles of the scriptures.</b></p>	<p><b><u>Texto 2</u></b> The unsuccessful yogi is instinctively carried towards Brahman by virtue of Sanskaara (or the impressions) of yogic practices of previous lives. Even the inquirer of Brahman surpasses those who perform <b>Vedic rituals.</b></p>	<p><b><u>Texto 3</u></b> For, by that very past practice, he is carried forward even in spite of himself ! Even a seeker of Yoga transcends the results of <b>Vedic rituals !</b></p>	<p><b><u>Texto 4</u></b> For by the old desire he is drawn on Unwittingly; and only to desire The purity of Yog is to pass Beyond the <b>Sabdabrahm</b>, the spoken Ved.</p>	<p><b><u>Texto 5</u></b> For even when he is not consciously in control, he is sustained precisely by his previous practice. Even the person who just has a <i>desire</i> to know yoga goes beyond the <b>word-Brahman.*</b></p>	<p><b><u>Texto 6</u></b> Because of his practices in the previous life, he will be driven on toward union with Brahman, even in spite of himself. For the man who has once asked the way to Brahman goes further than any mere fulfiller of the <b>Vedic rituals.</b></p>
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Paráfrase 2 – Tradução	1 – Paráfrase 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Empréstimo	1 – Tradução 2 – Empréstimo	1 – Paráfrase 2 – Tradução

<p align="center"><b><u>BG 7.29</u></b></p> <p align="center">jarā-marāṇa-mokṣāya mām āśritya yaṭanti ye te <b>brahma</b> tad viduḥ kṛtsnam adhyātmam karma cākhilam</p>					
1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<p><b><u>Texto 1</u></b> Intelligent persons who are endeavoring for liberation from old age and death take refuge in Me in devotional service. They are actually <b>Brahman</b> because they entirely know everything about transcendental</p>	<p><b><u>Texto 2</u></b> Those who strive for freedom from (the cycles of birth) old age and death by taking refuge in Me know <b>Brahman</b>, the individual self, and Karma in its entirety.</p>	<p><b><u>Texto 3</u></b> Those who strive by resorting to Me for becoming free from old age and death, they know that <b>Brahman</b>, everything about the individual Self, and all about actions.</p>	<p><b><u>Texto 4</u></b> Who cleave, who seek in Me Refuge from birth and death, those have the Truth! Those know Me <b>BRAHMA</b>; know Me Soul of Souls, The <b>ADHYATMAN</b>; know <b>KARMA</b>, my work;</p>	<p><b><u>Texto 5</u></b> Those who strive for liberation from old age and death, relying upon me, know this <b>Brahman</b> in its entirety, in relation to the self, and the totality of</p>	<p><b><u>Texto 6</u></b> Men take refuge in me, to escape from their fear of old age and death. Thus they come to know <b>Brahman</b>, and the entire nature of the Atman, and the creative energy which is in Brahman.</p>

activities.				action.	
<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>
<b><u>BG 8.1</u></b>  arjuna uvāca kim tad <b>brahma</b> kim adhyātmaṁ kim karma puruṣottama adhibhūtaṁ ca kim proktam adhidaivaṁ kim ucyate					
<b>1 – Swami Prabhupada</b>	<b>2 – Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 – Swami Gambhirananda</b>	<b>4 – Edwin Arnold</b>	<b>5 – W. J. Johnson</b>	<b>6 – Christopher Isherwood</b>
<b><u>Texto 1</u></b> Arjuna inquired: O my Lord, O Supreme Person, what is <b>Brahman</b> ? What is the self? What are fruitive activities? What is this material manifestation? And what are the demigods? Please explain this to me.	<b><u>Texto 2</u></b> Arjuna said: O Krishna, what is <b>Brahman</b> ? What is Adhyaatma? What is Karma? What is called Adhibhūta? And what is known as Adhidaiva?	<b><u>Texto 3</u></b> O supreme Person, what is that <b>Brahman</b> ? What is that which exists in the individual plane? What is action? And what is that which is said to exist in the physical plane? What is that which is said to be existing in the divine plane?	<b><u>Texto 4</u></b> Arjuna. Who is that <b>BRAHMA</b> ? What that Soul of Souls, The ADHYATMAN? What, Thou Best of All! Thy work, the KARMA? Tell me what it is Thou namest ADHIBHUTA?	<b><u>Texto 5</u></b> Arjuna said: What is that <b>'Brahman'</b> ? What is 'in relation to the self'? What is 'action', Supreme Person? And what are labelled 'in relation to beings' and 'in relation to the divine'?	<b><u>Texto 6</u></b> Tell me, Krishna, what <b>Brahman</b> is. What Is the Atman, and what is the creative energy of Brahman? Explain the nature of this relative world, and of the individual man.
<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>

<b><u>BG 8.3</u></b>  śrī-bhagavān uvāca akṣaram <b>brahma</b> paramam svabhāvo 'dhyātman ucyate bhūta-bhāvodbhava-karo visargaḥ karma-samjñitah					
<b>1 – Swami Prabhupada</b>	<b>2 – Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 – Swami Gambhirananda</b>	<b>4 – Edwin Arnold</b>	<b>5 – W. J. Johnson</b>	<b>6 – Christopher Isherwood</b>
<b><u>Texto 1</u></b> The Supreme Personality of Godhead said: The indestructible, transcendental living entity is called <b>Brahman</b> , and his eternal nature is called adhyātma, the self. Action pertaining to the development of the material	<b><u>Texto 2</u></b> The Supreme Lord said: <b>Brahman</b> is the Supreme imperishable. The individual self (or Jeevaatma) is called Adhyaatma. The creative power that causes manifestation of beings is called Karma.	<b><u>Texto 3</u></b> The immutable is the supreme <b>Brahman</b> ; self-hood is said to be the entity present in the individual plane. By action is meant the offerings which bring about the origin of the existence of things.	<b><u>Texto 4</u></b> Krishna. I <b>BRAHMA</b> am! The One Eternal GOD, And ADHYATMAN is My Being's name, The Soul of Souls! What goeth forth from Me, Causing all life to live, is KARMA called:	<b><u>Texto 5</u></b> The Lord said: Supreme <b>Brahman</b> is the imperishable; in relation to the self it is said to be inherent nature. The creative power which brings about the existence of creatures is called action.	<b><u>Texto 6</u></b> SRI KRISHNA: <b>Brahman</b> is that which is immutable, and independent of any cause but Itself. When we consider Brahman as lodged within the individual being, we call Him the Atman. The creative energy of Brahman is that which causes all existences to come into being.

bodies of the living entities is called karma, or fruitive activities.			And, Manifested in divided forms,		
<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>

**BG 8.13**

om' ity ekākṣaram' **brahma** vyāharan mām anusmaran  
yah prayāti tyajan deham' sa yāti paramām' gatim

<b>1 – Swami Prabhupada</b>	<b>2 – Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 – Swami Gambhirananda</b>	<b>4 – Edwin Arnold</b>	<b>5 – W. J. Johnson</b>	<b>6 – Christopher Isherwood</b>
<b>Texto 1</b> After being situated in this yoga practice and vibrating the sacred syllable om', the supreme combination of letters, if one thinks of <b>the Supreme Personality of Godhead</b> and quits his body, he will certainly reach the spiritual planets	<b>Texto 2</b> One who leaves the body while meditating on Brahman and uttering OM, the sacred monosyllable sound of <b>Brahman</b> , attains the Supreme goal.	<b>Texto 3</b> He who departs by leaving the body while uttering the single syllable, viz Om, which is <b>Brahman</b> , and thinking of Me, he attains the supreme Goal.	<b>Texto 4</b> Upon his parting thought, steadfastly set; And, murmuring OM, the sacred syllable— Emblem of <b>BRAHM</b> —dies, meditating Me.	<b>Texto 5</b> The man who, abandoning the body, dies pronouncing the one-syllabled <b>Brahman</b> , 'Om',* while thinking on me, attains the highest goal.	<b>Texto 6</b> Then let him take refuge in steady concentration, uttering the sacred syllable OM and <b>meditating upon me</b> . Such a man reaches the highest goal.
<b>Tradução</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Paráfrase</b>

**BG 8.16**

ā- **brahma-** **bhuvanāl** lokāḥ punar āvartino 'rjuna  
mām upetya tu kaunteya punar janma na vidyate

<b>1 – Swami Prabhupada</b>	<b>2 – Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 – Swami Gambhirananda</b>	<b>4 – Edwin Arnold</b>	<b>5 – W. J. Johnson</b>	<b>6 – Christopher Isherwood</b>
<b>Texto 1</b> From the <b>highest planet in the material world</b> down to the lowest, all are places of misery wherein repeated birth and death take place. But one who attains to My	<b>Texto 2</b> The dwellers of all the worlds including <b>the world of Brahmaa</b> , the creator, are subject to (the miseries of) repeated birth and death. But, after attaining Me, O	<b>Texto 3</b> O Arjuna, all the worlds together with <b>the world of Brahma</b> are subject to return. But, O son of Kunti, there is no rebirth after reaching Me.	<b>Texto 4</b> The worlds, Arjuna!—even <b>Brahma's world</b> — Roll back again from Death to Life's unrest; But they, O Kunti's Son! That reach to Me, Taste birth no more.	<b>Texto 5</b> Up to <b>Brahma's realm</b> ,* Arjuna, the worlds come round again and again; but once I have been reached, Son of Kunti, rebirth is finished.	<b>Texto 6</b> <b>O texto em estudo repete o verso 8.13, no 8.16.</b>

abode, O son of Kuntī, never takes birth again.	Arjuna, one does not take birth again. (See also 9.25)				
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	Mudança de informação

<b>BG 8.24</b>					
agnir jyotir ahaḥ śuklaḥ ṣaṇ-māsā uttarāyaṇam tatra prayātā gacchanti <b>brahma brahma- vido</b> janāḥ					
1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Those who <b>know the Supreme Brahman</b> attain that <b>Supreme</b> by passing away from the world during the influence of the fiery god, in the light, at an auspicious moment of the day, during the fortnight of the waxing moon, or during the six months when the sun travels in the north.	<b>Texto 2</b> Fire, light, daytime, the bright lunar fortnight, and the six months of the northern solstice of the sun; departing by the path of these gods the yogis, who <b>know Brahman</b> , attain <b>nirvana</b> .	<b>Texto 3</b> Fire, light, daytime, the bright fortnight, the six months of Northern solstice – by following this Path, persons who are <b>knowers of Brahman</b> attain <b>Brahman</b> when they die.	<b>Texto 4</b> Yea! This vast company of living things— Again and yet again produced—expires At <b>Brahma's</b> Nightfall; and, at <b>Brahma's</b> Dawn, Riseth, without its will, to life new-born. But—higher, deeper, innermost—abides Another Life, not like the life of sense, Escaping sight, unchanging. This endures When all created things have passed away	<b>Texto 5</b> Men who <b>know Brahman</b> , departing by fire, by light, by day, in the bright lunar fortnight, and during the six months of the sun's northern path go to <b>Brahman</b> .	<b>Texto 6</b> There is the path of light, Of fire and day, The path of the moon's bright fortnight And the six months' journey Of the sun to the north: <b>The knower of Brahman</b> Who takes this path Goes to <b>Brahman</b> : He does not return.
1 – Tradução 2 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Empréstimo 3 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Empréstimo 3 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Empréstimo 3 – Mudança de informação	1 – Empréstimo 2 – Empréstimo 3 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Empréstimo 3 – Tradução

<b>BG 10.12-13</b>					
arjuna uvāca param <b>brahma</b> param dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān puruṣaṁ śāśvataṁ divyam ādi-devam ajaṁ vibhum āhus tvāṁ ṛṣayaḥ sarve devaṛṣir nāradaḥ tathā asito devalo vyāsaḥ svayaṁ caiva bravīṣi me					
1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood



<p><b>Texto 1</b> Arjuna said: You are the Supreme <b>Personality of Godhead</b>, the ultimate abode, the purest, the Absolute Truth. You are the eternal, transcendental, original person, the unborn, the greatest. All the great sages such as Nārada, Asita, Devala and Vyāsa confirm this truth about You, and now You Yourself are declaring it to me.</p>	<p><b>Texto 2</b> Arjuna said: You are the Supreme <b>Brahman</b>, the supreme abode, the supreme purifier, the eternal divine spirit, the primal God, the unborn, and the omnipresent.  All sages have thus acclaimed You. The divine sage Narada, Asita, Devala, Vyaasa, and You Yourself tell me.</p>	<p><b>Texto 3</b> Arjuna said; You are the supreme <b>Brahman</b>, the supreme Light, the supreme Sanctifier. All the sages as also the divine sage Narada, Asita, Devala and Vyasa call You the eternal divine Person, the Primal God, the Birthless, the Omnipresent; and You Yourself verily tell me (so).</p>	<p><b>Texto 4</b> Arjuna. Yes! Thou art <b>Parabrahm</b>! The High Abode! The Great Purification! Thou art God Eternal, All-creating, Holy, First, Without beginning! Lord of Lords and Gods! Declared by all the Saints—by Narada, Vyasa Asita, and Devalas; And here Thyself declaring unto me!</p>	<p><b>Texto 5</b> Arjuna said: Lord, the divine seer Narada, and all the seers, along with Asita, Devala, and Vyasa,* call you highest <b>Brahman</b>, highest home, supreme purifier, eternal divine person, the original god, unborn and all-pervading—and you have told me so yourself.</p>	<p><b>Texto 6</b> ARJUNA: You are <b>Brahman</b>, the highest abode, the utterly holy: All the sages proclaim you eternal, Lord of the devas:  Saintly Narada knew you the birthless, the everywhere present: Devala echoed your praise; Asita, too, and Vyasa:* Now I also have heard, for to me your own lips have confirmed it, Krishna, this is the truth that you tell: my heart bids me believe you. * Ancient sages.</p>
Tradução	Empréstimo	Empréstimo	Empréstimo	Empréstimo	Empréstimo

<p align="center"><b>BG 13.5</b></p> <p align="center">ṛṣibhir bahudhā gītam̐ chandobhir vividhaiḥ prthak <b>brahma - sūtra</b>-padaiḥ caiva hetumadbhir viniścitaiḥ</p>					
1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6- Christopher Isherwood
<p><b>Texto 1</b> That knowledge of the field of activities and of the knower of activities is described by various sages in various Vedic writings. It is especially presented in <b>Vedānta-sūtra</b> with all reasoning as to cause and effect.</p>	<p><b>Texto 2</b> The sages have described Him in many ways, in various Vedic hymns, and also in the conclusive and convincing verses of the <b>Brahmasutra</b>.</p>	<p><b>Texto 3</b> It has been sung in various ways by the Rsis, separately by the different kinds of Vedic texts, and also by the rational and convincing sentences themselves which are indicative of and lead to <b>Brahman</b>.</p>	<p><b>Texto 4</b> By the knower! What it is, that “field” of life, What qualities it hath, and whence it is, And why it changeth, and the faculty That wotteth it, the mightiness of this, And how it wotteth-hear these things from Me!</p>	<p><b>Texto 5</b> It has been chanted distinctly by the seers in many ways, and in various metres, and it has been given expression in aphorisms about <b>Brahman</b> with compelling reasons.</p>	<p><b>Texto 6</b> The sages have expressed these truths variously, in many hymns, and in aphorisms on the nature of Brahman, subtly reasoned and convincing in their arguments.</p>
1 – Empréstimo 2 – Empréstimo	1 – Empréstimo 2 – Empréstimo	1 – Empréstimo 2 – Mudança de informação	1 – Mudança de informação 2 – Mudança de informação	1 – Empréstimo 2 – Mudança de informação	1 – Empréstimo 2 – Mudança de informação

<p style="text-align: center;"><b><u>BG 13.13</u></b></p> <p style="text-align: center;">jñeyam' yat tat pravakṣyāmi yaj jñātvāmṛtam aśnute anādi mat-param' <b>brahma</b> na sat tan nāsad ucyate</p>					
1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<p><b><u>Texto 1</u></b> I shall now explain the knowable, knowing which you will taste the eternal. <b>Brahman</b>, the spirit, beginningless and subordinate to Me, lies beyond the cause and effect of this material world</p>	<p><b><u>Texto 2</u></b> I shall fully describe the object of knowledge, knowing which one attains immortality. The beginningless Supreme <b>Brahman</b> is said to be neither Sat nor Asat.</p>	<p><b><u>Texto 3</u></b> I shall speak of that which is to be known, by realizing which one obtains Immortality. The supreme <b>Brahman</b> is without any beginning. That is neither called being or non-being.</p>	<p><b><u>Texto 4</u></b> Now will I speak of knowledge best to know- That Truth which giveth man Amrit to drink, The Truth of HIM, the Para-<b>Brahm</b>, the All, The Uncreated;; not Asat, not Sat</p>	<p><b><u>Texto 5</u></b> I shall tell you of that object of knowledge, knowing which one reaches immortality- beginningless, supreme, <b>Brahman</b>, characterized as neither existent nor non-existent.</p>	<p><b><u>Texto 6</u></b> Now I shall describe That which has to be known, in order that its knower may gain immortality. That <b>Brahman</b> is beginningless, transcendent, eternal. He is said to be equally beyond what is, and what is not.</p>
Empréstimo	Empréstimo	Empréstimo	Empréstimo	Empréstimo	Empréstimo

<p style="text-align: center;"><b><u>BG 13.31</u></b></p> <p style="text-align: center;">yadā bhūta-prthag-bhāvam eka-stham anupaśyati tata eva ca vistāram' <b>brahma</b> sampadyate tadā</p>					
1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<p><b><u>Texto 1</u></b> When a sensible man ceases to see different identities due to different material bodies and he sees how beings are expanded everywhere, he attains to the <b>Brahman</b> conception.</p>	<p><b><u>Texto 2</u></b> When one perceives diverse variety of beings resting in One and spreading out from That alone, then one attains <b>Brahman</b>.</p>	<p><b><u>Texto 3</u></b> When one realizes that the state of diversity of living things is rooted in the One, and that their manifestation is also from That, then one becomes identified with <b>Brahman</b>.</p>	<p><b><u>Texto 4</u></b> ...yet not the agent; sees the mass Of separate living things—each of its kind— Issue from One, and blend again to One: Then hath he <b>BRAHMA</b>, he attains!</p>	<p><b><u>Texto 5</u></b> When he perceives the various separate states of being as existing in the one, and extending from that alone, he attains <b>Brahman</b>.</p>	<p><b><u>Texto 6</u></b> Who sees the separate Lives of all creatures United in Brahman Brought forth from Brahman, Himself finds <b>Brahman</b>.</p>
Empréstimo	Empréstimo	Empréstimo	Empréstimo	Empréstimo	Empréstimo

**BG 14.26**

mām ca yo 'vyabhicāreṇa bhakti-yogena sevate  
sa guṇān samatītyaitān **brahma- bhūyāya** kalpate

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<u>Texto 1</u> One who engages in full devotional service, unflinching in all circumstances, at once transcends the modes of material nature and thus comes <b>to the level of Brahman.</b>	<u>Texto 2</u> The one who offers service to Me with love and unswerving devotion transcends Gunas, and becomes <b>fit for realizing Brahman</b>	<u>Texto 3</u> And he who serves Me through the unswerving Yoga of Devotion, he, having gone beyond the qualities, <b>qualifies for becoming Brahman.</b>	<u>Texto 4</u> And such— With single, fervent faith adoring Me, Passing beyond the Qualities, <b>conforms To Brahman</b> , and attains Me!	<u>Texto 5</u> And the man who with unswerving discipline of devotion serves me, having gone beyond these constituents, is <b>fit to become Brahman.</b>	<u>Texto 6</u> He who worships me with unflinching love transcends these gunas. He <b>becomes fit to reach union</b> with <b>Brahman.</b>
1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução

**BG 17.24**

tasmād om'ity udāhṛtya yajña-dāna-tapaḥ-kriyāḥ  
pravartante vidhānoktāḥ satatam **brahma- vādinām**

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<u>Texto 1</u> Therefore, <b>transcendentalists</b> undertaking performances of sacrifice, charity and penance in accordance with scriptural regulations begin always with om, to attain the Supreme.	<u>Texto 2</u> Therefore, acts of sacrifice, charity, and austerity prescribed in the scriptures are always commenced by uttering “OM” by <b>the knowers of Brahman.</b>	<u>Texto 3</u> Therefore, acts of sacrifice, charity and austerity as prescribed through injunctions, of <b>those</b> who study and expound the Vedas, always commence after uttering the syllable Om.	<u>Texto 4</u> A tradução  não  apresenta  este verso.	<u>Texto 5</u> Therefore, for the <b>propounders of Brahman</b> , acts of sacrifice, donation, and asceticism, as prescribed in injunction, always begin after ‘Om’ has been recited.	<u>Texto 6</u> Therefore OM is always uttered by the <b>devotees of Brahman</b> , as the scriptures direct, before undertaking any act of sacrifice, almsgiving or austerity.
1 – Mudança de informação 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Mudança de informação 2 – Tradução	Mudança de informação	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução

**BG 18.42**

śamo damas tapaḥ śaucam' kṣāntir ārjavam eva ca  
jñānam' vijñānam āstikyam' **brahma**-karma svabhāva-jam

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Peacefulness, self-control, austerity, purity, tolerance, honesty, knowledge, wisdom and religiousness — these are the natural qualities by which the <b>brāhmaṇas</b> work.	<b>Texto 2</b> Those who have serenity, self control, austerity, purity, patience, honesty, knowledge, Self-realization, and belief in God are labeled as <b>Braahmanas</b> , the intellectuals.	<b>Texto 3</b> The natural duties of the <b>Brahmanas</b> are the control of the internal and external organs, austerity, purity, forgiveness, straightforwardness, knowledge as also wisdom, and faith.	<b>Texto 4</b> A <b>Brahman</b> 's virtues, Prince! Born of his nature, are serenity, Self-mastery, religion, purity, 18.42 Patience, uprightness, learning, and to know The truth of things which be.	<b>Texto 5</b> Serenity, self-restraint, asceticism, purity, patience, honesty, knowledge, insight, and religious faith are the actions of a <b>brahmin</b> , deriving from his own nature.	<b>Texto 6</b> The <b>seer</b> 's duty, Ordained by his nature, Is to be tranquil In mind and in spirit, Self-controlled, Austere and stainless,
Empréstimo	Empréstimo	Empréstimo	Empréstimo	Empréstimo	Mudança de informação

**BG 18.50**

siddhim' prāpto yathā **brahma** tathāpnoti nibodha me  
samāsenaiiva kaunteya niṣṭhā jñānasya yā parā

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> O son of Kuntī, learn from Me how one who has achieved this perfection can attain to the supreme perfectional stage, <b>Brahman</b> , the stage of highest knowledge, by acting in the way I shall now summarize.	<b>Texto 2</b> Learn from Me briefly, O Arjuna, how one who has attained such perfection realizes <b>Brahman</b> , the supreme state of knowledge.	<b>Texto 3</b> Understand for certain from Me, in brief indeed, O son of Kuntī, that process by which one has achieved success attains <b>Brahman</b> , which is the supreme consummation of Knowledge.	<b>Texto 4</b> Learn from me, Son of Kuntī! Also this, How one, attaining perfect peace, attains <b>BRAHM</b> , the supreme, the highest height of all!	<b>Texto 5</b> Son of Kuntī, learn from me in short how, having attained perfection, one also attains <b>Brahman</b> , which is the higheststate of knowledge.	<b>Texto 6</b> Learn from me now, O son of Kuntī, How man made perfect Is one with <b>Brahman</b> , The goal of wisdom.
Empréstimo	Empréstimo	Empréstimo	Empréstimo	Empréstimo	Empréstimo

**BG 18.51-53**

buddhyā viśuddhayā yukto dhṛtyātmānam niyamyā ca  
 śabdādīn viśayāms tyaktvā rāga-dveṣau vyudasya ca  
 vivikta-sevī laghv-āśī yata-vāk-kāya-mānasah  
 dhyāna-yoga-paro nityam vairāgyam samupāśritaḥ  
 ahaṅkāram balaṁ darpaṁ kāmam krodham parigrahaṁ  
 vimucya nirmamaḥ śānto **brahma- bhūyāya kalpate**

<b>1 – Swami Prabhupada</b>	<b>2 – Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 – Swami Gambhirananda</b>	<b>4 – Edwin Arnold</b>	<b>5 – W. J. Johnson</b>	<b>6 – Christopher Isherwood</b>
<p><b>Texto 1</b>          Being purified by his intelligence and controlling the mind with determination, giving up the objects of sense gratification, being freed from attachment and hatred, one who lives in a secluded place, who eats little, who controls his body, mind and power of speech, who is always in trance and who is detached, free from false ego, false strength, false pride, lust, anger, and acceptance of material things, free from false proprietorship, and peaceful — such a person is certainly <b>elevated to the position of self-realization.</b></p>	<p><b>Texto 2</b>          Endowed with purified intellect, subduing the mind with resolve, turning away from sound and other objects of the senses, giving up likes and dislikes; and           Living in solitude, eating lightly, controlling the thought, word, and deed; ever absorbed in yoga of meditation, and taking refuge in detachment; and           Relinquishing egotism, violence, pride, lust, anger, and desire for possession; free from the notion of “my”, and peaceful; one becomes fit for attaining <b>oneness with Brahman.</b></p>	<p><b>Texto 3</b>          Being endowed with pure intellect, and controlling ones self with fortitude, rejecting the objects – beginning from sound, and eliminating attachment and hatred;           One who resorts to solitude, eats sparingly, has speech, body and mind under control, to whom meditation and concentration are ever the highest (duty), and who is possessed by dispassion;           (That person) having discarded egotism, force, pride, desire, anger and superfluous possession, and serene, <b>is fit for becoming Brahman.</b></p>	<p><b>Texto 4</b>          Devoted—with a heart grown pure, restrained          In lordly self-control, forgoing wiles          Of song and senses, freed from love and hate,          Dwelling ‘mid solitudes, in diet spare,          With body, speech, and will tamed to obey,          Ever to holy meditation vowed,          From passions liberate, quit of the Self,          Of arrogance, impatience, anger, pride;          Freed from surroundings, quiet, lacking nought—          Such an one grows <b>to oneness with the BRAHM;</b></p>	<p><b>Texto 5</b>          Disciplined with a pure intelligence, having controlled the self with resolution, having abandoned sound and the other objects of the senses, and putting away attraction and aversion,          Dwelling apart, eating little, controlling speech, body, and mind, continuously immersed in yogic concentration, cultivating dispassion,          Having freed oneself from egoism, force, pride, desire, anger, and possessiveness, unselfish and serene, <b>one is able to become Brahman.</b></p>	<p><b>Texto 6</b>          When the mind and the heart          Are freed from delusion,          United with Brahman,          When steady will          Has subdued the senses,          When sight and taste          And sound are abandoned          Without regretting,          Without aversion;          When man seeks solitude,          Eats but little,          Curbing his speech,          His mind and his body,          Ever engaged          In <b>his meditation On Brahman</b> the truth,          And full of compassion;          When he casts from him          Vanity, violence,          Pride, lust, anger          And all his possessions,          Totally free          From the sense of ego          And tranquil of heart:          That man is ready</p>
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução



### Verso 2.7

kārpanya-doṣopahata-svabhāvaḥ prcchāmi tvām **dharma**-sammūḍha-cetāḥ  
yac chreyaḥ syān niścitaṁ brūhi tan me śiṣyas te 'haṁ śādhi mām tvām prapannam

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Now I am confused about my <b>duty</b> and have lost all composure because of miserly weakness. In this condition I am asking You to tell me for certain what is best for me. Now I am Your disciple, and a soul surrendered unto You. Please instruct me.	<b>Texto 2</b> My heart is overcome by the weakness of pity, and my mind is confused about <b>Dharma</b> . I request You to tell me, decisively, what is better for me. I am Your disciple. Teach me who has taken refuge in You.	<b>Texto 3</b> With my nature overpowered by weak commiseration, with a mind bewildered about <b>duty</b> , I supplicate to you. Tell me for certain that which is better; I am your disciple. Instruct me who have taken refuge in You.	<b>Texto 4</b> In pity lost, by doubtings tossed, My thoughts-distracted-turn To Thee, the Guide I reverence most, That I may counsel learn	<b>Texto 5</b> My inner being is disabled by that vice of dejection. My mind is bewildered as to what is <b>right</b> . I ask you, which would be better? Tell me for certain. I am your student, I have come to you for help. Instruct me!	<b>Texto 6</b> Is this real compassion that I feel, or only a delusion? My mind gropes about in darkness. I cannot see where my <b>duty</b> lies. Krishna, I beg you, tell me frankly and clearly what I ought to do. I am your disciple. I put myself into your hands. Show me the way.
Tradução	Empréstimo	Tradução	Mudança de informação	Tradução	Tradução

### Verso 4.8

paritrāṇāya sādḥūnām vināśāya ca duṣkṛtām  
**dharma**-samsthāpanārthāya sambhavāmi yuge yuge

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> To deliver the pious and to annihilate the miscreants, as well as to reestablish the <b>principles of religion</b> , I Myself appear, millennium after millennium.	<b>Texto 2</b> I incarnate from time to time for protecting the good, for transforming the wicked, and for establishing <b>Dharma</b> , the world order.	<b>Texto 3</b> For the protection of the pious, the destruction of the evil-doers, and establishing <b>virtue</b> , I manifest Myself in every age.	<b>Texto 4</b> I rise, from age to age, and take Visible shape, and move a man with men, Succouring the good, thrusting the evil back, And setting <b>Virtue</b> on her seat again.	<b>Texto 5</b> I come into being age after age, to protect the virtuous and to destroy evil-doers, to establish a firm basis for the <b>true law</b> .	<b>Texto 6</b> In every age I come back To deliver the holy, To destroy the sin of the sinner, To establish <b>righteousness</b> .

Tradução	Empréstimo	Tradução	Tradução	Tradução	Tradução
<p style="text-align: center;"><b><u>Verso 7.11</u></b></p> <p style="text-align: center;">balaṁ balavatāṁ cāhaṁ kāma-rāga-vivarjitam  <b>dharm āviruddho</b> bhūteṣu kāmo ‘smi bharataṛsabha</p>					
<b>1 – Swami Prabhupada</b>	<b>2 – Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 – Swami Gambhirananda</b>	<b>4 – Edwin Arnold</b>	<b>5 – W. J. Johnson</b>	<b>6 – Christopher Isherwood</b>
<p><u>Texto 1</u>  I am the strength of the strong, devoid of passion and desire. I am sex life which is <b>not contrary to religious principles</b>, O lord of the Bhāratas [Arjuna].</p>	<p><u>Texto 2</u>  I am the strength, that is devoid of lust and attachment, of the strong. I am the lust (or Kaama) in human beings <b>that is in accord with Dharma</b> (for procreation), O Arjuna.</p>	<p><u>Texto 3</u>  And of the strong I am the strength which is devoid of passion and attachment. Among creatures I am desire which is <b>not contrary to righteousness</b>, O scion of the Bharata dynasty</p>	<p><u>Texto 4</u>  These am I, free from passion and desire; Yet am I <b>right desire</b> in all who yearn, Chief of the Bharatas!</p>	<p><u>Texto 5</u>  And I am the strength of the mighty, freed from passion and desire. In beings I am that desire which <b>does not run counter to proper conduct</b>, Bull of the Bharatas.</p>	<p><u>Texto 6</u>  In the strong, I am strength Unhindered by lust And the objects of craving: I am all that a man may desire <b>Without transgressing The law of his nature</b>.</p>
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Mudança de informação	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Paráfrase 2 – Tradução
<p style="text-align: center;"><b><u>Verso 9.31</u></b></p> <p style="text-align: center;">kṣipraṁ bhavati <b>dharm ātmā</b> śāśvac-chāntim nigacchati  kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇāśyati</p>					
<b>1 – Swami Prabhupada</b>	<b>2 – Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 – Swami Gambhirananda</b>	<b>4 – Edwin Arnold</b>	<b>5 – W. J. Johnson</b>	<b>6 – Christopher Isherwood</b>
<p><u>Texto 1</u>  He quickly becomes <b>righteous</b> and attains lasting peace. O son of Kuntī, declare it boldly that My devotee never perishes.</p>	<p><u>Texto 2</u>  Such a person soon becomes <b>righteous</b> and attains everlasting peace. Be aware, O Arjuna, that My devotee never falls down.</p>	<p><u>Texto 3</u>  He soon becomes possessed of a <b>virtuous mind</b>; he attains ever lasting peace. Do you proclaim boldly, O son of Kuntī, that My devotee does not get ruined.</p>	<p><u>Texto 4</u>  He hath the high way chosen; he shall grow <b>Righteous</b> ere long; he shall attain that peace Which changes not. Thou Prince of India! Be certain none can perish, trusting Me!</p>	<p><u>Texto 5</u>  He quickly conforms to <b>the true law</b> and attains everlasting peace. You should realize, Son of Kuntī, that no devotee of mine is lost.</p>	<p><u>Texto 6</u>  <b>Holiness</b> soon Shall refashion his <b>nature</b> To peace eternal; O son of Kuntī, Of this be certain: The man that loves me, He shall not perish.</p>



1 – Tradução 2 – Mudança de informação	1 – Tradução 2 – Mudança de informação	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Mudança de informação	1 – Tradução 2 – Mudança de informação	1 – Paráfrase 2 – Tradução
<p style="text-align: center;"><b><u>BG 11.18</u></b></p> <p style="text-align: center;">tvam akṣaram paramam veditavyam tvam asya viśvasya param nidhānam tvam avyayah śāśvata- dharma- goptā sanātanas tvam puruṣo mato me</p>					
1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<p><b><u>Texto 1</u></b></p> <p>You are the supreme primal objective. You are the ultimate resting place of all this universe. You are inexhaustible, and You are the oldest. You are the <b>maintainer of the eternal religion</b>, the Personality of Godhead. This is my opinion.</p>	<p><b><u>Texto 2</u></b></p> <p>I believe You are the imperishable, the Supreme to be realized. You are the ultimate resort of the universe. You are the <b>protector of eternal Dharma</b>, and the imperishable primal spirit.</p>	<p><b><u>Texto 3</u></b></p> <p>You are the Immutable, the supreme One to be known; You are the most perfect repository of this Universe. You are the Imperishable, the <b>Protector of the ever-existing religion</b>; You are the eternal Person. This is my belief.</p>	<p><b><u>Texto 4</u></b></p> <p>Ah, Lord! I worship Thee, the Undivided, The Uttermost of thought, The Treasure-Palace wrought To hold the wealth of the worlds; the Shield provided <b>To shelter Virtue's laws</b>; The Fount whence Life's stream draws All waters of all rivers of all being:</p>	<p><b><u>Texto 5</u></b></p> <p>I acknowledge you as' the imperishable, the highest object of knowledge: you are the repository of all this, the unchanging <b>protector of the perpetual law</b>. You are the primeval person.</p>	<p><b><u>Texto 6</u></b></p> <p>You are all we know, supreme, beyond man's measure, This world's sure-set plinth and refuge never shaken, <b>Guardian of eternal law</b>, life's Soul undying.</p>
1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução	1 – Tradução 2 – Empréstimo 3 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução	1 – Paráfrase 2 – Tradução 3 – Mudança de informação	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução

<p style="text-align: center;"><b><u>Verso 12.20</u></b></p> <p style="text-align: center;">ye tu dharmāmṛtam idam yathoktam paryupāsate śraddadhānā mat-paramā bhaktās te 'tīva me priyāḥ</p>					
1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<p><b><u>Texto 1</u></b></p> <p>Those who follow <b>this imperishable path of devotional service</b> and who</p>	<p><b><u>Texto 2</u></b></p> <p>But those devotees who have faith and sincerely try to develop the above mentioned immortal <b>virtues</b>, and set Me as their supreme</p>	<p><b><u>Texto 3</u></b></p> <p>But those devotees who accept Me as the supreme Goal, and with faith seek for this ambrosia which is indistinguishable from <b>the virtues</b> as</p>	<p><b><u>Texto 4</u></b></p> <p>That man I love! But most of all I love Those happy ones to whom 'tis life to live In single fervid</p>	<p><b><u>Texto 5</u></b></p> <p>And above all, those devotees are dear to me who, full of faith, with me as their highest object, attend to this immortal nectar of <b>truth</b>,</p>	<p><b><u>Texto 6</u></b></p> <p>This <b>true</b> wisdom I have taught will lead you to immortality. The faithful practise it with</p>

completely engage themselves with faith, making Me the supreme goal, are very, very dear to Me.	goal; are very dear to Me.	stated above, they are very dear to Me.	faith and love unseeing, Drinking the blessed Amrit of my Being!	which I have just delivered to you.	devotion, taking me for their highest aim. To me they surrender heart and mind. They are exceedingly dear to me.
<b>1 – Paráfrase</b>	<b>1 – Tradução</b>	<b>1 – Tradução</b>	<b>1 – Mudança de informação</b>	<b>1 – Tradução</b>	<b>1 – Tradução</b>

### **Verso 18.34**

yayā tu **idharma-kāmāṛthān** dhṛtyā dhārayate ‘rjuna  
prasaṅgena phalākāṅkṣī dhṛtiḥ sā pārtha rājasī

<b>1 – Swami Prabhupada</b>	<b>2 – Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 – Swami Gambhirananda</b>	<b>4 – Edwin Arnold</b>	<b>5 – W. J. Johnson</b>	<b>6 – Christopher Isherwood</b>
<u><b>Texto 1</b></u> But that determination by which one holds fast to fruitive results in <b>religion</b> , economic development and sense gratification is of the nature of passion, O Arjuna.	<u><b>Texto 2</b></u> The resolve by which a person, craving for the fruits of work, clings to <b>Dharma</b> or <b>righteous</b> deeds, Artha or accumulation of wealth, and Kaama or enjoyment of sensual pleasures with great attachment; that resolve, O Arjuna, is Raajasika.	<u><b>Texto 3</b></u> But, O Partha, that firmness is born of rajas with which one holds on to <b>righteousness</b> , covetable things and wealth, being desirous of their fruits as the occasion for each arises.	<u><b>Texto 4</b></u> Stained is the steadfastness whereby a man Holds to his <b>duty</b> , purpose, effort, end, For life’s sake, and the love of goods to gain, Arjuna! ‘tis of Rajas, passion-stamped!	<u><b>Texto 5</b></u> Arjuna, the resolution with which one <b>‘maintains order</b> , pleasure, and prosperity, with attachment, desiring their fruits-that is passionately constituted, Partha.	<u><b>Texto 6</b></u> Rajas, on the other hand, inspires that kind of determination with which a man follows the object of his desire, or seeks wealth, or does a <b>duty</b> , looking for reward and personal advantage.
<b>Tradução</b>	<b>Empréstimo + Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Paráfrase</b>	<b>Tradução</b>

### **BG 18.66**

**sarva- dharmān** parityajya mām ekam śaraṇam vraja  
aham tvām sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

<b>1 – Swami Prabhupada</b>	<b>2 – Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 – Swami Gambhirananda</b>	<b>4 – Edwin Arnold</b>	<b>5 – W. J. Johnson</b>	<b>6 – Christopher Isherwood</b>
<u><b>Texto 1</b></u> Abandon <b>all varieties of religion</b> and just surrender unto Me. I shall deliver you from all	<u><b>Texto 2</b></u> Setting aside <b>all noble deeds</b> , just surrender completely to the will of God (with firm faith and loving contemplation). I	<u><b>Texto 3</b></u> Abandoning <b>all forms of rites and duties</b> , take refuge in Me alone. I shall free you from all sins. Therefore, do not grieve.	<u><b>Texto 4</b></u> And let go <b>those— Rites and writ duties!</b> Fly to Me alone! Make Me thy single refuge! I	<u><b>Texto 5</b></u> Abandoning <b>all duties</b> , vow yourself to me alone. Don’t agonize, I shall release you from all evils.	<u><b>Texto 6</b></u> Lay down <b>all duties</b> In me, your refuge. Fear no longer, For I will save you

sinful reactions. Do not fear.	shall liberate you from all sins (or bonds of Karma). Do not grieve.		will free Thy soul from all its sins! Be of good cheer!		From sin and from bondage.
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Paráfrase	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução

## GUNA

### Verso 3.28

tattva-vit tu mahā-bāho **guṇa-** karma-vibhāgayoḥ  
guṇā guṇeṣu vartanta iti matvā na sajjate

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b><u>Texto 1</u></b> [...] does not engage himself in the senses and sense gratification, knowing well the differences between work in devotion and <b>work for fruitive results</b> .	<b><u>Texto 2</u></b> [...] O Arjuna, about the role of <b>Guna</b> and <b>action</b> does not get attached to the work, knowing that it is the Gunas that work with their instruments, the organs.	<b><u>Texto 3</u></b> But, O mighty-armed one, the one who is a knower of the facts about the varieties of the <b>gunas</b> (qualities) and <b>actions</b> , does not become attached...	<b><u>Texto 4</u></b> “but—ah, thou strong-armed Prince!— A better-lessoned mind, knowing the play of visible things within the world of sense, and how the <b>qualities</b> must qualify, Standeth aloof even from his <b>acts</b> .	<b><u>Texto 5</u></b> But he who knows the principle underlying the division of <b>constituents</b> and <b>actions</b> , understanding that it is constituents’ that are acting on constituents, is not attached, Great Arm.	<b><u>Texto 6</u></b> But he who has the true insight into the operations of the <b>gunas</b> and their various functions, knows that when senses attach themselves to objects, gunas are merely attaching themselves to gunas. Knowing this, he does not become attached to his <b>actions</b> .
1 – Paráfrase 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução

### Verso 3.29

prakṛter **guṇa-**sammūdhāḥ sajjante **guṇa-** karmasu  
tān akṛtsna-vido mandān kṛtsna-vin na vicālayet

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b><u>Texto 1</u></b> Bewildered by the <b>modes of material nature</b> , the ignorant fully engage	<b><u>Texto 2</u></b> Those who are deluded by the <b>Gunas of nature</b> get attached to the <b>works of the Gunas</b> .	<b><u>Texto 3</u></b> Those who are wholly deluded by the <b>gunas of Nature</b> become attached to the <b>activities of the gunas</b> .	<b><u>Texto 4</u></b> Th’ untaught <b>Live mixed with them (qualities)</b> , knowing not <b>Nature’s way</b> , Of highest aims	<b><u>Texto 5</u></b> ... should not agitate those dullards whose knowledge is not so great—those who are deluded by the	<b><u>Texto 6</u></b> The illumined soul must not create confusion in the minds of the ignorant by refraining from

themselves in <b>material activities</b> and become attached.			unwitting, slow and dull.	<b>constituents of material nature</b> and attached to the <b>actions of the constituents</b> .	work. The ignorant, in their delusion, identify the Atman with the <b>gunas</b> . They become tied to the <b>senses and the action of the senses</b> .
1 – Paráfrase 2 – Tradução 3 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Empréstimo 3 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Empréstimo 3 – Tradução	1 – Paráfrase 2 – Paráfrase 3 – Mudança de informação	1 – Paráfrase 2 – Paráfrase 3 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Paráfrase 3 – Tradução

### Verso 3.37

śrī-bhagavān uvāca kāma eṣa krodha eṣa  
**rajo- guṇa**-samudbhavaḥ mahāśano mahā-pāpmā  
viddhy enam iha vairiṇam

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<u><b>Texto 1</b></u> [...]It is lust only, Arjuna, which is born of contact with the <b>material mode of passion</b> and later transformed into wrath, and which is the all-devouring sinful enemy of this world	<u><b>Texto 2</b></u> The Supreme Lord said: It is Kaama and anger born of <b>Rajo Guna</b> . Kaama is insatiable and is a great devil. Know this as the enemy.	<u><b>Texto 3</b></u> This desire, this anger, born of the <b>quality of rajas</b> , is a great devourer, a great sinner. Know this to be the enemy here	<u><b>Texto 4</b></u> Krishna. Kama it is! <b>Passion</b> it is! Born of the Darkesses, Which pusheth him. Mighty of appetite, Sinful, and strong is this!—man’s enemy!	<u><b>Texto 5</b></u> It is desire, it is anger, produced from the <b>constituent of passion</b> , all-consuming, all-injuring; know that that is the enemy here.	<u><b>Texto 6</b></u> SRI KRISHNA: The <b>rajo-guna</b> has two faces, Rage and lust: the ravenous, the deadly: Recognize these: they are your enemies.
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Empréstimo	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Mudança de informação	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Empréstimo

### BG 4.13

cātur-varṇyam mayā sṛṣṭam **guṇa**-karma-vibhāgaśaḥ  
tasya kartāram api mām viddhy akartāram avyayam

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<u><b>Texto 1</b></u> According to the <b>three modes of material nature</b> and the work	<u><b>Texto 2</b></u> The four Varna or divisions of human society, <b>based on aptitude and vocation</b> , were created by Me.	<u><b>Texto 3</b></u> The four castes have been created by Me through the classification of the <b>gunas</b> and duties.	<u><b>Texto 4</b></u> Made the Four Castes, and portioned them a place After their <b>qualities</b> and gifts.	<u><b>Texto 5</b></u> The four estates* were created by me, divided according to <b>constituents</b> and actions.	<u><b>Texto 6</b></u> I established the four castes, which correspond to the different types of <b>guna</b> and karma.

associated with them, the four divisions of human society are created by Me.					
<b>Tradução</b>	<b>Paráfrase</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Empréstimo</b>

### **Verso 7.13**

The Sanskrit Heritage Dictionary: *guṇa amaya* [maya\_2] a. m. n. f. *guṇa amayī* en fil | doué de qualités, méritant.

Tribhir **guṇa-** **mayair** bhāvair ebhiḥ sarvam idam jagat  
mohitam nābhijānāti mām ebhyaḥ param avyayam

<b>1 – Swami Prabhupada</b>	<b>2 – Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 – Swami Gambhirananda</b>	<b>4 – Edwin Arnold</b>	<b>5 – W. J. Johnson</b>	<b>6 – Christopher Isherwood</b>
<b><u>Texto 1</u></b> Deluded by the three modes [goodness, passion and ignorance], the whole world does not know Me, who am above the modes and inexhaustible.	<b><u>Texto 2</u></b> Human beings are deluded by these three Gunas of nature; therefore, they do not know Me who is above these Gunas and eternal	<b><u>Texto 3</u></b> All this world, deluded as it is by these three things made up of the <b>gunas (qualities)</b> , does not know Me who am transcendental to these and undecaying.	<b><u>Texto 4</u></b> The world— <b>Deceived by those three qualities of being—</b> Wotteth not Me Who am outside them all, Above them all, Eternal!	<b><u>Texto 5</u></b> The entire universe is deluded by these <b>conditions</b> , derived from the <b>three constituents</b> ; it is not aware of me, eternal and beyond them.	<b><u>Texto 6</u></b> The entire world is deluded by the <b>moods and mental states</b> which are the expression of these <b>three gunas</b> .
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo + Tradução 2 – Tradução	1 – Paráfrase 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Paráfrase

### **Verso 7.14**

daivī hy eṣā **guṇa-** **mayī** mama māyā duratyayā  
mām eva ye prapadyante māyām etām taranti te

<b>1 – Swami Prabhupada</b>	<b>2 – Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 – Swami Gambhirananda</b>	<b>4 – Edwin Arnold</b>	<b>5 – W. J. Johnson</b>	<b>6 – Christopher Isherwood</b>
<b><u>Texto 1</u></b> This divine energy of Mine, consisting of the three modes of material nature, is difficult to overcome. But those who have surrendered unto Me can easily cross beyond it.	<b><u>Texto 2</u></b> My divine Maya consisting of three Gunas or states of mind is difficult to overcome. Only they who surrender unto Me cross over this Maya	<b><u>Texto 3</u></b> Since this divine Maya of Mine which is constituted of by the <b>gunas</b> is difficult to cross over, (therefore), those who take refuge in Me alone cross over this Maya.	<b><u>Texto 4</u></b> Hard it is To pierce that veil divine of various shows Which hideth Me; yet they who worship Me Pierce it and pass beyond.	<b><u>Texto 5</u></b> For it is hard to go beyond this divine appearance of mine, composed of the <b>constituents</b> ; only those who turn to me alone overcome this appearance.	<b><u>Texto 6</u></b> How hard to break through Is this, my Maya, <b>Made of the gunas!</b> But he who takes refuge Within me only Shall pass beyond Maya: He, and no other.
1 – Paráfrase 2 – Mudança de informação	1 – Empréstimo + Paráfrase 2 – Mudança de informação	1 – Empréstimo 2 – Empréstimo	1 – Mudança de informação 2 – Paráfrase	1 – Paráfrase 2 – Paráfrase	1 – Empréstimo 2 – Empréstimo

### Verso 13.15

sarvendriya- **guṇābhāsaṁ** sarvendriya-vivarjitam  
asaktam sarva-bhīre caiva nirguṇam **guṇa- bhoktr** ca

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> The Supersoul is the original source of all senses, yet He is without senses [...]. He transcends <b>the modes of nature</b> , and at the same time He is the <b>master of all the modes of material nature</b> .	<b>Texto 2</b> He is the perceiver of all sense objects without the senses; unattached, yet the sustainer of all; devoid of the <b>Gunas</b> , yet the <b>enjoyer of the Gunas</b> .	<b>Texto 3</b> Shining through the functions of all the organs, (yet) devoid of all organs; unattached, and verily the supporter of all; without <b>quality</b> , and the <b>perceiver of qualities</b> ;	<b>Texto 4</b> Glorified in the senses He hath given, Yet beyond sense He is; sustaining all, Yet dwells He unattached: of forms and <b>modes Master</b> , yet neither form nor <b>mode</b> hath He;	<b>Texto 5</b> Appearing to have all sense <b>qualities</b> , it is free of all senses, detached and yet supporting everything, devoid of <b>the constituents</b> and yet experiencing them.	<b>Texto 6</b> Doing the tasks of each sense, yet Himself devoid of the senses: Standing apart, He sustains: He as free from the <b>gunas</b> but feels <b>them</b> .
1 – Paráfrase 2 – Tradução 3 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Empréstimo 3 – Mudança de informação	1 – Paráfrase 2 – Paráfrase 3 – Tradução	1 – Paráfrase 2 – Paráfrase 3 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Mudança de informação	1 – Empréstimo 2 – Paráfrase 3 – Mudança de informação

### Verso 13.22

puruṣaḥ prakṛti-stho hi bhuṅkte prakṛti-jān guṇān  
kāraṇam **guṇa- sāṅgo** 'sya sad-asad-yoni-janmasu

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> The living entity in material nature thus follows the ways of life, enjoying the three modes of nature. This is due to his <b>association with that material nature</b> . Thus he meets with good and evil among various species.	<b>Texto 2</b> The Purusha associating with Prakriti (or matter), enjoys the Gunas of Prakriti. <b>Attachment to the Gunas</b> (due to ignorance caused by previous Karma) is the cause of the birth of Jeevaatma in good and evil wombs.	<b>Texto 3</b> Since the soul is seated in Nature, therefore it experiences the qualities born of Nature. <b>Contact with the qualities</b> is the cause of its births in good and evil wombs	<b>Texto 4</b> Spirit, linked To moulded matter, entereth into bond With qualities by Nature framed, and, thus <b>Married to matter</b> , breeds the birth again In good or evil yonis.	<b>Texto 5</b> For the person situated in material nature the constituents arising from material nature: its <b>attachment to the constituents</b> causes it to be born in good and bad wombs.	<b>Texto 6</b> The individual self, which is Brahman mistakenly identified with Prakriti, experiences the gunas which proceed from Prakriti. It is born of pure or impure parents, according to that kind of <b>guna</b> to which it is most <b>attached</b> .
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Paráfrase 2 – Tradução	1 – Paráfrase 2 – Paráfrase	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução

### Verso 14.18

ūrdhvaṁ<sup>´</sup> gacchanti sattva-sthā madhye tiṣṭhanti rājasāḥ  
jaghanya-**guṇa**-vṛtti-sthā adho gacchanti tāmasāḥ

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Those situated in the mode of goodness gradually go upward to the higher planets; those in the mode of passion live on the earthly planets; and those in the abominable <b>mode</b> of ignorance go down to the hellish worlds.	<b>Texto 2</b> Those who are established in Sattva go to heaven; Raajasika persons are reborn in the mortal world; and the Taamasika persons, abiding in the lowest <b>Guna</b> , go to hell ...	<b>Texto 3</b> People who conform to sattva go higher up; those who conform to rajas stay in the middle; those who conform to tamas, who conform to actions of the lowest <b>quality</b> , go down.	<b>Texto 4</b> Those of the first Rise ever higher; those of the second mode Take a mid place; the darkened souls sink back To lower deeps, loaded with witlessness!	<b>Texto 5</b> Those established in purity go upwards, the passionate stand in the middle, those fixed in darkness, the lowest <b>mode of the constituents</b> , go below.	<b>Texto 6</b> Abiding in sattwa, Man goes to higher realms; Remaining in rajas, In this world he remains; Sunk in tamas, His lowest <b>nature</b> , He sinks to the underworld.
<b>Tradução</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Tradução</b>	<b>Mudança de informação</b>	<b>Paráfrase</b>	<b>Tradução</b>

### Verso 14.22 - 25

śrī-bhagavān uvāca prakāśam<sup>´</sup> ca pravṛttim<sup>´</sup> ca  
moham eva ca pāṇḍava na dveṣṭi sampravṛttāni  
na nivṛttāni kāṅkṣati

udāsīna-vad āsīno guṇair yo na vicālyate  
guṇā vartanta ity evaṁ yo ‘vatiṣṭhati neṅgate

sama-duḥkha-sukhaḥ sva-sthaḥ sama-loṣṭāśma-kāñcanaḥ  
tulya-priyāpriyo dhīras tulya-nindātma-samstutiḥ

mānāpamānayos tulyas tulyo mitrāri-pakṣayoḥ  
sarvārambha-parityāgī **guṇ ātītaḥ** sa ucyate

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> ...who is unwavering and undisturbed through all these reactions of the material qualities, remaining neutral and transcendental,	<b>Texto 2</b> The one who remains like a witness; who is not moved by the Gunas, thinking that the Gunas only are operating... The one who is indifferent to	<b>Texto 3</b> He who, sitting like one indifferent, is not distracted by <b>three qualities</b> ; he who, thinking that <b>the qualities</b> alone act, remains firm and surely does not	<b>Texto 4</b> Krishna. He who with equanimity surveys Lustre of <b>goodness</b> , strife of <b>passion</b> , sloth Of <b>ignorance</b> , not angry if they are, Not wishful when they are not: he	<b>Texto 5</b> The man sitting apart, disinterested, unmoved by <b>the constituents</b> , saying to himself, 'It is <b>the constituents</b> that are operating,' who stands firm and does not waver, to whom pain and pleasure are	<b>Texto 6</b> A man is said to <b>have transcended the gunas</b> when he does not hate the light of sattwa, or the activity of rajas, or even the delusion of tamas, while these prevail; and yet does not long for them after they

<p>knowing that the modes alone are active; who is equal toward the desirable and the undesirable; who is steady, situated equally well in praise and blame, honor and dishonor; who treats alike both friend and enemy; and who has renounced all material activities — such a person is said <b>to have transcended the modes of nature.</b></p>	<p>honor and disgrace; who is the same to friend and foe; who has renounced the sense of doership; is <b>said to have transcended the Gunas</b></p>	<p>move; He who is the same under honour and dishonour, who is equally disposed both toward the side of the friend and the foe, who has renounced all enterprise, - he is said <b>to have gone beyond the qualities.</b></p>	<p>who sits A sojourner and stranger in their midst Unruffled, standing off, saying— serene— When troubles break, “These be the <b>Qualities!</b>”... Whose equal heart holds the same gentleness For lovely and unlovely things, firm-set, Well-pleased in praise and dispraise; satisfied With honour or dishonour; unto friends And unto foes alike in tolerance; Detached from undertakings,—he is named <b>Surmounter of the Qualities!</b></p>	<p>the same, who is self-possessed, to whom a clod of earth, a stone, and a piece of gold come alike, to whom the pleasant and the unpleasant and blame and praise are equal, who is constant, who is indifferent to honour and dishonour, impartial towards friendly or hostile factions, and who has renounced all undertakings, is said <b>to have gone beyond the constituents.</b></p>	<p>have ceased. He is like one who sits unconcerned, and is not disturbed by the gunas. He knows that they are the doers of all action, and never loses this power of discrimination. When men go to war, he does not regard either side as his enemies or his partisans. He feels no lack of anything; therefore he never, initiates any action.</p>
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução

### Verso 15.2

adhaś cordhvaṁ praśṛtās tasya śākhā **guṇa**-pravṛddhā viśaya-pravālāḥ  
adhaś ca mūlāny anusantatāni karmānubandhīni manuṣya-loke

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> The branches of this tree extend downward and upward, nourished by <b>the three modes of material nature.</b> The twigs are the objects of the senses. This tree also has roots going down, and these are bound to the fruitive actions of human society.	<b>Texto 2</b> The branches (of this world tree of Maya) spread below and above (or all over the cosmos). The tree is nourished by <b>the Gunas</b> ; sense pleasures are its sprouts; and its roots (of ego and desires) stretch below in the human world causing Karmic bondage.	<b>Texto 3</b> The branches of that (Tree), extending downwards and upwards, are strengthened by <b>the qualities</b> and have sense-objects as their shoots. And the roots, which are followed by actions, spread downwards in human world.	<b>Texto 4</b> Its branches shoot to heaven and sink to earth, Even as the deeds of men, which take their birth From <b>qualities</b> : its silver sprays and blooms[...]	<b>Texto 5</b> Its branches extend below and above, nurtured by <b>the constituents</b> ; its shoots are the objects of the senses, and its roots, extending below, connect with action in the human world.	<b>Texto 6</b> Downward and upward Its branches bending Are fed by <b>the gunas</b> , The buds it puts forth Are the things of the senses, Roots it has also Reaching downward Into this world, The roots of man's action.
<b>Paráfrase</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Empréstimo</b>



### Verso 15.10

utkrāmantam' sthitam' vāpi bhuñjānam' vā **guṇ ānvitam**  
vimūdhā nānupaśyanti paśyanti jñāna-caṅksuṣaḥ

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> The foolish cannot understand how a living entity can quit his body, nor can they understand what sort of body he enjoys under the spell of the <b>modes of nature</b> . But one whose eyes are trained in knowledge can see all this.	<b>Texto 2</b> The ignorant do not perceive Jeeva departing from the body, or remaining in the body and enjoying sense pleasures by associating with <b>the Gunas</b> . Those with the eye of knowledge can see.	<b>Texto 3</b> Persons who are diversely deluded do not see it even when it is leaving or residing (in this body), or experiencing, or in association with <b>the qualities</b> ; those with the eye of knowledge see.	<b>Texto 4</b> The unenlightened ones Mark not that Spirit when he goes or comes, Nor when he takes his pleasure in the form, Conjoined with <b>qualities</b> ; but those see plain Who have the eyes to see. ..	<b>Texto 5</b> Whether he goes or stays, or experiences via his connection with <b>the constituents</b> , the perplexed do not perceive him; but those with the eye of knowledge do.	<b>Texto 6</b> Dwelling in flesh, or departing, or one with <b>the gunas</b> , Knowing their moods and motions, he is invisible. Always to the ignorant, but his sages see him With the eye of wisdom.
<b>Paráfrase</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Empréstimo</b>

### Verso 18.19

jñānam' karma ca kartā ca tridhaiva **guṇa- bhedataḥ**  
procyate **3guṇa-4saṅkhyāne** yathāvac chṛṇu tāny api

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> <b>According to the three different modes of material nature</b> , there are <b>three kinds</b> of knowledge, action and performer of action. Now hear of them from Me.	<b>Texto 2</b> The Jnana (or knowledge), the Karma (or action), and the Kartaa (or agent) are said to be of <b>three types according to the Guna theory of Saamkhya doctrine</b> . Hear duly about these also.	<b>Texto 3</b> Knowledge, action and agent are stated in the teaching about <b>the gunas</b> to be only of three kinds <b>according to the differences of the gunas</b> . Hear about them also as they are.	<b>Texto 4</b> But knowledge, agent, act, are differenced <b>By three dividing qualities</b> . Hear now Which be the <b>qualities</b> dividing them.	<b>Texto 5</b> <b>According to the 'constituents of nature' theory</b> , knowledge, action and agent are of <b>three kinds</b> , depending upon their <b>constituents</b> . Now hear about these as well.	<b>Texto 6</b> <b>Sankhya* philosophy</b> Declares that knowledge, action and doer are of three kinds only, <b>according to the guna</b> , which predominates in each. Listen, this is their nature.
1 – Paráfrase 2 – Tradução 3 – Mudança de informação 4 – Mudança de informação	1 – Empréstimo 2 – Tradução 3 – Mudança de informação 4 – Empréstimo	1 – Empréstimo 2 – Tradução 3 – Empréstimo 4 – Mudança de informação	1 – Paráfrase 2 – Tradução 3 – Tradução 4 – Mudança de informação	1 – Paráfrase 2 – Tradução 3 – Paráfrase 4 – Mudança de informação	1 – Empréstimo 2 – Tradução 3 – Mudança de informação 4 – Empréstimo

## KARMA

### BG 1.15

pañcajanyaṁ hr̥ṣīkeśo devadattam̐ dhanañjayaḥ  
pauṇḍram̐ dadhmau mahā-śaṅkham̐ **bhīma-** **karmā** vṛkodaraḥ

**The Sanskrit Heritage Dictionary** : □□□ **bhīma** [bhī 1-ma] a. m. n. redoutable; terrible, épouvantable, formidable — m. myth. [Mah.] np. de Bhīma «Terrifiant», frère d'Arjuna; cf. **Bhīmasena** | myth. épith. de **Rudra-Śiva** | myth. [Mah.] np. du roi Bhīma 2 du pays **Vidarbha**, père de **Damayantī**.

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Lord Kṛṣṇa blew His conchshell, called Pāñcajanya; Arjuna blew his, the Devadatta; and <b>Bhīma</b> , the voracious eater and <b>performer of herculean tasks</b> , blew his terrific conchshell, called Pauṇḍra.	<b>Texto 2</b> Krishna blew His conch, Paanchajanya; Arjuna blew his conch, Devadatta; and <b>Bheema, the doer of formidable deeds</b> , blew (his) big conch, Paundra.	<b>Texto 3</b> Hrsikesa (Kṛṣṇa) (blew the conch) Panchajanya ; Dhananjaya (Arjuna) (the conch) Devatta ; and Vṛkodara ( <b>Bhima</b> ) of <b>terrible deeds</b> blew the great conch Paundra;	<b>Texto 4</b> Krishna, with knotted locks, blew his great conch (V.1.15) Carved of the “Giant’s bone;” Arjuna blew Indra’s loud gift; <b>Bhima</b> the <b>terrible—Wolf-bellied</b> Bhima-blew a long reed-conch;	<b>Texto 5</b> Krishna the conch Panchajanya, Arjuna Devadatta, and wolf-belly <b>Bhima</b> , so <b>terrible in action</b> , blew the great conch Paundra.	<b>Texto 6</b> In order to raise Duryodhana’s failing courage, <b>Bhisma</b> , the <b>commander-in-chief</b> , sounded his conch-shell horn.
1 – Empréstimo + Tradução <b>2 - Tradução</b>	1 – Empréstimo+ Tradução <b>2 - Tradução</b>	1 – Empréstimo + Tradução <b>2 - Tradução</b>	1 – Empréstimo + Tradução <b>2 – Paráfrase</b>	1 – Empréstimo + Tradução <b>2 - Tradução</b>	1 – Empréstimo <b>2 – Paráfrase</b>

### BG 2.39

eṣā te ‘bhīhitā sāṅkhye buddhir yoge tv imāṁ śṛṇu  
buddhyā yukto yayā pārtha **karma-** **bandham̐** prahāsyasi

**The Sanskrit Heritage Dictionary** : □□□□ **bandha** [bandh] m. action de lier, ligature | lien, attache, chaîne, entrave; tendon | union, jonction; accouplement | capture, emprisonnement | posture sexuelle, de gymnastique ou de *yoga* | phil. l'attachement au monde par la chaîne de nos actes; opp. *mukti* | obstruction; mod. grève | lit. [citṛakāvya] genre de composition de poésie sur des diagrammes.

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Thus far I have described this knowledge to	<b>Texto 2</b> The wisdom of Saamkhya (or the knowledge of the Self) has been	<b>Texto 3</b> O Partha, this wisdom has been imparted to you from the standpoint of Self-	<b>Texto 4</b> Thus far I speak to thee As from the “Sankhya”—	<b>Texto 5</b> You have received this intelligence according to	<b>Texto 6</b> I have explained to you the true nature of the Atman. Now listen to the method

you through analytical study. Now listen as I explain it in terms of working without fruitive results. O son of Prthā, when you act in such knowledge you can free yourself from <b>the bondage of works.</b>	imparted to you, O Arjuna. Now listen to the wisdom of Karma-yoga endowed with which you will free yourself from <b>the bondage of Karma.</b>	realization. But listen to this (wisdom) from the standpoint of Yoga, endowed with which wisdom you will get rid of <b>the bondage of action.</b>	unspiritually—Hear now the deeper teaching of the Yog, Which holding, understanding, thou shalt burst Thy Karmabandh, <b>the bondage of wrought deeds.</b>	Sankhya theory,* now hear it as it applies to practice. Disciplined with such intelligence, Partha, you shall throw off <b>the bondage of action.</b>	of Karma Yoga.* If you can understand and follow it, you will be able to break the chains of desire which <b>bind</b> you to your <b>actions.</b>
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução

### BG 2.42-43

yām imām puṣpitām vācam pravadyantya avipaścitaḥ  
veda-vāda-ratāḥ pārtha nānyad astīti vādinaḥ  
kāmatmānaḥ svarga-parā **janma- karma- phala- pradām**  
kriyā-viśeṣa-bahulām bhogaīśvarya-gatim prati

**The Sanskrit Heritage Dictionary** : □□□□□□ **janman** [*jan-man*] n. naissance, origine; existence, vie — m. géniteur, père — a. m. n. ifc. *janma* né de.  
*punarjanman* n. phil. renaissance, nouvelle naissance.

**karmaphala** [*phala*] n. «fruit de l'action» résultat ou conséquence d'un acte; récompense | phil. conséquences de l'action; on distingue les conséquences immédiates [*prārabdha*], potentielles [*sa□cita*], et futures [*āgāmika*] | natu. fruit carambole; cf. *karmara□ga*.

□□□□□ □ **pradhā** 1 [*pra-dhā*] 1 v. [3] pr. (*pradhatte*) offrir; délivrer | se vouer à <acc.>.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhiranan da	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Men of small knowledge are very much attached to the flowery words of the Vedas, which recommend <b>various fruitive activities</b> for elevation to heavenly planets, <b>resultant good</b>	<b>Texto 2</b> The unwise who delight in flowery words (or the chanting of the Vedas without understanding the real meaning) stress Karma-Kaanda, the ritualistic aspect of the Vedas, O Arjuna, and say that there is nothing else (except	<b>Texto 3</b> O son of Partha, those undiscerning people who utter this flowery talk – which promises <b>birth as a result of rites and duties</b> , and full of various special rites meant for	<b>Texto 4</b> One steadfast rule—while shifting souls have laws Many and hard. Specious, but wrongful deem The speech of those ill-taught ones who extol The letter of their Vedas, saying,	<b>Texto 5</b> Partha, that florid speech the uninspired utter, addicted to the words of the Veda,* claiming that there is nothing else, Their nature desire, their aim heaven—that speech	<b>Texto 6</b> Those who lack discrimination may quote the letter of the scripture, but they are really denying its inner truth. They are full of worldly desires, and hungry for the rewards of heaven. They use beautiful figures of speech.



**BG 2.49**

dūreṇa hy avaram' karma buddhi-yogād dhanañjaya  
buddhau śaraṇam anviccha kṛpaṇāḥ phala-hetavaḥ

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
O Dhananjaya, keep all abominable <b>activities</b> far distant by devotional service, and in that consciousness surrender unto the Lord. Those who want to enjoy the fruits of their work are misers.	<b>Texto 2</b> <b>Work</b> done with selfish motives is inferior by far to the selfless service or Karma-yoga. Therefore be a Karma-yogi, O Arjuna. Those who seek (to enjoy) the fruits of their work are verily unhappy (because one has no control over the results).	<b>Texto 3</b> O Dhananjaya, indeed, <b>action</b> is quite inferior to the Yoga of wisdom. Take resort to wisdom. Those who thirst for rewards are pitiable. (2.49)	<b>Texto 4</b> Yet, the right <b>act</b> Is less, far less, than the right-thinking mind. Seek refuge in thy soul; have there thy heaven! Scorn them that follow virtue for her gifts!	<b>Texto 5</b> For <b>action</b> in itself is inferior by far to the discipline of intelligence, Dhananjaya. You must seek refuge in intelligence	<b>Texto 6</b> <b>Work</b> done with anxiety about results is far inferior to work done without such anxiety, in the calm of self-surrender. Seek refuge in the knowledge of Brahman.* They who work selfishly for results are miserable.
1 – Tradução	1 – Tradução	1 – Tradução	1 – Tradução	1 – Tradução	1 – Tradução

**BG 2.51**

karma- jam' buddhi-yuktā hi phalam' tyaktvā manīṣiṇaḥ  
janma-bandha-vinirmuktāḥ padam' gacchanty anāmayam

The Sanskrit Heritage Dictionary: √ □□□ **jan** var. *jā* v. [4] pr. r. (*jāyate*) v. [1] pr. (*janati*) fut. (*jani*□*yati*) pft. (*jajāna*) aor. r. [5] (*ajani*□□*a*) aor. (*ajījanat*) pp. (*jāta*) pf. (*anu* 1, *abhi*, *ā*, *ut*, *upa*, *pra*, *sam*) nāitre (de <loc.>) | se produire, arriver; devenir — ca. (*janayati*) pp. (*jayita*) engendrer, enfanter | produire, causer || lat. *genui*, *gigno*; ang. to generate; fr. engendrer, gène. *janayitvā* ind. ayant engendré.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> By thus engaging in devotional service to the Lord, great sages or devotees free themselves from <b>the results of work in the material</b> world. In this way they become free from the cycle of birth and death and attain the state	<b>Texto 2</b> Wise Karma-yogis, possessed with mental poise by renouncing the <b>attachment to the fruits of work</b> , are indeed freed from the bondage of rebirth and attain the	<b>Texto 3</b> Because, by giving up <b>the results produced by actions</b> , the men of knowledge who are devoted to wisdom and are freed from the bondage of birth, reach the state beyond evils.	<b>Texto 4</b> Unto pure devotion Devote thyself: with perfect meditation <b>Comes perfect act</b> , and the right-hearted rise— More certainly because they seek no gain— Forth from the bands of body, step by step, To highest seats of bliss.	<b>Texto 5</b> For, having abandoned <b>the result produced from action</b> , those who understand, who are disciplined in intelligence, are freed from the bondage of rebirth and achieve a state without disease.	<b>Texto 6</b> In the calm of self-surrender, the seers renounce <b>the fruits of their actions</b> , and so reach enlightenment. Then they are free from the bond-age of rebirth, and pass to that state which is beyond all evil.

beyond all miseries [by going back to Godhead].	blissful divine state.				
<b>1 – Tradução</b> 2 – Tradução	<b>1 – Tradução</b> 2 – Tradução	<b>1 – Tradução</b> 2 – Tradução	<b>1 – Tradução</b> 2 – Mudança de informação	<b>1 – Tradução</b> 2 – Tradução	<b>1 – Tradução</b> 2 – Tradução

### BG 3.3

śrī-bhagavān uvāca loke 'smin dvi-vidhā niṣṭhā  
purā proktā mayānagha jñāna-yogena sāṅkhyānām  
**karma- yogena yoginām**

The Sanskrit Heritage Dictionary : *karmayoga* [yoga] m. phil. réalisation spirituelle par la voie de l'action; cette discipline de l'action fut prêchée par Kṛṣṇa dans la Bhagavadgītā; cf. *sāṅkhyā*, *sādharmya*.

<b>1 - Swami Prabhupada</b>	<b>2 - Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 - Swami Gambhirananda</b>	<b>4 - Edwin Arnold</b>	<b>5 - W. J. Johnson</b>	<b>6 - Christopher Isherwood</b>
<b>Texto 1</b> The Supreme Personality of Godhead said: O sinless Arjuna, I have already explained that there are two classes of men who try to realize the self. Some are inclined to understand it by empirical, philosophical speculation, and others by <b>devotional service</b> .	<b>Texto 2</b> The Supreme Lord said: In this world, O Arjuna, a twofold path of Sadhana (or the spiritual practice) has been stated by Me in the past. The path of Self-knowledge (or Jnana-yoga) for the contemplative, and <b>the path of unselfish work</b> (or <b>Karma-yoga</b> ) for the active.	<b>Texto 3</b> O unblemished one, two kinds of steadfastness in this world were spoken by Me in the days of yore – through the Yoga of Knowledge for the men of realization; through <b>the Yoga of Action</b> for the yogis.	<b>Texto 4</b> Krishna. I told thee, blameless Lord! there be two paths Shown to this world; two schools of wisdom. First The Sankhya's, which doth save in way of works Prescribed by reason; next, the Yog, which bids <b>Attain by meditation</b> , spiritually:	<b>Texto 5</b> Blameless one, I have taught of old that in this world two ways are open: the discipline of knowledge for Sankhya theorists,* and <b>the discipline of action</b> for yogins.	<b>Texto 6</b> SRI KRISHNA: I have, already told you that, in this world, aspirants may find enlightenment by two different paths. For the contemplative is the path of knowledge: for the active is the <b>path of selfless action</b> .
<b>1 – Tradução</b> 2 – Mudança de informação	<b>1 – Tradução + empréstimo</b> 2 – Tradução + Paráfrase	<b>1 – Tradução</b> 2 – Empréstimo	<b>1 – Mudança de informação</b> 2 – Tradução	<b>1 – Tradução</b> 2 – Tradução	<b>1 – Tradução</b> 2 – Tradução + Paráfrase

### BG 3.5

na hi kaścit kṣaṇam api jātu tiṣṭhaty akarma-kṛt  
kāryate hy avaśaḥ **karma** sarvaḥ prakṛti-jair guṇaiḥ

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Everyone is forced to <b>act</b> helplessly according to the qualities he has acquired from the modes of material nature; therefore no one can refrain from doing something, not even for a moment.	<b>Texto 2</b> Because no one can remain actionless even for a moment. Everyone is driven to <b>action</b> , helplessly indeed, by the Gunas of nature.	<b>Texto 3</b> Because no one ever remains even for a moment without doing work. For all are made to <b>work</b> under compulsion by the gunas born of Nature.	<b>Texto 4</b> Nay, and no jot of time, at any time, Rests any actionless; his nature's law Compels him, even unwilling, into <b>act</b> ; [...]	<b>Texto 5</b> For no one ever, even for a moment, exists without acting; everyone, regardless of their will, is made to perform <b>actions</b> by the constituents which originate from material nature.	<b>Texto 6</b> In fact, nobody can ever rest from his activity* even for a moment. All are helplessly forced to <b>act</b> , by the gunas.  * Here 'activity' includes mental action, conscious and sub-conscious.
1 – Tradução	1 – Tradução	1 – Tradução	1 – Tradução	1 – Tradução	1 – Tradução

### BG 3.6

**karm endriyāṇi samyāmya ya āste manasā smaran**  
**indriyārthān vimūḍhātmā mithyācāraḥ sa ucyate**

The Sanskrit Heritage Dictionary : **karmendriya** [*indriya*] m. phil. [*sāṃkhyā*] l'une des 5 facultés d'action: *vāc* la voix (faculté de parole), *pāṇi* la main (faculté de préhension), *pāda* le pied (faculté de marche), *upastha* l'organe génital (faculté de copulation) et *pāyu* l'anus (faculté d'excrétion).

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> One who restrains <b>the senses of action</b> but whose mind dwells on sense objects certainly deludes himself and is called a pretender.	<b>Texto 2</b> The deluded ones, who restrain their <b>organs of action</b> but mentally dwell upon the sense enjoyment, are called hypocrites.	<b>Texto 3</b> One who, after withdrawing <b>the organs of action</b> , sits mentally recollecting the objects of the senses, that one, of deluded mind, is called a hypocrite.	<b>Texto 4</b> [For thought is act in fancy]. He who sits Suppressing <b>all the instruments of flesh</b> , Yet in his idle heart thinking on them, Plays the inept and guilty hypocrite:	<b>Texto 5</b> The, man who, having restrained his <b>action organs</b> , then sits with his mind preoccupied with sense objects, is called a self-deluding hypocrite.	<b>Texto 6</b> 6. A man who renounces certain <b>physical actions</b> but still lets his mind dwell on the objects of his sensual desire, is deceiving himself. He can only be called a hypocrite.
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Mudança de informação 2 – Paráfrase	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Paráfrase

### BG 3.7

**yas tv indriyāṇi manasā niyamyārabhate 'rjuna**  
**karmendriyaiḥ karma- yogam asaktaḥ sa viśiṣyate**

**The Sanskrit Heritage Dictionary** : *karmayoga* [yoga] m. phil. réalisation spirituelle par la voie de l'action; cette discipline de l'action fut prêchée par Kṛṣṇa dans la Bhagavadgītā; cf. *sādrśya*, *sādharmya*.

*karmendriya* [*indriya*] m. phil. [*sāmkhya*] l'une des 5 facultés d'action: *vāc* la voix (faculté de parole), *pāṇi* la main (faculté de préhension), *pāda* le pied (faculté de marche), *upastha* l'organe génital (faculté de copulation) et *pāyu* l'anus (faculté d'excrétion).

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> On the other hand, if a sincere person tries to control the <b>active senses by the mind</b> and begins <b>karma-yoga</b> [in Kṛṣṇa consciousness] without attachment, he is by far superior.	<b>Texto 2</b> The one who controls the senses by the (trained and purified) mind and intellect, and engages <b>the organs of action</b> to Nishkaama <b>Karma-yoga</b> , is superior, O Arjuna.	<b>Texto 3</b> But, O Arjuna, one who engages in <b>Karmayoga with the organs of action</b> , controlling the organs with the mind and becoming unattached, - that one excels.	<b>Texto 4</b> But he who, with strong body <b>serving mind</b> , Gives up his mortal powers to <b>worthy work</b> , Not seeking gain, Arjuna! Such an one Is honourable.	<b>Texto 5</b> But the man who, controlling his senses with his mind, undertakes through his <b>action organs</b> the <b>discipline of action</b> without attachment, distinguishes himself, Arjuna.	<b>Texto 6</b> The truly admirable man controls his <b>senses by the power of his will</b> . All his actions are disinterested. All are <b>directed along the path to union with Brahman</b> .
1 – Tradução 2 – Empréstimo 3 – Empréstimo	1 – Tradução 2 – Empréstimo 3 – Empréstimo	1 – Tradução 2 – Empréstimo 3 – Empréstimo	1 – Mudança de informação 2 – Tradução 3 – Paráfrase	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Paráfrase	1 – Paráfrase 2 – Tradução 3 – Tradução

### BG 3.8

niyatam' kuru karma tvam' karma jyāyo hy akarmanah  
śarīra-yātrāpi ca te na prasiddhyed akarmanah

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Perform your prescribed <b>duty, for doing so</b> is better than not working. One cannot even maintain one's physical body without work.	<b>Texto 2</b> Perform your obligatory <b>duty</b> , because <b>action</b> is indeed better than inaction. Even the maintenance of your body would not be possible by inaction.	<b>Texto 3</b> You perform the obligatory <b>duties</b> , for <b>action</b> is superior than in action. And through inaction, even the maintenance of your body will not be possible.	<b>Texto 4</b> Do thine allotted <b>task!</b> <b>Work</b> is more excellent than idleness; The body's life proceeds not, lacking work.	<b>Texto 5</b> You should perform enjoined <b>action</b> , for <b>action</b> is better than non-action; even the minimum of bodily subsistence would be impossible without action.	<b>Texto 6</b> 8. <b>Activity</b> is better than inertia. <b>Act</b> , but with self control. If you are lazy, you cannot, even sustain your own body.
1 – Tradução 2 – Paráfrase	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução

### BG 3.9

yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yam' karma- bandhanah



tad-artham karma kaunteya mukta-saṅgaḥ samācara

Bhaktivedanta VedaBase: karma-bandhanaḥ — bondage by work.

The Sanskrit Heritage Dictionary : □□□□ **bandhana** [*bandha-na*] agt. m. qui lie, qui attache — n. lien, entrave; fait d'attacher; captivité | fait de retenir; digue | ligature, tendon.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Work done as a sacrifice for Viṣṇu has to be performed, otherwise <b>work causes bondage</b> in this material world. Therefore, O son of Kuntī, perform your prescribed duties for His satisfaction, and in that way you will always remain free from bondage.	Human beings are <b>bound by Karma (or works)</b> other than those done as Yajna. Therefore, O Arjuna, do your duty efficiently as a service or Seva to Me, free from attachment to the fruits of work.	This man becomes <b>bound by actions</b> other than that action meant for God. Without being attached, O son of Kuntī, you perform actions for Him.	There is a task of holiness to do, Unlike <b>world-binding toil</b> , which bindeth not The faithful soul; such earthly duty do Free from desire, and thou shalt well perform Thy heavenly purpose. Spake Prajapati—	The entire world is <b>bound by actions</b> ; the only exception is action undertaken for sacrificial purposes. Therefore, Son of Kuntī, free from attachment, you should perform that kind of action.	<b>Texto 6</b> The world is <b>imprisoned in its own activity</b> , except when actions are performed as worship of God Therefore you must perform every action sacramentally, and be free from all attachments to results.
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Empréstimo + Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução

**BG 3.14**

annād bhavanti bhūtāni parjanyaḥ anna-sambhavaḥ  
yajñād bhavati parjanyaḥ **karma**-samudbhavaḥ

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> BG 3.14: All living bodies subsist on food grains, which are produced from rains. Rains are produced by performance of yajña [sacrifice], and yajña is born of prescribed duties.	<b>Texto 2</b> The living beings are born from food, food is produced by rain, rain comes by performing Yajna. The Yajna is performed by doing <b>Karma</b> .	<b>Texto 3</b> From food are born the creatures; the origin of food is from rainfall; rainfall originates from sacrifice; sacrifice has <b>action</b> in origin.	<b>Texto 4</b> By food the living live; food comes of rain, And rain comes by the pious sacrifice, And sacrifice is paid with <b>tithes of toil</b> ;	<b>Texto 5</b> Beings exist through food, the origin of food is rain, rain comes from sacrifice, sacrifice derives from <b>action</b> .	<b>Texto 6</b> 14. Food quickens the life-sperm: Food grows from the rainfall Called down out of heaven By sacrifice offered: Sacrifice speaks Through the <b>act of the ritual</b> .
Tradução	Empréstimo	Tradução	Paráfrase	Tradução	Tradução



**BG 3.24**

utsīdeyur ime lokā na kuryām **karma** ced aham  
saṅkarasya ca kartā syām upahanyām imāḥ prajāḥ

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> If I did not perform prescribed <b>duties</b> , all these worlds would be put to ruination. I would be the cause of creating unwanted population, and I would thereby destroy the peace of all living beings.	<b>Texto 2</b> These worlds would perish if I do not <b>work</b> , and I shall be the cause of confusion and destruction of all these people.	<b>Texto 3</b> These worlds will be ruined if I do not perform <b>action</b> . And I shall become the agent of intermingling (of castes), and shall be destroying these beings.	<b>Texto 4</b> Because I <b>slumbered</b> , would decline from good, And I should break earth's order and commit Her offspring unto ruin, Bharata!	<b>Texto 5</b> If I did not engage in <b>action</b> , these worlds would fall into ruin; I should be the instrument of anarchy; I should destroy these creatures.	<b>Texto 6</b> <b>Suppose I were to stop?</b> They would all be lost. The result would be caste-mixture and universal destruction.
1 – Tradução	1 – Tradução	1 – Tradução	1 – Mudança de informação	1 – Tradução	1 – Paráfrase

**BG 3.26**

na buddhi-bhedam janayed ajñānām **karma- saṅginām**  
joṣayet sarva-karmāṇi vidvān yuktaḥ samācāraṇ

The Sanskrit Heritage Dictionary: ☐☐☐☐☐☐ **sa** ☐ **gin** [saṅga-in] agt. m. attaché au monde.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> So as not to disrupt the minds of ignorant men <b>attached to the fruitive results of prescribed duties</b> , a learned person should not induce them to stop work. Rather, by working in the spirit of devotion, he should engage them in all sorts of activities [for the gradual development of Kṛṣṇa consciousness].	<b>Texto 2</b> The wise should not unsettle the mind of the ignorant who is <b>attached to the fruits of work</b> , but the enlightened one should inspire others by performing all works efficiently without attachment.	<b>Texto 3</b> The enlightened man should not create any disturbance in the beliefs of the ignorant, who are <b>attached to work</b> . Working, while himself remaining diligent, he should make them do all the duties.	<b>Texto 4</b> Even as the <b>unknowing toil, wedded to sense</b> , So let the enlightened toil, sense-freed, but set To bring the world deliverance, and its bliss; Not sowing in those simple, busy hearts Seed of despair. Yea! let each play his part In all he finds to do, with unyoked soul.	<b>Texto 5</b> The wise man should not disturb the minds of those ignorant people who are <b>attached to action</b> ; acting in a disciplined manner himself, he should encourage involvement in all actions.	<b>Texto 6</b> Let the wise beware Lest they bewilder The minds of the ignorant <b>Hungry for action</b> : Let them show by example How work is holy When the heart of the worker Is fixed to the Highest.

1 – Tradução + Paráfrase – Tradução	2	1 – Tradução + Paráfrase 2 – Tradução	1 – Tradução – Mudança de informação	2	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Paráfrase
---	---	---	--	---	------------------------------	-------------------------------

### BG 3.28

tattva-vit tu mahā-bāho **guṇa-** karma-vibhāgayoḥ  
guṇā guṇeṣu vartanta iti matvā na sajjate

**The Sanskrit Heritage Dictionary:**  $\square\square\square$  **gu**  $\square$  **a** m. fil; corde (d'un arc, d'un instrument de musique) | qualité, propriété, attribut | mérite; grande qualité, excellence | phon. augmentation d'une voyelle au 1<sup>er</sup> degré: le guṇa de ('a', 'i', 'u', 'ṛ', 'ṝ') est resp. ('a', 'e', 'o', 'ar', 'al') | phil. [sāmkhya] qualité caractérisant l'une des trois essences de la nature: la Conscience sattva (pureté, vérité), la Passion rajas (force, désir), et la Ténèbre tamas (ignorance, inertie); ces trois qualités s'équilibrent dans les choses, dont on caractérise la nature par leurs rapports respectifs | phil. [vaiśeṣika] la catégorie [padārtha] des propriétés; on en compte 17: rūpa la forme ou aspect, rasa le goût, gandha l'odeur, sparsa le toucher, sāmkhya 2 le nombre, parimāṇa la dimension et le poids, pṛthaktva l'individualité, prayatna l'effort, buddhayaṣ les perceptions, et 4 paires de contraires [dvandva]: saṁyogavibhāgau l'union et la séparation, paratvāparatve l'éloignement et la proximité, sukhaduḥkhe le plaisir et la peine, icchādveṣau le désir et l'aversion — ifc. forme des multiples: triguṇa le triple.  
guṇī bhū être subordonné à <g.>.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> One who is in knowledge of the Absolute Truth, O mighty-armed, does not engage himself in the senses and sense gratification, knowing well the differences between work in devotion <b>and work for</b> <b>fruitive results.</b>	<b>Texto 2</b> The one who knows the truth, O Arjuna, about the role of Guna and action does not get attached to the work, knowing that it is <b>the Gunas that work</b> with their instruments, the organs.	<b>Texto 3</b> But, O mighty-armed one, the one who is a knower of the facts about the varieties of the <b>gunas</b> (qualities) and <b>actions</b> , does not become attached, thinking thus; 'The organs rest (act) on the objects of the organs'.	<b>Texto 4</b> "but—ah, thou strong-armed Prince!— A better-lessoned mind, knowing the play of visible things within the world of sense, and how the <b>qualities</b> must qualify, Standeth aloof even from his <b>acts</b> .	<b>Texto 5</b> But he who knows the principle underlying the division of <b>constituents</b> and <b>actions</b> , understanding that it is constituents' that are acting on constituents, is not attached, Great Arm.	<b>Texto 6</b> But he who has the true insight into the operations of the <b>gunas</b> and their various functions, knows that when senses attach themselves to objects, gunas are merely attaching themselves to gunas. Knowing this, he does not become attached to his <b>actions</b> .
1 – Paráfrase 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução

### BG 4.9

janma **karma** ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ  
tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna

1 - Swami	2 - Dr. Ramanand	3 - Swami	4 - Edwin	5 - W. J.	6 - Christopher
-----------	------------------	-----------	-----------	-----------	-----------------

Prabhupada	Prasad	Gambhirananda	Arnold	Johnson	Isherwood
<b>Texto 1</b> One who knows the transcendental nature of My appearance and <b>activities</b> does not, upon leaving the body, take his birth again in this material world, but attains My eternal abode, O Arjuna.	<b>Texto 2</b> The one who truly understands My transcendental birth and <b>activities</b> (of creation, maintenance, and dissolution), is not born again after leaving this body and attains My abode, O Arjuna.	<b>Texto 3</b> He who thus knows truly the divine birth and <b>actions</b> of Mine, does not get rebirth after casting off the body. He attains Me, O Arjuna.	<b>Texto 4</b> Who knows the truth touching my births on earth And my divine <b>work</b> , when he quits the flesh Puts on its load no more, falls no more down To earthly birth: to Me he comes, dear Prince!	<b>Texto 5</b> Whoever knows my divine birth and <b>action</b> as they really are is not born again on leaving the body. He comes to me, Arjuna.	<b>Texto 6</b> He who knows the nature Of my <b>task</b> and my holy birth Is not reborn When he leaves this body: He comes to me.
Tradução	Tradução	Tradução	Tradução	Tradução	Tradução

### BG 4.12

kāñksantaḥ karmanām siddhim yajanta iha devatāḥ  
kṣipram hi mānuṣe loke siddhir bhavati **karma- jā**

The Sanskrit Heritage Dictionary: □ **ja** [jan] ifc. m. f. **jā** né, né de.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Men in this world desire success in fruitive activities, and therefore they worship the demigods. Quickly, of course, men get results <b>from</b> <b>fruitive work</b> in this world.	<b>Texto 2</b> Those who long for success in their work here (on the earth) worship the demigods (or Devas). Success <b>in work</b> comes quickly in this human world.	<b>Texto 3</b> Longing for the fruition of actions (of their rites and duties), they worship the gods here. For, in the human world, success <b>from action</b> comes quickly.	<b>Texto 4</b> those souls Which seek reward <b>for works</b> , make sacrifice Now, to the lower gods. I say to thee Here have they their reward.	<b>Texto 5</b> Desiring the attainment that comes from ritual acts, men here sacrifice to the gods; for in the human world the attainment born <b>of sacrificial action</b> comes quickly.	<b>Texto 6</b> Most men worship the gods because they want success in their worldly undertakings. This kind <b>of material</b> success can be gained very quickly, here on earth.
1 – Tradução + Paráfrase 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução + Paráfrase 2 – Tradução	1 – Mudança de informação 2 - Tradução

### BG 4.13

cātur-varṇyam mayā sṛṣṭam guṇa-**karma**-vibhāgaśaḥ  
tasya kartāram api mām viddhy akartāram avyayam

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
----------------------	-------------------------	-------------------------	------------------	-------------------	---------------------------

<b>Texto 1</b> According to the three modes of material nature and the <b>work</b> associated with them, the four divisions of human society are created by Me.	<b>Texto 2</b> The four Varna or divisions of human society, based on aptitude and <b>vocation</b> , were created by Me.	<b>Texto 3</b> The four castes have been created by Me through the classification of the gunas and <b>duties</b> .	<b>Texto 4</b> Made the Four Castes, and portioned them a place After their qualities and <b>gifts</b> .	<b>Texto 5</b> The four estates* were created by me, divided according to constituents and <b>actions</b> .	<b>Texto 6</b> I established the four castes, which correspond to the different types of guna and <b>karma</b> .
<b>Tradução</b>	<b>Paráfrase</b>	<b>Tradução</b>	<b>Paráfrase</b>	<b>Tradução</b>	<b>Empréstimo</b>

### BG 4.14

na mām karmāṇi limpanti na me **karma- phale** sprhā  
iti mām yo 'bhijānāti karmabhir na sa badhyate

The Sanskrit Heritage Dictionary : **karmaphala** [*phala*] n. [«fruit de l'action»] résultat ou conséquence d'un acte; récompense | phil. conséquences de l'action; on distingue les conséquences immédiates [*prārabdha*], potentielles [*sañcita*], et futures [*āgāmika*] | natu. fruit carambole; cf. *karmarañga*.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> There is no work that affects Me; nor do I aspire for <b>the fruits of action</b> . One who understands this truth about Me also does not become entangled in the fruitive reactions of work.	<b>Texto 2</b> Works do not bind Me, because I have no desire for the <b>fruits of work</b> . The one who understands this truth is (also) not bound by Karma.	<b>Texto 3</b> Actions do not taint Me; for Me there is no hankering for <b>the results of actions</b> . One who knows Me thus, does not become bound by actions.	<b>Texto 4</b> For works soil not my essence, <b>being works Wrought uninvolved</b> . Who knows me acting thus Unchained by action, action binds not him	<b>Texto 5</b> Actions do not taint me. I have no desire for <b>the results of action</b> . Whoever understands that I am like this is not bound by actions.	<b>Texto 6</b> Action does not contaminate me. I have no desire at all for <b>the fruits of action</b> . A man who understands my nature in this respect will never become the slave of his own activity.
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Paráfrase	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução

### BG 4.15

evam jñātvā kṛtam **karma** pūrvair api mumukṣubhiḥ  
kuru **karma**iva tasmāt tvam pūrvaiḥ pūrvataram kṛtam

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> All the liberated	<b>Texto 2</b> The ancient seekers	<b>Texto 3</b> Having known me	<b>Texto 4</b> And, so	<b>Texto 5</b> Men of old	<b>Texto 6</b> Because they

souls in ancient times <b>acted</b> with this understanding of My transcendental nature. Therefore you should perform your <b>duty</b> , following in their footsteps.	of liberation also performed their <b>duties</b> with this understanding. Therefore, you should do your <b>duty</b> as the ancients did.	thus, <b>duties</b> were performed even by the ancient seekers of Liberation. Therefore, you undertake <b>action</b> itself as was performed earlier by the ancient ones.	perceiving, all those saints of old <b>Worked</b> , seeking for deliverance. <b>Work</b> thou As, in the days gone by, thy fathers did.	who desired release knew this and <b>acted</b> . Therefore you should <b>act</b> as they once acted.	understood this, the ancient seekers for liberation could safely engage in <b>action</b> . You, too, must do your <b>work</b> in the spirit of those early seers.
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução

### BG 4.16

kim' karma kim akarmeti kavayo 'py atra mohitāḥ  
tat te karma pravakṣyāmi yaj jñātvā mokṣyase 'śubhāt

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Even the intelligent are bewildered in determining what is <b>action</b> and what is inaction. Now I shall explain to you what <b>action</b> is, knowing which you shall be liberated from all misfortune.	<b>Texto 2</b> Even the wise are confused about what is <b>action</b> and what is inaction. Therefore, I shall clearly explain what is <b>action</b> , knowing that one shall be liberated from the evil (of birth and death).	<b>Texto 3</b> Even the intelligent are confounded as to what is <b>action</b> and what is inaction. I shall tell you of that <b>action</b> by knowing which you will become free from evil.	<b>Texto 4</b> Thou sayst, perplexed, It hath been asked before By singers and by sages, "What is <b>act</b> , And what inaction? "I will teach thee this, And, knowing, thou shalt learn which <b>work</b> doth save	<b>Texto 5</b> Men of old who desired release knew this and <b>acted</b> . Therefore you should <b>act</b> as they once acted.	<b>Texto 6</b> What is <b>action</b> ? What is inaction? Even the wise are puzzled by this question. Therefore, I will tell you what <b>action</b> is. When you know that, you will be free from all impurity.
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução

### BG 4.18

karmaṇy akarma yaḥ paśyed akarmaṇi ca karma yaḥ  
sa buddhimān manuṣyeṣu sa yuktaḥ kṛtsna- karma- kṛt

The Sanskrit Heritage Dictionary : □□□□□□ **k**□ **tsna** a. m. n. complet, entier; tout.

□□□□ □ **k**□ **t** 2 [**kr** 1] agt. m. ifc. qui fait, qui exécute; auteur, exécutant | gram. suffixe [**pratyaya**] primaire (forme des substantifs, participes et indéclinables à partir de la racine); opp. **taddhita**

1 - Swami	2 - Dr. Ramanand	3 - Swami	4 - Edwin	5 - W. J.	6 - Christopher
-----------	------------------	-----------	-----------	-----------	-----------------

Prabhupada	Prasad	Gambhirananda	Arnold	Johnson	Isherwood
<b>Texto 1</b> One who sees inaction in action, and <b>action</b> in inaction, is intelligent among men, and he is in the transcendental position, although <b>engaged in all sorts of activities</b> .	<b>Texto 2</b> Attached action is selfish work that produces Karmic bondage, detached action is unselfish work or Seva that leads to nirvana, and forbidden <b>action</b> is harmful to society. The one who sees inaction in action, and action in inaction, is a wise person. Such a person is a yogi and <b>has accomplished everything</b> .	<b>Texto 3</b> He who finds inaction in action, and <b>action</b> in inaction, he is the wise one among men; he is engaged in yoga and is a <b>performer of all actions!</b>	<b>Texto 4</b> He who sees How action may be rest, rest <b>action</b> —he Is wisest `mid his kind; he hath the truth!	<b>Texto 5</b> He who sees <b>action</b> in non-action, non-action in action, is wise among men; <b>performing all actions</b> he is disciplined.	<b>Texto 6</b> He who sees the inaction that is in action, and the <b>action</b> that is in inaction, is wise indeed. Even when he is <b>engaged in action</b> he remains poised in the tranquillity of the Atman.
1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução 4 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Mudança de informação 4 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução 4 – Tradução	1 – Tradução 2 – Mudança de informação 3 – Mudança de informação 4 – Mudança de informação	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução 4 – Tradução	1 – Tradução 2 – Mudança de informação 3 – Tradução 4 – Mudança de informação

### BG 4.20

tyaktvā karma- phal āsaṅgam nitya-ṭrpto nirāśrayaḥ  
karmaṇy abhipravṛtto 'pi naiva kiñcit karoti saḥ

The Sanskrit Heritage Dictionary : **karmaphala** [*phala*] n. [«fruit de l'action»] résultat ou conséquence d'un acte; récompense | phil. conséquences de l'action; on distingue les conséquences immédiates [*prārabdha*], potentielles [*sañcita*], et futures [*āgāmika*] | natu. fruit carambole; cf. **karmaraṅga**.

□□□□□ **āsaṅga** [*āsaṅj*] m. attachement; contact, association; dévotion — a. m. n. ininterrompu.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Abandoning all <b>attachment to the results of his activities</b> , ever satisfied and independent, he performs no fruitive action, although engaged in all	<b>Texto 2</b> Having abandoned <b>attachment to the fruits of work</b> , ever content, and dependent on no one (but God); though engaged in activity, one does nothing at all (and incurs no Karmic	<b>Texto 3</b> Having given up <b>attachment to the results of action</b> , he who is ever-contented, dependent on nothing, he really does not do anything even though engaged in	<b>Texto 4</b> The wise call that man wise; and such an one, Renouncing <b>fruit of deeds</b> , always content. Always self-satisfying, if he works, Doth nothing that	<b>Texto 5</b> That man who depends upon nothing, who has given up <b>attachment to the results of action</b> , is perpetually satisfied, and even though	<b>Texto 6</b> Turning his face from <b>the fruit</b> , He needs nothing: The Atman is enough. He acts, and is beyond action.



kinds of undertakings.	reaction).	action.	shall stain his separate soul,	engaged in action he does nothing whatsoever.	
<b>1 – Tradução</b> 2 – Tradução 3 - Tradução	<b>1 – Tradução</b> 2 – Tradução 3 - Tradução	<b>1 – Tradução</b> 2 – Tradução 3 – Tradução	<b>1 – Tradução</b> 2 – Tradução 3 – Mudança de informação	<b>1 – Tradução</b> 2 – Tradução 3 – Tradução	<b>1 – Mudança de informação</b> 2 – Tradução 3 – Mudança de informação

### BG 4.21

nirāśīr yata-cittātmā tyakta-sarva-parigrahaḥ  
śārīram kevalam **karma** kurvan nāpnoti kilbiṣam

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Such a man of understanding acts with mind and intelligence perfectly controlled, gives up all sense of proprietorship over his possessions, and <b>acts</b> only for the bare necessities of life. Thus working, he is not affected by sinful reactions.	<b>Texto 2</b> Free from desires, mind and senses under control, renouncing all proprietorship, doing mere bodily <b>action</b> , one does not incur sin (or Karmic reaction).	<b>Texto 3</b> One who is without solicitation, who has the mind and organs under control, (and) is totally without possessions, he incurs no sin by performing <b>actions</b> merely for the (maintenance of the) body.	<b>Texto 4</b> Doth nothing that shall stain his separate soul, Which—quit of fear and hope—subduing self—Rejecting outward impulse— <b>yielding up</b> To body's need nothing save body, dwells Sinless amid all sin.	<b>Texto 5</b> <b>Acting</b> for the body alone, without expectation, having abandoned possessions, restrained in thought and self, he incurs no defilement.	<b>Texto 6</b> Not hoping, not lusting, Bridling body and mind, He calls nothing his own: He <b>acts</b> , and earns no evil.
<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Mudança de informação</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>

### BG 4.23

gata-saṅgasya muktasya jñānāvasthita-cetasah  
yajñāyācarataḥ **karma** samagram pravilīyate

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> The <b>work</b> of a man who is unattached to the modes of material nature and who is fully	<b>Texto 2</b> Those who are devoid of attachment, whose mind is fixed in knowledge, who does work as a Seva to the Lord, all	<b>Texto 3</b> Of the liberated person who has got rid of attachment, whose mind is fixed on Knowledge, <b>actions</b> undertaken for a sacrifice get	<b>Texto 4</b> Nay, but of such an one, Whose crave is gone, whose soul is liberate, Whose heart is set on truth—of such	<b>Texto 5</b> For the man who is rid of attachment, who has attained release, whose thought is anchored in	<b>Texto 6</b> When the bonds are broken His illumined heart Beats in Brahman: His every <b>action</b>

situated in transcendental knowledge merges entirely into transcendence.	<b>Karma</b> of such liberated persons dissolves away.	totally destroyed.	an one What <b>work</b> he does is work of sacrifice.	knowledge, <b>action</b> is sacrificial and melts entirely away.	Is worship of Brahman: Can such acts bring evil?
<b>Tradução</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>

### BG 4.24

brahmārpaṇam brahma havir brahmāgnau brahmaṇā hutam  
brahmaiva tena gantavyam brahma-**karma**-samādhinā

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> A person who is fully absorbed in Kṛṣṇa consciousness is sure to attain the spiritual kingdom because of his full contribution to spiritual <b>activities</b> , in which the consummation is absolute and that which is offered is of the same spiritual nature.	<b>Texto 2</b> Brahman is the oblation. Brahman is the clarified butter. The oblation is poured by Brahman into the fire of Brahman. Brahman shall be realized by the one who considers everything as (a manifestation or) an <b>act</b> of Brahman.	<b>Texto 3</b> The ladle is Brahman: the oblation is Brahman, the offering is poured by Brahman in the fire of Brahman. Brahman alone is to be reached by him who has <b>concentration</b> on Brahman as the objective.	<b>Texto 4</b> Which passeth purely into ash and smoke Consumed upon the altar! All's then God! The sacrifice is Brahm, the ghee and grain Are Brahm, the fire is Brahm, the flesh it eats Is Brahm, and unto Brahm attaineth he Who, in such office, <b>meditates</b> on Brahm.	<b>Texto 5</b> The offering is Brahman, the oblation is Brahman, poured by Brahman into the fire that is Brahman. Brahman is to be attained by that man who concentrates intensely on the <b>action</b> that is Brahman.*	<b>Texto 6</b> 24. Brahman is the ritual, Brahman is the offering, Brahman is he who offers To the fire that is Brahman. If a man sees Brahman In every <b>action</b> , He will find Brahman.*
<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Mudança de informação</b>	<b>Mudança de informação</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>

### BG 4.32

evam bahu-vidhā yajñā vitatā brahmaṇo mukhe  
**karma-** jñā viddhi tām sarvān evam jñātvā vimokṣyase

The Sanskrit Heritage Dictionary: √ □ □ □ **jan** var. *jā* v. [4] pr. r. (*jāyate*) v. [1] pr. (*janati*) fut. (*jani*□*yati*) pft. (*jajāna*) aor. r. [5] (*ajani*□□*a*) aor. (*ajījanat*) pp. (*jāta*) pf. (*anu* 1, *abhi*, *ā*, *ut*, *upa*, *pra*, *sam*) nātre (de <loc.>) | se produire, arriver; devenir — ca. (*janayati*) pp. (*jayita*) engendrer, enfanter | produire, causer || lat. *genui*, *gigno*; ang. to generate; fr. engendrer, gène. *janayitvā* ind. ayant engendré.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> All these different types of sacrifice are	<b>Texto 2</b> Thus many types of sacrifice are described in the	<b>Texto 3</b> Thus, various kinds of sacrifices lie spread at the mouth of the	<b>Texto 4</b> In sight of Brahma all these offerings	<b>Texto 5</b> Thus many kinds of sacrifice are	<b>Texto 6</b> All these, and many other forms of worship are

approved by the Vedas, and all of them are <b>born of different types of work</b> . Knowing them as such, you will become liberated.	Vedas. Know them all to be <b>born from Karma or the action</b> of body, mind, and senses. Knowing this, you shall attain nirvana.	Vedas. Know them all to be <b>born of action</b> . Knowing thus, you will become liberated.	Are spread and are accepted! Comprehend That all <b>proceed by act</b> ; for knowing this, Thou shalt be quit of doubt.	stretched out in the mouth of Brahman. Remember that they are all <b>born of action</b> ; knowing that, you will be liberated.	prescribed by the scriptures. All of them involve the <b>doing of some kind of action</b> . When you fully understand this, you will be made free in Brahman.
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Empréstimo + Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução

<p style="text-align: center;"><b>BG 4.33</b>  śreyān dravya-mayād yajñāḥ jñāna-yajñāḥ parantapa  sarvaṁ <b>karmā</b>khilam pārtha jñāne parisamāpyate</p>					
1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> O chastiser of the enemy, the sacrifice performed in knowledge is better than the mere sacrifice of material possessions. After all, O son of Prthā, all sacrifices of <b>work</b> culminate in transcendental knowledge.	<b>Texto 2</b> The knowledge sacrifice is superior to any material sacrifice, O Arjuna. Because, all <b>actions</b> in their entirety culminate in knowledge.	<b>Texto 3</b> O destroyer of enemies, Knowledge considered as a sacrifice is greater than sacrifice requiring materials. O son of Partha, all <b>actions</b> in their totality culminate in Knowledge.	<b>Texto 4</b> The sacrifice Which Knowledge pays is better than great gifts Offered by wealth, since gifts' worth— O my Prince!	<b>Texto 5</b> Incinerator of the Foe, the sacrifice of knowledge is better than the sacrifice of material substance. There is no <b>action</b> whatsoever, Partha, which is not concluded in knowledge.	<b>Texto 6</b> The form of worship which consists in contemplating Brahman is superior to ritualistic worship with material offerings. The reward of all <b>action</b> is to be found in enlightenment
Tradução	Tradução	Tradução	Mudança de informação	Tradução	Tradução

<p style="text-align: center;"><b>BG 5.2</b>  śrī-bhagavān uvāca sanṇyāsaḥ <b>karma-</b> <b>yoga</b>ś ca  niḥśreyasa-karāv ubhau tayos tu <b>karma-</b> <b>sannyāsāt</b>  <b>karma-</b> <b>yogo</b> viśiṣyate</p>	
<p style="text-align: center;">The Sanskrit Heritage Dictionary: <b>karmayoga</b> [yoga] m. phil. réalisation spirituelle par la voie de l'action; cette discipline de l'action fut prêchée par K□□□a dans la Bhagavadgītā; cf. <i>sād□śya, sādharma</i>.</p>	

□□□□□□ **sa**□**nyāsa** var. **sannyāsa** [vr. **sa**□**nyas**] m. renoncement, abandon | soc. vie ascétique, 4<sup>e</sup> stade de la vie brahmanique [*āśrama*].

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> The Personality of Godhead replied: <b>The renunciation of work and work in devotion</b> are both good for liberation. But, of the two, <b>work in devotional service</b> is better than <b>renunciation of work</b> .	<b>Texto 2</b> The Supreme Lord said: <b>Karma-Samnyasa</b> , and <b>Karma-yoga</b> both lead to the Supreme. But, of the two, <b>Karma-yoga</b> is superior to <b>Karma-Samnyasa</b> .	<b>Texto 3</b> Both <b>renunciation of actions</b> and <b>Karma-yoga</b> lead to Liberation. Among the two, <b>Karma-yoga</b> however, excels over <b>renunciation of actions</b> .	<b>Texto 4</b> Krishna. To <b>cease from works</b> Is well, and to do <b>works in holiness</b> Is well; and both conduct to bliss supreme; But of these twain the better way is his Who <b>working piously refraineth not</b> .	<b>Texto 5</b> Both <b>renunciation</b> and the <b>practice of yogic action</b> lead to ultimate bliss, but, of the two, <b>the practice of yogic action</b> is superior to the <b>renunciation of action</b> .	<b>Texto 6</b> <b>Action rightly renounced</b> brings freedom: <b>Action rightly performed</b> brings freedom: Both are better Than mere <b>shunning of action</b> .
1 – Tradução 2 – Paráfrase 3 – Tradução 4 – Tradução 5 – Tradução 6 – Paráfrase	1 – Empréstimo 2 – Empréstimo 3 – Empréstimo 4 – Empréstimo 5 – Empréstimo 6 – Empréstimo	1 – Empréstimo 2 – Empréstimo 3 – Tradução 4 – Tradução 5 – Empréstimo 6 – Empréstimo	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução 4 – Tradução 5 – Tradução 6 – Tradução	1 – Tradução 2 – Paráfrase 3 – Tradução 4 – Tradução 5 – Tradução 6 – Paráfrase	1 – Tradução 2 – Paráfrase 3 – Tradução 4 – Tradução 5 – Tradução 6 – Tradução

## BG 5.11

kāyena manasā buddhyā kevalair indriyair api  
yogināḥ **karma** kurvanti saṅgam tyaktvātma-śuddhaye

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> The yogīs, abandoning attachment, <b>act</b> with body, mind, intelligence and even with the senses, only for the purpose of purification.	<b>Texto 2</b> A Karma-yogi performs <b>action</b> by body, mind, intellect, and senses, without attachment (or ego), only for self-purification.	<b>Texto 3</b> By giving up attachment, the yogis undertake <b>work</b> merely through the body, mind intellect and even the organs, for the purification of themselves.	<b>Texto 4</b> With life, with heart, with mind, -nay, with the help Of all five senses—letting selfhood go— Yogins <b>toil</b> ever towards their souls' release.	<b>Texto 5</b> Having abandoned attachment, yogins undertake <b>action</b> with the body, mind, and intelligence, even with the senses alone, for the sake of self-purification.	<b>Texto 6</b> To the follower of the yoga of <b>action</b> , The body and the mind, The sense-organs and the intellect Are Instruments only: He knows himself other than the instrument And thus his heart grows pure.
Tradução	Tradução	Tradução	Tradução	Tradução	Tradução

**BG 5.12**

yuktaḥ **karma- phalam** tyaktvā śāntim āpnoti naiṣṭhikīm  
ayuktaḥ kāma-kāreṇa phale sakto nibadhyate

The Sanskrit Heritage Dictionary: **karmaphala** [*phala*] *n.* [«fruit de l'action»] résultat ou conséquence d'un acte; récompense | phil. conséquences de l'action; on distingue les conséquences immédiates [*prārabdha*], potentielles [*sañcita*], et futures [*āgāmika*] | natu. fruit carambole; cf. *karmara*ga.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> The steadily devoted soul attains unadulterated peace because he offers <b>the result of all activities</b> to Me; whereas a person who is not in union with the Divine, who is greedy for the fruits of his labor, becomes entangled.	<b>Texto 2</b> A Karma-yogi, abandoning <b>the fruit of work</b> , attains Supreme Bliss while others, who are attached to the fruits of work, become bound by selfish work.	<b>Texto 3</b> By renouncing <b>the result of work</b> , one who is resolute in faith attains Peace arising from steadfastness. One who is lacking in resolute faith, being attached to the result under the impulsion of desire, becomes bound.	<b>Texto 4</b> Such votaries, renouncing <b>fruit of deeds</b> , Gain endless peace: the unwowed, the passion-bound, Seeking a fruit from works, are fastened down	<b>Texto 5</b> The disciplined man, having abandoned <b>the result of action</b> , attains complete peace; the undisciplined man, whose action is impelled by desire, and who is attached to the result, is bound.	<b>Texto 6</b> United with Brahman, Cut free from the <b>fruit of the act</b> , A man finds peace In the work of the spirit. Without Brahman, Man is a prisoner, Enslaved by action, Dragged onward by desire.
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução

**BG 5.14**

na kartṛtvam na karmāṇi lokasya sṛjati prabhuḥ  
na **karma- phala**-samāyogam svabhāvas tu pravartate

The Sanskrit Heritage Dictionary: **karmaphala** [*phala*] *n.* [«fruit de l'action»] résultat ou conséquence d'un acte; récompense | phil. conséquences de l'action; on distingue les conséquences immédiates [*prārabdha*], potentielles [*sañcita*], et futures [*āgāmika*] | natu. fruit carambole; cf. *karmara*ga.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> The embodied spirit, master of the city of his body, does not create activities, nor does he induce people to act, nor does he	<b>Texto 2</b> The Lord neither creates the urge for action nor the feeling of doership nor the attachment to <b>the results of action</b> in people. All these are done	<b>Texto 3</b> The Self does not create agentship or any objects (of desire) for anyone; nor association <b>with the result of actions</b> . But it is Nature that acts.	<b>Texto 4</b> This world's Lord makes Neither the work, nor passion for the work, Nor lust <b>for fruit of work</b> ; the man's own self	<b>Texto 5</b> (14) The lord of the body does not create agency or actions for the world, or the connection <b>of action and</b>	<b>Texto 6</b> Do not say: 'God gave us this delusion.' You dream you are the doer, You dream that action is done, You dream that

create <b>the fruits of action</b> . All this is enacted by the modes of material nature.	by the (Gunas of) nature.		Pushes to these! The Master of this World Takes on himself the good or evil deeds	<b>result</b> ; rather it is inherent nature that accomplishes this.	<b>action bears fruit</b> . It is your ignorance, It is the world's delusion That gives you these dreams.
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução

### BG 6.1

śrī-bhagavān uvāca anāśritaḥ **karma- phalam**  
kāryam **karma** karoti yaḥ sa sannyāsī ca yogī ca  
na niragnir na cākriyaḥ

The Sanskrit Heritage Dictionary: *karmaphala* [*phala*] n. [«fruit de l'action»] résultat ou conséquence d'un acte; récompense | phil. conséquences de l'action; on distingue les conséquences immédiates [*prārabdha*], potentielles [*sañcita*], et futures [*āgāmika*] | natu. fruit carambole; cf. *karmaraṅga*.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> The Supreme Personality of Godhead said: One who is unattached to the <b>fruits of his work</b> and who <b>works</b> as he is obligated is in the renounced order of life, and he is the true mystic, not he who lights no fire and performs no duty.	<b>Texto 2</b> The Supreme Lord said: One who performs the prescribed <b>duty without seeking its fruit</b> is a Samnyasi and a (Karma) yogi, not the one who merely does not light the sacred fire, and does not work.	<b>Texto 3</b> He who performs an <b>action</b> which is his duty, without depending on the <b>result of the action</b> , he is a monk and a yogi; (but) not (so is) he who does not keep a fire and is actionless.	<b>Texto 4</b> Krishna. Therefore, who doeth <b>work</b> rightful to do, <b>Not seeking gain from work</b> , that man, O Prince! Is Sanyasi and Yogi—both in one And he is neither who lights not the flame Of sacrifice, nor setteth hand to task.	<b>Texto 5</b> It is the man: who undertakes prescribed ritual <b>action</b> , without depending on the <b>results of that action</b> , who is a renouncer and a yogin, not he who has not installed the ritual fire • and undertakes no ritual action.	<b>Texto 6</b> SRI KRISHNA: He who does the <b>task</b> Dictated by duty, <b>Caring nothing For fruit of the action</b> , He is a yogi, A true sannyasin.* But he who follows His vow to the letter By mere refraining:  * Sannyasin: A monk.
1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução

### BG 6.3

āruruṣor muner yogam **karma** kāraṇam ucyate  
yogārūḍhasya tasyaiva śamaḥ kāraṇam ucyate

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b>	<b>Texto 2</b>	<b>Texto 3</b>	<b>Texto 4</b>	<b>Texto 5</b>	<b>Texto 6</b>

For one who is a neophyte in the eightfold yoga system, <b>work</b> is said to be the means; and for one who is already elevated in yoga, cessation of all material activities is said to be the means.	For the wise who seeks to attain yoga (of meditation or the equanimity of mind), <b>Karma</b> -yoga is said to be the means; for the one who has attained yoga, the equanimity becomes the means (of Self-Realization).	For the sage who wishes to ascend to (Dhyana-) yoga, <b>action</b> is said to be the means. For that person, when he has ascended to (Dhyana-) yoga, inaction alone is said to be the means.	So is that well said: "By <b>works</b> the votary doth rise to faith, And saintship is the ceasing from all works;	For the sage who aspires to yogic discipline <b>action</b> is said to be the means; for that man who has already attained yogic discipline quiescence is said to be the means.	Let him who would climb In meditation To heights of the highest Union with Brahman Take for his path The yoga of <b>action</b> : Then when he nears That height of oneness His acts will fall from him, His path will be tranquil.
<b>Tradução</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>

<b>BG 7.29</b> jarā-marāṇa-mokṣāya mām āśritya yatanti ye te brahma tad viduḥ kṛtsnam adhyātmam <b>karma</b> cākhilam					
1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Intelligent persons who are endeavoring for liberation from old age and death take refuge in Me in devotional service. They are actually Brahman because they entirely know everything about transcendental activities.	<b>Texto 2</b> Those who strive for freedom from (the cycles of birth) old age and death by taking refuge in Me know Brahman, the individual self, and <b>Karma</b> in its entirety.	<b>Texto 3</b> Those who strive by resorting to Me for becoming free from old age and death, they know that Brahman, everything about the individual Self, and all about <b>actions</b> .	<b>Texto 4</b> Who cleave, who seek in Me Refuge from birth and death, those have the Truth! Those know Me BRAHMA; know Me Soul of Souls, The ADHYATMAN; know <b>KARMA</b> , my <b>work</b> ;	<b>Texto 5</b> Those who strive for liberation from old age and death, relying upon me, know this <b>Brahman</b> in its entirety, in relation to the self, and the totality of <b>action</b> .	<b>Texto 6</b> Men take refuge in me, to escape from their fear of old age and death. Thus they come to know Brahman, and the entire nature of the Atman, and the creative <b>energy</b> which is in Brahman.
<b>Tradução</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Tradução</b>	<b>Empréstimo + Tradução</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>

<b>BG 8.1</b> arjuna uvāca kim tad brahma kim adhyātmam kim <b>karma</b> puruṣottama adhibhūtam ca kim proktam adhidaivam kim ucyate					
1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Arjuna inquired:	<b>Texto 2</b> Arjuna said: O	<b>Texto 3</b> O supreme Person,	<b>Texto 4</b> Arjuna.	<b>Texto 5</b> Arjuna said:	<b>Texto 6</b> Tell me, Krishna,

O my Lord, O Supreme Person, what is Brahman? What is the self? What are fruitive <b>activities</b> ? What is this material manifestation? And what are the demigods? Please explain this to me.	Krishna, what is Brahman? What is Adhyaatma? What is <b>Karma</b> ? What is called Adhibhoota? And what is known as Adhidaiva?	what is that Brahman? What is that which exists in the individual plane? What is <b>action</b> ? And what is that which is said to exist in the physical plane? What is that which is said to be existing in the divine plane?	Who is that BRAHMA? What that Soul of Souls, The ADHYATMAN? What, Thou Best of All! Thy <b>work</b> , the <b>KARMA</b> ? Tell me what it is Thou namest ADHIBHUTA?	What is that 'Brahman'? What is 'in relation to the self'? What is ' <b>action</b> ', Supreme Person? And what are labelled 'in relation to beings' and 'in relation to the divine'?	what Brahman is. What Is the Atman, and what is the creative <b>energy</b> of Brahman? Explain the nature of this relative world, and of the individual man.
<b>Tradução</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução + Empréstimo</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>

<b>BG 8.3</b> śrī-bhagavān uvāca akṣaram brahma paramam svabhāvo 'dhyātman ucyate bhūta-bhāvodbhava-karo visargaḥ <b>karma-samjñitaḥ</b>					
<b>1 - Swami Prabhupada</b>	<b>2 - Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 - Swami Gambhirananda</b>	<b>4 - Edwin Arnold</b>	<b>5 - W. J. Johnson</b>	<b>6 - Christopher Isherwood</b>
<b>Texto 1</b> The Supreme Personality of Godhead said: The indestructible, transcendental living entity is called Brahman, and his eternal nature is called adhyātma, the self. Action pertaining to the development of the material bodies of the living entities is called <b>karma</b> , or fruitive <b>activities</b> .	<b>Texto 2</b> The Supreme Lord said: Brahman is the Supreme imperishable. The individual self (or Jeevaatma) is called Adhyaatma. The creative power that causes manifestation of beings is called <b>Karma</b> .	<b>Texto 3</b> The immutable is the supreme Brahman; self-hood is said to be the entity present in the individual plane. By <b>action</b> is meant the offerings which bring about the origin of the existence of things.	<b>Texto 4</b> Krishna. I BRAHMA am! the One Eternal GOD, And ADHYATMAN is My Being's name, The Soul of Souls! What goeth forth from Me, Causing all life to live, is <b>KARMA</b> called: And, Manifested in divided forms.	<b>Texto 5</b> The Lord said: Supreme Brahman is the imperishable; in relation to the self it is said to be inherent nature. The creative power which brings about the existence of creatures is called <b>action</b> .	<b>Texto 6</b> SRI KRISHNA: Brahman is that which is immutable, and independent of any cause but Itself. When we consider Brahman as lodged within the individual being, we call Him the Atman. The creative <b>energy</b> of Brahman is that which causes all existences to come into being.
<b>Empréstimo + Tradução</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Tradução</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>

<b>BG 9.28</b> śubhāśubha-phalair evam mokṣyase <b>karma-bandhanaiḥ</b> sannyāsa-yoga-yuktātmā vimukto mām upaiśyasi					
<b>1 - Swami</b>	<b>2 - Dr.</b>	<b>3 - Swami</b>	<b>4 - Edwin</b>	<b>5 - W. J.</b>	<b>6 - Christopher</b>



Prabhupada	Ramanand Prasad	Gambhirananda	Arnold	Johnson	Isherwood
<b>Texto 1</b> In this way you will be freed from bondage to <b>work</b> and its auspicious and inauspicious results. With your mind fixed on Me in this principle of renunciation, you will be liberated and come to Me.	<b>Texto 2</b> By this attitude of complete renunciation (or Samnyasa-yoga) you shall be freed from the bondage, good and bad, of <b>Karma</b> . You shall be liberated, and come to Me.	<b>Texto 3</b> Thus, you will become free from bondages in the form of <b>actions</b> which are productive of good and bad results. Having your mind imbued with the yoga of renunciation and becoming free, you will attain Me.	<b>Texto 4</b> From <b>Karmabandh</b> , the chain which holdeth men To good and evil <b>issue</b> , so shalt come Safe unto Me—when thou art quit of flesh—By faith and abdication joined to Me!	<b>Texto 5</b> Thus you shall be liberated from good, and evil results, from the bonds of <b>action</b> . With your self disciplined by the yoga of renunciation, liberated, you shall come to me.	<b>Texto 6</b> Thus you will free yourself from both the good and the evil effects of your <b>actions</b> . Offer up everything to me. If your heart is united with me, you will be set free from karma even in this life, and come to me at the last.
Tradução	Empréstimo	Tradução	Empréstimo + Paráfrase	Tradução	Tradução

### BG 11.55

**mat- karma- kṛn mat-paramo mad-bhaktāḥ saṅga-varjitāḥ**  
nirvairāḥ sarva-bhūteṣu yaḥ sa mām eti pāṇḍava

The Sanskrit Heritage Dictionary:  $\square\square\square$  **mat** var. *mad\_2* [abl. *aham*] ind. de — iic. moi, de moi, à moi, par moi.

$\square\square\square\square$   $\square$  **kṛt\_2** [*kṛ\_1*] agt. *m*. ifc. qui fait, qui exécute; auteur, exécutant | gram. suffixe [*pratyaya*] primaire (forme des substantifs, participes et indéclinables à partir de la racine); opp. *taddhita*.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> My dear Arjuna, he who <b>engages in My pure devotional service</b> , free from the contaminations of fruitive activities and mental speculation, he who works for Me, who makes Me the supreme goal of his life, and who is friendly to every living being — he certainly comes to Me.	<b>Texto 2</b> The one who <b>does all works for Me</b> , and to whom I am the supreme goal, who is my devotee, who has no attachment, and is free from enmity towards any being attains Me, O Arjuna.	<b>Texto 3</b> O son of Pandu, <b>he who works for Me</b> , accepts Me as the supreme Goal, is devoted to Me, devoid of attachment and free from enmity towards all beings, - he attains Me.	<b>Texto 4</b> Indian Prince! Who <b>doeth all for Me</b> ; who findeth Me In all; adoreth always; loveth all Which I have made, and Me, for Love's sole end That man, Arjuna! unto Me doth wend.	<b>Texto 5</b> He <b>who acts for me</b> , who makes me the highest goal, who is devoted to me, who has abandoned attachment, who is without hatred for any being, comes to me, Pandava.	<b>Texto 6</b> Whosoever <b>works for me alone</b> , makes me his only goal and is devoted to me, free from attachment, and without hatred toward any creature - that man, O Prince, shall enter into me.
1 – Tradução 2 – Paráfrase 3 - Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução 3 - Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução 3 - Tradução	1 – Tradução 2 – Mudança de informação 3 - Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Mudança de informação	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Mudança de informação

**BG 12.10**

abhyāse 'py asamartho 'si **mat-** karma-paramo bhava  
mad-artham api karmāṇi kurvan siddhim avāpsyasi

The Sanskrit Heritage Dictionary: □□□ **mat** var. *mad\_2* [abl. *aham*] ind. de — iic. moi, de moi, à moi, par moi

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> If you cannot practice the regulations of bhakti-yoga, then just try <b>to work for Me</b> , because by working for Me you will come to the perfect stage.	<b>Texto 2</b> If you are unable even to do any Sadhana, then be intent on performing your <b>duty for Me</b> . You shall attain perfection just by working for Me (as an instrument, just to serve and please Me, without selfish motives.	<b>Texto 3</b> If you are unable even to practice, be intent on <b>works for Me</b> . By undertaking works for Me as well, you will attain perfection.	<b>Texto 4</b> Despair not! give Me lower service! seek To reach Me, worshipping with steadfast will; And, if thou canst not worship steadfastly, <b>Work for Me</b> , toil in works pleasing to Me! For he that laboureth right for love of Me Shall finally attain!	<b>Texto 5</b> Yet even if you are incapable of persistent practice, you should concentrate on <b>acting for me</b> ; simply by acting for my sake you will attain success.	<b>Texto 6</b> If you lack the strength to concentrate, then devote yourself to <b>works which will please me</b> . For, by working for my sake only, you will achieve perfection.
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução +Paráfrase 2 – Tradução

**BG 12.11**

athaitad apy aśakto 'si kartum mad-yogam āśritaḥ  
**sarva-** karma-phala-tyāgamī tataḥ kuru yatātmavān

The Sanskrit Heritage Dictionary: □□□□ **sarva** pn. *m. n. f. sarvā* tout; tout entier, universel || gr. ολος; lat. *sollus*.  
*te sarve* eux tous.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> If, however, you are unable to work in this consciousness of Me, then try to act	<b>Texto 2</b> If you are unable to work for Me then just surrender unto My will with subdued mind, and renounce (the attachment to, and	<b>Texto 3</b> If you are unable to do even this, in that case, having resorted to the Yoga for Me, thereafter, renounce the results of <b>all works</b> by becoming	<b>Texto 4</b> But, if in this Thy faint heart fails, bring Me thy failure! find Refuge in Me! <b>let fruits of labour go</b> ,	<b>Texto 5</b> And if even this is beyond your powers, then, taking refuge in my yogic discipline,	<b>Texto 6</b> If you cannot even do this, then surrender yourself to me altogether. Control the lusts of your heart, and renounce the fruits

giving up <b>all</b> results of your <b>work</b> and try to be self-situated.	the anxiety for) the fruits <b>of all work</b> (by learning to accept all results, as God-given, with equanimity).	controlled in mind.	Renouncing hope for Me, with lowliest heart.	restrain yourself and abandon the fruit <b>of all</b> your <b>actions</b> .	<b>of every action.</b>
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Modificação de informação 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução

### BG 12.12

śreya hi jñānam abhyāsāj jñānād dhyānam viśiṣyate  
dhyānāt **karma- phala- tyāgas** tyāgac chāntir anantaram

The Sanskrit Heritage Dictionary: **karmaphala** [*phala*] n. [«fruit de l'action»] résultat ou conséquence d'un acte; récompense | phil. conséquences de l'action; on distingue les conséquences immédiates [*prārabdha*], potentielles [*sa□cita*], et futures [*āgāmika*] | natu. fruit carambole; cf. **karmara□ga**.

□□□□□ **tyāga** [vr. *tyaj*] m. abandon, action de quitter | renonciation | phil. détachement du fruit des actes | don, présent; donation, libéralité | homme pratiquant le renoncement

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> If you cannot take to this practice, then engage yourself in the cultivation of knowledge. Better than knowledge, however, is meditation, and better than meditation is <b>renunciation of the fruits of action</b> , for by such renunciation one can attain peace of mind.	<b>Texto 2</b> Knowledge is better than mere ritualistic practice, meditation is better than mere knowledge, <b>renunciation of the fruit of work</b> is better than meditation, peace immediately follows the renunciation of (the attachment to) the fruit of work.	<b>Texto 3</b> Knowledge is surely superior to practice; meditation surpasses knowledge. <b>The renunciation of the results of works</b> (excels) meditation. From renunciation, Peace follows immediately.	<b>Texto 4</b> So shalt thou come; for, though to know is more Than diligence, yet worship better is Than knowing, and <b>renouncing</b> better still. Near to renunciation—very near—Dwelleth Eternal Peace!	<b>Texto 5</b> For knowledge is better than study, meditation is superior to knowledge, <b>the abandonment of the fruit of actions</b> is better than meditation, and after abandonment peace immediately follows.	<b>Texto 6</b> Concentration which is practised with discernment is certainly better than the mechanical repetition of a ritual or a prayer. Absorption in God - to live with Him and be one with Him always - is even better than concentration. But renunciation brings instant peace to the spirit.
1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução	1 – Mudança de informação 2 – Mudança de informação 3 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução	1 – Mudança de informação 2 – Mudança de informação 3 – Tradução

**BG 13.25**

dhyānenātmani paśyanti kecid ātmānam ātmanā  
 anye sāṅkhyena yogena **karma- yogena cāpare**

The Sanskrit Heritage Dictionary: **karmayoga** [yoga] m. phil. réalisation spirituelle par la voie de l'action; cette discipline de l'action fut prêchée par K□□□a dans la Bhagavadgītā; cf. **sād□śya**, **sādharmya**.

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand Prasad	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Some perceive the Supersoul within themselves through meditation, others through the cultivation of knowledge, and still others through <b>working without fruitive desires</b> .	<b>Texto 2</b> Some perceive God in the heart by the intellect through meditation; others by the yoga of knowledge; and others <b>by the yoga of work (or Karma-yoga)</b> .	<b>Texto 3</b> Through meditation some realize the Self in (their) intellect with the help of the internal organ; others through Sankhya-yoga, and others through <b>Karma-yoga</b> .	<b>Texto 4</b> Some few there be By meditation find the Soul in Self Self-schooled; and some by long philosophy And holy life reach thither; <b>some by works</b> :	<b>Texto 5</b> There are some who by meditation see the self in the self themselves, others do so by the discipline of Sankhya,* and others again <b>by the discipline of action</b> .	<b>Texto 6</b> Some, whose hearts are purified, realize the Atman within, themselves through contemplation. Some realize the Atman philosophically, by meditating upon its independence of Prakriti. Others realize it <b>by following the yoga of right action</b> .
1 – Tradução 2 – Paráfrase	1 – Tradução + empréstimo 2 – Empréstimo	1 – Empréstimo 2 – Enpréstimo	1 – Tradução 2 – Mudança de informação	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Empréstimo

**BG 14.7**

rajo rāgātmakam viddhi tṛṣṇā-saṅga-samudbhavam  
 tan nibadhnāti kaunteya **karma- saṅgena dehinam**

The Sanskrit Heritage Dictionary: □□□□ **sa□ga** [sañj] m. adhérence, contact avec <loc.>; association, réunion | attachement, affection, penchant; désir envie, cupidité.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> The mode of passion is born of unlimited desires and longings, O son of Kuntī, and because of this the embodied living entity is	<b>Texto 2</b> O Arjuna, know that Rajas is characterized by intense (selfish) activity and is born of desire and attachment. It binds the Jeeva <b>by attachment to</b>	<b>Texto 3</b> Know rajas to be of the nature of passion, born of hankering and attachment. O son of Kuntī, that binds the embodied one through <b>attachment to action</b> .	<b>Texto 4</b> And Passion, being kin to appetite, And breeding impulse and propensity, Binds the embodied Soul, O Kuntī's Son!	<b>Texto 5</b> Son of Kuntī, know that passion is characterized by desire, arising out of craving and attachment; it binds the embodied self	<b>Texto 6</b> 7. Rajas the passionate Will make you thirsty For pleasure and possession: Rajas will bind you <b>To hunger for action</b> .

bound to material fruitive actions.	the fruits of work.		By tie of works.	through an attachment to action.	
1 – Tradução + Paráfrase 2 – Tradução	1 – Tradução + Paráfrase 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Mudança de informação

### BG 14.15

rajasi pralayam gatvā karma- sañgiṣu jāyate  
tathā pralīnas tamasi mūḍha-yoniṣu jāyate

The Sanskrit Heritage Dictionary: □□□□□□ *sañgin* [sañgi-in] agt. m. attaché au monde.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> When one dies in the mode of passion, he takes birth among those <b>engaged in fruitive activities</b> ; and when one dies in the mode of ignorance, he takes birth in the animal kingdom.	<b>Texto 2</b> When one dies during the dominance of Rajas, one is reborn as <b>attached to action (or the utilitarian type)</b> ; and dying in Tamas, one is reborn as ignorant (or lower creatures). (14.15)	<b>Texto 3</b> When one dies while rajas predominates, he is born among people <b>attached to activity</b> . Similarly, when one dies while tamas predominates, he takes birth among the stupid species.	<b>Texto 4</b> If it departeth in set habitude Of Impulse, it shall pass into the world Of spirits <b>tied to works</b> ; and, if it dies In hardened Ignorance, that blinded soul Is born anew in some unlighted womb.	<b>Texto 5</b> Having died in passion, it is born among those <b>attached to action</b> ; similarly, dying in darkness it is born among the wombs of the doltish.	<b>Texto 6</b> 15. He who dies in rajas Will be reborn Among those whose <b>bondage is action</b> : He who dies in tamas will return To the womb of a dullard.
1 – Tradução + Paráfrase 2 – Tradução	1 – Tradução + Paráfrase 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução

### BG 15.2

adhaś cordhvaṁ praśrtās tasya śākhā guṇa-pravṛddhā viṣaya-pravālāḥ  
adhaś ca mūlāny anusantatāni karmānubandhīni manuṣya-loke

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> The branches of this tree extend downward and upward, nourished by the three modes of material nature. The twigs are the objects of the	<b>Texto 2</b> The branches (of this world tree of Maya) spread below and above (or all over the cosmos). The tree is nourished by the Gunas; sense	<b>Texto 3</b> The branches of that (Tree), extending downwards and upwards, are strengthened by the qualities and have sense-objects	<b>Texto 4</b> Its branches shoot to heaven and sink to earth, Even as the <b>deeds</b> of men, which take their birth	<b>Texto 5</b> Its branches extend below and above, nurtured by the constituents; its shoots are the objects of the senses, and its roots, extending	<b>Texto 6</b> Downward and upward Its branches bending Are fed by the gunas, The buds it puts forth

senses. This tree also has roots going down, and these are bound to the fruitive <b>actions</b> of human society.	pleasures are its sprouts; and its roots (of ego and desires) stretch below in the human world causing <b>Karmic</b> bondage.	as their shoots. And the roots, which are followed by <b>actions</b> , spread downwards in human world.	From qualities: its silver sprays and blooms...	below, connect with <b>action</b> in the human world.	Are the things of the senses, Roots it has also Reaching downward Into this world, The roots of man's <b>action</b> .
<b>Tradução</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>

### BG 16.24

tasmāc chāstram pramāṇam te kār्याkārya-vyavasthitau  
jñātvā śāstra-vidhānoktam **karma** kartum ihārhasi

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> One should therefore understand what is duty and what is not duty by the regulations of the scriptures. Knowing such rules and regulations, one should <b>act</b> so that he may gradually be elevated.	<b>Texto 2</b> Therefore, let the scripture be your authority in determining what should be done and what should not be done. You should perform your <b>duty</b> following the scriptural injunction.	<b>Texto 3</b> Therefore, the scripture is your authority as regards the determination of what is to be done and what is not to be done. After understanding (your) duty as presented by scriptural injunction, you ought to perform (your <b>duty</b> ) here.	<b>Texto 4</b> I omit the ten concluding shlokas, with Mr Davis.	<b>Texto 5</b> Scripture must therefore be your authority for determining what is to be done and what is not to be done. f Wing understood the prescribed scriptural teachings, You should <b>actions</b> here and now.	<b>Texto 6</b> Let the scriptures be your guide, therefore, in deciding what you must do, and what you must abstain from. First learn the path of action, as the scriptures teach it. Then <b>act</b> accordingly.
<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Mudança de informação</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>

### BG 17.26-27

sad-bhāve sādhu-bhāve ca sad ity etat prayujyate  
praśaste karmaṇi tathā sac-chabdaḥ pārtha yujyate  
yajñe tapasi dāne ca sthitiḥ sad iti cocyate  
**karma** caiva tad-arthīyam sad ity evābhidhīyate

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> The Absolute Truth is the objective of devotional sacrifice, and it	<b>Texto 2</b> SAT is used in the sense of reality and goodness. The word "SAT" is	<b>Texto 3</b> The Absolute Truth is the objective of devotional sacrifice, and it is indicated by the word sat. The	<b>Texto 4</b> I omit the concluding	<b>Texto 5</b> (26) 'Sat' is employed to designate 'what is' and 'the good'; the word 'sat' is	<b>Texto 6</b> 26. SAT means goodness, and It also means an auspicious act. 27. All

is indicated by the word sat. The performer of such sacrifice is also called sat, as are all <b>works</b> of sacrifice, penance and charity which, true to the absolute nature, are performed to please the Supreme Person, O son of Prthā.	also used for an auspicious act, O Arjuna. (17.26) Faith in sacrifice, charity, and austerity is also called SAT. The <b>action</b> for the sake of the Supreme is verily termed as SAT. (17.27)	performer of such sacrifice is also called sat, as are all <b>works</b> of sacrifice, penance and charity which, true to the absolute nature, are performed to please the Supreme Person, O son of Prthā. (17.26-27)	shlokas, as of very doubtful authenticity	therefore used, Partha, for laudable action. (27) And 'sat', denoting 'steadfastness', is used for the sacrifice, asceticism, and donation; similarly, any <b>action</b> to those ends is also designated 'sat'. ,	perseverance in sacrifice, austerity or almsgiving is SAT. All <b>actions</b> dedicated to Brahman are SAT.
<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Mudança de informação</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>

### BG 18.2

śrī-bhagavān uvāca kāmīyānām karmanām nyāsam  
sannyāsam kavayo viduḥ sarva-**karma**-phala-tyāgam  
prāhus tyāgam vicakṣaṇāḥ

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> The Supreme Personality of Godhead said: The giving up of activities that are based on material desire is what great learned men call the renounced order of life [sannyāsa]. And giving up the results of all <b>activities</b> is what the wise call renunciation [tyāga].	<b>Texto 2</b> The Supreme Lord said: The sages call Samnyasa the renunciation of selfish work. The wise define Tyaaga as the renunciation of attachment to the fruits of all <b>work</b> .	<b>Texto 3</b> The Blessed Lord said: The learned ones who know sanyasa to be the giving up of actions done with a desire for reward. The adepts call the abandonment of the results of all <b>works</b> as tayaga.	<b>Texto 4</b> Krishna. The poets rightly teach that Sannyas Is the foregoing of all acts which spring Out of desire; and their wisest say Tyaga is renouncing fruit of <b>acts</b> .	<b>Texto 5</b> Seers understand renunciation as the rejection' of actions motivated. by desires; the discerning describe abandonment as the giving up of the results of all <b>actions</b> .	<b>Texto 6</b> SRI KRISHNA: The sages tell us that renunciation means the complete giving-up of all actions which are motivated by desire. And they say that non-attachment means abandonment of the fruits of <b>action</b> .
<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>

### BG 18.3

tyājyam doṣa-vad ity eke **karma** prāhur manīṣiṇāḥ  
yajña-dāna-tapaḥ-karma na tyājyam iti cāpare

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b>	<b>Texto 2</b>	<b>Texto 3</b>	<b>Texto 4</b>	<b>Texto 5</b>	<b>Texto 6</b>

Some learned men declare that all kinds of fruitive activities should be given up as faulty, yet other sages maintain that <b>acts</b> of sacrifice, charity and penance should never be abandoned.	Some philosophers say that all work is full of faults and should be given up, while others say that <b>acts</b> of sacrifice, charity, and austerity should not be abandoned.	Some learned persons say that action, beset with evil (as it is), should be given up, and others (say) that the <b>practice</b> of sacrifice, charity and austerity should not be given up.	There be among the saints some who have held All action sinful, and to be renounced; And some who answer, "Nay! the goodly <b>acts</b> —As worship, penance, alms—must be performed!"	Some of the wise say that action is full of error and should be completely abandoned, others that <b>actions</b> such as sacrifice, giving, and asceticism should not be abandoned.	Some philosophers declare that all kinds of action should be given up, because action always contains a certain measure of evil. Others say that <b>acts</b> of sacrifice, almsgiving and austerity should not be given up.
<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>

### BG 18.5

yajña-dāna-tapaḥ-**karma** na tyājyaṁ kāryam eva tat  
yajño dānam tapaś caiva pāvanāni manīṣiṇām

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Acts of sacrifice, charity and penance are not to be given up; they must be performed. Indeed, sacrifice, charity and penance purify even the great souls.	<b>Texto 2</b> Acts of sacrifice, charity, and austerity should not be abandoned, but should be performed, because sacrifice, charity, and austerity are the purifiers of the wise.	<b>Texto 3</b> The <b>practice</b> of sacrifice, charity and austerity is not to be abandoned; it is surely to be undertaken. Sacrifice, charity and austerity are verily the purifiers of the wise.	<b>Texto 4</b> And Worship, Penance, Alms, not to be stayed; Nay, to be gladly done; for all those three Are purifying waters for true souls!	<b>Texto 5</b> Acts of sacrifice, giving, and asceticism should be undertaken, not abandoned. Sacrifice, giving, and asceticism purify the wise	<b>Texto 6</b> Acts of sacrifice, almsgiving and austerity should not be given up: their performance is necessary. For sacrifice, almsgiving and austerity are a means of purification to those who rightly understand them.
<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Mudança de informação</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>

### BG 18.8

duḥkham ity eva yat **karma** kāya-kleśa-bhayāt tyajet  
sa kṛtvā rājasam tyāgam naiva tyāga-phalam labhet

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Anyone who gives up prescribed <b>duties</b> as troublesome	<b>Texto 2</b> One who abandons <b>duty</b> merely because it is difficult, or	<b>Texto 3</b> Whatever <b>action</b> one may relinquish merely as being painful, from fear of	<b>Texto 4</b> Abstaining from a <b>work</b> grievous to flesh, When one saith	<b>Texto 5</b> Whoever abandons an <b>action</b> because it is unpleasant, and out	<b>Texto 6</b> If he abstains from any <b>action</b> merely because it is disagreeable, or



or out of fear of bodily discomfort is said to have renounced in the mode of passion. Such action never leads to the elevation of renunciation.	because of fear of bodily trouble, does not get the benefits of Tyaaga by performing such Raajasika Tyaaga.	physical suffering, he, having resorted to renunciation based on rajas, will surely not acquire fruits of renunciation.	"Tisunpleasing! " this is null! Such an one acts from "passion;" nought of gain Wins his Renunciation!	. of fear of bodily affliction, has performed a passionate type of abandonment and does not obtain the reward of abandonment.	because he fears it will cause him bodily pain, his renunciation is inspired by rajas. He will not obtain any spiritual benefit from such renunciation.
<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>

### BG 18.9

kāryam ity eva yat **karma** niyatam kriyate 'rjuna  
saṅgam tyaktvā phalam caiva sa tyāgaḥ sāttviko mataḥ

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b><u>Texto 1</u></b> O Arjuna, when one performs his prescribed <b>duty</b> only because it ought to be done, and renounces all material association and all attachment to the fruit, his renunciation is said to be in the mode of goodness.	<b><u>Texto 2</u></b> Obligatory work performed as <b>duty</b> , renouncing attachment to the fruit, is alone regarded as Saattvika Tyaaga, O Arjuna.	<b><u>Texto 3</u></b> Whatever obligatory <b>duty</b> is performed just because it is a bounden duty, O Arjuna, by giving up attachment and the result as well, - that renunciation is considered to be based on sattva.	<b><u>Texto 4</u></b> But, Arjun! Abstaining from attachment to the <b>work</b> , Abstaining from rewardment in the work, While yet one doeth it full faithfully, Saying, "Tis right to do!" that is "true" act And abstinence!	<b><u>Texto 5</u></b> Whoever undertakes. controlled prescribed <b>action</b> , having abandoned all attachment and interest in its result, is considered, Arjuna, to have performed a pure kind of abandonment.	<b><u>Texto 6</u></b> But when a man performs an <b>action</b> which is sanctioned by the scriptures, and does it for duty's sake only, renouncing all attachment and desire for its fruits, then his renunciation is inspired by sattwa.
<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>

### BG 18.10

na dveṣṭy akuśalam **karma** kuśale nānuṣajjate  
tyāgī sattva-samāviṣṭo medhāvī chinna-samśayaḥ

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b><u>Texto 1</u></b> The intelligent renouncer situated in the mode of goodness, neither hateful of inauspicious <b>work</b> nor attached to	<b><u>Texto 2</u></b> One who neither hates a disagreeable <b>work</b> nor is attached to an agreeable work, is Saattvika, wise, a renunciant, and free from all	<b><u>Texto 3</u></b> The man of renunciation, who has become imbued with sattva, who is wise and freed from doubts, does not hate unbefitting <b>action</b> , nor does he become attached to befitting	<b><u>Texto 4</u></b> Who doeth duties so, Unvexed if his <b>work</b> fail, if it succeed Unflattered, in his own heart justified, Quit of debates and doubts, his is "true"	<b><u>Texto 5</u></b> The wise man, who has excised doubt, the abandoner filled with purity, neither recoils from an unpleasant	<b><u>Texto 6</u></b> When a man is endowed with spiritual discrimination and illumined by knowledge of the Atman, all his doubts are dispelled. He does

auspicious work, has no doubts about work.	doubts.	activity.	act:	<b>action</b> nor attaches himself to a pleasant one.	not shrink from <b>doing</b> what is disagreeable to him, nor does he long to do what is agreeable.
Tradução	Tradução	Tradução	Tradução	Tradução	Tradução

<b>BG 18.11</b> na hi deha-bhṛtā śakyam tyaktum karmāṇy aśeṣataḥ yas tu <b>karma</b> -phala-tyāgī sa tyāgīty abhidhīyate					
1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> It is indeed impossible for an embodied being to give up all activities. But he who renounces the fruits of <b>action</b> is called one who has truly renounced.	<b>Texto 2</b> Human beings cannot completely abstain from work. Therefore, the one who completely renounces the attachment to the fruits of all <b>works</b> is considered a Tyaagi (or renunciant).	<b>Texto 3</b> Since it is not possible for one who holds on to a body to give up actions entirely, therefore, he, on the other hand, who renounces results of the <b>actions</b> is called a man of renunciation.	<b>Texto 4</b> For, being in the body, none may stand Wholly aloof from act; yet, who abstains From profit of his <b>acts</b> is abstinent	<b>Texto 5</b> For no embodied being can abandon actions completely; but it is the man who abandons the result of <b>actions</b> who is called 'abandoned'.	<b>Texto 6</b> No human being can give up action altogether, but he who gives up the fruits of <b>action</b> is said to be non- attached.
Tradução	Tradução	Tradução	Tradução	Tradução	Tradução

<b>BG 18.15</b> śarīra-vān-manobhir yat <b>karma</b> prārabhate naraḥ nyāyām vā viparītam vā pañcaite tasya hetavaḥ					
1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Whatever right or wrong <b>action</b> a man performs by body, mind or speech is caused by these five factors.	<b>Texto 2</b> Whatever <b>action</b> , whether right or wrong, one performs by thought, word, and deed; these are its five causes.	<b>Texto 3</b> Whatever <b>action</b> a man performs with the body, speech and mind, be it just or its reverse, of it these five are the causes.	<b>Texto 4</b> What <b>work</b> soever any mortal doth Of body, mind, or speech, evil or good, By these five doth he that.	<b>Texto 5</b> Whatever <b>action</b> a man undertakes with body, speech, and mind, whether proper or improper, these five are the causes of it.	<b>Texto 6</b> Whatever the <b>action</b> , Excellent, evil; Whether of speech, Of mind, or of body: These are its causers.
Tradução	Tradução	Tradução	Tradução	Tradução	Tradução

<b>BG 18.18</b> jñānam jñeyam pariñātā tri-vidhā <b>karma</b> -codanā	
--	--

karaṇam <b>karma</b> karteti tri-vidhaḥ <b>karma-saṅgrahaḥ</b>					
1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Knowledge, the object of knowledge, and the knower are the three factors that motivate <b>action</b> ; the senses, the <b>work</b> and the doer are the three constituents of <b>action</b> .	<b>Texto 2</b> The subject, the object, and the knowledge (of the object) are the threefold impetus to <b>action</b> . The (ten) organs, the <b>Karma</b> , and the Gunas are the threefold factors involved in any <b>action</b> .	<b>Texto 3</b> Knowledge, the object of knowledge and the knower – this is the three fold inducement to <b>action</b> . The comprehension of <b>actions</b> comes under three heads – the instrument, the <b>object</b> , and the subject.	<b>Texto 4</b> Knowledge, the thing known, and the mind which knows, These make the threefold starting-ground of <b>act</b> . The <b>act</b> , the actor, and the instrument, These make the threefold total of the <b>deed</b> .	<b>Texto 5</b> Knowledge, the object of knowledge, and the knower are the threefold motivators of <b>action</b> ; instrument, <b>act</b> , and agent comprise the <b>action</b> itself.	<b>Texto 6</b> There are three things which motivate <b>action</b> : knowledge, the knower and that which is known. There are three constituents of <b>action</b> : the instrument, the <b>purpose</b> and the doer.
1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução	1 – Tradução 2 – Empréstimo 3 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Mudança de informação	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Mudança de informação

<b>BG 18.19</b> jñānam <b>karma</b> ca kartā ca tridhaiva guṇa-bhedataḥ procyate guṇa-saṅkhyāne yathāvac chrṇu tāny api					
1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> According to the three different modes of material nature, there are three kinds of knowledge, <b>action</b> and performer of action. Now hear of them from Me.	<b>Texto 2</b> The Jnana (or knowledge), the <b>Karma (or action)</b> , and the Kartaa (or agent) are said to be of three types according to the Guna theory of Saamkhya doctrine. Hear duly about these also.	<b>Texto 3</b> Knowledge, <b>action</b> and agent are stated in the teaching about the gunas to be only of three kinds according to the differences of the gunas. Hear about them also as they are.	<b>Texto 4</b> But knowledge, agent, <b>act</b> , are differenced By three dividing qualities. Hear now Which be the qualities dividing them.	<b>Texto 5</b> According to the 'constituents of nature' theory, knowledge, <b>action</b> and agent are of three kinds, depending upon their constituents. Now hear about these as well.	<b>Texto 6</b> Sankhya* philosophy declares that knowledge, <b>action</b> and doer are of three kinds only, according to the guna which predominates in each. Listen, this is their nature.
Tradução	Empréstimo	Tradução	Tradução	Tradução	Tradução

**BG 18.23**

niyatam̐ saṅga-rahitam arāga-dveṣataḥ kṛtam  
aphala-prepsunā **karma** yat tat sāttvikam ucyate

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> That <b>action</b> which is regulated and which is performed without attachment, without love or hatred, and without desire for fruitive results is said to be in the mode of goodness.	<b>Texto 2</b> Obligatory <b>duty</b> performed without likes, dislikes, and attachment by the one who does not desire fruit is said to be Saattvika.	<b>Texto 3</b> The daily obligatory <b>action</b> which is performed without attachment and without likes or dislikes by one who does not hanker for rewards, that is said to be born of sattva.	<b>Texto 4</b> There is "right" <b>Action:</b> that which being enjoined— Is wrought without attachment, passionlessly, For duty, not for love, nor hate, nor gain.	<b>Texto 5</b> That <b>action</b> which is prescribed, unaccompanied by attachment, undertaken without desire or aversion by one who is not interested in the result, is said to be purely constituted.	<b>Texto 6</b> The <b>act</b> of sacred duty, Done without attachment, Not as pleasure desired, Not as hated compulsion, By him who has no care For the fruit of his action: That act is of sattwa.
Tradução	Tradução	Tradução	Tradução	Tradução	Tradução

**BG 18.24**

yat tu kāmepsunā **karma** sāhaṅkāreṇa vā punaḥ  
kriyate bahulāyāsam̐ tad rājasam udāhṛtam

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> But <b>action</b> performed with great effort by one seeking to gratify his desires, and enacted from a sense of false ego, is called action in the mode of passion.	<b>Texto 2</b> <b>Action</b> performed with ego, with selfish motives, and with too much effort; is declared to be Raajasika.	<b>Texto 3</b> But that <b>action</b> is said to be born of rajas, which is done by one desirous of results or who is egoistic, and which is highly strenuous.	<b>Texto 4</b> There is "vain" <b>Action:</b> that which men pursue Aching to satisfy desires, impelled By sense of self, with all-absorbing stress: This is of Rajas—passionate and vain.	<b>Texto 5</b> But that <b>action</b> strained after with some desire in mind, out of egoism, is said. to be passionately constituted.	<b>Texto 6</b> The <b>act</b> of weary toil Done in despite of nature Under the whip of lust And the will of the ego: That act is of rajas.
Tradução	Tradução	Tradução	Tradução	Tradução	Tradução

**BG 18.25**

anubandham̐ kṣayam̐ himśam̐ anapekṣya ca pauruṣam  
mohād ārabhyate **karma** yat tat tāmasam ucyate

1 - Swami	2 - Dr.	3 - Swami	4 - Edwin	5 - W. J.	6 - Christopher
-----------	---------	-----------	-----------	-----------	-----------------

Prabhupada	Ramanand Prasad	Gambhirananda	Arnold	Johnson	Isherwood
<b>Texto 1</b> That <b>action</b> performed in illusion, in disregard of scriptural injunctions, and without concern for future bondage or for violence or distress caused to others is said to be in the mode of ignorance.	<b>Texto 2</b> <b>Action</b> that is undertaken because of delusion; disregarding consequences, loss or injury to others, as well as one's own ability is said to be Taamasika action.	<b>Texto 3</b> That <b>action</b> is said to be born of tamas, which is undertaken out of delusion, (and) without consideration of its consequences, loss, harm and ability.	<b>Texto 4</b> There is "dark" <b>Action:</b> when one doth a thing Heedless of issues, heedless of the hurt Or wrong for others, heedless if he harm His own soul— 'tis of Tamas, black and bad!	<b>Texto 5</b> That <b>action</b> undertaken through delusion, reckless of consequence, death, or injury, ignoring one's human capacity, is said to be darkly constituted.	<b>Texto 6</b> The act undertaken In the hour of delusion Without count of cost, Squandering strength and treasure, Heedless of harm to another, By him who does not question His power to perform it: That <b>act</b> is of tamas.
Tradução	Tradução	Tradução	Tradução	Tradução	Tradução

### BG 18.27

rāgī karma- phala-prepsur lubdho himsātmako 'śuciḥ  
harṣa-śokānvitaḥ kartā rājasah parikīrtitaḥ

The Sanskrit Heritage Dictionary: *karmaphala* [*phala*] n. [«fruit de l'action»] résultat ou conséquence d'un acte; récompense | phil. conséquences de l'action; on distingue les conséquences immédiates [*prārabdha*], potentielles [*sañcita*], et futures [*āgāmika*] | natu. fruit carambole; cf. *karmarañga*.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> The worker who is attached to work and <b>the fruits of work</b> , desiring to enjoy those fruits, and who is greedy, always envious, impure, and moved by joy and sorrow, is said to be in the mode of passion.	<b>Texto 2</b> One who is passionate, desires <b>the fruits of work</b> , who is greedy, violent, impure, and is affected by joy and sorrow; such an agent is proclaimed to be Raajasika.	<b>Texto 3</b> The agent who has attachment, who is desirous of <b>the results of actions</b> , cruel by nature unclean and subject to joy and sorrow, is declared to be possessed of rajas.	<b>Texto 4</b> There is th' "impassioned" doer. He that <b>works</b> From impulse, seeking profit, rude and bold To overcome, unchastened; slave by turns Of sorrow and of joy: of Rajas he!	<b>Texto 5</b> The agent -who is passionate, eager to obtain <b>results from his actions</b> , greedy, of a violent disposition, impure, and consumed by joy and grief, is said to be passionately constituted. -	<b>Texto 6</b> The doer with desire, <b>Hot for the prize of vainglory</b> , Brutal, greedy and foul, In triumph too quick to rejoice, In failure despairing: He is a man of rajas.
1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Mudança de informação	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Mudança de informação 2 – Mudança de informação

**BG 18.42**

śamo damas tapaḥ saucaṁ kṣāntir ārjavam eva ca  
jñānaṁ vijñānam āstikyam brahma-**karma** svabhāva-jam

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Peacefulness, self-control, austerity, purity, tolerance, honesty, knowledge, wisdom and religiousness — these are the natural qualities by which the brāhmaṇas <b>work</b> .	<b>Texto 2</b> Those who have serenity, self control, austerity, purity, patience, honesty, knowledge, Self-realization, and belief in God are labeled as Braahmanas, the intellectuals.	<b>Texto 3</b> The natural <b>duties</b> of the Brahmanas are the control of the internal and external organs, austerity, purity, forgiveness, straightforwardness, knowledge as also wisdom, and faith.	<b>Texto 4</b> A Brahman's <b>virtues</b> , Prince! Born of his nature, are serenity, Self-mastery, religion, purity, Patience, uprightness, learning, and to know The truth of things which be.	<b>Texto 5</b> Serenity, self-restraint, asceticism, purity, patience, honesty, knowledge, insight, and religious faith are the <b>actions</b> of a brahmin, deriving from his own nature.	<b>Texto 6</b> The seer's <b>duty</b> , Ordained by his nature, Is to be tranquil In mind and in spirit, Self-controlled, Austere and stainless, Upright, forbearing; To follow wisdom, To know the Atman, Firm of faith In the truth that is Brahman.
Tradução	Mudança de informação	Tradução	Mudança de informação	Tradução	Tradução

**BG 18.43**

śauryam tejo dhṛtir dākṣyam yuddhe cāpy apalāyanam  
dānam īśvara-bhāvaś ca kṣātram **karma** svabhāva-jam

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Heroism, power, determination, resourcefulness, courage in battle, generosity and leadership are the natural qualities of <b>work</b> for the kṣatriyas.	<b>Texto 2</b> Those having the <b>qualities</b> of heroism, vigor, firmness, dexterity, not fleeing from battle, charity, and administrative skills are called Kshatriyas, the protectors.	<b>Texto 3</b> The natural <b>duties</b> of the Kastriyas heroism, boldness, fortitude, promptness, and also not retreating battle, generosity, and lordliness.	<b>Texto 4</b> .A Kshatriya's <b>pride</b> , Born of his nature, lives in valour, fire, Constancy, skilfulness, spirit in fight, And open-handedness and noble mien, As of a lord of men.	<b>Texto 5</b> Valour, vital power, resolution, skill, intransigence in battle, giving, and exercising power are the <b>actions</b> of warriors and princes, deriving from their own natures.	<b>Texto 6</b> The leader's <b>duty</b> , Ordained by his nature, Is to be bold, Unflinching and fearless, Subtle of skill And open-handed, Great-hearted in battle, A resolute ruler.
Tradução	Mudança de informação	Tradução	Mudança de informação	Tradução	Tradução



+ Mudança de informação <b>3 – Tradução</b>	<b>3 – Tradução</b>	<b>3 – Tradução</b>	<b>3 – Tradução</b>	<b>3 – Tradução</b>	informação <b>3 – Tradução</b>
---	---------------------	---------------------	---------------------	---------------------	-----------------------------------

### BG 18.47

śreyān sva-dharmo yigunāḥ para-dharmāt sv-anuṣṭhitāt  
svabhāva-niyatam **karma** kurvan nāpnoti kilbiṣam

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> It is better to engage in one's own occupation, even though one may perform it imperfectly, than to accept another's occupation and perform it perfectly. <b>Duties</b> prescribed according to one's nature are never affected by sinful reactions.	<b>Texto 2</b> One's inferior natural work is better than superior unnatural work. One who does the <b>work</b> ordained by one's inherent nature (without selfish motives) incurs no sin (or Karmic reaction).	<b>Texto 3</b> One's own duty, (though) defective, is superior to another's duty well performed. By performing a <b>duty</b> as dictated by one's own nature, one does not incur sin.	<b>Texto 4</b> Better thine own work is, though done with fault, Than doing others' work, ev'n excellently. He shall not fall in sin who fronts the task	<b>Texto 5</b> It is better to do one's own duty inadequately than another's well; no man is at fault performing an <b>action</b> enjoined by his own nature.	<b>Texto 6</b> A man's own natural duty, even if it seems imperfectly done, is better than work not naturally his own even if this is well performed. When a man <b>acts</b> according to the law of his nature, he cannot be sinning.
<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Mudança de informação</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>

### BG 18.48

saha-jam **karma** kaunteya sa-doṣam api na tyajet  
sarvārambhā hi doṣeṇa dhūmenāgnir ivāvṛtāḥ

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Every endeavor is covered by some fault, just as fire is covered by smoke. Therefore one should not give up the <b>work</b> born of his nature, O son of Kuntī, even if such work is full of fault.	<b>Texto 2</b> One's natural <b>work</b> , even though defective, should not be abandoned; because all undertakings are enveloped by defects as fire is covered by smoke, O Arjuna.	<b>Texto 3</b> O son of Kuntī, one should not give up the <b>duty</b> to which one is born, even though it is faulty. For all undertakings are surrounded with evil, as fire is with smoke.	<b>Texto 4</b> Set him by Nature's hand! Let no man leave His natural <b>duty</b> , Prince! though it bear blame! For every work hath blame, as every flame Is wrapped in smoke! Only that man attains	<b>Texto 5</b> Son of Kuntī, a man should not, abandon the <b>work</b> the was born into, even if it is faulty, for just as fire Is wreathed in smoke all undertakings are attended by faults.	<b>Texto 6</b> Therefore, no one should give up his natural <b>work</b> , even though he does it imperfectly. For all action is involved in imperfection, like fire in smoke.
<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>



## YOGA

### BG 2.48

**Yoga sthah** kuru karmaani sangam tyaktwaa dhananjaya;  
Siddhyasiddhyoh samo bhootwaa samatwam yoga uchyate.

The Sanskrit Heritage Dictionary: □□□ **stha** [*sthā* /] ifc. a. m. n. f. *sthā* qui se tient, qui demeure, qui est (dans, sur, parmi); situé à | occupé à, qui pratique, qui fait | séjour de || lat. *stabulum*; fr. étable.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Perform your duty <b>equipoised</b> , O Arjuna, abandoning all attachment to success or failure. Such equanimity is called yoga.	<b>Texto 2</b> Do your duty to the best of your ability, O Arjuna, with your <b>mind attached to the Lord</b> , abandoning (worry and) attachment to the results, and remaining calm in both success and failure. The equanimity of mind is called Karma-yoga.	<b>Texto 3</b> By being <b>established in Yoga</b> , O Dhananjaya (Arjuna) undertakes actions, casting off attachments and remaining equipoised in success and failure. Equanimity is called Yoga.	<b>Texto 4</b> Labour! Make thine acts Thy piety, casting all self aside, Contemning gain and merit; equable In good or evil: equability Is Yog, is piety!	<b>Texto 5</b> (48) Grounded in <b>yogic discipline</b> , and having abandoned attachment, undertake actions, Dhananjaya, evenly disposed as to their success or failure. Yoga is defined as evenness of mind.	<b>Texto 6</b> 48. Perform every action with your <b>heart fixed on the Supreme Lord</b> . Renounce attachment to the fruits. Be even-tempered in success and failure; for it is this evenness of temper which is meant; by yoga.
1- Mudança de informação 2 - Mudança de informação	1 – Paráfrase 2 - Tradução	1- Empréstimo 2 - Tradução	1- Mudança de informação 2 – Mudança de informação	1 – Empréstimo 2 - Tradução	1 – Mudança de informação 2 - Tradução

### BG 4.27

sarvāṇīndriya-karmāṇi prāṇa-karmāṇi cāpare  
ātma-samyama-yogāgnau juhvati jñāna-dīpīte

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Others, who are interested in achieving self-realization through control of the mind and senses, offer the functions of all the senses, and of the life breath,	<b>Texto 2</b> Others offer all the functions of the senses, and the functions of Prana (or the five bioimpulses) as sacrifice in the fire of the <b>yoga</b> of self-restraint that is kindled by	<b>Texto 3</b> Others offer all activities of the organs and the activities of the vital forces into the fire of the <b>yoga</b> of self-control which has been lighted by Knowledge.	<b>Texto 4</b> And they who, kindling fires with <b>torch of Truth</b> , Burn on a hidden altar-stone the bliss Of youth and love, renouncing happiness.	<b>Texto 5</b> Some offer all actions of sense and breath into the fire of the <b>discipline</b> of self-restraint, kindled by knowledge.	<b>Texto 6</b> Some renounce all the actions of the senses, and all the functions of the vital fore. For these, such actions and functions are the offering, and the <b>practice of self-control</b> is the sacrificial fire,

as oblations into the fire of the <b>controlled mind</b> .	knowledge.				kindled by knowledge of the Atman.
<b>Paráfrase</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Mudança de informação</b>	<b>Tradução</b>	<b>Tradução</b>

**BG 4.28**

dravya-yajñās tapo-yajñā **yoga-** yajñās tathāpare  
svādhyāya-jñāna-yajñās ca yatayaḥ samśīta-vratāḥ

The Sanskrit Heritage Dictionary: □□□□ **yajña** [yaj\_1-na] a. m. n. sacré, saint, pur — m. sacrifice; rite | soc. cérémonie d'offrande d'un fidèle [yajamāna] effectuée par un prêtre, selon le rite du sacrifice véd. | adoration.

<b>1 - Swami Prabhupada</b>	<b>2 - Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 - Swami Gambhirananda</b>	<b>4 - Edwin Arnold</b>	<b>5 - W. J. Johnson</b>	<b>6 - Christopher Isherwood</b>
<b>Texto 1</b> Having accepted strict vows, some become enlightened by <b>sacrificing</b> their possessions, and others by performing severe austerities, by practicing the <b>yoga</b> of eightfold mysticism, or by studying the Vedas to advance in transcendental knowledge.	<b>Texto 2</b> Others offer their wealth, their austerity, and their practice of <b>yoga</b> as <b>sacrifice</b> , while the ascetics with strict vows offer their study of scriptures and knowledge as sacrifice.	<b>Texto 3</b> Similarly, others are performers of <b>sacrifices</b> through wealth, through austerity, through <b>yoga</b> , and through study and knowledge; others are ascetics with severe vows.	<b>Texto 4</b> And they who lay for offering there their wealth, Their <b>penance</b> , <b>meditation</b> , piety, Their steadfast reading of the scrolls, their lore Painfully gained with long austerities:	<b>Texto 5</b> Similarly there are others, <b>sacrificers</b> with material substance, with . bodily mortification, with <b>spiritual exercise</b> , with Vedic study and knowledge--ascetics with uncompromising vows.	<b>Texto 6</b> Then there are others whose way of worship is to renounce sense-objects and material possessions. Others set themselves austerities and <b>spiritual disciplines</b> : that is their way of worship. Others worship through the practice of Raja Yoga,* Others who are earnest seekers for perfection and men of strict vows, study and meditate on the truths of the scriptures. That is their way of worship.
<b>1 – Empréstimo</b> 2 – Tradução	<b>1 – Empréstimo</b> 2 – Tradução	<b>1 – Empréstimo</b> 2 – Tradução	<b>1 – Tradução</b> 2 – Tradução	<b>1 – Tradução</b> 2 – Tradução	<b>1 – Tradução</b> 2 – Mudança de informação

**BG 4.38**

na hi jñānena sadṛśam pavitram iha vidyate  
tat svayam **yoga-**samsiddhaḥ kālenātmani vindati

<b>1 - Swami Prabhupada</b>	<b>2 - Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 - Swami Gambhirananda</b>	<b>4 - Edwin Arnold</b>	<b>5 - W. J. Johnson</b>	<b>6 - Christopher Isherwood</b>
<b>Texto 1</b> In this world, there is nothing so sublime and pure as	<b>Texto 2</b> Verily there is no purifier in this world like	<b>Texto 3</b> Indeed there is nothing purifying here comparable to	<b>Texto 4</b> There is no purifier like thereto	<b>Texto 5</b> Nothing on earth has the	<b>Texto 6</b> On earth there is no purifier As great as this

transcendental knowledge. Such knowledge is the mature fruit of all mysticism. And one who has become accomplished in the practice of <b>devotional service</b> enjoys this knowledge within himself in due course of time.	knowledge. One who becomes purified by Karma- <b>yoga</b> discovers this knowledge within (naturally) in course of time.	Knowledge. One who has become perfected after a (long) time through <b>yoga</b> , realizes That by himself in his own heart.	In all this world, and he who seeketh it Shall find it—being grown perfect—in himself.	purificatory power of knowledge; eventually, the man who has perfected, his <b>disciplined practice</b> discovers it in himself.	knowledge, When a man is made perfect In <b>yoga</b> , He knows its truth within his heart.
<b>Mudança de informação</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Mudança de informação</b>	<b>Tradução</b>	<b>Empréstimo</b>

**BG 4.41**  
**yoga-sannyasta-karmāṇaṁ jñāna-sañchinna-saṁśayam**  
**ātmavantam na karmāṇi nibadhnanti dhanañjaya**

<b>1 - Swami Prabhupada</b>	<b>2 - Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 - Swami Gambhirananda</b>	<b>4 - Edwin Arnold</b>	<b>5 - W. J. Johnson</b>	<b>6 - Christopher Isherwood</b>
<u>Texto 1</u> One who acts in <b>devotional service</b> , renouncing the fruits of his actions, and whose doubts have been destroyed by transcendental knowledge, is situated factually in the self. Thus he is not bound by the reactions of work, O conqueror of riches.	<u>Texto 2</u> Karma does not bind one who has renounced work (by renouncing the fruits of work) through Karma- <b>yoga</b> ; whose doubt is completely destroyed by knowledge; and who is Self-realized, O Arjuna.	<u>Texto 3</u> O Dhananjaya ( Arjuna), actions do not bind one who has renounced actions through <b>yoga</b> , whose doubt has been dispelled by Knowledge, and who is not inadvertent.	<u>Texto 4</u> He that, being <b>self-contained</b> , hath vanquished doubt, Disparting self from service, soul from works, Enlightened and emancipate, my Prince!	<u>Texto 5</u> But the self-possessed man, Dhananjaya, who has renounced action through <b>discipline</b> , and- cut through doubt with knowledge, is not bound by actions.	<u>Texto 6</u> When a man can act without desire, Through practice of <b>yoga</b> ; When his doubts are torn to shreds, Because he knows Brahman; When his heart is poised In the being of the Atman No bonds can bind him..
<b>Mudança de informação</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Empréstimo</b>	<b>Mudança de informação</b>	<b>Tradução</b>	<b>Empréstimo</b>

**BG 5.6**  
**sannyāsa tu mahā-bāho duḥkham āptum ayogataḥ**  
**yoga- yukto munir brahma na cireṇādhigacchati**

The Sanskrit Heritage Dictionary: **yogayukta** [yukta] a. m. n. absorbé en méditation.

<b>1 - Swami Prabhupada</b>	<b>2 - Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 - Swami Gambhirananda</b>	<b>4 - Edwin Arnold</b>	<b>5 - W. J. Johnson</b>	<b>6 - Christopher Isherwood</b>
-----------------------------	--------------------------------	--------------------------------	-------------------------	--------------------------	----------------------------------

<u>Texto 1</u> Merely renouncing all activities yet not engaging in the devotional service of the Lord cannot make one happy. But a thoughtful person <b>engaged in devotional service</b> can achieve the Supreme without delay.	<u>Texto 2</u> But Samnyasa, O Arjuna, is difficult to attain without Karma-yoga. A <b>Karma-yogi</b> sage quickly attains Brahman.	<u>Texto 3</u> But, O mighty armed-one, renunciation is hard to attain without (Karma-) yoga. The meditative man <b>equipped with yoga</b> attains Brahman without delay.	<u>Texto 4</u> Yet such abstraction, Chief! Is hard to win without much holiness. Whoso is fixed in holiness, self-ruled, Pure-hearted, lord of senses and of self, Lost in the common life of all which lives— A " <b>Yogayukt</b> "—he is a Saint who wends Straightway to Brahm.	Texto 5 But renunciation, Great Arm, is hard to attain without yogic practice; the sage <b>disciplined in yogic practice</b> swiftly reaches Brahman.	Texto 6 It is hard to renounce action Without following the yoga of action. This yoga purifies The man of <b>meditation</b> , Bringing him soon to Brahman.
1 – Mudança de informação 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 - Empréstimo	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 - Empréstimo	1 –Tradução 2 – Tradução	1 –Tradução 2 – Mudança de informação

## BG 5.7

yoga- yukto viśuddhātmā vijitātmā jitendriyaḥ  
sarva-bhūtātma-bhūtātmā kurvann api na lipyate

The Sanskrit Heritage Dictionary: **yogayukta** [yukta] a. m. n. absorbé en méditation.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<u>Texto 1</u> One who <b>works in devotion</b> , who is a pure soul, and who controls his mind and senses is dear to everyone, and everyone is dear to him. Though always working, such a man is never entangled.	<u>Texto 2</u> A <b>Karma-yogi</b> whose mind is pure, whose mind and senses are under control, and who sees one and the same Self in all beings, is not bound (by Karma) though engaged in work	<u>Texto 3</u> <b>Endowed with yoga</b> , pure in mind, controlled in body, a conqueror of the organs, the Self of the selves of all beings, - he does not become tainted even while performing actions.	<u>Texto 4</u> Is hard to win without much holiness. Whoso is fixed in holiness, <b>self-ruled</b> , Pure-hearted, lord of senses and of self, Lost in the common life of all which lives.	<u>Texto 5</u> Even when he is acting, the man who is <b>disciplined in yogic practice</b> , whose self is pure, whose self and senses are controlled, whose self is the self of all beings, is not defiled.	<u>Texto 6</u> When <b>the heart is made pure by that yoga</b> , When the body obedient, When the senses are mastered, When man knows that his Atman Is the Atman in all creatures, Then let him act, Untainted by action.
1 – Mudança de informação 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 - Empréstimo	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Mudança de informação 2 – Mudança de informação	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Paráfrase

## BG 5.21

bāhya-sparśeṣv asaktātmā vindaty ātmani yat sukham  
sa **brahma-** yoga-yuktātmā sukham akṣayam aśnute

The Sanskrit Heritage Dictionary: *brahmayoga* [yoga] m. phil. réalisation spirituelle par la voie d'identification avec Dieu.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Such a liberated person is not attracted to material sense pleasure but is always in trance, enjoying the pleasure within. In this way the self-realized person enjoys unlimited happiness, for he <b>concentrates on the Supreme.</b>	<b>Texto 2</b> A person whose mind is unattached to sensual pleasures, who discovers the joy of the Self, and whose <b>mind is in union with Brahman</b> through meditation, enjoys eternal bliss.	<b>Texto 3</b> With his heart unattached to external objects, he gets the bliss that is in the Self. With his heart absorbed <b>in meditation on Brahman</b> , he acquires undecaying bliss.	<b>Texto 4</b> The sage whose soul Holds off from outer contacts, in himself Finds bliss; to <b>Brahma joined by piety</b> , His spirit tastes eternal peace.	<b>Texto 5</b> He whose self is unaffected by outside contact finds his happiness in the self; united through <b>yogic discipline with Brahman</b> , he reaches inextinguishable happiness.	<b>Texto 6</b> His mind is dead To the touch of the external: It is alive To the bliss of the Atman. Because his <b>heart knows Brahman</b> His happiness is for ever.
1 – Tradução 2 – Mudança de informação	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Mudança de informação	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Mudança de informação

### BG 6.3

āruruṣor muner **yogaṁ** karma kāraṇam ucyate  
**yogārūḍhasya** tasyaiva śamaḥ kāraṇam ucyate

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> For one who is a neophyte in the <b>eightfold yoga system</b> , work is said to be the means; and for one who is already elevated in <b>yoga</b> , cessation of all material activities is said to be the means.	<b>Texto 2</b> For the wise who seeks to attain <b>yoga</b> (of meditation or the equanimity of mind), Karma-yoga is said to be the means; for the one who has attained <b>yoga</b> , the equanimity becomes the means (of Self-Realization).	<b>Texto 3</b> For the sage who wishes to ascend to (Dhyana-) <b>yoga</b> , action is said to be the means. For that person, when he has ascended to (Dhyana-) <b>yoga</b> , inaction alone is said to be the means.	<b>Texto 4</b> Regard as true Renouncer him that makes Worship by work, for who renounceth not Works not as <b>Yogin</b> .	<b>Texto 5</b> For the sage who aspires to <b>yogic discipline</b> action is said to be the means; for that man who has already attained <b>yogic</b> discipline quiescence is said to be the means.	<b>Texto 6</b> Let him who would climb In <b>meditation</b> To heights of the highest Union with Brahman Take for his path The <b>yoga</b> of action: Then when he hears That height of oneness His acts will fall from him, His path will be tranquil.
1 – Empréstimo 2 – Empréstimo	1 – Empréstimo 2 – Empréstimo	1 – Empréstimo 2 – Empréstimo	1 – Mudança de informação 2 – Empréstimo	1 – Empréstimo 2 – Empréstimo	1 – Tradução 2 – Empréstimo

### BG 6.4

yadā hi nendriyārtheṣu na karmasv anuṣajjate  
sarva-saṅkalpa-sannyāsī **yog ārūḍhas** tadocyate

The Sanskrit Heritage Dictionary: □□□□ **ārū**□**ha** [pp. āruh] a. m. n. f. **ārū**□**hā** qui est monté, qui a réussi | atteint, escaladé — ifc. ayant pour monture.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> A person is said to be <b>elevated in yoga</b> when, having renounced all material desires, he neither acts for sense gratification nor engages in fruitive activities.	<b>Texto 2</b> A person is said to have <b>attained yogic perfection</b> when there is no desire for sensual pleasures, or attachment to the fruits of work, and has renounced all personal selfish motives.	<b>Texto 3</b> Verily, when a man who has given up thought about everything does not get attached to actions or sense-objects, he is then said to be <b>established in Yoga</b> .	<b>Texto 4</b> So is that well said: "By works the votary doth <b>rise to faith</b> , And saintship is the ceasing from all works;	<b>Texto 5</b> For when a man has renounced all intention to obtain a particular result, and, clings neither to actions nor to the objects of the senses, he is said too have <b>attained yogic discipline</b> .	<b>Texto 6</b> For, when a man loses attachment to sense-objects and to action, when he renounces lustful anxiety and anxious lust, then he is said to have <b>climbed to the height of union with Brahman</b> .
1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Mudança de informação 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Paráfrase 2 – Tradução

BG 6.20-23

yatroparamate cittam niruddham **yoga- sevayā**  
yatra caivātmanātmānam paśyann ātmani tuṣyati  
sukham ātyantikam yat tad buddhi-grāhyam atīndriyam  
vetti yatra na caivāyam sthitaś calati tattvataḥ  
yam labdhvā cāparam lābham manyate nādhikam tataḥ  
yasmin sthito na duḥkhena guruṇāpi vicālyate  
tam vidyād duḥkha-samyoga- viyogam **yoga- samjñitam**

The Sanskrit Heritage Dictionary: □□□□ **sevā** [sev] f. homage, service; cour faite à <loc. g. iic.>; culte — ifc. pratique assidue de; commerce sexuel avec.

□□□□□□ **sa**□**jñita** var. *sañjñita* [sa□jñā\_I] a. m. n. communiqué — ifc. appelé, nommé.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> BG 6.20-23: In the stage of perfection called <b>trance</b> , or samādhi, one's mind is completely restrained from	<b>Texto 2</b> When the mind disciplined by the <b>practice of meditation</b> becomes steady, one becomes content in the Self by beholding Him with (purified)	<b>Texto 3</b> At the time when the mind, restrained through <b>the practice of Yoga</b> , gets withdrawn, and just when by seeing the Self by	<b>Texto 4</b> When mind <b>broods placid</b> , soothed with holy wont; When Self contemplates self, and in itself	<b>Texto 5</b> (20) When thought ceases, checked by the <b>practice of yoga</b> , and a man, seeing the self in the self, is satisfied with	<b>Texto 6</b> 20. When, through the <b>practise of yoga</b> , the mind ceases its restless movements, and becomes still, he realizes the Atman. It satisfies him entirely.

material mental activities by <b>practice of yoga</b> . This perfection is characterized by one's ability to see the self by the pure mind and to relish and rejoice in the self. In that joyous state, one is situated in boundless transcendental happiness, realized through transcendental senses. Established thus, one never departs from the truth, and upon gaining this he thinks there is no greater gain. Being situated in such a position, one is never shaken, even in the midst of greatest difficulty. This indeed is actual freedom from all miseries arising from material contact.	intellect. (6.20)  One feels infinite bliss that is perceivable only through the intellect, and is beyond the reach of the senses. After realizing Brahman, one is never separated from absolute reality. (6.21)  After Self-Realization (SR), one does not regard any other gain superior to SR. Established in SR, one is not moved even by the greatest calamity. (6.22)  The (state of) <b>severance of union</b> with sorrow is known by the name of <b>yoga</b> . This <b>yoga should be practiced with firm determination and perseverance, without any mental reservation or doubts.</b> (6.23)	the self one remains contented in the Self alone; (6.20) When one experiences that absolute Bliss which can be intuited by the intellect and which is beyond the senses, and being established thus, this person surely does not swerve from Reality; (6.21) Obtaining which one does not think of any other acquisition to be superior to that, and being established in which one is not perturbed even by great sorrow; (6.22) One should know that severance of contact with sorrow to be what is called Yoga. That <b>Yoga has to be practiced with perseverance and with an undepressed heart.</b> (6.23)	Hath comfort; when it knows the nameless joy Beyond all scope of sense, revealed to soul— Only to soul! and, knowing, wavers not, True to the farther Truth; when, holding this, It deems no other treasure comparable, But, harboured there, cannot be stirred or shook By any gravest grief, call that state "peace," That <b>happy severance Yoga</b> ; call that man The perfect Yogin!	himself, (21) When he knows that infinite bliss which is to be had by the intelligence beyond the senses, established in which he does not waver in the least from the way things really are, (22) And having gained which, he, believes there is nothing superior to it, then grounded in it, he is not touched even by the deepest suffering. (23) He should know it is that disjunction from union with suffering which is called 'yoga'; <b>that yoga is to be practised with determination and an undaunted mind.</b>	21. Then he knows that infinite happiness which can be realized by the purified heart but is beyond the grasp of the senses. He stands firm in this realization. Because of it, he can never again wander from the inmost truth his being.  22. Now that he holds it He knows this treasure Above all others: Faith so certain Shall never be shaken By heaviest sorrow.  23. To achieve this certainty is to know the real meaning of the word yoga. It is the breaking of contact with pain. <b>You must practise this yoga resolutely, without losing heart.</b>
1 – Empréstimo 2 – Tradução 3 – Mudança de informação 4 - Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Empréstimo 4 - Paráfrase	1 – Empréstimo 2 – Tradução 3 – Empréstimo 4 - Paráfrase	1 – Tradução 2 – Mudança de informação 3 – Empréstimo 4 - Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução 3 – Empréstimo 4 - Paráfrase	1 – Empréstimo 2 – Tradução 3 – Empréstimo 4 - Paráfrase

## BG 6.41

prāpya puṇya-kṛtām lokān uṣitvā śāśvatīḥ samāḥ  
śucīnām śrīmatām gehe **yoga- bhraṣṭo** 'bhijāyate

The Sanskrit Heritage Dictionary: □□□□□□ **bhra**□□**a** [pp. *bhra*□**ś**] a. m. n. f. *bhra*□□**ā** tombé, déchu; corrompu | disparu; en ruines.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhiranan da	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
----------------------	-------------------------	--------------------------	------------------	-------------------	---------------------------

<b>Texto 1</b> The <b>unsuccessful yogi</b> , after many, many years of enjoyment on the planets of the pious living entities, is born into a family of righteous people, or into a family of rich aristocracy.	<b>Texto 2</b> The <b>unsuccessful yogi</b> is reborn, after attaining heaven and living there for many years, in the house of the pure and prosperous; or	<b>Texto 3</b> Attaining the worlds of the righteous, and residing there for eternal years, <b>the man fallen from Yoga</b> is born in the house of the pious and the prosperous.	<b>Texto 4</b> He who should <b>fail</b> , Desiring righteousness, cometh at death Unto the Region of the Just; dwells there Measureless years, and being born anew, Beginneth life again in some fair home Amid the mild and happy.	<b>Texto 5</b> Having attained the worlds that are made by merit, and having dwelt there for countless years, <b>the man who has fallen from yogic discipline</b> is born into a fortunate and pure family.	<b>Texto 6</b> Even if a <b>man falls away from the practice of yoga</b> , he will still win the heaven of the doers of deeds, and dwell there many long years. After that, he will be reborn into the home of pure and prosperous parents.
1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Mudança de informação 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução

<b>BG 7.25</b> nāham prakāśaḥ sarvasya <b>yoga-</b> māyā-samāvṛtaḥ mūḍho 'yam nābhijānāti loko mām ajam avyayam					
The Sanskrit Heritage Dictionary: <b>yogamāyā</b> [māyā] f. myth. np. de Yogamāyā, l'Illusion Divine issue du <i>yoga</i> de Viṣṇu; [BhP.] elle effectua le transfert magique de Saṅkarā-Balarāma.					
<b>1 - Swami Prabhupada</b>	<b>2 - Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 - Swami Gambhirananda</b>	<b>4 - Edwin Arnold</b>	<b>5 - W. J. Johnson</b>	<b>6 - Christopher Isherwood</b>
<b>Texto 1</b> I am never manifest to the foolish and unintelligent. For them I am covered by <b>My internal potency</b> , and therefore they do not know that I am unborn and infallible.	<b>Texto 2</b> Veiled by My <b>divine Maya</b> , I am not known by all. Therefore, the ignorant one does not know Me as the unborn and eternal Brahman.	<b>Texto 3</b> Being enveloped by <b>yoga-Maya</b> , I do not become manifest to all. This deluded world does not know Me who am birthless and undecaying.	<b>Texto 4</b> Blind are the eyes Which deem th' Unmanifested manifest, Not comprehending Me in my true Self! Imperishable, viewless, undeclared, Hidden behind my <b>magic veil</b> of shows, I am not seen by all; I am not known— Unborn and changeless—to the idle world.	<b>Texto 5</b> Clothed in the appearance created by my <b>yogic power</b> , I am not clearly visible to all; this deluded world does not recognize me as unchanging and unborn.	<b>Texto 6</b> Veiled in my <b>Maya</b> , I am not shown to many. How shall this world, bewildered by delusion, Recognize me, who am not born and change not?
1 – Mudança de informação 2 – Paráfrase	1 – Mudança de informação 2 – Empréstimo	1 – Empréstimo 2 – Empréstimo	1 – Mudança de informação 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Mudança de informação 2 – Empréstimo

<b>BG 8.8</b> <b>abhyāsa-</b> yoga-yuktena cetasā nānya-gāminā paramam puruṣam divyam yāti pārthānucintayan
---



The Sanskrit Heritage Dictionary: □□□□□□ <i>abhyāsa</i> [vr. <i>abhyas</i> ] m. répétition, récitation; exercice, étude   usage, pratique, habitude   soc. pratique spirituelle régulière   phon. redoublement.					
1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> He who meditates on Me as the Supreme Personality of Godhead, his mind constantly engaged in remembering Me, undeviated from the path, he, O <i>Pārtha</i> , is sure to reach Me.	<b>Texto 2</b> By contemplating on Me with an unwavering mind, disciplined by the <b>practice of meditation</b> , one attains the Supreme divine spirit, O Arjuna.	<b>Texto 3</b> O son of Partha, by meditating with a mind which is engaged in <b>the yoga of practice</b> and which does not stray away to anything else, one reaches the supreme Person existing in the effulgent region.	<b>Texto 4</b> All come who cleave With never-wavering will of <b>firmest faith</b> , Owing none other Gods: all come to Me, The Uttermost, Purusha, Holiest!	<b>Texto 5</b> With his thought disciplined by <b>the practice of yoga</b> , concentrating on the divine supreme person and not straying towards anything else, a man goes to him, Partha.	<b>Texto 6</b> 8. Make a habit of <b>practising meditation</b> , and do not let your mind be distracted. In this way you will come finally to the Lord, who is the light-giver, the highest of the high.
1 – Mudança de informação 2 – Mudança de informação	1 – Tradução 2 – Mudança de informação	1 – Tradução 2 – Empréstimo	1 – Tradução 2 – Mudança de informação	1 – Tradução 2 – Empréstimo	1 – Tradução 2 – Tradução

<b>BG 8.10</b> prayāna-kāle manasācalena bhaktyā yukto <b>yoga- balena</b> caiva bhruvor madhye prāṇam āveśya samyak sa tam param puruṣam upaiti divyam					
1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> One who, at the time of death, fixes his life air between the eyebrows and, <b>by the strength of yoga</b> , with an undeviating mind, engages himself in remembering the Supreme Lord in full devotion, will certainly attain to the Supreme Personality of Godhead.	<b>Texto 2</b> At the time of death with steadfast mind and devotion; making the flow of Pranic impulse rise up (to the middle of two eye brows) <b>by the power of yoga</b> and holding there; attains the Supreme divine spirit.	<b>Texto 3</b> At the time of death, having fully fixed the Prana (vital force) between the eye-brows with devotion as also <b>the strength of concentration</b> , he attains to that resplendent supreme Person.	<b>Texto 4</b> And, in the hour when life is ending, With mind set fast and trustful piety, Drawing still breath beneath calm brows unbending, In happy peace that faithful one doth die, — In glad peace passeth to Purusha's heaven.	<b>Texto 5</b> Whoever, disciplined with <b>the power of yoga</b> and with devotion, having correctly installed his vital breath between his eyebrows, meditates, with an unwavering mind at the time of death,, on the primordial seer, the ruler who is subtler than the subtle, the supporter of everything, unimaginable in form, the colour of the sun beyond darkness, goes to	<b>Texto 6</b> What fashion His form has, who shall conceive of it? He dwells beyond delusion, the dark of Maya. On Him let man meditate Always, for then at the last hour Of going hence from his body he will be strong <b>In the strength of this yoga</b> , faithfully followed: The mind is firm, and the heart So full, it hardly holds its love. Thus he will take his leave: and now, with the life-force

				that divine supreme person.	Indrawn utterly, held fast between the eyebrows, He goes forth to find his Lord, That light-giver, who is greatest.
1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução	1 – Mudança de informação 2 – Mudança de informação	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução

## BG 8.12

sarva-dvārāṇi samīyamyā mano ḥrdi nirudhya ca  
mūrdhny ādhāyātmanāḥ prāṇam āsthito **yoga- dhāraṇām**

The Sanskrit Heritage Dictionary: **dhāra** **a** [*dhāra-na*] agt. m. qui tient, qui porte; qui garde, qui protège | qui retient, qui restreint — n. soutien, garde; endurance; mémoire, mémorisation — f. **dhāra** **ā** action de maintenir, de supporter; règle, loi | mémoire; parfaite compréhension, certitude | phil. [*yoga*] concentration de l'esprit avec arrêt du souffle, ou fixation de la pensée, 6<sup>e</sup> étape du *rājayoga*, obtenue par *ekāgratā*; cf. **a** **ā** **gayoga** — f. **dhāra** **ī** bd. sorte de *mantra*.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> The <b>yogic situation</b> is that of detachment from all sensual engagements. Closing all the doors of the senses and fixing the mind on the heart and the life air at the top of the head, one establishes himself in yoga.	<b>Texto 2</b> Controlling all the (nine) doors of the body, the abode of consciousness; focusing the mind on the heart and Prana in the cerebrum, and <b>engaged in yogic practice</b> ;	<b>Texto 3</b> Having controlled all the passages, having confined the mind in the heart, and having fixed his own vital force in the head, continuing <b>in the firmness in yoga</b> ;	<b>Texto 4</b> That way—the highest way—goes he who shuts The gates of all his senses, locks desire Safe in his heart, centres the vital airs Upon his parting thought	<b>Texto 5</b> Having shut all the body's doors and confined his mind in his heart, having installed his vital breath in his head, a man is <b>fixed in yogic concentration</b> .	<b>Texto 6</b> When a man leaves his body and departs,* he must close all the doors of the senses. Let him hold the mind firmly within the shrine of the heart, and fix the life-force between the eyebrows.
1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Mudança de informação 2 – Mudança de informação	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Mudança de informação 2 – Mudança de informação

## BG 8.27

naite śrī pārtha jānan yogī muhyati kaścana  
tasmāt sarveṣu kāleṣu **yoga- yukto bhavārjuna**

The Sanskrit Heritage Dictionary: **yogayukta** [*yukta*] a. m. n. absorbé en méditation.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
-------------------------	---------------------	----------------------------	---------------------	----------------------	------------------------------

	Prasad				
<b>Texto 1</b> Although the devotees know these two paths, O Arjuna, they are never bewildered. Therefore be always <b>fixed in devotion</b> .	<b>Texto 2</b> Knowing these two paths, O Arjuna, a yogi is not bewildered at all. Therefore, O Arjuna, be <b>steadfast in yoga (of meditation)</b> at all times.	<b>Texto 3</b> O son of Partha, no yogi whosoever has known these two courses becomes deluded. Therefore, O Arjuna, be your <b>steadfast in yoga</b> at all times.	<b>Texto 4</b> <i>15. I have discarded ten lines of Sanskrit text here as an undoubted interpolation by some Vedantist</i>	<b>Texto 5</b> Arjuna, the yogin who knows these two paths is not in the least confused; you should, therefore, at all times be <b>yogically disciplined</b> .	<b>Texto 6</b> No yogi who knows these two paths is ever misled. Therefore, Arjuna, you must be <b>steadfast is yoga</b> , always.
1 – Mudança de informação 2 – Tradução	1 – Empréstimo + Tradução 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Mudança de informação 2 – Mudança de informação	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução

### BG 9.22

ananyāś cintayanto mām ye janāḥ paryupāsate  
teṣām nityābhiyuktānām **yoga-kṣema**m vahāmy aham

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> But those who always worship Me with exclusive devotion, <b>meditating</b> on My transcendental form — to them I carry what they lack, and I preserve what they have.	<b>Texto 2</b> To those ever steadfast devotees, who always remember or worship <b>Me with single-minded contemplation</b> , I personally take responsibility for their welfare.	<b>Texto 3</b> Those persons who, becoming non-different from Me and meditative, worship <b>Me everywhere, for them who are ever attached</b> (to Me), I arrange for securing what they lack and preserving what they have.	<b>Texto 4</b> But to those blessed ones who worship Me, Turning not elsewhere, <b>with minds set fast</b> , I bring assurance of full bliss beyond.	<b>Texto 5</b> But to those men who honour, me, concentrating on me alone, <b>who are constantly disciplined</b> , I bring gain and security.	<b>Texto 6</b> But if a man will worship me, and meditate upon me <b>with an undistracted mind</b> , devoting every moment to me, I shall supply all his needs, and protect his possessions from loss.
Mudança de informação	Tradução	Paráfrase	Paráfrase	Tradução	Tradução

### BG 9.28

śubhāśubha-phalair evaṁ mokṣyase karma-bandhanaiḥ  
sannyāsa-**yoga**-yuktātmā vimukto mām upaiśyasi

1 – Swami Prabhupada	2 – Dr. Ramanand	3 – Swami Gambhirananda	4 – Edwin Arnold	5 – W. J. Johnson	6 – Christopher Isherwood
----------------------	------------------	-------------------------	------------------	-------------------	---------------------------

	Prasad				
<b>Texto 1</b> In this way you will be freed from bondage to work and its auspicious and inauspicious results. With your <b>mind fixed on Me</b> in this principle of renunciation, you will be liberated and come to Me.	<b>Texto 2</b> By this attitude of complete renunciation (or Samnyasa- <b>yoga</b> ) you shall be freed from the bondage, good and bad, of Karma. You shall be liberated, and come to Me.	<b>Texto 3</b> Thus, you will become free from bondages in the form of actions which are productive of good and bad results. Having your mind imbued with the <b>yoga</b> of renunciation and becoming free, you will attain Me.	<b>Texto 4</b> From Karmabandh, the chain which holdeth men To good and evil issue, so shalt come Safe unto Me-when thou art quit of flesh— <b>By faith</b> and abdication joined to Me!	<b>Texto 5</b> Thus you shall be liberated from good and evil results, from the bonds of action. With your self disciplined by the <b>yoga</b> of renunciation, liberated, you shall come to me.	<b>Texto 6</b> Thus you will free yourself from both the good and the evil effects of your actions. Offer up everything to me. If your <b>heart is united with me</b> , you will be set free from karma even in this life, and come to me at the last.
Tradução	Empréstimo	Empréstimo	Mudança de informação	Empréstimo	Mudança de informação

### BG 11.4

manyase yadi tac chakyaṃ mayā draṣṭum iti prabho  
**yog eśvara** tato me tvam darśayātmānam avyayam

The Sanskrit Heritage Dictionary: □□□□ **īśvara** [*īś 1-vara 1*] a. m. n. riche, puissant [«qui dirige ce qui nous entoure»] — m. seigneur, maître; riche; roi | myth. np. d'īśvara «Seigneur», l'un des 11 souffles divins [*marut*] | phil. Dieu suprême, Seigneur; épith. de Śiva (qqf. Vi□□u ou Brahmā) | phil. [*yoga*] divinité d'élection, Dieu intérieur — f. *īśvarī* myth. np. d'īśvarī, un nom de Durgā, de Lakṣmī, ou d'une déesse [*śakti*] en gén. | bot. plante dont la racine est un antidote au venin de serpent.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> If You think that I am able to behold Your cosmic form, <b>O my Lord, O master of all mystic power</b> , then kindly show me that unlimited universal Self.	<b>Texto 2</b> O Lord, if You think it is possible for me to see this, then <b>O Lord of the yogis</b> , show me Your imperishable Self.	<b>Texto 3</b> O Lord, if You think that it is possible to be seen by me, then, <b>O Lord of Yoga</b> , You show me Your own eternal Self.	<b>Texto 4</b> If this can be, if I may bear the sight, Make Thyself visible, <b>Lord of all prayers!</b> Show me Thy very self, the Eternal God!	<b>Texto 5</b> Lord, if you think I am capable of seeing it, then, great <b>lord of yoga</b> , show me your indissoluble self. The Lord said:	<b>Texto 6</b> If you find me worthy of that vision, then reveal to me, <b>O Master of yogis</b> , your changeless Atman.
1 – Mudança de informação 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Mudança de informação 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução	1 – Empréstimo 2 – Tradução

### BG 11.9

sañjaya uvāca evam uktvā tato rājan  
**mahā- yog eśvaro** hariḥ darśayām āsa pārthāya  
paramam rūpam aiśvaram

The Sanskrit Heritage Dictionary: □□□□ **mahat** [ppr. mah] a. m. n. f. mahatī grand (en espace, en temps, en quantité); haut, vaste, éminent, important | riche en <i>— n. chose importante; connaissance sacrée — m. phil. [sā□khyā] l'essence [tattva] de buddhi l'Intellect, ou pouvoir de discrimination, aussi appelé mahātattva; c'est le premier stade d'évolution de prak□ti, où apparaît la distinction de la qualité [gu□a] | soc. supérieur d'un temple ou d'un monastère.

□□□□□ **īśvara** [īś 1-vara 1] a. m. n. riche, puissant [«qui dirige ce qui nous entoure»] — m. seigneur, maître; riche; roi | myth. np. d'Īśvara «Seigneur», l'un des 11 souffles divins [marut] | phil. Dieu suprême, Seigneur; épith. de Śiva (qqf. Vi□□u ou Brahmā) | phil. [yoga] divinité d'élection, Dieu intérieur — f. īśvarī myth. np. d'Īśvarī, un nom de Durgā, de Lak□mī, ou d'une déesse [śakti] en gén. | bot. plante dont la racine est un antidote au venin de serpent.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<b>Texto 1</b> Saṅjaya said: O King, having spoken thus, the <b>Supreme Lord of all mystic power</b> , the Personality of Godhead, displayed His universal form to Arjuna.	<b>Texto 2</b> Sanjaya said: O King, having said this; Lord Krishna, <b>the great Lord of (the mystic power of) yoga</b> , revealed His supreme majestic form to Arjuna.	<b>Texto 3</b> O King, having spoken thus, thereafter, Hari (Kṛṣṇa) <b>the great Master of Yoga</b> , showed to the son of Partha the supreme divine form:	<b>Texto 4</b> Sanjaya. Then, O King! the God, so saying, Stood, to Pritha's Son displaying All the splendour, wonder, dread Of His vast Almighty-head.	<b>Texto 5</b> Then, O king, Hari, <b>the great lord of yoga</b> , revealed, to Partha his lordly, supreme form.	<b>Texto 6</b> SANJAYA: Then, O King, when he had spoken these words, Sri Krishna, <b>Master of all yogis</b> , revealed to Arjuna his transcendent, divine Form,
1 - Tradução 2 – Mudança de informação 3 – Tradução	1 - Tradução 2 – Mudança de informação + Empréstimo 3 – Tradução	1 - Tradução 2 – Empréstimo 3 – Tradução	1 – Mudança de informação 2 – Mudança de informação 3 – Mudança de informação	1 - Tradução 2 – Empréstimo 3 – Tradução	1 – Mudança de informação 2 – Empréstimo 3 – Tradução

## BG 12.1

arjuna uvāca evaṁ satata-yuktā ye  
bhaktās tvāṁ paryupāsate ye cāpy akṣaram avyaktam  
teṣāṁ ke **yoga- vit tamāḥ**

Bhaktivedanta VedaBase: yoga-vit-tamāḥ — the most perfect in knowledge of yoga;

### O TERMO tamāḥ

: tamāḥ é o nom. sing de “tamas” aqui, ocorre a regra eufônica “sandhi” que reduplica o “T” inicial de tamāḥ na junção com o prefixo “vi” (=longe de)

The Sanskrit Heritage Dictionary: □□ **vi** pf. loin de, en dehors de, privé de, séparé de, distingué de; en opposition avec — iic. varié; intensifié; très | (péjoratif) mal.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
		a			

<p><b>Texto 1</b> Arjuna inquired: Which are considered to be <b>more perfect</b>, those who are always properly <b>engaged in Your devotional service</b> or those who worship the impersonal Brahman, the unmanifested?</p>	<p><b>Texto 2</b> Arjuna said: Those ever-steadfast devotees (or Bhaktas) who thus worship You (as the manifest or personal God), and those who worship the eternal unmanifest (the formless or impersonal) Brahman (by developing Jnana), which of these has <b>the best knowledge of yoga</b>?</p>	<p><b>Texto 3</b> Arjuna said: Those devotees who, being thus ever dedicated meditate on You, and those again, (who meditate) on the Immutable, the Unmanifested, - of them who are <b>the best experiencers of yoga</b>?</p>	<p><b>Texto 4</b> Arjuna. Lord! of the men who serve Thee—true in heart—As God revealed; and of the men who serve, Worshipping Thee Unrevealed, Unbodied, Far, Which <b>take the better way of faith and life</b>?</p>	<p><b>Texto 5</b> Arjuna said: So between those who are ever-disciplined, who are devoted to you and attend on you, and those who pursue the imperishable unmanifest, who are <b>the most expert in yoga</b>?</p>	<p><b>Texto 6</b> 1. ARJUNA: Some worship you with steadfast love. Others worship God the unmanifest and changeless. Which kind of devotee has <b>the greater understanding of yoga</b>?</p>
<p><b>1 - Mudança de informação</b> 2 – Tradução 3 – Tradução</p>	<p><b>1 – Empréstimo</b> 2 – Tradução 3 – Tradução</p>	<p><b>1 – Empréstimo</b> 2 – Tradução 3 – Tradução</p>	<p><b>1 – Mudança de informação</b> 2 – Tradução 3 – Tradução</p>	<p><b>1 – Empréstimo</b> 2 – Tradução 3 – Tradução</p>	<p><b>1 – Empréstimo</b> 2 – Tradução 3 – Tradução</p>

### BG 16.1-3

śrī-bhagavān uvāca abhayam<sup>1</sup> sattva-samśuddhir  
jñāna-yoga-vyavasthitiḥ dānam<sup>2</sup> damaś ca yajñaś ca  
svādhyāyas tapa ārjavam ahimsā satyam akrodhas  
tyāgaḥ śāntir apaisunam dayā bhūtesv aloluptvam<sup>3</sup>  
mārdavam<sup>4</sup> hrīr acāpalam tejaḥ kṣamā dhṛtiḥ śaucam  
adroho nāti-mānitā bhavanti sampadam<sup>5</sup> daivīm  
abhijātasya bhārata

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<p><b>Texto 1</b> BG 16.1-3: The Supreme Personality of Godhead said: Fearlessness; purification of one's existence; cultivation of <b>spiritual</b> knowledge; charity; self-control; performance of sacrifice; study of the Vedas; austerity; simplicity; nonviolence; truthfulness;</p>	<p><b>Texto 2</b> The Supreme Lord said: Fearlessness, purity of heart, perseverance in the <b>yoga</b> of knowledge, charity, sense restraint, sacrifice, study of the scriptures, austerity, honesty; (16.01)  Nonviolence, truthfulness, absence of anger, renunciation,</p>	<p><b>Texto 3</b> Fearless, purity of mind, persistence in knowledge and <b>yoga</b>, charity and control of the external organs, sacrifice, (scriptural) study, austerity and rectitude; (16.01) Non injury, truthfulness, absence of anger, renunciation, control of internal organs, absence of vilification, kindness to creatures, non-</p>	<p><b>Texto 4</b> Krishna. Fearlessness, singleness of soul, the will Always to strive for wisdom; opened hand And governed appetites; and piety, And love of lonely study; humbleness, Uprightness, heed to injure nought which lives, Truthfulness, slowness unto wrath, a mind That lightly letteth go what others prize; And equanimity, and charity</p>	<p><b>Texto 5</b> The Lord said: (1) Fearlessness, purity of character, perseverance in <b>the discipline</b> of knowledge, giving, self-control, and sacrifice, recitation of the Veda, asceticism, uprightness, (2) Non-violence, truthfulness, freedom from</p>	<p><b>Texto 6</b> 1.2.3 SRI KRISHNA: A man who is born with tendencies toward the Divine, is fearless and pure in heart. He perseveres in that path <b>to union with Brahman</b> which the scriptures and his teacher have taught him. He is charitable. He can control his passions. He studies the</p>

freedom from anger; renunciation; tranquillity; aversion to faultfinding; compassion for all living entities; freedom from covetousness; gentleness; modesty; steady determination; vigor; forgiveness; fortitude; cleanliness; and freedom from envy and from the passion for honor — these transcendental qualities, O son of Bharata, belong to godly men endowed with divine nature.	equanimity, abstaining from malicious talk, compassion for all creatures, freedom from greed, gentleness, modesty, absence of fickleness; (16.02)  Splendor, forgiveness, fortitude, cleanliness, absence of malice, and absence of pride; these are the qualities of those endowed with divine virtues, O Arjuna. (16.03)	covetousness, gentleness, modesty, freedom from restlessness; (16.02) Vigour, forgiveness, fortitude, purity, freedom from malice, absence of haughtiness, -these, O scion of the Bharata dynasty, are (the qualities) of one born destined to have the divine nature. (16.03)	Which spieth no man's faults; and tenderness Towards all that suffer; a contented heart, Fluttered by no desires; a bearing mild, Modest, and grave, with manhood nobly mixed, With patience, fortitude, and purity; An unvengeful spirit, never given To rate itself too high;—such be the signs, O Indian Prince! of him whose feet are set On that fair path which leads to heavenly birth!	anger, renunciation, tranquillity, absence of calumny, compassion for creatures, freedom from greed, gentleness, modesty, steadiness, (3) Vigour, patience, resolution, purity, freedom from malice and excessive pride—these, Bharata, belong to the man born to a divine fulfilment.	scriptures regularly, and obeys their directions. He practises spiritual disciplines. He is straightforward, truthful, and of an even temper. He harms no one. He renounces the things of this world. He has a tranquil mind and an unmalicious tongue. He is compassionate toward all. He is not greedy. He is gentle and modest. He abstains from useless activity. He has faith in the strength of his higher nature. He can forgive and endure. He is clean in thought and act. He is free from hatred and from pride. Such qualities are his birthright.
Mudança de informação	Empréstimo	Empréstimo	Mudança de informação	Tradução	Tradução

## BG 18.51-53

buddhyā viśuddhayā yukto dhṛtyātmānam niyamya ca  
 śabdādīn viśayāms tyaktvā rāga-dveṣau vyudasya ca  
 vivikta-sevī laghv-āśī yata-vāk-kāya-mānasaḥ  
**dhyāna- yoga- paro** nityam vairāgyam samupāśritaḥ  
 ahaṅkāram balaṁ darpaṁ kāmam krodham parigraham  
 vimucya nirmamaḥ śānto brahma-bhūyāya kalpate

The Sanskrit Heritage Dictionary: □□□□□ **dhyāna** [*dhyā-na*] n. méditation, contemplation mentale | phil. la méditation, 7<sup>e</sup> étape du *rājayoga*; cf. **a**□□**ā**□**gayoga** | bd. la méditation, une des 6 perfections [*pāramitā*] du *bodhisattva* | lit. invocation liminaire d'un ouvrage || pkt. *jhā*□**a**; japonais zen

□□ **para** pn. m. n. f. *parā* antérieur dans le temps, ancien | plus éloigné dans l'espace | qui suit, qui vient après <abl.>; second, postérieur, futur; dernier, extrême; excessif | supérieur (à <abl.>); principal, suprême, puissant; absolu | autre, éloigné, différent; opposé; étranger, adverse; hostile, ennemi — m. étranger; ennemi | esprit suprême, Absolu — n. point le plus éloigné, plus haut degré; occupation principale — ifc. occupé à, livré à, plein de, qui consiste en; qui a pour objet principal — acc. *param* adv. cf. *param* — f. *parā* phil. [**Bhart**□**hari**] son au 1<sup>er</sup> stade de la manifestation || gr. *περα*.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand Prasad	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
<p><b>Texto 1</b> Being purified by his intelligence and controlling the mind with determination, giving up the objects of sense gratification, being freed from attachment and hatred, one who lives in a secluded place, who eats little, who controls his body, mind and power of speech, who <b>is always in trance</b> and who is detached, free from false ego, false strength, false pride, lust, anger, and acceptance of material things, free from false proprietorship, and peaceful — such a person is certainly elevated to the position of self-realization.</p>	<p><b>Texto 2</b> Endowed with purified intellect, subduing the mind with resolve, turning away from sound and other objects of the senses, giving up likes and dislikes; and  Living in solitude, eating lightly, controlling the thought, word, and deed; ever <b>absorbed in yoga of meditation</b>, and taking refuge in detachment; and  Relinquishing egotism, violence, pride, lust, anger, and desire for possession; free from the notion of "my", and peaceful; one becomes fit for attaining oneness with Brahman.</p>	<p><b>Texto 3</b> Being endowed with pure intellect, and controlling ones self with fortitude, rejecting the objects – beginning from sound, and eliminating attachment and hatred;  One who resorts to solitude, eats sparingly, has speech, body and mind under control, to whom <b>meditation and concentration are ever the highest</b> (duty), and who is possessed by dispassion;  (That person) having discarded egotism, force, pride, desire, anger and superfluous possession, and serene, is fit for becoming Brahman.</p>	<p><b>Texto 4</b> Devoted—with a heart grown pure, restrained In lordly self-control, forgoing wiles Of song and senses, freed from love and hate, Dwelling 'mid solitudes, in diet spare, With body, speech, and will tamed to obey, Ever <b>to holy meditation vowed</b>, From passions liberate, quit of the Self, Of arrogance, impatience, anger, pride; Freed from surroundings, quiet, lacking nought— Such an one grows to oneness with the BRAHM;</p>	<p><b>Texto 5</b> Disciplined with a pure intelligence, having controlled the self with resolution, having abandoned sound and the other objects of the senses, and putting away attraction and aversion,  Dwelling apart, eating little, controlling speech, body, and mind, <b>continuously immersed in yogic concentration</b>, cultivating dispassion,  Having freed oneself from egoism, force, pride, desire, anger, and possessiveness, unselfish and serene, one is able to become Brahman.</p>	<p><b>Texto 6</b> When the mind and the heart Are freed from delusion, United with Brahman, When steady will Has subdued the senses, When sight and taste And sound are abandoned Without regretting, Without aversion; When man seeks solitude, Eats but little, Curbing his speech, His mind and his body, Ever <b>engaged In his meditation On Brahman</b> the truth, And full of compassion; When he casts from him Vanity, violence, Pride, lust, anger And all his possessions, Totally free From the sense of ego And tranquil of heart: That man is ready</p>
1 – Tradução 2 – Mudança de informação 3 – Tradução	1 – Tradução 2 – Empréstimo 3 – Tradução	1 – Tradução 2 – Tradução 3 – Tradução	1 – Tradução 2 – Mudança de informação 3 – Tradução	1 – Tradução 2 – Empréstimo 3 – Tradução	1 – Tradução 2 – Empréstimo 3 – Tradução

### BG 18.75

vyāsa-prasādāc chrutavān etad guhyam aham param  
yogam **yog eśvarāt** kṛṣṇāt sāksāt kathayataḥ svayam

The Sanskrit Heritage Dictionary: □□□□ **īśvara** [*īś 1-vara 1*] a. m. n. riche, puissant [«qui dirige ce qui nous entoure»] — m. seigneur, maître; riche; roi | myth. np. d'īśvara «Seigneur», l'un des 11 souffles divins [*marut*] | phil. Dieu suprême, Seigneur; épith. de Śiva (qqf. Vi□□u ou Brahṁā) | phil. [*yoga*] divinité d'élection, Dieu intérieur — f. īśvarī myth. np. d'īśvarī, un nom de Durgā, de Lakṁī, ou d'une déesse [*śakti*] en gén. | bot. plante dont la racine est un antidote au venin de serpent.

1 - Swami Prabhupada	2 - Dr. Ramanand	3 - Swami Gambhirananda	4 - Edwin Arnold	5 - W. J. Johnson	6 - Christopher Isherwood
----------------------	------------------	-------------------------	------------------	-------------------	---------------------------



	<b>Prasad</b>				
<b>Texto 1</b> By the mercy of Vyāsa, I have heard these most confidential talks directly from <b>the master of all mysticism</b> , Kṛṣṇa, who was speaking personally to Arjuna.	<b>Texto 2</b> By the grace of (guru) sage Vyaasa, I heard this most secret and supreme yoga directly from Krishna, <b>the lord of yoga</b> , Himself speaking before my very eyes.	<b>Texto 3</b> Through the favour of Vyasa I heard this secret concerning the supreme Yoga, from Kṛṣṇa and <b>the Lord of Yogas</b> , while He Himself was actually speaking!	<b>Texto 4</b> By great Vyasa's learning writ, how Krishna's self made known The Yoga, being <b>Yoga's Lord</b> . So is the high truth shown! And aye, when I remember, O Lord my King, again Arjuna and the God in talk, and all this holy strain,	<b>Texto 5</b> By Vyasa's* grace, I have heard this supreme mystery, yoga, from Krishna, from <b>the lord of yoga</b> himself, who taught it directly.	<b>Texto 6</b> Not with these earthly ears, but by mystic grace of Vyasa, Thus I learned that yoga supreme from <b>the Master of yogis</b> .
<b>1 – Mudança de informação</b> 2 – Tradução	<b>1 – Empréstimo</b> 2 – Tradução	<b>1 – Empréstimo</b> 2 – Tradução	<b>1 – Empréstimo</b> 2 – Tradução	<b>1 – Empréstimo</b> 2 – Tradução	<b>1 – Empréstimo</b> 2 – Tradução

**BG 18.78**

yatra **yog eśvaraḥ** kṛṣṇo yatra pārtho dhanur-dharaḥ  
tatra śrīr vijayo bhūtir dhruvā nītir matir mama

The Sanskrit Heritage Dictionary: □□□□ **īśvara** [**īś** **1-vara** **1**] a. m. n. riche, puissant [«qui dirige ce qui nous entoure»] — m. seigneur, maître; riche; roi | myth. np. d'īśvara «Seigneur», l'un des 11 souffles divins [*marut*] | phil. Dieu suprême, Seigneur; épith. de Śiva (qqf. Vi□□u ou Brahmā) | phil. [*yoga*] divinité d'élection, Dieu intérieur — f. *īśvarī* myth. np. d'īśvarī, un nom de Durgā, de Lakṣmī, ou d'une déesse [*śakti*] en gén. | bot. plante dont la racine est un antidote au venin de serpent.

<b>1 - Swami Prabhupada</b>	<b>2 - Dr. Ramanand Prasad</b>	<b>3 - Swami Gambhiranan da</b>	<b>4 - Edwin Arnold</b>	<b>5 - W. J. Johnson</b>	<b>6 - Christopher Isherwood</b>
<b>Texto 1</b> Wherever there is Kṛṣṇa, <b>the master of all mystics</b> , and wherever there is Arjuna, the supreme archer, there will also certainly be opulence, victory, extraordinary power, and morality. That is my opinion.	<b>Texto 2</b> Wherever is Krishna, <b>the lord of yoga</b> ; and wherever is Arjuna, the archer; there will be everlasting prosperity, victory, happiness, and morality. This is my conviction.	<b>Texto 3</b> Where there is Kṛṣṇa, <b>the Lord of Yogas</b> , and where there is Partha, the wielder of the bow, there are fortune, victory, prosperity and unfailing prudence. Such is my conviction,	<b>Texto 4</b> O Archer-Prince! all hail! O Krishna, <b>Lord of Yoga!</b> surely there shall not fail Blessing, and victory, and power, for Thy most mighty sake, Where this song comes of Arjun, and how with God he spake.	<b>Texto 5</b> Wherever Krishna, <b>the lord of yoga</b> , and Partha, the bowman, are, I believe that there too there will be fortune, victory, prosperity, and lasting good counsel.	<b>Texto 6</b> Where <b>Lord</b> Krishna is, and Arjuna, great among archers, There, I know, is goodness and peace, and triumph and glory. OM. Peace. Peace. Peace.
<b>1 – Mudança de informação</b> 2 – Tradução	<b>1 – Empréstimo</b> 2 – Tradução	<b>1 – Empréstimo</b> 2 – Tradução	<b>1 – Empréstimo</b> 2 – Tradução	<b>1 – Empréstimo</b> 2 – Tradução	<b>1 – Mudança de informação</b> 2 – Tradução

## ANEXO A — Glossário da ŚRIMAD BHAGAVAD GITA

**BRAHMAN** ou **BRAHM** – É o Absoluto, o Imanifestado, que antecede a todo o Manifestado. – Diz o próprio Senhor Naráyana no “Sanátana Dharma Dípika”: — “No Supremo Brahman existem duas Naturezas Eternas: existência e não-existência; sem atributos e com atributos; masculino e feminino; pureza e impureza; uniforme e multiforme; Matéria e Espírito; causa e efeito; felicidade e dor; Nivritti-Dharma ou interiorização; Pravritti-Dharma ou exteriorização; o Ser e o Não-Ser.” – E mais: “A Mônada Divina ou o Purusha, cuja natureza é o ‘Eu’, Se converte no Ser Supremo (o Paramatma), sobre o Qual todos devem meditar. – A outra, Sua companheira, é da natureza do ‘Não-Ser’ e é denominada Prakriti (a Matéria), a qual dá origem às três Gunas (qualidades da Matéria). Ela é a ‘Deusa’, é Maya, a Energia de Brahman (a Brahma-Shakti), que toma multiformes aspectos. – Brahman, em seu aspecto de ‘Eu’, é denominado, em verdade, a Mônada, o Átman. – Em Seu Aspecto de ‘Não-Ser’ é denominado Prakriti (Matéria). – Ambos são os dois Aspectos de Brahman, de naturezas eternas.” – Diz o Glossário Teosófico: – “Brahman é a Suprema Divindade, o Espírito Universal e Eterno, o Incognoscível Princípio do Universo, de cuja Essência tudo emana, e à qual tudo retorna. É o princípio e fim de todos os seres, pois que todos emanam d’Ele e a Ele todos retornarão ao terminar o Kalpa (um ‘Dia’ de Brahma, isto é, um ciclo de tempo, um período de manifestação cósmica).” – Brahman é o Espírito Transcendental e Essencial do Universo, sem Forma e sem Atributos em Sua Origem, o Parabrahman. De Sua Essência se origina todo o Universo Manifestado, visível e invisível. É Aquilo que tudo compenetra, que sustenta e anima toda a Criação; é Onipresente, Onisciente, Onipotente e Onipenetrante; anima desde o Deus mais elevado até o mais diminuto átomo mineral. – Segundo os Ensinamentos da Doutrina Śuddha, Brahman tem cinco Aspectos: Purusha, Paramatma, Atma, Jivatma e Aksharatma, sendo todos Ele Mesmo, em distintos níveis ou planos de Consciência, em Sua atuação no Infinito Cosmo Manifestado. Brahman é imanente em todo o Universo, desde os planos mais densos e inferiores da Matéria, aos mais sutis e Divinos, do plano Atômico material ao Monádico (divino), manifestando-Se e atuando em todos os infinitos níveis de Consciência, desde a Consciência de um Deus à semiconsciência de uma formiga ou mesmo de um micróbio, até o reino vegetal, mineral, e além. – Brahman Se manifesta como Atma (o Ser Individual ou Princípio de Vida) no coração de todos os seres humanos e não humanos, de acordo com o grau de evolução em que se encontram na escala evolutiva, expressando-Se mais livremente nas formas de vida mais adiantadas; nos seres

mais primitivos do reino animal Ele Se expressa como Inteligência e semiconsciência, e no reino vegetal e mineral, até o atômico, como Vida Inteligente ou simplesmente como Inteligência e vida latente, impulsionando sua evolução (porque tudo evolui nada fica estacionário, ainda que a evolução seja lentíssima e imperceptível). Sua manifestação e atuação são infinitas, tanto em direção ao Macro como ao Microcosmo, onde a Mente humana não pode alcançar, por mais que busque, por mais que se eleve aos mais altos estados de Consciência, porque será sempre o finito buscando alcançar o Infinito. Somente o Ser Realizado, aquele que já alcançou a Realização Brâhmica, isto é, o estado de Unificação Consciente com a Divindade, pode ter consciência de Seu Sagrado Mistério. – Veja Cap. VII, vs. 2 a 7, e todo o Cap. XII, onde é amplamente descrita a Natureza e Forma de Brahman. – Veja também: Parabrahman, Purusha, Paramatma, Atma, Jivatma e Aksharatma, neste glossário. – Todo o significado deste termo – Brahman – é muito importante. Deve ser lido, relido, e bem entendido.

**KARMA (I)** – Ação, em plano físico. Em metafísica, Karma é a Lei de “causa e efeito” ou Lei de Retribuição ou Retorno. Há o Karma de mérito e o de demérito. O Karma não castiga nem recompensa; é simplesmente uma Lei Divina, universal, justa, porém cega. – O Karma, isto é, a Lei, não cria nada; é o homem quem cria as causas, e a Lei Kármica ajusta seus efeitos a fim de restabelecer a harmonia universal. “A toda ação (causa) corresponde uma reação (efeito) em sentido contrário e de igual intensidade”; essa é uma lei científica, e a Lei do Karma é de igual natureza. É uma Lei absoluta e eterna no mundo da manifestação. Como disse Paulo, o Apóstolo: “Tudo o que o homem semear, isso mesmo terá de colher.” – Karma é a ação que escraviza o ser à Matéria, isto é, aos planos materiais, às reencarnações sucessivas. Sendo o Karma uma Lei de “causa e efeito”, tanto pode gerar o bem como o mal, o castigo como a recompensa, dependendo das ações praticadas, boas ou más. Uma ação má gerará necessariamente um Karma negativo, assim como uma boa ação gerará um Karma positivo, com toda certeza. Porém, seja boa ou má a ação, seu fruto virá, mais cedo ou mais tarde, nesta ou em outra encarnação, obedecendo à Lei do Retorno, a qual não falha nunca. Ainda que tarde, ninguém escapa à essa Lei. – Somente o Karma-Yoga pode liberar o homem da Lei do Karma. – Veja o Cap. XXII, que é todo sobre a Lei do Karma. Veja também Karma (II) e Karma-Yoga.

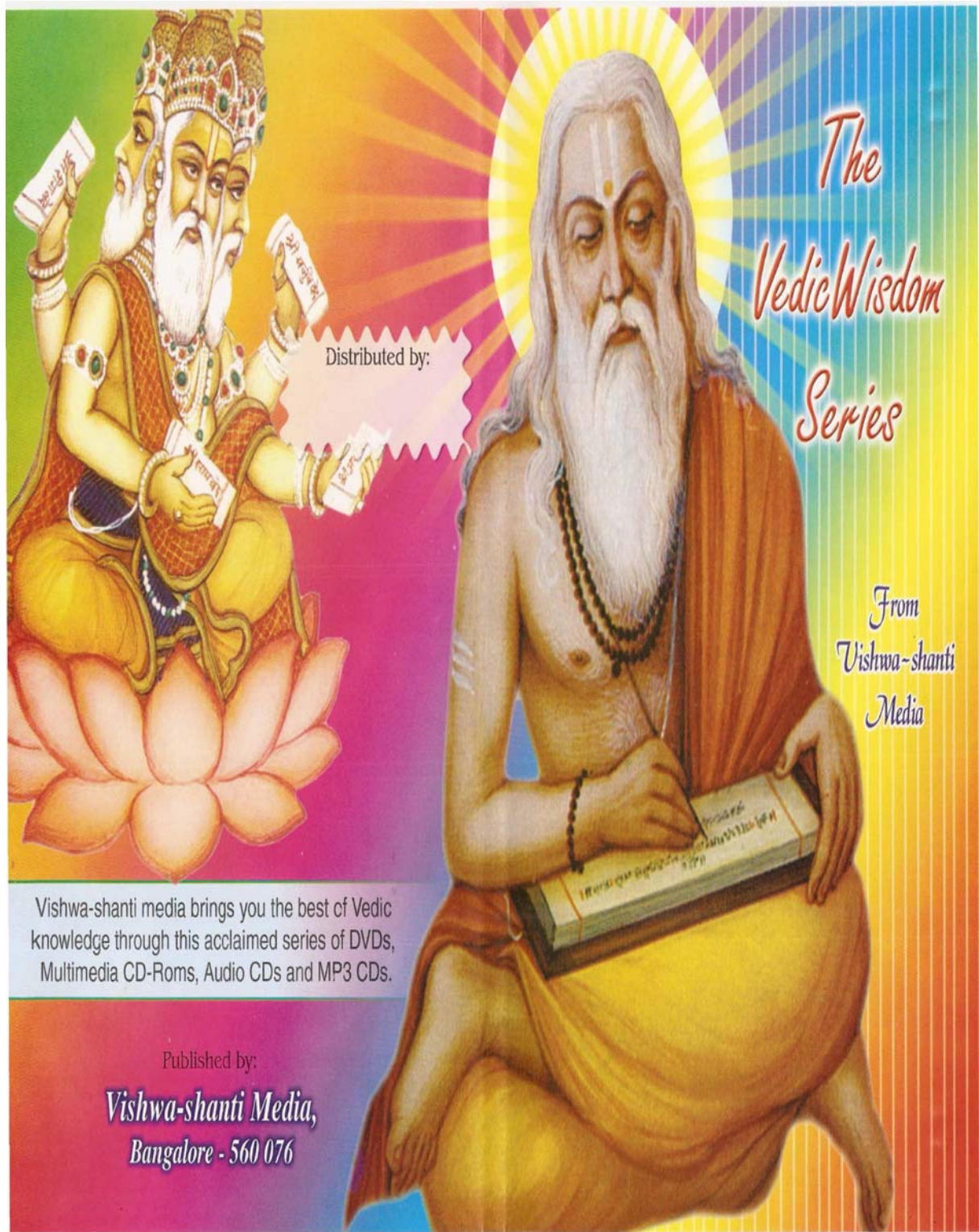
**KARMA (II)** – Nos Ensinos Suddhas, a palavra Karma, além de significar Ação, isto é, “causa e efeito”, é também usada para designar os atos realizados no Culto Sagrado, como

Japas (pronúncia de Mantras), e outros Rituais que ajudam o discípulo na busca da Realização Espiritual. No Cap. XVI, v. 20, desta Gita, a palavra Karma é usada para designar o Paramatma. No “Karma Dharma Gita” (Cap. XXII), Karma significa “Ação” que causa escravidão devido aos laços engendrados pelas Gunas da Prakriti, isto é, pelas ações do ser humano durante seu processo evolutivo no plano material sujeito às suas leis. – O capítulo citado acima é todo dedicado ao estudo da Lei do Karma e suas implicações.

**KARMA-YOGA** – É a ação executada sem apego, cujo fruto é dedicado à Divindade, não ficando seu autor ligado ao seu resultado, seja ele agradável ou desagradável. Karma-Yoga é a ação que liberta, não gerando laços, enquanto que o Karma, isto é, a ação com apego a seu fruto, e sem a devida dedicação de seus frutos à Divindade, cria laços que escravizam. – Karma-Yoga é ainda mais que ação libertadora, é a transcendência dos atos, a qual é superior à renúncia aos frutos da ação. (Cap. XVIII, vs. 19 a 22). Karma-Yoga é, por isso, superior ao Karma-Sannyasa. (Cap. XIX, vs. 1 e 2 e seguintes). – Karma-Yoga significa também Yoga de Ação, isto é, união com o Eu Divino por meio da Ação, da dedicação ao trabalho altruísta em benefício da humanidade, do semelhante ou do próximo (seja homem ou animal), com amor, desinteressadamente. Ainda que a ação seja remunerada, deve ser feita com amor e dedicação, não visando exclusivamente o dinheiro. – Sannyasa e Tyaga fazem parte do Karma-Yoga, como seus componentes. – Veja Sannyasa e Tyaga.

**KARMA-YOGUE** – Aquele que busca a Realização da Divindade em si mesmo através da Ação, seja em obras religiosas, em obras altruístas, ou no cumprimento do dever, realizando as ações necessárias com amor e sem apego aos seus resultados. – É aquele que pratica Karma-Yoga. – veja Karma-Yoga e o Cap. XIX, vs. 6 a 8.

## ANEXO B — Capa de CD-ROM: The Vedic Wisdom Series



## ANEXO C — The Sanskrit Heritage Dictionary: conceito dos termos em estudo

### 1 – BRAHMAN

□□□□□□□ *brahman* [b□h 1-man] n. le sacré, ses manifestations; le Verbe | science sacrée, texte sacré, théologie; pouvoir spirituel | dévotion; sacerdoce, vie sainte, condition ou caste des brâhmanes | phil. Être ou Principe suprême indifférencié, l'Absolu; Dieu comme l'Essence ou le substrat du Tout — m. *brahman* myth. np. du démiurge Brahmā, l'Être suprême, le Créateur, dieu personnifiant le sacré, le savoir et la vérité; le Veda est sa parole; il possède 4 têtes [caturmukha] qui disent le Veda dans toutes les directions; une cinquième tête tournée vers le ciel lui poussa, de honte à sa concupiscence pour sa fille; Śiva-Paśupati, chargé par les dieux d'arrêter l'inceste primordial, la lui coupa avec l'arme pāśupata; astr. il régent le nakṣatra Abhijit (Véga); il préside le Pu□kara 1 ou demeure au ciel [loka] Satya; Gāyatrī-Sāvitrī est son épouse, sa śakti est Brāhmī ou Sarasvatī; Brahmā naît au réveil de Viṣṇu-Nārāyaṇa de son sommeil cosmique sur les eaux primordiales, assis sur le lotus issu de son nombril, récitant le Veda aux quatre orient; Brahmā accorde aux pénitents des vœux, souvent de manière déconsidérée; il est vantard, et présomptueux, comme dans l'épisode du pilier de feu [tejoliṅga]; pour cette raison il n'est pas révééré en Inde, sauf en de très rares sanctuaires; il n'est pas éternel, et vit 100 années de jours de Brahmā [kalpa]; cf. Abja, Pitāmaha, Prajāpati, Vidhātār, Vidhi, Vibhu, Virāt, Śatarūpā, Sraṣṭā, Svayambhu, Hiranyagarbha | prêtre, not. prêtre en chef du sacrifice védique | soc. brâhmane en gén. [«qui a brahman (dans son nombril, dans son cordon)»]; cf. brāhmaṇa || lat. flāmen. aham brahmāsmi [mahāvākya] Je suis l'Être. brahmavid brahmeva bhavati Qui connaît l'Être devient l'Être soi-même.

□□□□□□□ *brāhma* [vr. brahman] a. m. n. f. brāhmī relatif à Brahmā ou au brahman, divin — f. brāhmī myth. np. de Brāhmī, śakti de Brahmā, une saptamāt□kā; elle est aussi Sarasvatī-Vāk, la Parole de Brahmā | hist. écriture indienne antique indigène, ancêtre de la devanāgarī.

### 2 - DHARMA

□□□□ *dharma* [*dharman*] m. n. loi, condition, nature propre | loi physique, ordre naturel | devoir; législation | bien, vertu, justice, mérite | soc. le devoir de sa caste, un des buts de l'existence [*puruṣārtha*]; le *dharma* est la morale traditionnelle de l'Inde; elle est codifiée dans les lois du *dharmaśāstra* | phil. le Devoir, le Droit et la Justice | bd. la Loi, un des trois Trésors [*triratna*] | myth. np. du sage [*ṛṣi*] Dharma «le Juste» personnifiant la justice et l'ordre naturel, époux d'Ahiṃsā et de Maitrī, père de Nara et de Kāma par Śraddhā; [VP.] il est aussi père de Daṇḍa, Naya et Vinaya par Kriyā; [Mah.] par lui fut conçu Yudhiṣṭhira de Kuntī, qui ainsi était le Maître du *dharman* Dharmarāja; par la malédiction de Māṇḍavya il fut lui-même réincarné comme le *sūdra* Vidura | myth. épith. de Yama «le Juge (des morts)» | pl. *dharmās* soc. les devoirs civiques et religieux ||lat.*firmus*. *dharmaṃ* car bien se conduire. *yataḥ kṛṣṇastatodharmaḥ yatodharmastatojayaḥ* [Mah.] Là où est Kṛṣṇa il y a la justice, là où est la justice il y a la victoire.

### 3 – GUNA

□□□ *guṇa* m. fil; corde (d'un arc, d'un instrument de musique) | qualité, propriété, attribut | mérite; grande qualité, excellence | phon. augmentation d'une voyelle au 1<sup>er</sup> degré: le *guṇa* de ('a', 'i', 'u', '□', '□') est resp. ('a', 'e', 'o', 'ar', 'al') | phil. [*sāṃkhyā*] qualité caractérisant l'une des trois essences de la nature: la Conscience *sattva* (pureté, vérité), la Passion *rajas* (force, désir), et la Ténèbre *tamas* (ignorance, inertie); ces trois qualités s'équilibrent dans les choses, dont on caractérise la nature par leurs rapports respectifs | phil. [*vaiśeṣika*] la catégorie [*padārtha*] des propriétés; on en compte 17: *rūpa* la forme ou aspect, *rasa* le goût, *gandha* l'odeur, *sparsa* le toucher, *saṃkhyā* 2 le nombre, *parimāṇa* la dimension et le poids, *pṛthaktva* l'individualité, *prayatna* l'effort, *buddhayaś* les perceptions, et 4 paires de contraires [*dvandva*]: *saṃyogavibhāgau* l'union et la séparation, *paratvāparatve* l'éloignement et la proximité, *sukhaduḥkhe* le plaisir et la peine, *icchādvēṣau* le désir et l'aversion — ifc. forme des multiples: *triguṇa* le triple. *guṇī bhū* être subordonné à <g.>.

### 4 – KARMA

□□□□ *karma* iic. pour *karman*.

□□□□□ *karman* [*kr̥l-man*] m. n. acte, action, œuvre; fait, exécution, opération; cérémonie, sacrifice | ouvrage; occupation, métier; destin | fonction individuelle, devoir de sa caste | phil. accumulation de mérites et de fautes au cours des existences passées; rétribution de conduite passée; destinée | Acte suprême, Œuvre sainte | pratique (opp. théorie); syn. *prayoga* | gram. le rôle thématique [*kāraka*] d'objet ou de but (accusatif ou nominatif en mode passif) | phil. [*vaiśeṣika*] la catégorie [*padārtha*] des activités; la tradition en donne 5: *utkṣepaṇa* l'élévation, *avakṣepaṇa* l'abaissement, *ākuñcana* la contraction, *prasāraṇa* l'expansion et *gamana* le déplacement — n. *karma* ifc. exécution de; destin de. *karmaṇi prayoga* gram. emploi au passif.

## 5- YOGA

□□□ *yoga* [*yuj̥ 1*] m. véhicule, équipement; moyen, méthode; convenance | contact; union, jonction; zèle, soin; concentration d'esprit | discipline, pratique du *yoga*; extase ou union mystique | phil. système philosophique du *yoga*, attribué à *Patañjali*, l'un des 6 points de vue [*śaḍdarśana*] de l'Hindouisme orthodoxe; il traite de l'univers intérieur de l'homme ou microcosme; cf. *aśtāṅgayoga* | astr. conjonction | pl. *yogās* astr. constellation, astérisme; il y a 12 *khayogās*, et en incluant la lune 13 *cāndrayogās* | astr. le temps pris par le soleil et la lune pour parcourir une longitude de 13° 20'; il y a 27 tels *yogās* dans un mois lunaire, correspondant aux *nakṣatrāṇi* || fr. joug; ang. yoke.